



***Projeto Pedagógico***  
**Curso de Licenciatura em Letras**  
**EAD/UFRPE**

Recife, UFRPE

2014



**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia  
Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Ivanda Maria Martins Silva  
Cleber Alves de Ataíde  
Ewerton Ávila dos Anjos Luna  
Iêdo de Oliveira Paes  
Jorge França de Farias Júnior  
Sávio Roberto Fonseca de Freitas  
Sulanita Bandeira da Cruz Santos

1

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS EAD/UFRPE**

1ª edição

Recife  
UFRPE/Universidade Federal Rural de Pernambuco  
2014



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO-UFRPE**

**REITORA**

Maria José de Sena

**VICE-REITOR**

Marcelo Carneiro Leão

**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PREG**

Ângela Almeida

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG**

Maria Madalena Pessoa Guerra

**Pró-Reitoria de Administração - PROAD**

Moacyr Cunha Filho

**Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN**

Luiz Flávio Arreguy Maia Filho

**Pró-Reitoria de Atividades de Extensão - PRAE**

Delson Laranjeira

**Pró-Reitoria de Gestão Estudantil – PROGEST**

Severino Mendes de Azevedo Júnior

**Coordenação Geral da Comissão Própria de Avaliação- CPA**

Giselle Maria Nanes Correia Dos Santos



---

**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA/ UAEADTEC**

**Direção Geral e Acadêmica**  
Juliana Regueira Basto Diniz

3

**Coordenação Geral de Cursos de Graduação**  
Sônia Virgínia Alves França

**Coordenação Geral da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFRPE)**  
Domingos Sávio Pereira Salazar

**Coordenação de Produção de Material Didático**  
Rafael Pereira de Lira

**Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras**  
Ivanda Maria Martins Silva

**Coordenação de Tutoria do Curso de Licenciatura em Letras**  
Sulanita Bandeira da Cruz Santos



### **Comissão de Elaboração**

Profª Drª Ivanda Maria Martins Silva (Presidente NDE/Letras)

Prof. Dr. Cleber Alves de Ataíde (Membro NDE/Letras)

Prof. Ms. Ewerton Ávila dos Anjos Luna (Membro NDE/Letras)

Prof. Dr. Iêdo de Oliveira Paes (Membro NDE/Letras)

Prof. Dr. Jorge França de Farias Júnior (Membro NDE/Letras)

Prof. Dr. Sávio Roberto Fonseca de Freitas (Membro NDE/Letras)

Profª Drª Sulanita Bandeira da Cruz Santos (Coordenação de Tutoria/Letras)

### **Agradecimentos**

A Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE agradece à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG/UFRPE) e à Coordenação de Apoio Pedagógico (CAP-PREG/UFRPE) pelas informações, documentação e diretrizes fornecidas para a elaboração do presente documento.

## Sumário

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>9</b>
<b>2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO</b> .....	<b>10</b>
2.1. DENOMINAÇÃO.....	10
2.2. NÚMERO DE VAGAS .....	10
2.3. DIMENSIONAMENTO DAS TURMAS .....	10
2.4. RÉGIME DE MATRÍCULAS .....	10
2.5. TURNO DE FUNCIONAMENTO.....	10
2.6. DURAÇÃO DO CURSO E REQUISITOS PARA DIPLOMAÇÃO .....	10
2.7. POLOS DE APOIO PRESENCIAL: MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CURSO .....	11
2.7.1. MUNICÍPIO DE CARPINA/PE .....	11
2.7.2. MUNICÍPIO DE PESQUEIRA/PE .....	11
2.7.3. MUNICÍPIO DE AFRÂNIO/PE .....	12
2.8. BASE LEGAL: CONCEPÇÕES E INSTRUMENTOS LEGAIS NORTEADORES .....	12
2.8.1. BASE LEGAL PARA EIXO: EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO DOCENTE .....	12
2.8.2. BASE LEGAL PARA EIXO: FORMAÇÃO ESPECÍFICA DO LICENCIANDO EM LETRAS .....	13
2.8.3. BASE LEGAL PARA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO LICENCIANDO.....	14
2.8.4. EIXO: ACESSIBILIDADE E TRANSVERSALIDADE .....	16
2.8.5. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ETNICORRACIAIS .....	16
2.8.6. BASE LEGAL SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	17
2.8.7. BASE LEGAL INSTITUCIONAL .....	18
<b>3. PERFIL INSTITUCIONAL</b> .....	<b>20</b>
3.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	20
3.2. EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES DE GRADUAÇÃO NA UFRPE .....	20
3.3. EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFRPE .....	21
3.3.1. CURSOS DE GRADUAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UFRPE.....	22
3.3.2. CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA- PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU .....	23
3.3.3. CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO A DISTÂNCIA .....	24
3.3.4. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA DA UFRPE.....	24
3.3.5. MISSÃO.....	26
3.3.6. VALORES INSTITUCIONAIS.....	26
3.3.7. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS .....	26
4. JUSTIFICATIVA .....	27
<b>5. ELABORAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA CURSOS A DISTÂNCIA</b> .....	<b>31</b>
<b>6. OBJETIVOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS</b> .....	<b>36</b>
6.1. OBJETIVO GERAL .....	36
6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	36
<b>7. PERFIL PROFISSIONGRÁFICO DO EGRESSO</b> .....	<b>38</b>
7.1. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES .....	38
7.2. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	41
<b>8. REQUISITOS DE INGRESSO</b> .....	<b>42</b>
<b>9. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	<b>43</b>
9.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/UFRPE.....	44
9.2. MATRIZ DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA DA UFRPE .....	44
9.3. PROGRAMAS POR COMPONENTE CURRICULAR/OBRIGATÓRIOS .....	46
9.4- ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS .....	128
9.4.1 PROGRAMAS DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	130

9.5. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR E ESTRUTURA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA/UFRPE	171
9.6. ACESSIBILIDADE E TRANSVERSALIDADE: INTERCONEXÕES COM EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	175
<b>10. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO.....</b>	<b>178</b>
<b>11. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR- PCCC .....</b>	<b>179</b>
<b>12. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO CURSO DE LETRAS.....</b>	<b>181</b>
<b>13- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....</b>	<b>183</b>
13.1. DINÂMICA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA UFRPE .....	183
13.2. COORDENADORIA GERAL DE ESTÁGIOS (CGE) .....	184
13.3. TIPOS DE ESTÁGIOS .....	184
13.4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA- UFRPE	186
13.4.1. ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO .....	186
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III .....	187
13.4.2.1. COMPETÊNCIAS DA UNIVERSIDADE .....	188
13.4.2.2. ATIVIDADES E COMPETÊNCIAS DO ALUNO-ESTAGIÁRIO .....	188
13.4.2.3. ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-ORIENTADOR DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	189
13.4.2.4. ATRIBUIÇÕES DO TUTOR VIRTUAL.....	190
13.4.2.5. ATRIBUIÇÕES DO TUTOR PRESENCIAL.....	191
13.4.2.6. ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE POLO .....	192
13.4.2.7. ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO.....	192
13.4.2.8. AS ESCOLAS CAMPO DE ESTÁGIO .....	193
13.4.2.9. FORMAÇÃO DO ALUNO-ESTAGIÁRIO.....	193
13.4.2.9.1. ESTAGIÁRIO COM TITULAÇÃO DE PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS, PEDAGOGO OU DE ENSINO SUPERIOR	193
13.4.2.9.2. ALUNO-ESTAGIÁRIO SEM TITULAÇÃO DE PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS.....	193
13.4.2.9.3. ALOCAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS NAS ESCOLAS.....	194
<b>14. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....</b>	<b>194</b>
14.1. ATORES NO SISTEMA DA EAD.....	195
14.1.1. PROFESSOR AUTOR (ELABORADOS DE CONTEÚDOS) .....	195
14.1.2. PROFESSOR FORMADOR (OU PROFESSOR EXECUTOR) .....	195
14.1.3. MODELOS DE TUTORIA .....	196
14.1.3.1. TUTORIA VIRTUAL (OU TUTORIA A DISTÂNCIA) .....	196
14.1.3.2. TUTORIA PRESENCIAL .....	196
14.1.3.3. COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO DE POLO .....	197
14.1.3.4. A IMPORTÂNCIA DO POLO DE APOIO PRESENCIAL.....	198
<b>15. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E RECURSOS DISPONÍVEIS PARA APOIAR A APRENDIZAGEM DOS DISCENTES.....</b>	<b>201</b>
15.1. MATERIAIS DIDÁTICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS .....	202
15.2. MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES .....	210
15.3. INTERAÇÕES NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM .....	212
<b>16. A AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES, INSTRUMENTOS, MECANISMOS.....</b>	<b>214</b>
16.1. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EAD/UFRPE .....	217
16.2- AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO .....	222
<b>17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO .....</b>	<b>224</b>
<b>18. POLÍTICA DE INCENTIVO À PESQUISA .....</b>	<b>225</b>
18.1. A PESQUISA NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS.....	226
18.2. ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO TCC .....	227
18.2.1 COMPOSIÇÃO DO TCC.....	228
18.2.2. PRODUÇÃO DO TCC E MÉTODO AVALIATIVO.....	229
<b>19. POLÍTICA DE INCENTIVO À EXTENSÃO .....</b>	<b>230</b>
19.1. A EXTENSÃO NA UFRPE .....	230
19.2. A EXTENSÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS .....	231

19.3. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE EXTENSÃO .....	234
<b>20. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....</b>	<b>235</b>
<b>21. COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO .....</b>	<b>237</b>
<b>22. ATRIBUIÇÕES DA GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO .....</b>	<b>237</b>
22.1. COORDENAÇÃO DE CURSO .....	238
22.2. COORDENAÇÃO DE TUTORIA .....	239
22.3. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA UAEADTEC .....	239
22.4. COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO .....	240
<b>23. APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO AOS DOCENTES .....</b>	<b>240</b>
<b>24. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO – ADMINISTRATIVA .....</b>	<b>241</b>
<b>25. ATENDIMENTO AO DISCENTE .....</b>	<b>242</b>
<b>27. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS .....</b>	<b>244</b>
<b>28. INSTALAÇÕES GERAIS E INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>244</b>
28.1. INFRAESTRUTURA DE APOIO DA UAEADTEC (SEDE) .....	245
28.2. SALAS DE AULA E LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA .....	246
28.3. DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS .....	246
28.4. DEPENDÊNCIAS PARA DOCENTES .....	246
28.5. DEPENDÊNCIAS PARA COORDENAÇÕES DE CURSOS .....	247
28.6. DEPENDÊNCIAS SANITÁRIAS .....	247
28.7. AUDITÓRIO .....	248
28.8. Recursos Tecnológicos e audiovisuais .....	248
28.9. MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICA .....	248
28.10. EXISTÊNCIA DE REDE DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA (INTERNET) .....	248
28.11. SERVIÇOS GRÁFICOS .....	248
28.11.1. EDITORA DA UFRPE .....	248
28.11.2. GRÁFICA DA UAEADTEC .....	249
<b>29. INFRAESTRUTURA DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL .....</b>	<b>249</b>
29.1. POLO DE APOIO PRESENCIAL- CARPINA/PE .....	249
29.2. POLO DE APOIO PRESENCIAL- PESQUEIRA/PE .....	250
29.3. POLO DE APOIO PRESENCIAL - AFRÂNIO/PE .....	251
<b>30. BIBLIOTECA .....</b>	<b>252</b>
30.1. INFORMATIZAÇÃO .....	253
30.2. BASE DE DADOS E MULTIMÍDIA .....	254
30.3. POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO .....	255
30.4. SERVIÇOS E CONDIÇÕES DE ACESSO AO ACERVO .....	255
30.5. BIBLIOTECAS VIRTUAIS .....	256
30.6. ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA CENTRAL .....	256
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>258</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>259</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>264</b>
APÊNDICE 1- CORPO DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA/UFRPE .....	265
1.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE .....	265
1.2. EXPERIÊNCIA DOS DOCENTES NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E NA EDUCAÇÃO BÁSICA .....	266
1.3. PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CORPO DOCENTE .....	267
1.4. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE .....	269
1.5. RELAÇÃO QUANTIDADE DE DOCENTES E NÚMERO DE ESTUDANTES .....	269
1.6. DISTRIBUIÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES POR DOCENTES .....	269
APÊNDICE 2. CORPO DE TUTORES DO CURSO .....	277





## APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico tem como objetivo principal apresentar o Curso de Licenciatura em Letras a distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), tendo em vista as bases legais, o histórico institucional, os objetivos do curso, o perfil do egresso, as competências e habilidades previstas para os licenciandos, a matriz curricular, os eixos norteadores subjacentes à composição da arquitetura curricular, bem como as concepções teórico-metodológicas que fundamentaram a elaboração deste documento.

O curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE está atualmente lotado na Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec), foi criado pela Resolução UFRPE nº 383/2009, e pretende atender às demandas na formação profissional inicial de professores para educação básica, com ênfase em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Este projeto revela a proposta do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE, considerando as peculiaridades da Educação a Distância quanto aos itens: desenho curricular, programas curriculares, materiais didáticos, ambiente virtual de aprendizagem, tecnologias utilizadas, canais de interações entre docentes/tutores/discentes, gestão acadêmica, NDE e CCD, biblioteca, polos de apoio presencial, além de outros aspectos relativos à gestão de cursos de graduação/EAD.



## 1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

### 1.1. Mantenedora (Ministério da Educação)

**Nome:** Ministério da Educação

**Endereço:** Esplanada dos Ministérios Bloco L - Ed. Sede e Anexos

**CEP:** 70.047-900

**Município:** Brasília

**Estado:** Distrito Federal

**Telefone:** (61) 0800 6161610

### 1.2. Mantida – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

**Nome:** Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Endereço:** Av. Dom Manoel de Medeiros, S. N°, Dois Irmãos, Recife – PE, CEP: 52071-030

**CNPJ:** 24.416.174/0001-06

**Telefone:** (81) 3320-6100

**Site:** [www.ufrpe.br](http://www.ufrpe.br)

**Portaria de Credenciamento:** Decreto Federal nº 60.731, publicado em 19/05/1967, e Decreto Federal nº 76.212, publicado em 05/09/1975.

### 1.3. Unidade de Funcionamento do Curso Licenciatura em Letras na modalidade a distância/Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia- UAEADTec

**Nome:** Unidade Acadêmica De Educação a Distância e Tecnologia

**Endereço:** Av. Dom Manoel de Medeiros, S. N°, Dois Irmãos, Recife – PE.

**Cep:** 52071-030

**Município:** Recife

**Estado:** Pernambuco

**Telefone:** (81) 3320-6103

**Site:** <http://www.ead.ufrpe.br/>

**Resolução de Criação do Curso de Licenciatura em Letras:** Resolução CEPE/UFRPE nº 383/2009, a qual aprova a criação do Curso e Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras na Modalidade EAD. (Processo nº 23082.015328/2009). Resolução CEPE/UFRPE nº 181/2014 que aprova as atualizações no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância da UFRPE.

## **2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO**

### **2.1. Denominação**

Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE

10

### **2.2. Número de vagas**

Em sua primeira oferta, no primeiro semestre de 2010, foram disponibilizadas 100 (cem) vagas nos municípios de Carpina e Pesqueira, localizados em Pernambuco. Foram 50 vagas para Carpina e 50 vagas para Pesqueira. Esta primeira oferta do curso está atrelada ao Programa PARFOR, destinado à formação de docentes em sua primeira licenciatura na modalidade a distância.

No primeiro semestre de 2011, foram ofertadas mais 50 vagas no polo de Afrânio-Pernambuco. Esta segunda oferta está atrelada ao Programa UAB/Universidade Aberta do Brasil.

Em síntese, o curso funciona atualmente com a seguinte configuração:

**Tabela 01- Distribuição de vagas por polos- Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE**

	<b>Polo</b>	<b>Nº de vagas</b>
1ª oferta- Entrada 2010.01	Carpina/PE	50 vagas
	Pesqueira/PE	50 vagas
2ª oferta- Entrada 2011.01	Afrânio/PE	50 vaga
3ª oferta- Entrada 2014.2	Carpina/PE	25 vagas
	Pesqueira/PE	25 vagas

### **2.3. Dimensionamento das turmas**

Turmas de, no máximo, 50 alunos para cada polo de apoio presencial, de acordo com a quantidade de vagas aprovadas pela UFRPE, tanto para atividades teóricas quanto para realização de atividades práticas desenvolvidas nos polos.

### **2.4. Regime de matrículas**

Sistema de créditos com matrícula semestral por disciplina.

### **2.5. Turno de Funcionamento**

O curso não apresenta um turno fixo para seu funcionamento, tendo em vista sua natureza, ou seja, trata-se de um curso ofertado na modalidade a distância. Os encontros presenciais avaliativos são ofertados aos sábados no horário de 8h às 17h nos polos de apoio presencial, quando da previsão no calendário acadêmico semestral do curso.

### **2.6. Duração do Curso e Requisitos para Diplomação**

O Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE tem duração de **2.985 horas** (duas mil, novecentas e oitenta e cinco horas), a serem integralizadas no prazo mínimo de **8 semestres** e, no prazo máximo, de **14 semestres**, conforme Resolução UFRPE nº 154/01.

- Os requisitos para diplomação são:
- ✓ Integralização curricular prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
  - ✓ Tempo de permanência no curso determinado pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que está amparado pela legislação institucional da UFRPE.

## **2.7. Polos de Apoio Presencial: Municípios de Abrangência do Curso**

O Curso atende atualmente a três municípios localizados em Pernambuco, com polos de apoio presencial em Carpina/PE, Pesqueira/PE e Afrânio/PE.

- ✓ 50 vagas para Carpina- PE.
- ✓ 50 vagas para Pesqueira- PE.
- ✓ 50 vagas para Afrânio-PE.

Ressalta-se que, para 2014, está prevista nova oferta do curso (3ª oferta), com 25 vagas para o polo Carpina/PE e 25 vagas para o polo Pesqueira/PE.

### **2.7.1. Município de Carpina/PE**

Segundo o IBGE, o município de Carpina, localiza-se no estado de Pernambuco e foi criado pela Lei Estadual nº 1.931, datada de 11 de setembro de 1928, com território desmembrado dos municípios de Nazaré da Mata e Paudalho. A denominação Carpina tem a sua origem no nome de um antigo morador que até 1822 residia à margem da estrada em que, posteriormente, ficou localizada a Sede do Município de Carpina. A Lei de nº 1.931, de 11 de setembro de 1928, criou o município de Carpina com a denominação de Floresta dos Leões. Com o Decreto-Lei estadual de nº 235, de 09 de dezembro de 1938, este se denominou Carpina. Carpina segue os aspectos econômicos da região, baseada na monocultura da cana-de-açúcar, que emprega grande parte da mão de obra local. A agroindústria é a atividade predominante no município. Segundo IBGE, em 2013, a população estimada em Carpina é de 79.308 habitantes.

De acordo com dados do Censo Educacional 2012 (INEP, 2012), no município de Carpina/PE foram realizadas 11.502 matrículas de alunos e a participação de 617 docentes para o ensino fundamental; além de 3.122 matrículas de alunos e o efetivo de 225 docentes para o ensino médio.

O polo de apoio presencial de Carpina está localizado na Escola José de Lima Júnior, CNPJ.03.801.967/0001-60, pertencente à rede estadual de ensino, com sede na Av. Agamenon Magalhães s/n, Bairro São José.

### **2.7.2. Município de Pesqueira/PE**

Segundo dados do IBGE, o município de Pesqueira situa-se no estado de Pernambuco e foi criado pela Lei nº 1484, de 20/04/1880. Pesqueira revela uma população de 62.931 habitantes, Área de 995,536 km<sup>2</sup>. Administrativamente, o município é formado pelo distrito sede e pelos povoados de Cimbres, Mimoso, Mutuca, Papagaio, Salobro, Ipanema, Cajueiro, Beira Mar, Capim de Planta e Cacimão.

Em 2013, segundo dados do IBGE, a população estimada em Pesqueira é de 65.374 habitantes. De acordo com dados do Censo Educacional 2012 (INEP, 2012), no município de Pesqueira/PE foram realizadas 11.304 matrículas de alunos e a participação de 622 docentes para o ensino fundamental; além de 3.541 matrículas de alunos e o efetivo de 235 docentes para o ensino médio.

Em Pesqueira, o polo de apoio presencial Monsenhor Fausto de Souza Ferraz está localizado na Avenida Écio Araújo, 17 – Centro, Pesqueira- PE; CEP: 55200-000.

### **2.7.3. Município de Afrânio/PE**

Afrânio é um município brasileiro localizado no extremo oeste do estado de Pernambuco. O município é formado pelos distritos: Afrânio (sede), Arizona, Cachoeira do Roberto e Poção do Afrânio, além dos povoados de Caboclo e Extrema. Pelo decreto Lei Estadual nº 235 de 9 de dezembro de 1932, o distrito de Afrânio adquiriu parte do território de Cachoeira do Roberto também integrante do município de Petrolina. Finalmente, através da lei estadual nº 4.983 de 20 de dezembro de 1963, Afrânio foi elevado à categoria de município autônomo desmembrando-se de Petrolina, elevando-se a cidade.

No município de Afrânio, em 2013, segundo IBGE, a população estimada é de 18.625 habitantes. De acordo com dados do Censo Educacional 2012 (INEP, 2012), no município de Afrânio/PE foram realizadas 3.806 matrículas de alunos e a participação de 252 docentes para o ensino fundamental; além de 779 matrículas de alunos e o efetivo de 38 docentes para o ensino médio.

O polo de apoio presencial de Afrânio está localizado na Avenida Dom Malan ao lado da BR 407 s/n, Escola Municipal Mundo Infantil.

Diante do exposto, nota-se visivelmente a demanda dos municípios Carpina, Pesqueira e Afrânio em relação à formação docente para atender à quantidade crescente de alunos matriculados na educação básica.

## **2.8. Base Legal: Concepções e Instrumentos Legais Norteadores**

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras a distância foi elaborado com base na legislação educacional, tendo em vista as bases legais no âmbito nacional, bem como os instrumentos normativos institucionais da UFRPE. Nesse sentido, o presente documento está norteado pelos seguintes instrumentos legais, distribuídos por eixos importantes na construção das concepções teórico-metodológicas de base para a consolidação do Projeto Pedagógico.

### **2.8.1. Base legal para Eixo: Educação básica e formação docente**

Inicialmente, como se trata de um curso de Licenciatura, partiu-se das concepções gerais apresentadas nos documentos legais a seguir especificados, tendo em vista a concepção da licenciatura no processo formativo inicial de docentes, bem como considerando as diretrizes e os referenciais da formação docente para educação básica.

A seguir, são descritos os documentos de base para a consolidação do eixo norteador sobre educação básica e formação docente na organização do presente projeto pedagógico.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Ensino Fundamental. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação – **Proposta de Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior**. Brasília, Maio de 2000.

BRASIL. **Parecer n.º: CNE/CP 009/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2**, de 19 de Fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

### **2.8.2. Base legal para Eixo: Formação específica do licenciando em Letras**

Para a estruturação do Projeto Pedagógico, com base na formação específica do licenciando em Letras, foram utilizados os seguintes instrumentos normativos direcionados, sobretudo, à delimitação do perfil do egresso, a apresentação do perfil curricular do curso de Licenciatura em Letras, bem como orientações sobre habilidades e competências específicas para o licenciando na área de formação específica.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Conforme Parecer CNE/CES 492/2001,

A área de Letras, abrangida nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas. Decorre daí que os cursos de graduação em Letras deverão ter estruturas flexíveis que:

- facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- deem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;
- propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

Fonte: Parecer CNE/CES 492/2001.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 18**, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 83/2007**. Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº: 223/2006**. Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 1363/2001**. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Conforme Parecer CNE/CES 1363/2001,

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Letras deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação;
- c) os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- d) a estruturação do curso;
- e) as formas de avaliação.

Fonte: Parecer CNE/CES 1363/2001.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 18 de março de 2011**. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de diploma de Licenciatura em Letras.

### **2.8.3. Base legal para formação pedagógica do licenciando**

Tendo em vista a formação pedagógica do licenciando em Letras, foram considerados os seguintes instrumentos normativos que regulamentam a Prática como Componente Curricular e o Estágio Curricular Supervisionado como eixos importantes nos processos de articulações teoria e prática na arquitetura curricular dos cursos de licenciatura.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

A Resolução CNE/CP 2 estipula a carga horária mínima de *2.800 horas para a organização das matrizes dos cursos de licenciatura*, especificando as atividades relativas à Prática como Componente Curricular, o Estágio Curricular Supervisionado, e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico- científico-culturais. (BRASIL, Resolução CNE/CP 2,2002).

Ressaltamos que a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras proposta neste Projeto Pedagógico atende à Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, tendo em vista a seguinte organização que será descrita detalhadamente nas seções específicas sobre a arquitetura curricular do curso:

**Tabela 02- Organização da Carga horária na Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras a distância/UFRPE para PCCC, Estágio Curricular Supervisionado e AACC**

EIXO CURRICULAR	CH
PCCC- Prática Como Componente Curricular	420 h
Estágio Curricular Supervisionado	405 h
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	240 h

Também o presente projeto está ancorado na legislação específica sobre o Estágio Supervisionado, considerando a seguinte lei:

**BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Conforme esta Lei, pode-se definir o estágio da seguinte forma:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008).



#### 2.8.4. Eixo: *Acessibilidade e Transversalidade*

Tendo em vista o eixo acessibilidade/transversalidade, este Projeto Pedagógico está fundamentado na legislação que contempla a inserção do componente curricular obrigatório *LIBRAS/Língua Brasileira de Sinais* na matriz curricular dos cursos de licenciatura, visando abordar questões relativas à acessibilidade na formação inicial do docente. O componente curricular *LIBRAS/Língua Brasileira de Sinais* é apresentado no 5º semestre da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE, como componente curricular obrigatório de 60h. Foi elaborado material didático específico para os estudantes de Educação a Distância, tendo em vista as demandas do componente curricular LIBRAS. Nesse sentido, o Projeto está em consonância com as seguintes bases:

BRASIL. **Decreto nº 5.296 / 2004.** Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 / 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Em outros termos, o Projeto ainda contempla a transversalidade nas reflexões sobre Educação Ambiental, tendo em vista os seguintes instrumentos normativos:

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. **Decreto nº 4.281**, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

#### 2.8.5. *Educação das Relações Etnicorraciais*

Ressalta-se que a *Educação das Relações Etnicorraciais* está inclusa como componente curricular obrigatório de 60h, no oitavo semestre da matriz do Curso de Licenciatura em Letras a distância/UFRPE, em conformidade com a Lei nº 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio. A inserção do componente curricular *Educação das Relações Etnicorraciais* na matriz do curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE foi efetivada por meio da Resolução CEPE/UFRPE nº 053/2014, a qual aprova a inclusão da *Educação das Relações Etnicorraciais* como componente curricular obrigatório no curso de Letras EAD/UFRPE.

Também destacam-se os seguintes documentos:

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “*História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena*”.

BRASIL. **Parecer do CNE/CP 03/2004**, documento que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para *Educação das Relações Etnicorraciais* e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 01 de 17 de junho 2004**, que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante a implementação da lei compõem um conjunto de dispositivos legais considerados como indutores de uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma Educação das Relações Etnicorraciais nas escolas.

BRASIL. **Plano Nacional de Direitos Humanos**, conforme Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.

Destaca-se, ainda, a importância de se discutir, sob o viés da transversalidade, a temática dos direitos humanos, tendo em vista a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, a qual dispõe sobre o *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*, bem como a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o *Estatuto do Idoso*.

### **2.8.6. Base legal sobre Educação a Distância**

Especificamente sobre Educação a Distância (EAD), partiu-se da própria **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** que contemplou a EAD em diversos artigos, destacando-se, no art. 80, a possibilidade da Educação a Distância, como modalidade de ensino, conforme temos:

Art. 32. IV. § 4º. O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

Art. 47. § 3º. É obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação a distância.

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

(BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Outro documento importante é a **Portaria Ministerial nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004**. A portaria nº 4.059/2004 vem ampliar a possibilidade dos cursos superiores oferecerem atividades virtuais em 20% de sua carga horária. Tal abordagem é considerada como ensino semipresencial. Esta portaria reorganiza as atribuições das divisões do Ministério da Educação, dando à Educação a Distância um status, de fato, equivalente à educação presencial.

Ressalta-se, também, o **Decreto Lei nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**, documento que apresenta a Educação a Distância como modalidade distinta do ensino presencial nos aspectos: metodológico, gestão e avaliação da aprendizagem. O Art. 1º define a EAD da seguinte forma:

[...] caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, MEC, **Decreto Lei nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005).

Nesta legislação, mesmo que o curso seja totalmente virtual, exige-se a presencialidade, nos aspectos: avaliação, estágio, trabalho de conclusão de curso (TCC), experiências laboratoriais, conforme o Artigo 1, § 1º.

Ressalta-se, ainda, o **Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006**, o qual contempla o Sistema de Universidade Aberta no Brasil (UAB), objetivando “expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” Art. 1º.

Por fim, destacam-se os **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**, documento que orienta sobre a gestão de qualidade para educação a distância, tendo em vista aspectos como organização do projeto pedagógico para cursos a distância, produção de materiais didáticos para EAD, dentre outros assuntos específicos relativos à educação superior na modalidade a distância.

### **2.8.7. Base legal Institucional**

No âmbito institucional, este PPC busca aproximar-se da regulamentação da UFRPE, tendo em vista concepções relativas às políticas de ensino, pesquisa e extensão, além da normatização sobre formas de ingresso do discente na instituição, avaliação da aprendizagem, formação do Colegiado de Coordenação Didática do Curso (CCD) e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), além de outras questões importantes no processo de consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. Ressalta-se que a organização do NDE atende à resolução CONAES nº 01, de 17/06/2010, bem como a Resolução CEPE/UFRPE nº 065/2011, a qual aprova a criação e regulamentação da implantação do Núcleo Docente Estruturante/NDE dos Cursos de Graduação da UFRPE. A seguir são listados os instrumentos normativos legais da instituição que foram importantes no processo de construção deste Projeto Pedagógico.

UFRPE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UFRPE 2013-2020.** Este documento institui todo o planejamento institucional da UFRPE no período de 2013-2020, descrevendo a missão, os valores, os objetivos, as políticas de ensino, pesquisa e extensão, além de vários outros pontos relevantes na organização institucional.

UFRPE. **Projeto Político-Pedagógico Institucional PPI – UFRPE, 2008.** Este documento aborda o planejamento pedagógico da UFRPE, tendo em vista os princípios organizacionais e as políticas educacionais propostas pela instituição.

UFRPE. **Resolução CEPE/UFRPE nº 065/2011.** Aprova criação e regulamentação da implantação do Núcleo Docente Estruturante/NDE dos Cursos de Graduação da UFRPE.

UFRPE.CPA. **Relatório Final da Autoavaliação/Biênio 2011-2012.** Este documento descreve o sistema de avaliação institucional, considerando as dez dimensões propostas pelo SINAES.

UFRPE. **Resolução CEPE/UFRPE nº 25/90.** Altera os Artigos 74, 75 e 76 do Regimento Geral, que dispõem sobre Verificação de Aprendizagem no que concerne aos Cursos de Graduação.

UFRPE. **Resolução CEPE/UFRPE nº 34/97.** Disciplina o ingresso extra-vestibular na Modalidade Reopção.

UFRPE. **Resolução CEPE/UFRPE nº 154/2001.** Estabelece critérios para desligamento de alunos da UFRPE por insuficiência de rendimento e decurso de prazo.

UFRPE. **Resolução CEPE/UFRPE nº 298/2003.** Identifica situações classificadas como de “força maior”, para trancamento extemporâneo de matrícula e estabelece procedimentos complementares.

UFRPE. **Resolução CEPE/UFRPE nº 410/ 2007.** Estabelece normas para reintegração de estudantes da UFRPE.

UFRPE. **Resolução CEPE/UFRPE nº 430/2007.** Aprova Regulamento do Plano de Ensino, dos procedimentos e orientações para elaboração, execução e acompanhamento.

UFRPE. **Resolução CEPE/UFRPE nº 676/2008.** Estabelece normas para a implantação do Programa de Atividades de Vivência Interdisciplinar (PAVI) na UFRPE.

UFRPE. **Resolução CONSU/UFRPE nº 10/2010.** Aprova modificações do Estatuto e Regimento Geral da UFRPE, visando abranger as estruturas organizacionais da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

UFRPE. **Resolução CEPE/UFRPE nº 217/2012.** Estabelece a inclusão do componente curricular Educação das Relações Etnicorraciais nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE.



UFRPE. **Resolução CEPE/UFRPE nº 362/2011.** Estabelece critérios para a quantificação e o registro das Atividades Complementares, nos cursos de graduação da UFRPE.

UFRPE. **Resolução CEPE/UFRPE nº 181/2007.** Regulamenta apoio para realização do Estágio Supervisionado.

### **3. PERFIL INSTITUCIONAL**

#### **3.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), CNPJ 24.416.174/0001-06, localizada em Dois Irmãos, Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Recife, Pernambuco, foi criada pelo Decreto Estadual nº 1.741, de 24 de julho de 1947. A instituição passou a fazer parte do Sistema Federal de Ensino Agrícola Superior em 04 de julho de 1955, por meio da Lei Federal nº 2.524. A partir do Decreto Federal nº 60.731, de 19 de maio de 1967, a instituição passou a ser denominada Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), sendo vinculada ao Ministério da Educação do Brasil.

Com o advento do novo milênio, as IFES passam por grandes avanços, possibilitando, assim, a expansão do ensino superior público, tanto no sentido de criação de novos cursos e aumento de vagas naqueles já existentes, assim como, na criação de novas Universidades e Unidades Acadêmicas vinculadas as existentes.

Nesse contexto, no ano de 2005, tem início o processo de consolidação da interiorização da UFRPE, com a oferta de cursos de graduação no interior do Estado, através do início das atividades da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), e em 2006 da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST).

Ainda no processo de expansão e inclusão social, em 2006, a UFRPE iniciou as atividades do ensino de graduação na modalidade a distância. A iniciativa da UFRPE ao utilizar a Educação a Distância, tem como objetivo expandir a oferta de serviços educacionais, ampliando as oportunidades de acesso à educação superior.

A partir de 2008, devido à realização do Projeto de Reestruturação, Expansão e Verticalização do Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, cujos objetivos e metas têm como referência as diretrizes do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, a UFRPE implantou 11 (onze) novos cursos no Campus Dois Irmãos e nas Unidades Acadêmicas de Garanhuns e Serra Talhada.

A UFRPE desenvolve trabalhos no âmbito não apenas da graduação, tanto presencial como a distância, e pós-graduação voltados para diversas áreas do conhecimento, bem como do ensino médio e técnico, contribuindo para o desenvolvimento do Estado, da Região e do País.

#### **3.2. Evolução das Atividades de Graduação na UFRPE**

Quanto ao ensino de graduação, a UFRPE revela três marcos importantes no decorrer de sua história. O primeiro período é compreendido da fundação até 1970, momento em que a característica básica da instituição era a opção pelo ensino de graduação nas Ciências Agrárias. O

segundo período vai de 1970 até 2004, o qual se caracteriza para a ampliação do foco de atuação para outros ramos do conhecimento, com atividades acadêmicas centralizadas no Campus de Dois Irmãos. O terceiro marco teve início em 2005, sendo caracterizado pela interiorização de ofertas de curso de graduação presenciais nos Campi do interior do Estado, além do início da oferta de cursos na modalidade a distância.

Nos anos de 1970, em decorrência de reformas estruturais, houve a criação dos cursos de graduação em Zootecnia, Engenharia de Pesca, Bacharelado em Ciências Biológicas, Economia Doméstica, Licenciatura em Estudos Sociais e Licenciatura em Ciências Agrícolas, Engenharia Florestal e Licenciatura em Ciências, com habilitação em Física, Química, Matemática e Biologia. Os Cursos de Licenciatura foram priorizados em ofertas no período noturno, a fim de atender à demanda pela qualificação profissional para docentes da educação básica, ao passo que, no período diurno, a ênfase permaneceu com a oferta de cursos na área de Ciências Agrárias.

Em 1988, o Curso de Licenciatura em Ciências, com suas respectivas habilitações, foi desmembrado em quatro novos cursos: Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, modificação que passou a vigorar a partir do primeiro semestre de 1989.

Em 1990, foram criados os cursos de Bacharelado em Ciências Sociais com ênfase em Sociologia Rural, Bacharelado em Ciências Econômicas, com ênfase em Economia Rural, e Licenciatura em História. Com a criação desses cursos, foi extinta gradualmente a Licenciatura em Estudos Sociais. Em 2004, foram criados os cursos de Licenciatura em Ensino Normal Superior e de Bacharelado em Gastronomia e Segurança Alimentar.

O terceiro marco histórico da graduação teve início em 2005, sendo caracterizado pela interiorização da oferta de Cursos de Graduação nos *Campi* do interior do Estado, com início das atividades da Unidade Acadêmica de Garanhuns, com os Cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Normal Superior e Zootecnia e com a aprovação do Conselho Universitário do início em 2006 das atividades da Unidade Acadêmica de Serra Talhada com os cursos de Agronomia, Licenciaturas em Computação e em Química, Engenharia de Pesca, Bacharelados em Ciências Biológicas e Economia, com ênfase em Economia Rural. Também em 2006, a UFRPE deu início às atividades no âmbito da Educação a Distância (EAD), com a oferta do Curso de Licenciatura em Física a distância.

Vale salientar que a UFRPE tem também como estratégia a criação de novos cursos e expansão de cursos já existentes, presenciais e/ou a distância. A seguir, será descrita a evolução das ações da UFRPE, tendo em vista a Educação a Distância.

### **3.3. Evolução das Atividades no Âmbito da Educação a Distância Na UFRPE**

No cenário brasileiro, o processo de expansão da Educação a Distância teve como marco a implantação do Sistema UAB/ Universidade Aberta do Brasil em 2006, por meio do Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006, o qual contempla a instituição do Sistema de Universidade Aberta do Brasil (UAB), objetivando “expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” Art. 1º.

Por meio da UAB, o governo federal reforça os investimentos, de forma significativa, em programas de Educação a Distância, no sentido de democratizar o acesso ao ensino superior. O Sistema UAB tem como objetivo oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica.

A UAB articula instituições públicas responsáveis pela oferta de cursos superiores na modalidade a distância, tendo em vista algumas ações, tais como: financiamento; avaliação institucional; articulação institucional; organização de modelos de Educação a Distância. Em síntese, a UAB tem como prioridade a qualificação profissional de professores da educação básica, além da formação de graduandos em diferentes áreas do conhecimento. Desse modo, o incentivo por cursos de licenciatura e bacharelado, no âmbito da graduação, tem sido importante para aprimorar a qualificação profissional de professores e bacharéis no Brasil. Por meio de parcerias com universidades públicas federais, a UAB oferece opções de cursos de extensão, aperfeiçoamento e graduação na modalidade a distância.

A experiência da UFRPE na oferta de cursos de graduação a distância ocorre desde 2006, quando implantou seu primeiro curso de graduação a distância – Licenciatura em Física. Desde então, a UFRPE vem destacando-se no cenário pernambucano e no Norte-Nordeste como uma das instituições pioneiras na oferta de cursos na modalidade a distância. Essa experiência resultou do engajamento de profissionais no compromisso com projetos inovadores e arrojados, os quais demandaram esforços para responder a uma demanda de formação há muito tempo reprimida em vários municípios brasileiros.

Por meio do planejamento e execução de cursos na modalidade a distância, a UFRPE tem como objetivo expandir a oferta de serviços educacionais, ampliando as oportunidades de acesso à educação. Sabe-se que, em Pernambuco, a formação profissional de docentes para atuação na educação básica revela-se como um desafio, devido às baixas qualificações dos professores que atuam, principalmente, em diversos municípios localizados no interior do Estado.

Considerando a necessidade de estar em sintonia com as demandas locais e regionais em busca do incremento da qualificação profissional, a UFRPE oferece os seguintes cursos ofertados na modalidade a distância em diferentes níveis de aprendizagem, conforme descrição a seguir.

### **3.3.1. Cursos de Graduação na Modalidade a Distância Da UFRPE**

#### **A) Cursos de Graduação/Pró-Licenciatura I**

- **Licenciatura em Física / Pró-Licenciatura I.** Este curso foi pioneiro na UFRPE, tendo em vista sua oferta na modalidade a distância. A primeira oferta foi realizada em 2006, totalizando 450 vagas, nos seguintes polos de apoio presencial: Recife/PE, Serra Talhada/PE (atual Afogados da Ingazeira), Afrânio/PE, Carpina/PE, Floresta/PE, Goiana/PE, Ipojuca/PE (Atual Barreiros), Jequié/BA, Parnamirim/PE, Pesqueira/PE, Trindade/PE, Vitória da Conquista/BA.

#### **B) Cursos Graduação/UAB/Universidade Aberta do Brasil**

- **Bacharelado em Sistemas de Informação UAB** - 1ª Oferta 1º Sem 2008 Total de Vagas: 250. Polos: Pesqueira/PE, Camaçari/BA, Ipojuca/PE, Trindade/PE, Itabaiana/PB
- **Licenciatura em Computação UAB** - 1ª Oferta 1º Sem de 2008. Total de Vagas 400. Polos: Pesqueira/PE, Camaçari/BA, Ipojuca/PE, Trindade/PE, Itabaiana/PB, Ananás/TO, Piritiba/BA, Caucaia/CE.

- **Licenciatura em Computação UAB** - 2ª Oferta 1º Sem de 2009. Total de Vagas 160. Polos Fernando de Noronha/PE, Jaboatão dos Guararapes/PE, Carpina/PE, Limoeiro/PE.
- **Licenciatura em Física- UAB** -2ª Oferta 1º Sem de 2009. Total de Vagas 90.Polos Carpina/PE, Jaboatão dos Guararapes/PE , Limoeiro/PE.

### C) Cursos de Graduação a Distância Pelo Programa PARFOR

Os cursos do Programa PAR, ofertados no primeiro semestre de 2010, têm como objetivo principal organizar e fomentar a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério das redes públicas da educação básica, em regime de colaboração entre a União, os Estados, Distrito Federal e Municípios. Tais cursos visam atender às demandas específicas de: a) professores que ainda não possuem formação em nível superior; b) professores que já possuem formação inicial em cursos de Licenciatura, mas desejam cursar outra graduação em uma área afim; c) professores que são bacharéis em áreas diversas, mas que estão atuando no magistério.

### D) Cursos a Distância PAR/1ª Licenciatura e Formação Pedagógica

O processo de inscrição para ingresso nos Cursos de Graduação do PAR FOR na modalidade a distância ofereceu um total de 790 (setecentas e noventa) vagas para, distribuídas nos Polos localizados nas cidades Carpina/PE, Floresta/PE, Ipojuca/PE, Recife/PE, Limoeiro/PE, Nazaré da Mata/PE, Olinda/PE, Palmares/PE, Pesqueira/PE, Petrolina/PE e Trindade/PE.

Em 2009, através do Decreto 6.755, foi instituído o Plano Nacional de Formação de Professores da Rede Pública, no sentido de organizar os cursos de formação inicial e continuada, em regime de colaboração entre União, estados e municípios, colocando em prática o Plano de Ações Articuladas (PAR). Nesse sentido, a UFRPE ofereceu 5 (cinco) cursos de graduação a distância: Licenciatura em Artes Visuais Digitais, Licenciatura em História, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Letras e Licenciatura em Pedagogia.

Além dos diversos cursos de graduação ofertados na modalidade a distância, a UFRPE tem investido continuamente na oferta de cursos de Pós-graduação *lato sensu*, no sentido de criar oportunidades para o aperfeiçoamento profissional, tendo em vista a flexibilidade espaço-temporal que a Educação a Distância permite. A seguir, serão descritas as ações no âmbito da Pós-graduação, considerando os cursos ofertados na modalidade a distância.

#### 3.3.2. Cursos de Especialização na Modalidade a Distância- Pós-Graduação Lato Sensu

**a) Especialização Formação Continuada em Mídias na Educação.** Este curso tem como objetivo principal instrumentalizar os docentes para usos de diferentes mídias no contexto da educação básica, visando apoiar a aprendizagem dos discentes.

**b) Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática.** Este curso visa proporcionar uma maior interação da realidade do Estado de Pernambuco em articulação com a cultura científica e matemática, na intenção de desenvolver competências nos professores de ciências e matemática para um ensino interdisciplinar e elaboração de material didático.

**C) Pós-Graduação em Administração Pública- PNAP.** No primeiro semestre de 2010, a UFRPE ofereceu vagas para o curso de Especialização Lato sensu na área de Administração. Este curso visa à



formação profissional na área de gestão/administração pública, tendo em vista a necessidade de suprir as demandas nessa área. O curso tem como objetivo a qualificação de pessoal de nível superior, visando ao exercício de atividades gerenciais voltadas ao desempenho das funções do setor público em geral.

Além dos cursos de graduação e Pós-graduação ofertados a distância, a UFRPE vem ampliando ações no âmbito da oferta de cursos de aperfeiçoamento, tendo em vista a necessidade de maiores investimentos na formação continuada de professores da educação básica. Nesse sentido, a UFRPE apresentou as seguintes propostas para cursos de aperfeiçoamento na modalidade a distância.

### **3.3.3. Cursos de Aperfeiçoamento a Distância**

**Curso de Aperfeiçoamento em Educação Ambiental.** Trata-se de um curso de formação continuada de professores de educação básica, com carga horária de 180h, distribuída em módulos. Ofertado na modalidade a distância por meio da UAB, visa formar professores e profissionais da educação capazes de compreender os temas da educação ambiental e introduzi-los transversalmente na prática pedagógica da escola.

Como se pode notar, atualmente a UFRPE apresenta uma grande oferta de cursos na modalidade a distância em diferentes níveis (graduação, aperfeiçoamento e pós-graduação). Nesse cenário de rápida expansão, a UFRPE aprovou a criação da Unidade Acadêmica de Tecnologia e Educação a Distância- UA-EADTec, contribuindo para a institucionalização das ações no âmbito da Educação a Distância nesta IES. A Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UA-EADTec) está sediada em Recife, em Dois Irmãos, atuando no processo de gerenciamento das ações relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância pela UFRPE. As ações da UA-EADTec estão regulamentadas pela Resolução UFRPE/CONSU nº 010/2010, documento que aprova modificações no Estatuto e Regimento Geral da UFRPE, visando abranger as estruturas organizacionais da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Ao apoiar a criação da UAEADTec, a UFRPE contribui para o processo de institucionalização das ações da IES no âmbito da Educação a Distância. Sob esse aspecto, a criação de um Programa de Pós-graduação específico para Educação a Distância, por meio da oferta de um Mestrado Profissional nesta área certamente também trouxe contribuições significativas para alavancar o processo de institucionalização da Educação a Distância na UFRPE. Em 2012, foi implementado o Programa de Pós-graduação Gestão e Tecnologia em Educação a Distância (PPGTEG), com a oferta do Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia em Educação a Distância.

A seguir serão apresentadas informações sobre as áreas de atuação, valores e objetivos institucionais da UFRPE, conforme Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, UFRPE, 2013-2020).

### **3.3.4. Áreas de Atuação Acadêmica da UFRPE**

A UFRPE desenvolve ações, considerando as conexões entre os eixos, ensino, pesquisa e extensão, em diferentes campos do conhecimento. Do período da sua criação, com a oferta de dois cursos das agrárias (Agronomia e Medicina Veterinária), o perfil da Instituição modificou-se e consolidou-se nas Ciências Agrárias, além de fortalecer-se em outras áreas.



No contexto atual, conforme informações constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, UFRPE, 2013-2020), a UFRPE oferta 51 (cinquenta e um) Cursos de Graduação, 40 (quarenta) na modalidade presencial e 11 (onze) cursos na modalidade a distância. Dos cursos presenciais, destacam-se: 7 (sete) na área de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, 2 (dois) Ciências Biológicas, 4 (quatro) Computação e Informática, 15 (quinze) de Formação de Professores, 5 (cinco) Engenharias, sendo 4 (delas) referentes a Cursos das Ciências Agrárias, como Engenharia Florestal, Agrícola e Ambiental, e 2 (dois) cursos de Pesca. Além desses cursos, a Instituição oferece mais 8 (oito) Cursos das Ciências Agrárias, na Sede, em Recife, e nas Unidades Acadêmicas de Garanhuns e Serra Talhada. Dos Cursos da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec), 9 (nove) são de formação de professores, 1 (um) da área de Computação e Informática e 1 (um) na área de Humanas, ofertados em polos distribuídos nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Bahia, Ceará e Tocantins.

A UFRPE também desenvolve ações na educação básica, por meio das atividades do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI), com sede no município de São Lourenço da Mata/PE. O CODAI atua na Educação Profissional local e regional com expressão na Região Metropolitana, destacando-se Recife, Jaboatão, Camaragibe, Olinda e estendendo-se para o interior. Atualmente o Colégio oferece os seguintes Cursos Técnicos presenciais: Agropecuária, Alimentos, Administração Empresarial e Marketing, Ensino Médio, PROEJA, Curso Pós-Técnico em Agropecuária com Especialização em Cana-de-açúcar e Técnico em Agropecuária na Modalidade Integrada ao Ensino Médio. Os cursos técnicos na modalidade a distância ofertados pelo CODAI são: Técnico em Alimentos, Técnico em Açúcar e Álcool e Técnico em Administração, ampliando as ações educativas da Instituição para outras regiões do Estado, além daquelas mencionadas anteriormente.

A UFRPE é referência na produção científica, apresenta qualificação para realização de pesquisas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais; Ciências Exatas e da Terra. O número de Mestres e Doutores da UFRPE abrange 97% do Corpo Docente e a Instituição oferta 44 Cursos de Pós-Graduação, no âmbito de 32 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, sendo 28 em nível de Mestrado (26 Mestrados Acadêmicos e 02 Mestrados Profissionais) e 16 de Doutorado.

A UFRPE dispõe de estrutura física para agregar valor à formação dada aos seus alunos, na produção de conhecimento e no desenvolvimento da região. Para isso, conta com a Clínica de Bovinos, Campus Garanhuns, fundada em junho de 1979, a partir de um convênio entre a UFRPE e a Secretaria de Agricultura do Estado de Pernambuco (Polo Nordeste), tendo recebido apoio técnico-científico da Escola Superior de Medicina Veterinária de *Hannover*, Alemanha, assim como do Ministério da Agricultura.

Além disso, a UFRPE possui Estações específicas destinadas ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão: a Estação de Agricultura Irrigada Ibimirim, potencialmente desenvolve pesquisas com plantas halófitas no semiárido Pernambuco, caprinos, cana-de-açúcar; a Estação Experimental de Pequenos Animais do Carpina, voltada para pesquisas de avicultura, cotornicultura, suinocultura; a Estação de Agricultura Irrigada de Parnamirim, na qual ocorrem atividades relacionadas à agricultura irrigada com o Monitoramento da qualidade da água da Barragem do Fomento-Rio Brígida e estudos das culturas de Batata-doce e Amendoim; Estação Ecológica de Tapacurá agrega atividades de preservação dos recursos naturais e a Estação Experimental da Cana-de-Açúcar.

A UFRPE destaca-se, também, no cenário internacional, por meio do Programa de Mobilidade, desenvolvendo ações com a colaboração de discentes e docentes que atuam nos países da América do Norte (Estados Unidos, México e Canadá), América Central (Cuba), América do Sul (Argentina e Colômbia), Europa (França, Hungria, Espanha, Alemanha e Portugal), África (Tunísia) entre outros.

A atuação da UFRPE está em sintonia com a Missão Institucional, conforme descrição a seguir:

### 3.3.5. Missão

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2013-2020), a missão da UFRPE é:

- ✓ Construir e disseminar conhecimento e inovação, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, atenta aos anseios da sociedade.

### 3.3.6. Valores institucionais

Com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2013-2020), os valores institucionais da UFRPE são:

- ✓ Excelência Acadêmica; Ética; Transparência; Equidade; Inclusão Respeito aos Saberes Populares; Respeito à Diversidade; Eficiência; Preservação da Memória Institucional; Responsabilidade Socioambiental; Sustentabilidade e Inovação.

### 3.3.7. Objetivos Institucionais

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2013-2020), os objetivos institucionais da UFRPE são:

1. Contribuir com a transformação social sustentável a partir de políticas de melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
2. Valorizar e promover o envolvimento de todos que compõem a Instituição na contínua construção de uma universidade pública de excelência, democrática, plural e transparente.
3. Fomentar parcerias institucionais, promovendo a inovação, a construção e a popularização de saberes científicos, tecnológicos e culturais.
4. Promover a gestão estratégica, valorizando a participação da comunidade acadêmica.
5. Valorizar a imagem e a memória institucionais.
6. Modernizar a gestão da tecnologia da informação e comunicação.
7. Adequar a infraestrutura e sua gestão às melhores práticas universitárias e à busca pela excelência.

#### 4. JUSTIFICATIVA

No Brasil, o acesso ao ensino superior e aos processos formais de educação ainda é privilégio de poucos. Assim, a Educação a Distância apresenta-se como alternativa para minimizar as distâncias físicas e as desigualdades sociais, contribuindo para a interiorização da educação superior, bem como para incrementar os processos de qualificação profissional.

Os números apontam para a rápida expansão da Educação a Distância no país. De acordo com o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD), o Brasil teve, em 2006, 2,279 milhões de alunos a distância em vários tipos de cursos. Segundo dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), em 2000, 13 cursos superiores apresentavam 1.758 alunos matriculados. Em 2008, havia 1.752 cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* com 786.718 alunos matriculados.

Além disso, os dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo MEC confirmam a expansão da Educação a Distância no Brasil. No primeiro semestre de 2009, o MEC divulgou índices de crescimento dos números de alunos e instituições que trabalham com Educação a Distância no país. Conforme dados pesquisados, em 2008, havia 760.599 alunos matriculados em cursos de graduação a distância no país e 145 instituições de ensino superior (IES). De acordo com o levantamento do MEC, nota-se um crescimento de 90% a 100% ao ano no tocante à expansão da Educação a Distância no Brasil. Esses dados são ratificados pelo Censo da EAD, organizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância e publicado pela *Pearson Education* em 2010. Conforme o Censo da EAD (2010, p. 05), pode-se descrever o panorama da Educação a Distância no Brasil da seguinte forma:

**Tabela 03: Dados da expansão da EAD no Brasil**

<ul style="list-style-type: none"><li>• 760.599 alunos em 109 instituições credenciadas com alunos em 2008.</li><li>• Instituições particulares: 551.860 alunos em 49 instituições</li><li>• Instituições públicas com ensino gratuito: 67.600 estudantes em 48 universidades federais, estaduais e institutos federais.</li><li>• Instituições credenciadas:<ul style="list-style-type: none"><li>- Apenas para cursos <i>lato sensu</i>: 32</li><li>- Para cursos de graduação e <i>lato sensu</i>: 145</li></ul></li></ul>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Censo da EAD (2010, p. 05).

O processo de expansão da Educação a Distância no Brasil teve como marco a implementação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005. Por meio da UAB, o governo federal tem reforçado os investimentos, de forma significativa, em programas de Educação a Distância, no sentido de oportunizar o acesso ao ensino superior para todos. O Sistema da UAB tem como objetivo: “oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica” (MEC, 2006, Art. 10). A UAB tem como prioridade a

formação de professores da educação básica pública, além da formação de graduados em diferentes áreas do conhecimento.

As matrículas nos cursos ofertados na modalidade a distância crescem vertiginosamente. Conforme dados do Censo da EAD.BR (2012, p.21), em 2012, em relação a 2011, houve um aumento de 52,5% das matrículas na modalidade EAD. De acordo com o Censo da EAD. BR (2010, p. 04), os cursos a distância voltados para a formação de professores são os que mais crescem atualmente, representando 31,5% da oferta, seguidos pelos cursos na área de gestão e/ou administração com 19%. Esse resultado parece confirmar um levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

Conforme os dados do INEP (2009), há uma demanda crescente na área de pedagogia e formação de professores, em função da baixa qualificação profissional/acadêmica dos docentes que atuam na educação básica. Nota-se que apenas 68,4% dos professores têm formação superior (INEP, 2009), quando a LDB/Lei de Diretrizes e Bases da Educação já havia previsto metas e prazos para que os professores em serviço tivessem a oportunidade de investir em sua formação docente.

Diante desse cenário nacional em relação à precária qualificação dos professores da educação básica, o sistema da UAB tem realizado diversas parcerias com as instituições públicas de ensino superior, no sentido de ofertar cursos a distância, visando minimizar as carências da formação profissional dos docentes no Brasil.

Como se pode observar, a EAD vem expandindo a formação e a qualificação profissional nos níveis da graduação em diferentes estados da região Nordeste. O apoio do Governo Federal tem sido decisivo para incrementar políticas públicas e ações na expansão da educação superior para todos, por meio do Programa da Universidade Aberta do Brasil. No entanto, mesmo com a oferta dos cursos propostos, a região Nordeste ainda precisa expandir suas ações no âmbito da formação profissional na modalidade a distância, se compararmos com os contextos das regiões Sul e Sudeste, nos quais a oferta de cursos a distância tem crescido com maior velocidade do que nas regiões Norte e Nordeste (Censo EAD, 2010).

As demandas por cursos a distância direcionados para a formação docente estão em sintonia com os dados que apontam para rápida expansão da educação básica no país. O Censo Escolar de 2013 mostra que, em todo o Brasil, 40.366.076 estudantes estão matriculados na educação básica das redes pública estadual e municipal de ensino. As matrículas referem-se à creche, pré-escola, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial; abrangem ainda as áreas urbanas e rurais e a educação em tempo parcial e integral.

No Nordeste, Pernambuco é um estado que vem enfrentando desafios nos processos de formação docente para educação básica. Conforme dados do portal *Todos pela Educação* (<http://www.todospelaeducacao.org.br/>), em 2010, Pernambuco indicava uma população total de 8.796.448 habitantes, sendo que a população em idade escolar alcançava 2.215.324 estudantes. Dados do IBGE confirmam as elevadas taxas de analfabetismo no estado pernambucano, com 3,6% para estudantes de 10 a 14 anos; e 15,7% para estudantes de 15 anos em diante.

Quanto ao desempenho dos estudantes da educação básica, Pernambuco está abaixo da média nacional, considerando dados do SAEB para as avaliações nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, conforme demonstra a tabela a seguir.

**Tabela 04- Desempenho de estudantes da educação básica em Pernambuco/áreas Língua Portuguesa e Matemática**

Meta 3: Desempenho

	4ª/5ª EF - Port.	4ª/5ª EF - Mat.	8ª/9ª EF - Port.	8ª/9ª EFMat.	3ª EM - Port.
Pernambuco (2011)	28,00%	23,00%	18,30%	11,20%	20,10%
Região Nordeste (2011)	29,20%	23,50%	19,60%	11,80%	20,20%
Brasil (2011)	40,00%	36,30%	27,00%	16,90%	29,20%

Fonte: SAEB/INEP

De modo geral, os indicadores educacionais revelam baixo desempenho do sistema educacional pernambucano, no que concerne à aprendizagem escolar, comprometendo a qualidade do ensino ofertado.

Diante desse cenário, é evidente a necessidade de maiores investimentos na qualificação profissional de professores para educação básica, colocando-se em evidência os cursos de Licenciatura nos processos de formação inicial. Nota-se que o panorama educacional reforça a necessidade de investimentos constantes na formação de professores, isto é, ações que se justapõem com as crescentes reflexões sobre o papel dos educadores na sociedade moderna, produzindo quadros teóricos que definem um novo modelo para a formação docente e o exercício profissional.

Considerando o cenário pernambucano, o perfil docente revela-se como um grande desafio, tendo em vista que há ainda um número expressivo de professores atuando na educação básica, mas sem formação superior, conforme demonstra o quadro a seguir:

**Tabela 05- Formação Docente/Professores com Curso Superior na Educação Básica de Pernambuco**

Docentes com Curso Superior

	Creche	Pré-Escola	Ensino Fundamental - anos iniciais	Ensino Fundamental - anos finais	Ensino Médio
Pernambuco (2010)	27,40%	30,50%	43,00%	75,00%	92,10%
Região Nordeste (2010)	29,20%	31,10%	42,20%	61,10%	80,30%
Brasil (2010)	48,50%	51,80%	62,40%	79,20%	91,00%

Fonte: MEC/INEP/DTDIE

Nesse sentido, a Educação a Distância pode contribuir para a formação de professores para educação básica, considerando-se as demandas regionais e nacionais. Professores com formação específica para atuar no ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas estão sendo cada vez mais requisitados, tendo em vista os altos índices de analfabetismo no país, além dos baixos índices das práticas de leitura e produção de textos nas avaliações nacionais e internacionais.

Conforme Parecer CNE/CES 492/2001, o qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais,

Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, é importante considerar o perfil da área de Letras, conforme descrição a seguir:

A área de Letras, abrangida nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas. Decorre daí que os cursos de graduação em Letras deverão ter estruturas flexíveis que:

- facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- deem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;
- propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio. (Parecer CNE/CES 492/2001).

Sem dúvida, é importante destacar a relevância da oferta de Cursos de Licenciatura em Letras, no sentido de contribuir para a formação profissional dos licenciados que serão agentes multiplicadores nos processos de ensino-aprendizagem direcionados às práticas de letramento dos discentes da educação básica. As lacunas nos programas de avaliação por competências nas práticas de leitura e escrita, como afirmam os relatórios do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), os baixos índices dos estudantes nas avaliações do Exame Nacional do Ensino Médio/ENEM e do SAEB/Sistema de Avaliação da Educação Básica, bem como nas avaliações da educação básica revelam a necessidade de maiores investimentos na formação docente para a área de Letras, valorizando a língua materna e a literatura produzida em língua portuguesa.

Como exemplo, o relatório do PISA ratifica a necessidade de maiores investimentos no campo da educação brasileira, sobretudo, no quesito das competências e habilidades no campo da leitura/língua portuguesa. Em 2012, entre os 65 países comparados, o Brasil ficou em 58º lugar. Comparando com a América Latina, o desempenho brasileiro está abaixo do Chile, México, Uruguai e da Costa Rica. A avaliação, feita pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), é aplicada a jovens de 15 anos a cada três anos. A pesquisa mede o desempenho dos estudantes em três áreas do conhecimento – Leitura, Matemática e Ciências.

Considerando tal contextualização, a UFRPE tem buscado incentivar a oferta de cursos de Licenciatura em Letras, com habilitações diferenciadas em suas diferentes unidades acadêmicas. Na sede da UFRPE, em Recife, promovido pelo DLCH, o Curso de Licenciatura em Letras prioriza os ensinamentos de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, considerando suas respectivas literaturas. Nas Unidades Acadêmicas de Garanhuns (UAG) e de Serra Talhada (UAST), o Curso de Letras tem a ênfase nos ensinamentos de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, tendo em vistas suas respectivas literaturas. No entanto, a oferta de tais cursos de Licenciatura em Letras precisa ser ampliada para suprir as demandas na formação inicial docente, tendo em vista o cenário pernambucano em relação às lacunas na profissionalização de educadores para educação básica.

Nesse sentido, a UFRPE propõe o Curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância, criado pela Resolução CEPE UFRPE nº 383/2009, a qual aprova a criação do Curso e Projeto

Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras na Modalidade EAD. (Processo nº 23082.015328/2009). Este curso está vinculado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UEAADTec), com sede em Dois Irmãos, Recife, PE, buscando dialogar com as demandas regionais nos processos de formação docente, tendo em vista a realidade educacional de Pernambuco.

O Curso de Licenciatura em Letras a distância tem ênfase no ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, diferenciando-se dos demais cursos de Letras ofertados pela UFRPE. Em Pernambuco, há uma carência em relação à formação docente para o ensino de língua materna, fator que impulsionou a oferta do referido curso na modalidade a distância. Segundo dados do MEC/INEP/DTDIE (2013), apenas 75% dos docentes que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental têm curso superior, o mesmo ocorre com 92,10% dos docentes no Ensino Médio. Geograficamente, a oferta do Curso de Licenciatura em Letras dialoga com as demandas socioeconômicas do estado pernambucano, abrangendo zona da mata, agreste e sertão. Na zona da mata, no município de Carpina, distante 54 km do Recife, funciona o polo de apoio presencial do Curso de Letras, atendendo às demandas daquela região. No agreste, o curso conta com o polo presencial de Pesqueira, distante 215 km da capital pernambucana (Recife). No sertão do estado, o município de Afrânio, distante 779 km do Recife, também funciona como polo de apoio presencial.

Com base no exposto, justifica-se, assim, a presente proposta do Curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância, voltado especialmente para a formação em nível superior dos professores de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, aptos para a docência nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) e no Ensino Médio.

### **5. ELABORAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA CURSOS A DISTÂNCIA**

Um curso a distância exige estratégias de ensino-aprendizagem, desenho, linguagem, acompanhamento, assim como recursos técnicos e tecnológicos que lhe conferem uma identidade própria e o distinguem de um curso presencial. Essa identidade deve vir estampada em seu projeto político-pedagógico do curso na modalidade a distância.

O ponto de partida para elaboração do projeto político-pedagógico (PPP) de um curso a distância é a seleção da natureza do curso, associada a valores e a uma concepção teórico-metodológica sobre o ensino-aprendizagem. Tais referências formam as bases teóricas e filosóficas do curso, ou seja, a moldura na qual todos os elementos estarão integrados: *currículo, avaliação, matriz curricular, diretrizes curriculares, materiais didáticos, etc.*

No projeto político-pedagógico, o perfil do aluno deverá estar bem delineado, pois a proposta do curso precisa estar direcionada para as demandas do público-alvo, considerando que, na EAD, o público-alvo é bastante heterogêneo, apresentando expectativas e peculiaridades diversas, além de o curso a distância atingir um quantitativo imenso de alunos.

O projeto político-pedagógico do curso em EAD precisa considerar o perfil socioeconômico do grupo de alunos. O contexto social, econômico, educacional e cultural do público-alvo são elementos fundamentais no tocante à definição dos conteúdos propostos, bem como na definição da natureza da linguagem e dos materiais didáticos a serem usados durante o curso. Embora seja ideal ter um perfil diagnóstico do público-alvo que se pretende atingir, nem sempre isso é possível. Assim, algumas inferências precisam ser realizadas antes mesmo da elaboração do projeto político



pedagógico do curso em EAD. Uma forma de tentar adequar o curso ao público-alvo pretendido estabelecer um conjunto mínimo de competências e habilidades, no sentido de direcionar a proposta do curso para as demandas do público-alvo.

Seja na organização de um curso presencial ou na estruturação de um curso a distância, o projeto político-pedagógico precisa ser consistente e tem importância capital no planejamento das ações que serão implementadas. Os projetos político-pedagógicos, além de serem elaborados de acordo com as exigências legais para implantação de cursos de graduação de qualquer natureza (presencial ou a distância), têm-se constituído como ferramentas importantes para as instituições de ensino superior, no sentido de planejarem propostas de cursos de graduação, visando à avaliação e a retroalimentação das instituições que se adaptam às exigências do mundo dinâmico da cibercultura.

São nos projetos pedagógicos de cursos que as instituições expressam suas intenções, seus desejos e traçam estratégias pedagógicas e administrativas para atingir a execução do planejamento proposto, contribuindo para a formação de profissionais mais qualificados e autônomos.

Uma preocupação presente nos projetos pedagógicos tem sido não se pensar apenas na formação de um profissional que domine unicamente a técnica de forma descontextualizada, mas que se diferencie pela sua capacidade de ler criticamente o mundo, sendo capaz de atuar como sujeito ativo nos processos de transformações sociais e econômicas.

Na EAD, o projeto pedagógico precisa consolidar-se como uma construção coletiva, elaborado pela participação ativa de multiagentes que compõem uma equipe multidisciplinar, tem efeito mobilizador da atividade dos atores envolvidos, principalmente do docente que passa a ter, após a construção de uma prática social coletiva na elaboração da proposta, um forte sentimento de pertença e identidade.

Conforme Veiga (2000), o projeto político-pedagógico é concebido como prática inovadora que pressupõe a integração em diversos níveis, como em sua origem, concepção, objetivos, exigências, características e implicações. Ainda segundo Veiga (2000, p.187), o Projeto Pedagógico deve ser entendido como instrumento de ação política que deve estar em sintonia com uma nova visão de mundo, a fim de garantir uma formação global e crítica para os envolvidos nesse processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, formação profissional e pleno desenvolvimento pessoal.

Segundo a LDB de dezembro de 1996, o Projeto Pedagógico deve considerar os seguintes aspectos:

- Perfil do profissional a ser formado
- Objetivos gerais e específicos do curso
- Descrição do currículo pleno oferecido, com ementário das disciplinas e atividades propostas.
- Bibliografia básica
- Número de vagas iniciais e turno de funcionamento
- Acervo da biblioteca
- Apresentação das instalações e equipamentos (infraestrutura).

É importante destacar apenas alguns itens dos componentes dos projetos pedagógicos, considerando a organização de propostas para cursos a distância.

### Objetivos do curso

Os objetivos educacionais de um curso devem estar vinculados às necessidades a aos interesses dos alunos e não ao projeto pessoal do professor. Considerando que em um curso a distância o professor pode ser também o autor do conteúdo, precisamos estar atentos para a observância de tais limites.

O estabelecimento dos objetivos interfere diretamente na forma de condução do curso, constituindo referência essencial na avaliação de resultados. Eles precisam ser definidos de forma clara e identificar as competências e as habilidades cognitivas e atitudinais pretendidas como produtos no processo educativo.

### Estrutura curricular, conteúdos e programas

A elaboração de uma estrutura curricular demanda conhecimento da legislação que rege a educação no país, tendo em vista diversos níveis e modalidades de ensino. O MEC já regulamenta a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação a distância, além de vários cursos de extensão.

A seleção dos conteúdos é função dos professores envolvidos no processo de elaboração das ementas para as disciplinas que serão ofertadas a distância. É desejável que a organização seja feita em módulos e ou períodos e que as disciplinas sejam ofertas aos poucos para não sobrecarregar o aluno com tarefas e exercícios que serão cobrados. Além disso, os tutores virtuais poderão ter um acompanhamento mais qualitativo e aprofundado dos índices de desempenho dos alunos, no caso de um quantitativo razoável de alunos por turmas além de um número razoável de disciplinas que os cursistas estejam estudando.

### Planejamento de materiais didáticos

O texto em meio impresso ainda continua sendo a forma mais usada para apresentação de conteúdos em EAD. Mesmo com a diversidade de materiais didáticos (vídeos, animações, músicas, etc.), os alunos precisam de materiais em meio impresso para facilitar a aprendizagem, além de também facilitar o acompanhamento dos tutores.

Além disso, o perfil do aluno que faz EAD no Brasil ainda parece distante do ideal, tendo em vista que muitos alunos não têm acesso à internet em suas residências, moram afastados dos centros urbanos sem acesso a bibliotecas variadas e laboratórios de informática com infraestrutura eficaz. Assim, o texto didático impresso, apesar de todas as demais tecnologias e de todos os recursos multimídia e hipermídia, ainda continua tendo lugar significativo no processo de ensino-aprendizagem em EAD.

### Produção do curso

A produção do curso envolve todo o processo de operacionalização de ações previstas no projeto político-pedagógico do curso e que resultará na implementação do curso a distância. As etapas envolvidas nesse processo vão desde o estabelecimento de um cronograma de execução até a avaliação e aprovação final do material didático elaborado.

### Implementação do curso

O processo de implementação de um curso na modalidade a distância requer uma logística própria e inclui uma série de procedimentos administrativos, tecnológicos e didáticos que necessitam ser observados e monitorados continuamente.

Fases para implementação.

- a) Seleção dos alunos
- b) Cadastramento e matrícula dos alunos pela secretaria da unidade EAD
- c) Envio de *login* e senha para os alunos matriculados para que possam ter acesso ao sistema e, conseqüentemente, à sala.
- d) Organização da infraestrutura de apoio tecnológico e alunos, professores, tutores e pessoal administrado.
- e) Capacitação tecnológica dos alunos, tutores e professores.
- f) Formação do tutor nos procedimentos de tutoria. Tal formação abrange as competências do tutor no processo de ensino-aprendizagem, formas de interação com o aluno, bem como a natureza das relações entre professor-tutor e ou coordenador-tutor no decorrer do curso.
- g) Organização das avaliações presenciais
- h) Monitoramento da evolução do curso como um todo, do funcionamento das diversas estruturas de apoio e realização de ajustes.
- i) Avaliação do curso pelos alunos, professores e equipe multidisciplinar.
- j) Emissão e envio de certificado.
- k) Retirada do curso do sistema e seu arquivamento.

Em síntese, a elaboração do projeto político-pedagógico de um curso a distância faz parte de todo um processo amplo, com vistas à implementação do projeto e à avaliação de qualidade.

Conforme Veiga (2000, p. 217), há uma estreita relação entre PPP e avaliação. A avaliação permeia todo o processo de construção dos projetos, envolvendo sua concepção e sua execução, reforçando o caráter coletivo das decisões. Assim, o PPP inovador e consistente precisa ser elaborado e reavaliado constantemente pela equipe multidisciplinar que acompanhou toda a gestão das etapas do planejamento. Após a implementação do curso, todos os atores envolvidos no processo, incluindo aprendizes, professores, tutores, gestores, coordenação pedagógica e coordenação de curso, poderão fornecer contribuições significativas avaliando a adequação do projeto ao contexto de execução, ou seja, refletindo sobre a integração entre teoria e prática, visando ao planejamento de ações futuras por meio de uma avaliação reguladora e formativa.

Considerando os aspectos mencionados, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras a distância propõe uma visão dialógica e integrada da língua, em sintonia com as inovações tecnológicas.

A metodologia do curso busca estimular novas formas de ensino e aprendizagem, bem como novos métodos que contribuam para uma formação global e interdisciplinar do egresso. A formação profissional do egresso compreende, também, uma formação política que responde às questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural. Neste sentido, a concepção e organização curricular estão apoiadas nos seguintes princípios:

- ✓ **Criticidade:** condições de analisar as relações entre língua, cultura e sociedade, tendo em vista as leituras críticas do mundo e as ressignificações multiculturais.
- ✓ **Interação:** valorização de experiências e conhecimentos prévios dos licenciandos, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com a sociedade, especialmente relacionados às questões de ensino-aprendizagem.
- ✓ **Contextualização:** articulações entre teoria e prática, fornecendo subsídios teóricos e metodológicos para os licenciandos atuarem como sujeitos críticos no contexto escolar.
- ✓ **Interdisciplinaridade:** relações indissociáveis entre diferentes áreas do conhecimento, priorizando estreitar as conexões entre língua, literatura, educação, sociedade e tecnologia, a fim de facilitar as reflexões sobre ensino-aprendizagem numa abordagem integrada e interdisciplinar.

Vale ressaltar que o desenho do Projeto Pedagógico deste Curso de Letras está atrelado às orientações do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFRPE, documento este que estabelece um conjunto de princípios e procedimentos orientadores, entre os quais cabe destacar:

- ✓ interdisciplinaridade, entendida como esforço que busca a visão global, como superação do pensar simplificador e fragmentador da realidade, como forma de administrar a ótica pluralista das concepções de ensino, do saber e da prática;
- ✓ articulação entre o ensino, a pesquisa e as atividades de extensão e de prestação de serviços à sociedade, em diferentes níveis de complexidade;
- ✓ fornecimento de sólida formação geral, em estreita interação com os conhecimentos,
- ✓ competências e habilidades necessários à formação do profissional;
- ✓ integração nos contextos reais de vida da comunidade, na rede de serviços e com profissionais em exercício, como espaços privilegiados do processo de ensino-aprendizagem, de forma contínua;
- ✓ desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, que engloba o *aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer*, conforme caracterização das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação;
- ✓ diversificação dos contextos de ensino e dos cenários de prática profissional, que englobam diferentes modalidades de trabalho pedagógico e inserção do estudante em campos de prática com graus crescentes de complexidade;
- ✓ desenvolvimento de mecanismos de integração entre os diferentes cursos e dos cursos com a rede de serviços;
- ✓ desenvolvimento de modelos pedagógicos capazes de articular a competência científico-tecnológica e a relevância social;
- ✓ estruturação de matrizes curriculares flexíveis que, à diversidade de situações de ensino-aprendizagem, associem a possibilidade de construção própria dos caminhos de produção do conhecimento pelo estudante bem como a de crescimento autônomo;
- ✓ utilização apropriada de tecnologias diversificadas.

(PPI-UFRPE, 2008, p.08-09).

Considerando tais princípios norteadores, apresentados no Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) da UFRPE, o Curso de Licenciatura em Letras a distância apresenta os seguintes objetivos propostos, descritos na próxima seção.

## **6. OBJETIVOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

36

O curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE visa propiciar uma formação sólida e abrangente de educadores na área de Letras, enfatizando aspectos científicos, teórico-metodológicos, pedagógicos e socioculturais. Além disso, visa à geração de inovações no processo da formação de educadores para a educação básica, preparando-os para o exercício do magistério suportado por tecnologias da informação e comunicação (TIC) articuladas aos processos de ensino-aprendizagem de língua portuguesa e suas literaturas representativas.

Os objetivos gerais e específicos do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE estão em sintonia com a Missão e os Valores institucionais apresentados no Plano de Desenvolvimento Institucional/ PDI (UFRPE/2013-2020), tendo em vista a missão institucional de “Construir e disseminar conhecimento e inovação, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão atenta aos anseios da sociedade” (PDI, UFRPE, 2013.2020). Considerando tais premissas apresentadas no PDI (UFRPE/2013-2020), são apresentados os objetivos do curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE.

### **6.1. Objetivo Geral**

- ✓ Formar criticamente o(a) professor(a) para atuar no ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas representativas, priorizando os eixos: leitura, produção textual, oralidade, análise linguística, literatura, tendo em vista as crescentes demandas pela qualificação profissional de docentes na educação básica (anos finais do Ensino Fundamental /6º ao 9º anos/e Ensino Médio).

### **6.2. Objetivos Específicos**

- ✓ Desenvolver habilidades e competências necessárias ao exercício profissional da docência em Língua Portuguesa, bem como em suas Literaturas representativas, tendo em vista o contato do licenciando com métodos e tecnologias de ensino que favoreçam o processo de aprendizagem.
- ✓ Discutir aspectos da estrutura sistemática da Língua Portuguesa como língua materna e explorar a construção de metodologias inovadoras do processo de ensino-aprendizagem.
- ✓ Desenvolver projetos interdisciplinares, envolvendo as conexões entre Língua, Literatura, Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação, contribuindo para a formação integrada do licenciando.
- ✓ Desenvolver competências que propiciem o domínio do uso da língua portuguesa em suas manifestações oral e escrita, em termos de análise crítica e produção de discursos.

- ✓ Instrumentalizar o licenciando para reflexões analíticas e críticas sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico.
- ✓ Desenvolver uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam a formação do profissional em Letras.
- ✓ Propiciar uma percepção de diferentes contextos inter/multiculturais, motivando os licenciandos à compreensão das relações etnicorraciais na produção do conhecimento, em sintonia com as demandas socioculturais e suas conexões com as práticas de linguagem.
- ✓ Desenvolver competências nos eixos de leitura, oralidade, produção textual, análise linguística e literatura, no sentido do domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino de Língua Portuguesa e Literatura no contexto dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos), bem como no Ensino Médio.
- ✓ Propiciar o domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.
- ✓ Contribuir para a formação dos licenciandos, tendo em vista a compreensão da acessibilidade, por meio das interrelações entre a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- ✓ Fomentar reflexões teórico-práticas sobre abordagens interdisciplinares e transversais na organização da Prática como Componente Curricular, no sentido de contribuir para a formação holística do licenciando.
- ✓ Revelar as conexões entre conhecimentos propostos e construídos nos componentes curriculares e a prática docente na organização do Estágio Curricular Supervisionado.

Ressalta-se, também, que tais objetivos do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Letras, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 18/2002, tendo como fundamento o Parecer CNE/CES nº 492/2001, que dispõe sobre as DCN de diversos cursos de graduação, entre eles o de Letras, retificado pelo Parecer CNE/CES nº 1.363/2001. Os objetivos do Curso de Licenciatura em Letras a distância estão direcionados para a consolidação do perfil do egresso, conforme descrição a seguir.

## **7.PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE caracterizar-se-á por múltiplas competências e habilidades desenvolvidas durante sua formação acadêmica, teórica e prática, sob uma abordagem integrada e interdisciplinar. O egresso terá oportunidade de aprofundar conhecimentos teóricos e pedagógicos relativos às competências nas áreas de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, tendo em vista os constantes desafios das inovações tecnológicas aplicadas ao ensino de língua materna. Nesse sentido, consideramos os pressupostos do Parecer CNE/CES 492/2001, o qual aponta para o perfil dos formandos na área de Letras, conforme descrição a seguir:

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários. (Parecer CNE/CES 492/2001, p. 30).

O egresso do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE é um educador apto para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) e no Ensino Médio, ou seja, é um profissional com sólida e ampla qualificação científica e pedagógica, capacitado a acompanhar a evolução dos estudos linguísticos e literários, sob uma abordagem interdisciplinar, articulada à transversalidade e às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) aplicadas ao contexto escolar. Esse perfil do egresso contempla as competências, atitudes e habilidades propostas para o profissional na área de Letras, conforme orientações disponíveis na próxima seção.

### **7.1.Competências, Atitudes e Habilidades**

Além do exercício profissional de magistério em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e da formação para elaboração e aplicação de projetos interdisciplinares, o egresso terá ampla formação didático-pedagógica, conceitual e prática, habilitando-o ao exercício da docência numa perspectiva crítico-reflexiva.

Em sintonia com o Parecer CNE/CES 492/2001, o Curso de Licenciatura em Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes habilidades e competências:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;

- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
  - percepção de diferentes contextos interculturais;
  - utilização dos recursos da informática;
  - domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
  - domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.
- (Parecer CNE/CES 492/2001, p.30).

Com base nos pressupostos do Parecer CNE/CES 492/2001, as competências previstas neste Projeto Pedagógico para o licenciando em Letras da UFRPE são mencionadas a seguir:

**Tabela 06: Caracterização de Competências do licenciando em Letras/EAD/UFRPE**

<b>Competência</b>	<b>Explicitação Proposta</b>
<b>1. Comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática, por meio da compreensão da transversalidade na formação do cidadão.</b>	Temas como ética, cidadania, interculturalismo, relações etnorraciais, educação ambiental, direitos humanos e outros estão presentes transversalmente no currículo, visando possibilitar ao licenciando reconhecer e respeitar as diversidades de seus alunos, reconhecendo as relações entre língua, cultura, educação e sociedade.
<b>2. Compreensão do papel social da escola</b>	Essa competência pode ser construída com base nas orientações de componentes curriculares direcionados para as relações entre escola e sociedade, além da participação na Prática como Componente Curricular e nos Estágios Curriculares Supervisionados distribuídos ao longo do curso.
<b>3. Domínios dos conteúdos e sua articulação interdisciplinar</b>	Elenco de componentes curriculares de formação básica, contemplando formação complementar obrigatória e optativa que objetivam uma articulação inter/multidisciplinar com as diversas áreas de interesse e de formação, respectivamente.
<b>4. Domínio do conhecimento pedagógico</b>	Diversos componentes curriculares de natureza pedagógica, tais como: Psicologia da Educação, Didática, Estrutura e Funcionamento da Educação, visando ao aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos e pedagógicos vivenciados durante o curso.
<b>5. Conhecimento de processo de investigação e aperfeiçoamento da prática pedagógica</b>	Prática pedagógica por meio dos componentes direcionados à Prática como Componente Curricular (PCCC/Projetos Interdisciplinares) e Estágios Curriculares Supervisionados distribuídos ao longo do curso, objetivando aprimorar o uso de resultados de pesquisa na prática profissional.
<b>6. Gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional</b>	Estímulo para elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo em atividades relacionadas às conexões entre ensino, pesquisa e extensão, como as Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), tendo em vista a natureza da Formação Complementar.



<b>7. Domínio de competências nas práticas de letramento</b>	O licenciando precisa compreender criticamente as articulações entre os eixos de ensino de língua portuguesa (leitura, produção textual, oralidade, análise linguística, literatura), visando aprimorar suas práticas de letramento a fim de se tornar agente multiplicador, no exercício da docência, de práticas eficazes de linguagem em diversos contextos sociocomunicativos e interativos. Os componentes curriculares de natureza mais específica são importantes para a construção dessa competência proposta.
--------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Ressalta-se que as competências e habilidades apresentadas no desenho pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras estão em sintonia com aquelas descritas no PPI/ Projeto Político-pedagógico Institucional (2008) da UFRPE, conforme citação a seguir:

- ✓ **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais egressos deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
- ✓ **Comunicação:** os profissionais egressos devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais e o público em geral. A comunicação verbal e não-verbal, e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias de comunicação e informação.
- ✓ **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os egressos deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- ✓ **Administração e gerenciamento :** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe que integram.
- ✓ **Educação permanente :** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Deverão aprender a aprender e a ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e promovendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais. (PPI, UFRPE, 2008, p. 12-13).

Dessas competências apresentadas no PPI (2008) da UFRPE, destacam-se, sobretudo, as seguintes diretamente atreladas à formação do licenciando em Letras:

Comunicação: o licenciando em Letras precisa desenvolver competências específicas na área de comunicação, revelando domínio das práticas de linguagem, tendo em vista a diversidade de códigos, a variação de suportes de comunicação, bem como a adequação das variações linguísticas às

situações sociocomunicativas. É preciso ampliar a compreensão do licenciando acerca da linguagem, como fenômeno social-histórico-cultural, estreitamente influenciado pelos usos sociais em diferentes eventos de interação.

*Educação Permanente: aprender a aprender* deve apresentar-se como um pilar da educação importante na formação do licenciando em Letras, tendo em vista a necessidade de uma compreensão da identidade do docente da educação básica, sempre apto a atuar em situações de desafio de transformação sociocultural.

As competências e habilidades do licenciando do Curso de Letras precisam estar em sintonia com as demandas do campo de atuação profissional, tema a ser detalhado na próxima seção.

## 7.2. Campo de Atuação do Profissional

O profissional na área de Letras, com ênfase no ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas, estará apto a atuar no mercado de trabalho, tendo em vista:

- ✓ Ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas em escolas públicas ou privadas da educação básica (6º ao 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio), considerando-se as demandas sociais por docentes com qualificação profissional adequada.

Como se trata de um curso de licenciatura, o campo profissional na docência (no contexto da educação básica) é prioritário no processo de formação profissional, tendo em vista o perfil do egresso. No entanto, o profissional de Letras poderá estar atuando, também, em outros campos, dentre os quais citamos a seguir:

- ✓ Revisão de textos, tendo em vista demandas para revisão de textos em língua materna, considerando a redação oficial, a redação científica, a redação jornalística e a redação publicitária.
- ✓ Consultoria em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.
- ✓ Produção de textos, considerando a redação oficial, a redação científica, a redação jornalística e a redação publicitária.
- ✓ Trabalhos específicos na área de análise da conversação, tais como: transcrições de discursos, análises de discursos, dentre outros.
- ✓ Consultoria na área de Linguística em suas respectivas ramificações (Linguística Textual, Linguística Aplicada, Sociolinguística...).
- ✓ Consultoria na área de Literatura produzida em Língua Portuguesa, bem como nos domínios da Teoria Literária e Crítica Literária.
- ✓ Desenvolvimento de trabalhos na área de produção editorial (organização de livros, revisão de livros, autoria de livros, etc.).

- ✓ Análise e avaliação de materiais didáticos produzidos em Língua Portuguesa.
- ✓ Produção de materiais didáticos em Língua Portuguesa.
- ✓ Assessoria linguística em jornais, TV, revistas, sites, agências de publicidade, mídias sociais.

## 8. REQUISITOS DE INGRESSO

A forma de ingresso dos discentes no Curso de Licenciatura em Letras a distância será efetivada mediante normatização do processo seletivo utilizado pela UFRPE, de acordo com as políticas e regulamentações institucionais.

A Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PREG) da UFRPE aponta, em seu portal (<http://www.preg.ufrpe.br/PREG>), as características dos cursos de graduação, tendo em vista as formas de ingresso na UFRPE.

Os cursos de Graduação têm por finalidade habilitar alunos à obtenção de graus acadêmicos ou profissionais e estão abertos a candidatos que tenham sido classificados de acordo com a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), transferidos de outras Universidades, portadores de diploma em Cursos Superior e Convênio Cultural (estudantes estrangeiros), nos limites de vagas prefixadas. São classificados nas áreas de conhecimentos de Ciências Agrícolas, Ciências Biológicas, Ciências humanas e Sociais e Ciências Exatas e da Terra. (Fonte: Portal da PREG, UFRPE - <http://www.preg.ufrpe.br/PREG>).

A admissão aos cursos de graduação da UFRPE pode ocorrer de acordo com uma das modalidades abaixo:

1. **Processo seletivo.** Para candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente por meio de classificação em ENEM/SISU. O aluno ingressante via ENEM/SISU é matriculado automaticamente nas disciplinas do primeiro período, sendo obrigatório o aluno cursar os dois primeiros semestres letivos (Resolução nº 486/2006 CEPE/UFRPE).
2. **Reintegração.** Alunos desvinculados da UFRPE, dentro de cinco anos, podem solicitar a reintegração (Resolução CEPE/UFRPE nº 410/2007). Este mecanismo pode ser utilizado apenas uma vez por discente, para o mesmo curso (inclusive para colação de grau), desde que tenha condições de concluir o curso dentro do prazo máximo permitido e que não possua quatro ou mais reprovações em uma ou mais disciplinas.
3. **Transferência interna.** Alunos regularmente matriculados e ingressos na UFRPE por meio de Processo Seletivo, poderão solicitar transferência interna para outro curso de Graduação da UFRPE, de uma área de conhecimento afim ao seu de origem. Os critérios para esta solicitação são listados na Resolução CEPE/UFRPE nº 34/1997.
4. **Transferência Externa.** Alunos de outras Instituições de Ensino Superior (IES), vinculados a cursos reconhecidos pelo MEC, podem ingressar em curso de área afim da UFRPE, que estejam com vínculo ativo ou trancado com a Instituição de origem.

5. **Portadores de Diploma.** Portadores de diploma de curso superior pleno, reconhecido pelo CNE que desejam fazer outro curso superior, também reconhecidos, na UFRPE, podem requerer o ingresso.

Tendo em vista as competências e habilidades anteriormente citadas, bem como as formas institucionais de ingresso, o Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE revela os seguintes pressupostos na organização da estrutura curricular, conforme informações apresentadas na próxima seção.

### 9. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE abrange um conjunto básico de conhecimentos específicos da área de Letras (estudos linguísticos, estudos literários, Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas), além de conhecimentos nas áreas de educação, Educação a Distância e tecnologias aplicadas à educação, bem como diversos componentes curriculares complementares que trabalham áreas temáticas centrais importantes para a formação profissional do docente.

Adota-se a visão de currículo apresentado no Parecer CNE/CES 492/2001, tendo em vista a flexibilização curricular:

Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade / heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de:

- eliminar a rigidez estrutural do curso;
- imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites adiante estabelecidos;
- utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.

(Parecer CNE/CES 492/2001, p. 29).

Ressalta-se, também, que os componentes curriculares propostos visam à formação do ciclo básico de estudos do licenciando, estreitando conexões entre estudos linguísticos e estudos literários atrelados às dimensões pragmática, crítico-reflexiva, conforme orientação do Parecer CNE/CES 492/2001, p. 31).

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos **Estudos Linguísticos e Literários**, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor

antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade. (Parecer CNE/CES 492/2001, p. 31).

A seguir será apresentada a arquitetura curricular do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE, considerando a organização horizontal/vertical dos componentes curriculares propostos.

44

### 9.1. Organização Curricular do Curso de Licenciatura em Letras/UFRPE

A estrutura curricular deve ser organizada em razão de um plano de etapas de formação intelectual. Uma estratégia para isso pode ser a elaboração de projetos com o objetivo de articular, de forma coesa e integrada, os componentes curriculares propostos na matriz curricular do curso, em razão de afinidades de conteúdos e pontos de continuidade. Desse modo, a organização dos componentes curriculares deve ocorrer em dois sentidos:

- Horizontal*, envolvendo componentes curriculares diferentes em um mesmo semestre;
- Vertical*, envolvendo componentes curriculares em sequência, tendo em vista as conexões entre os semestres apresentados na matriz curricular.

Considerando as articulações entre conexões horizontais e verticais na organização curricular, propõe-se a discussão sobre a matriz curricular do Curso de Licenciatura Letras a distância da UFRPE na próxima seção.

### 9.2. Matriz do Curso de Licenciatura em Letras a Distância da UFRPE

Apresenta-se a seguir a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE, considerando a distribuição dos componentes curriculares por semestre e suas respectivas cargas horárias:

**Tabela 07- Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE**

CÓD SIGA	1º SEMESTRE	CH
EDUC9011	TECNOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	60
NEAD9168	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	60
EDUC9006	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, HISTÓRICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	60
PSIC9003	PSICOLOGIA I	60
NEAD9169	INTRODUÇÃO À TEORIA LITERÁRIA	60
NEAD9170	LINGUÍSTICA GERAL	60
<b>Carga Horária Semestral/Total</b>		<b>360</b>
CÓD SIGA	2º SEMESTRE	CH
NEAD9171	ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA	60
NEAD9212	PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	60
NEAD9172	SOCIOLINGUÍSTICA	60
PSIC9004	PSICOLOGIA II	60
NEAD9213	PCCC / PROJETOS INTERDISCIPLINARES I	60
-	OPTATIVA I	60
<b>Carga Horária Semestral/Total</b>		<b>360</b>
CÓD SIGA	3º SEMESTRE	CH

NEAD9173	ESTUDOS MORFOSSINTÁTICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA	60
NEAD9174	LITERATURA LUSO-BRASILEIRA I	60
NEAD9016	DIDÁTICA	60
NEAD9214	PCCC / PROJETOS INTERDISCIPLINARES II	60
	OPTATIVA II	60
<b>Carga Horária Semestral/Total</b>		<b>300</b>
<b>CÓD SIGA</b>	<b>4º SEMESTRE</b>	<b>CH</b>
EDUC9004	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO	60
NEAD9175	ESTUDOS SEMÂNTICOS E PRAGMÁTICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA	60
NEAD9176	LITERATURA LUSO-BRASILEIRA II	60
NEAD9093	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	75
NEAD9215	PCCC / PROJETOS INTERDISCIPLINARES III	60
-	OPTATIVA III	60
<b>Carga Horária Semestral/Total</b>		<b>375</b>
<b>CÓD SIGA</b>	<b>5º SEMESTRE</b>	<b>CH</b>
NEAD9177	LINGUÍSTICA TEXTUAL	60
NEAD9178	LITERATURA LUSO-BRASILEIRA III	60
NEAD9032	LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60
NEAD9094	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	75
NEAD9216	PCCC / PROJETOS INTERDISCIPLINARES IV	60
<b>Carga Horária Semestral/Total</b>		<b>315</b>
<b>CÓD SIGA</b>	<b>6º SEMESTRE</b>	
NEAD9179	GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	60
NEAD9180	ANÁLISE DO DISCURSO	60
NEAD9095	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	75
NEAD9217	PCCC / PROJETOS INTERDISCIPLINARES V	60
NEAD9202	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	60
<b>Carga Horária Semestral/Total</b>		<b>315</b>
<b>CÓD SIGA</b>	<b>7º SEMESTRE</b>	
NEAD9181	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	60
NEAD9182	METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	60
NEAD9096	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	90
NEAD9218	PCCC / PROJETOS INTERDISCIPLINARES VI	60
NEAD9210	ESTILÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	60
<b>Carga Horária Semestral/Total</b>		<b>330</b>
<b>CÓD SIGA</b>	<b>8º SEMESTRE</b>	
NEAD9185	TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60
<b>PRE-REQ</b>	METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	60
NEAD9183	GRAMÁTICA TEXTUAL APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	60
NEAD9107	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO V	90
NEAD9184	PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	60
NEAD9219	PCCC / PROJETOS INTERDISCIPLINARES VII	60
EDUC9012	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ETNICORACIAIS	60
<b>Carga Horária Semestral/Total</b>		<b>390</b>

**Tabela 08- Síntese da Organização Curricular do Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE**

Carga Horária Total Do Curso: 2.985 h					
Distribuição da carga horária semestralmente		Atividades complementares AACC	Estágio Curricular	PCCC-Prática Componente Curricular	Optativas
1º semestre	360			-----	-----
2º semestre	360		-----	60	60
3º semestre	300		-----	60	60
4º semestre	375		75	60	60
5º semestre	315		75	60	-----
6º semestre	315		75	60	-----
7º semestre	330		90	60	-----
8º semestre	390		90	60	-----
<b>Ch total:2.985 h</b>		<b>240 h</b>	<b>405 h</b>	<b>420 h</b>	<b>180 h</b>

Carga horária total do Curso: 2.985h (duas mil novecentas e oitenta e cinco horas).

### 9.3. Programas por Componente Curricular/Obrigatórios

O planejamento de ensino dos componentes curriculares da UFRPE deve seguir a Resolução nº 430/2007, a qual aprova o Regulamento do Plano de Ensino, dos procedimentos e orientações para elaboração, execução e acompanhamento. Conforme Art. 1º da referida Resolução, o Plano de Ensino de cada disciplina do curso de graduação será elaborado semestralmente pelo professor responsável pela disciplina. Ainda segundo a Resolução, em seu Art. 3º:

Art. 3º - Na definição dos objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação constantes do Plano de Ensino devem ser consideradas a ementa da disciplina e o perfil do profissional previstos no Projeto Político Pedagógico do Curso.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE apresenta os programas dos componentes curriculares para a organização do planejamento didático dos docentes, tendo em vista à estruturação futura dos planos de ensino, em sintonia com as demandas do curso. Ressalta-se que é preciso existir a flexibilidade na organização dos conteúdos programáticos de cada componente curricular, tendo em vista a necessidade de atualizações constantes de acordo com a evolução de estudos e pesquisas na área de Letras, bem como na área de Educação. A seguir são apresentados os programas dos componentes curriculares obrigatórios do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE, descrevendo-se ementa, objetivos, conteúdos e bibliografias.

**PROGRAMAS DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO 1º SEMESTRE**

IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: TECNOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b>	
<b>CÓDIGO:</b> EDUC9011	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1º SEMESTRE	
<b>EMENTA</b> Pressupostos da Educação a Distância: concepções teóricas e metodológicas. Breve histórico da Educação a Distância. Legislação para Educação a Distância no Brasil. Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) aplicadas à Educação a Distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Funções/ papéis do professor e a postura do aluno na Educação a Distância. Aprendizagem e avaliação em Educação a Distância.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Objetivo Geral:</b> Instrumentalizar os discentes para a utilização de ferramentas tecnológicas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem do curso, ampliando conhecimentos sobre a Educação a Distância.	
<b>Objetivos Específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover a ambientação do discente no ambiente virtual de aprendizagem, a fim de que o educando consiga utilizar as ferramentas e os recursos tecnológicos disponíveis no contexto da Educação a Distância.</li><li>• Analisar conceitos e características da Educação a Distância, discutindo sobre os processos de ensino-aprendizagem online.</li><li>• Compreender o panorama da Educação a Distância no cenário brasileiro, refletindo sobre a regulamentação e as políticas direcionadas para a EAD no Brasil.</li><li>• Estudar a evolução da Educação a Distância, tendo em vista as diversas gerações da EAD no Brasil.</li><li>• Refletir criticamente sobre os papéis de aluno e professor no contexto da Educação a Distância.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS</b>	
<b>1 – Ambientes virtuais de aprendizagem: ambientação</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Ambientes virtuais de aprendizagem</li><li>• O que é um ambiente virtual de aprendizagem?</li><li>• Tipos de ambientes virtuais de aprendizagem</li><li>• Ambiente Moodle: entrando no universo on-line da Educação a Distância</li></ul>	
<b>2 – Introdução à Educação a Distância</b>	



- Conceitos da EAD
- Vantagens e Desvantagens da EAD
- As Gerações da EAD
- Legislação da EAD no Brasil.

### **3 – Tecnologias aplicadas à EAD**

- Tecnologias na EAD
- Interatividade e interação na EAD
- Redes de relacionamento e aprendizagem a distância

### **4 – Planejamento, Avaliação de qualidade na EAD e formação de equipes multidisciplinares**

- Planejamento, currículo e avaliação da qualidade na EAD
- Formação de equipe multidisciplinar na EAD
- Os papéis dos professores e alunos na EAD

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; MORAES, Raquel de Almeida (Org). **Linguagens e interatividade na Educação a distância**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2006.
2. ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. xiv, 131 p. ISBN 8522105421 (broch.).
3. TEDESCO, Patrícia; SILVA, Ivanda Martins; SANTOS, Marizete. **Tecnologia Aplicada à Educação a distância**. Recife, UFRPE, 2010 (Material didático para EAD). 4v.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BARBOSA, Rommel Melgaço (Org). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 182 p.
2. CHERMANN, Mauricio. **Educação a distância: Novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela Internet..** [s.l.]: Universidade Braz Cubas, 2000. 80 p
3. LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos (Orgs). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
4. PRETI, Oreste. **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD, 1996. 188 p.
5. SILVA, Ivanda Maria Martins. Educação a distância: interfaces com a história e a formação de professores. In: MENEZES, Lucia; VIEGAS, Moyselita; MENEZES, Zélia (Org.). **Educação território multicultural**. Recife: Libertas, 2010

IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS</b>	
<b>CÓDIGO:</b> NEAD9168	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1º SEMESTRE	
<b>EMENTA</b> Comunicação, língua, linguagem e fala. A língua como instrumento de interação social. Funções da linguagem. Diversidade linguística: adequação dos usos da língua às situações comunicativas. Níveis de linguagem. Estratégias de leitura, análise e interpretação de textos. Análise e interpretação de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Distinções entre tipo textual e gênero textual. Introdução aos gêneros textuais.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Objetivo Geral</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Ampliar as práticas de leitura dos educandos, por meio de exercícios e atividades práticas direcionadas à criticidade na análise e interpretação de textos e gêneros textuais diversos.</li></ul>	
<b>Objetivos Específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Discutir os conceitos de comunicação, língua, linguagem e fala, tendo em vista a necessidade de se compreender a língua no processo de interação social.</li><li>• Apresentar as funções da linguagem (emotiva, apelativa, referencial, poética, metalinguística, fática) aplicadas à análise, interpretação e produção de textos.</li><li>• Abordar a diversidade linguística, combatendo preconceitos linguísticos e percebendo as adequações entre os usos da língua e os contextos socioculturais.</li><li>• Introduzir concepções de leitura atreladas aos usos sociais, ampliando noções sobre textos e gêneros textuais.</li><li>• Aprimorar as estratégias de leitura dos educandos, por meio da análise e interpretação de textos diversos.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS</b>	
<b>1.A importância da comunicação na cibercultura</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• O que é comunicação? Elementos do processo de comunicação</li><li>• Ruídos no processo de comunicação: tipos e definições</li><li>• Língua, linguagem e fala: instrumentos de comunicação.</li><li>• Linguagem verbal e linguagem não-verbal.</li></ul>	

- Níveis de linguagem
- A diversidade linguística e o preconceito linguístico
- Funções da linguagem.
- O dinamismo da comunicação no mundo digital.

## **2- Leituras, Textos e Textualidade**

- Concepções de leitura
- Leitura e criticidade.
- Níveis de leitura.
- Mecanismos de textualidade
- Coesão e coerência textual.
- Leitura, intertextualidade e interdisciplinaridade.

## **3- Análise e Interpretação de Textos**

- Narração, descrição e dissertação: considerações gerais
- Análise e interpretação de textos narrativos, descritivos e dissertativos.
- Leitura de textos literários e não literários.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Bibliografia Básica**

1. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3.ed. São Paulo: Parábola, 2009.
2. VALENTE, André. **A linguagem nossa de cada dia**. Petrópolis: Vozes, 1997.
3. SILVA, Ivanda Maria Martins. **Análise e Interpretação de Textos**. Recife, UFRPE, 2010.v.1,2,3. (Material didático para EAD).

### **Bibliografia Complementar**

1. CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**: Ática, 8ª ed. 1997.
2. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo, SP: Contexto, 2007.
3. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
4. BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?**: um convite à pesquisa. 6. ed. [São Paulo]: Parábola, 2004.
5. ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004. 115 p. (Fundamentos ;42).

IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, HISTÓRICOS E SOCIOLOGICOS DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>CÓDIGO:</b> EDUC 9006	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1º SEMESTRE	
<b>EMENTA</b> Os fundamentos da educação. A relação educação e sociedade (educação e reprodução versus educação e transformação social) na perspectiva da teoria crítica. As teorias pedagógicas. As raízes dos problemas da educação brasileira. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Fundamentos e transformações epistemológicas das abordagens filosóficas, históricas e educacionais.	
<b>OBJETIVOS</b> <b>Objetivo Geral:</b> Compreender, a partir do estudo das teorias que fundamentam a educação, as raízes da política e da prática pedagógica, vigentes nas escolas brasileiras.  <b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender as influências sobre a educação da superestrutura (base político-ideológica) e da infraestrutura (base econômica);</li><li>• Compreender a relação educação-sociedade como um processo dialógico;</li><li>• Compreender a função da educação no processo de transformação social;</li><li>• Analisar criticamente as condições concretas de ensino nas escolas;</li><li>• Refletir sobre o papel do educador e da escola e de seu compromisso com a sociedade.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS</b> <b>1 – As bases da relação educação-sociedade no contexto brasileiro</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• As teorias pedagógicas</li><li>• O modelo educacional brasileiro e as raízes da desigualdade</li><li>• Educação e reprodução x educação e transformação social</li></ul> <b>2 – Apropriação crítica e superação das desigualdades</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Educação e desenvolvimento social no Brasil</li><li>• O discurso pedagógico legal e os indicadores sócio-educacionais</li><li>• O papel da escola e do educador no processo de superação</li></ul> <b>3- A atitudes filosóficas, históricas e sociológicas e a educação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Contribuições da Filosofia no campo educacional</li><li>• A História elucidando as raízes do modelo educacional brasileiro</li></ul>	

- A contribuição da Sociologia e os paradigmas da ciência e a teoria crítica
- As teorias pedagógicas e seus reflexos na educação brasileira
- O papel da escola e do educador frente às desigualdades sociais
- Educação e direitos humanos.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Bibliografia Básica**

1. CHAUI, Marilena de Souza. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2004. 232p.
2. LICKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2002.
3. JÓFILI, Zélia. **Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação**. Recife, UFRPE, 2010. 2v. (Material didático para EAD).

#### **Bibliografia Complementar**

1. BORBA, Siomara; KOHAN, Walter Omar (Org). **Filosofia, aprendizagem, experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
2. CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. 7 ed. São Paulo: Ática, 1996.
3. ALVES, Rubem. **As melhores crônicas de Rubem Alves**. São Paulo: Papirus, 2008. 134 p.
4. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 2005. 211 p.
5. SILVA, Roseane Nascimento da. **Fundamentos filosóficos, históricos e sociológicos da educação: caderno de atividades**. Recife: UFRPE, 2010.2v.

### **IDENTIFICAÇÃO**

**DISCIPLINA: PSICOLOGIA I**

**CÓDIGO: PSIC 9003**

**DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)**

**ÁREA: Letras**

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h**

**NÚMERO DE CRÉDITOS: 04**

**PRÉ-REQUISITOS: nenhum**

**CO-REQUISITOS: nenhum**

**SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1º SEMESTRE**

#### **EMENTA**

Introdução à Psicologia da Educação. Conceituação da Psicologia e seus processos psicológicos básicos, o estudo da formação da Personalidade, aspectos do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.

#### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Refletir sobre a importância da Psicologia para a formação do professor, conhecendo a

trajetória da psicologia como Ciência, os processos psicológicos que estão implicados na aprendizagem e o desenvolvimento do indivíduo, fundamentalmente a adolescência.

#### **Objetivos Específicos:**

- Refletir com os alunos como a psicologia se distancia da filosofia e se torna ciência.
- Conhecer os processos psicológicos básicos e de que forma eles se relacionam com a aprendizagem.
- Analisar em que medida a psicologia contribui para o ensino e aprendizagem de das disciplinas curriculares, particularmente para o ensino de informática.

#### **CONTEÚDOS**

##### **1 – A psicologia científica**

- Breve discussão sobre Ciência e Senso Comum.
- Trajetória da Psicologia filosófica à Psicologia científica.
- O cérebro e as funções psicológicas

##### **2 – Os processos psicológicos básicos**

- Percepção
- Motivação e Emoção
- A Inteligência e suas implicações para a aprendizagem humana.

##### **3 – Desenvolvimento e personalidade**

- A personalidade humana
- O desenvolvimento: infância e adolescência e suas implicações na constituição da vida adulta.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **Bibliografia Básica**

1. BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia : exemplar do professor.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1995. 319p.
2. DAVIDOFF, L.L. **Introdução à Psicologia.** São Paulo, SP: McGraw-Hill do Brasil Ltda., 1983.
3. LIMA, Anna Paula de Avelar Brito. **Psicologia I.** Recife, UFRPE, 2010. (Material Didático para EAD). v.1,2,3.

##### **Bibliografia Complementar**

1. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem.** 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. 304 p.
2. COSTA, Sylvio de Sousa Gadelha. **Psicologia da educação.** Fortaleza: UFC, 1999. 94p.
3. GLEITMAN, Henry; FRIDLUND, Alan J; REISBERG, Daniel. **Psicologia.** 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 1347 p.

4. VASCONCELOS, Mario Sérgio (Org.). **Criatividade: psicologia, educação e conhecimento do novo.** São Paulo: Moderna, 2004. 128 p.
5. VIGOTSKY, L. S; LURIA, A. R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Icone, EDUSP, 2006. 228p.

#### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À TEORIA LITERÁRIA**

**CÓDIGO:** NEAD 9169

**DEPARTAMENTO:** Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

**ÁREA:** Letras

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60h

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 04

**PRÉ-REQUISITOS:** nenhum

**CO-REQUISITOS:** nenhum

**SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:** 1º SEMESTRE

#### EMENTA

Teoria Literária: conceitos fundamentais. Introdução aos estudos literários. Natureza e função da literatura. Visão panorâmica dos gêneros literários: conceituação, características. Análise de textos representativos dos gêneros literários.

#### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Analisar o texto literário como tipo específico de discurso verbal, identificando e explicando seus traços característicos, tendo em vista conceitos fundamentais no plano da reflexão teórica sobre o fenômeno literário.

#### Objetivos Específicos:

- Estudar a concepção do fenômeno literário; identificar a diferença entre texto literário e não literário; compreender aspectos estruturais e discursivos do texto; comparar diferentes tipos de textos.
- Apropriar-se do conceito de Teoria da Literatura e articular leituras do objeto literário a partir das abordagens teóricas postas em estudo.
- Distinguir e aplicar os conceitos básicos acerca dos gêneros literários.
- Analisar textos literários, reconhecendo sua especificidade; identificar e apreciar a obra literária como forma de arte e, portanto, como forma de conhecimento.

#### CONTEÚDOS

##### 1 – Reflexão teórica sobre o fenômeno literário.

- A Literatura e seus conceitos.
- Teoria Literária: origens, natureza, função.
- Diferenças entre o texto literário e o texto não literário.
- Aspectos estruturais e discursivos do texto literário.

- Linguagem denotativa e linguagem conotativa.

## **2- A obra literária e suas abordagens teóricas.**

- Um olhar breve sobre a crítica literária e suas várias leituras.
- O escritor e seu contexto sócio histórico.
- A obra de ficção e seus elementos.
- A obra poética: a função poética da linguagem.
- Tipos de narrador e o eu-lírico.

## **3 – Visão panorâmica dos gêneros literários.**

- Os gêneros literários nas poéticas de Platão e de Aristóteles.
- O gênero lírico.
- O gênero épico.
- O gênero dramático.
- Abordagem atual dos gêneros literários.

## **4 - Análise de textos representativos dos gêneros literários.**

- Características temáticas e estruturais dos gêneros
- Leituras: poesia.
- Leituras: romance.
- Leituras: teatro.
- A Literatura no cenário brasileiro.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Bibliografia Básica**

1. EAGLETON, T. **Teoria da Literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
2. DUTRA, Telma. **Introdução à Teoria Literária**. Recife, UFRPE, 2010. (Material didático para EAD).
3. SAMUEL, Rogel. **Novo manual de Teoria Literária**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

1. LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. v.2
2. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. 85 p. (Princípios).
3. SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra, [Portugal]: Almedina, 2011.
4. GONCALVES, Maria Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. **Teoria da literatura revisitada**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 231 p.
5. SOUZA, Roberto Acizelo de. **Teoria da literatura**. 6.ed. São Paulo: Ática, 1997.



IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: LINGUÍSTICA GERAL</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD9170</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1º SEMESTRE	
<b>EMENTA</b> Linguagem, língua e linguística. Linguística como ciência: conceito e objeto de estudo da linguística. Evolução dos estudos linguísticos. Noções teóricas do Estruturalismo, do Gerativismo e do Funcionalismo linguístico. Interacionismo linguístico e suas principais vertentes. Linguística e ensino de língua portuguesa.	
<b>OBJETIVOS</b> <b>Objetivo Geral:</b> Ampliar os conhecimentos dos educandos acerca da língua, sua estrutura e seu funcionamento, tornando-os capazes de refletir criticamente sobre questões referentes à ciência linguística. <b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Construir conceitos e identificar concepções de linguagem e língua;</li><li>• Reconhecer a linguística como ciência, refletindo sobre seus fundamentos, conceito e objeto de ensino;</li><li>• Refletir sobre mudanças ocorridas na língua e sobre os estudos pré-saussurianos, possibilitando a (re)construção dos caminhos da evolução da linguística ao longo do tempo;</li><li>• Reconhecer os elementos básicos do estruturalismo, gerativismo e funcionalismo, refletindo sobre os limites e as fronteiras dessas correntes linguísticas;</li><li>• Reconhecer as características do interacionismo linguístico e as suas diversas vertentes, relacionando-as às várias áreas do saber que lhe são correspondentes;</li><li>• Reconhecer as contribuições das teorias linguísticas para o ensino da língua portuguesa.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS</b> <b>1 – Linguística: a ciência da linguagem</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Linguagem e língua: conceitos e concepções</li><li>• Linguagem humana x comunicação animal</li><li>• A linguística como ciência: definição e objeto de estudo</li></ul> <b>2 – Linguística: história e evolução</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Noções sobre mudanças nas línguas ao longo do tempo</li><li>• Um pouco de Linguística Histórica</li></ul>	

- Estudos pré-saussurianos

### 3 – Estruturalismo, Gerativismo e Funcionalismo: limites e fronteiras

- O estruturalismo linguístico de Ferdinand de Saussure
- Langue e parole (língua e fala)
- Significante, significado e signo
- Sincronia e diacronia
- O Gerativismo de Noam Chomsky
- O Formalismo linguístico

### 4 – O Interacionismo e suas contribuições para os estudos linguísticos e o ensino de língua

- Noções de interação
- Os domínios interacionistas da linguística: noções, conceitos e fundamentos
- A Sociolinguística
- A Pragmática
- A Psicolinguística
- A Semântica Enunciativa
- A Análise da Conversação
- A Linguística Textual
- A Análise do Discurso
- A linguística e o ensino da língua portuguesa

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Bibliografia Básica**

1. FIORIN, Jose Luiz (Org.). **Introdução à linguística**. 6.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010. 2 v.
2. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 3 v.
3. HÉRICA, Karina. **Linguística Geral**. Recife, UFRPE. 2011. (Material didático para EAD). 3v.

#### **Bibliografia Complementar**

1. BAGNO, Marcos (Org). **Linguística da norma**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. 356p (Humanística ;6).
2. CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
3. FIORIN, Jose Luiz (Org.). **Introdução à linguística: I objetos teóricos**. 5.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2002. 2 v.
4. SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006.

5. WEEDWOOD, Barbara; BAGNO, Marcos. **História concisa da lingüística**. 5.ed. São Paulo, SP: Parábola, 2006.

**PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO 2º SEMESTRE**

IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA</b>	
<b>CÓDIGO:</b> NEAD9171	
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
<b>ÁREA:</b> Letras	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> nenhum	
<b>CO-REQUISITOS:</b> nenhum	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2º SEMESTRE	
<b>EMENTA</b> Estudo da linguagem com escopo em Fonética e Fonologia e foco na análise do sistema e no ensino da língua portuguesa falada no Brasil.	
<b>OBJETIVOS</b> <b>Objetivo Geral:</b> Estudar a linguagem com escopo em Fonética e Fonologia, por meio da análise da oralidade como forma em um determinado sistema linguístico, tendo em vista implicações no ensino de língua portuguesa. <b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Distinguir objetos de análises específicos da Fonética e da Fonologia, bem como as técnicas de transcrição fonética e fonológica na identificação de padrão e desvio fonológico.</li><li>• Descrever os sistemas vocálico, consonantal e silábico da língua portuguesa.</li><li>• Trabalhar a aquisição em crianças da Fonologia da língua portuguesa.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS</b> <b>1 – Linguagem e Oralidade</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Língua e fala</li><li>• A fala e as (ir)regularidades: gramática, variação e norma</li><li>• A identificação dos sons de uma língua: um jogo entre aparência e realidade</li><li>• A estrutura do som: o segmento</li></ul> <b>2 – Introdução à Fonética</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• O aparelho fonador</li><li>• A descrição dos segmentos consonantais e vocálicos</li></ul>	

- Articulações secundárias
- O sistema consonantal e vocálico do português brasileiro
- Ditongo, sílaba e tonicidade
- Vogais tônicas, pretônicas e postônicas orais; vogais nasais
- Tabela fonética
- Transcrições fonéticas

### 3 – Introdução à Fonêmica

- Os procedimentos de análise fonêmica
- Fonemas e alofones
- Padrões fonológicos
- O sistema consonantal: fonemas e alofones
- O sistema vocálico: fonemas e alofones
- A estrutura da silábica do português
- Transcrição fonêmica
- O Acento

### 4 – Aquisição Fonológica do Português

- A aquisição dos segmentos
- A aquisição das estruturas silábicas
- A consciência fonológica e a aquisição da escrita
- Desvios fonológicos

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Bibliografia Básica**

1. HENRIQUES, Claudio Cezar. **Fonética, fonologia e ortografia: estudos fono-ortográficos do português**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campos, 2007.
2. SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 275 p.
3. ARAÚJO, Moisés. **Estudos Fonéticos e Fonológicos da Língua Portuguesa**. Recife, UFRPE, 2011 (Material didático para EAD).

#### **Bibliografia Complementar**

1. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
2. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.
3. PRETI, Dino. **Estudos de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 2006 214 p.
4. ROJO, Roxane. **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas, SP: EDUC,

Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000. 247 p

5. SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 275 p.

#### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA: PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL**

**CÓDIGO:** NEAD9212

**DEPARTAMENTO:** Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

**ÁREA:** Letras

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60h

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 04

**PRÉ-REQUISITOS:** nenhum

**CO-REQUISITOS:** nenhum

**SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:** 2º SEMESTRE

#### EMENTA

Práticas de leitura e produção de textos, tendo em vista usos e funções sócio-pragmáticas. Letramento e diversidade de gêneros textuais. Características dos diferentes gêneros. Exploração de recursos expressivos e formais recorrentes nos diversos gêneros textuais, tendo em vista os diferentes suportes para práticas de leitura e escrita.

#### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Aprimorar o grau de letramento dos cursistas, considerando a importância de ampliar as práticas de leitura e produção de textos, tendo em vista as características dos diversos gêneros textuais, bem como os usos sociais da leitura e da produção de textos.

#### **Objetivos Específicos:**

- Introduzir as concepções de leitura e produção textual atreladas aos usos sociais, ampliando o grau de letramento tendo em vista a criticidade que as práticas de leitura e produção de textos vêm requerer no mundo contemporâneo.
- Ampliar as práticas de leitura dos cursistas, aprimorando o grau de letramento desses sujeitos, por meio de exercícios e atividades práticas direcionadas à criticidade da análise e interpretação de textos e gêneros textuais diversos.
- Motivar os cursistas às práticas de produção textual, reconhecendo a diversidade de textos e gêneros textuais como eixo norteador para o desenvolvimento de atividades direcionadas à ampliação do grau de letramento dos sujeitos.

#### CONTEÚDOS

##### **1- Leitura e produção de textos como práticas sociais na era da cibercultura**

- Introdução à noção de letramento
- Leitura e escrita: práticas multidisciplinares.
- Leitura: ato político de transformação social

- A importância da produção de textos na era da cibercultura.
- Leitura, produção de textos e criticidade.
- O que escrever e por que escrever na sociedade da informação?

## **2- A prática da leitura: diversidade de gêneros textuais.**

- Leitura: da teoria à prática.
- Leitura de textos verbais e não verbais.
- Diversidade de gêneros textuais e práticas de leituras
- Narração, descrição e dissertação: características e usos
- Impactos das novas tecnologias nas práticas de leitura.
- Escolarização da leitura na escola.

## **3- A prática da produção textual**

- Produção de textos: segredos da comunicação escrita.
- Escrever não é difícil: desmistificando certos estereótipos.
- Leitura e escrita: relação dialógica/ ato cooperativo.
- Práticas de redação: narração, descrição e dissertação.
- A escrita na internet: impactos da revolução tecnológica.
- Níveis de linguagem e produção de textos: ajustando a escrita ao contexto.
- Escrita e reescrita: a escrita como processo
- Mecanismos de textualidade
- Qualidades e defeitos da comunicação escrita
- Redação técnico-científica: considerações iniciais
- Redação comercial e empresarial: carta comercial, memorando, requerimento, ofício, ata de reunião.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3.ed. São Paulo: Parábola, 2009.
2. ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.
3. SILVA, Ivanda Maria Martins. **Práticas de leitura e produção textual**. Recife, UFRPE, 2011. (Material didático para EAD).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Org.). **Leitura: práticas, impressos, letramentos**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005.
2. BAZERMAN, Charles; HOFFNAGEL, Judith Chambliss; DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.
3. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.
4. VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
5. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010. 220 p.

#### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA: SOCIOLINGUÍSTICA**

**CÓDIGO:** NEAD9172

**DEPARTAMENTO:** Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

**ÁREA:** Letras

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60h

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 04

**PRÉ-REQUISITOS:** nenhum

**CO-REQUISITOS:** nenhum

**SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:** 2º SEMESTRE

#### **EMENTA**

Sociolinguística: objeto de estudo, campo e método. Conexões entre Sociolinguística, Sociologia da linguagem e Análise do Discurso. O fenômeno da variação linguística. Dialeto padrão e dialeto não-padrão. O preconceito linguístico. A pesquisa sociolinguística.

#### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Apresentar os princípios em que se fundamenta a Sociolinguística, seu objeto de estudo, seu campo de interesse e alguns métodos de investigação, assim como as conexões entre esse ramo da Linguística com a Sociologia da Linguagem e a Análise do Discurso.

#### **Objetivos Específicos**

- Possibilitar aos alunos o conhecimento de aspectos básicos da Sociolinguística - como uma área da linguística de caráter interdisciplinar - no que se refere à natureza teórica dessa área, seu objeto de estudo, seu campo de interesse, seus métodos, além das relações dessa área da linguística com a Sociologia da Linguagem e a Análise do Discurso, considerando, em especial, os vínculos entre as questões teóricas da disciplina e as práticas sociais que se dão por meio do uso de uma língua.
- Viabilizar aos estudantes oportunidades de compreender a natureza da variação linguística, como

resultante de um conjunto de fatores de ordem sócio-histórica (geográficos, sociais e de estilo).

- Levar os alunos a reconhecerem a legitimidade de todas as variantes linguísticas, a fim de que eles possam, ao distinguirem o dialeto padrão dos dialetos não-padrão, contribuir para o combate a todo tipo de discriminação decorrente do preconceito social, que também está subjacente ao que se denomina de preconceito linguístico.
- Introduzir os alunos à pesquisa sociolinguística, apresentando as bases metodológicas para investigações nessa área do conhecimento.

## CONTEÚDOS

### 1 – Sociolinguística: objeto de estudo, campo e método.

- Sociolinguística: definição
- Objeto de estudo da Sociolinguística.
- Campo de interesse da Sociolinguística.
- Alguns métodos para investigação sociolinguística.

### 2 – Conexões da Sociolinguística com a Sociologia da Linguagem e a Análise do Discurso

- Sociologia da Linguagem.
- Análise do Discurso.
- Sociolinguística, Sociologia da Linguagem e Análise do Discurso: pontos de contato.

### 3 – A variação linguística

- Variação linguística: definição
- Variação linguística diacrônica e sincrônica
- Tipos de variação linguística sincrônicas:
  - - diatópica
  - - diastrática
  - - diafásicas
- Dialeto padrão e dialeto não-padrão

### 4 – A pesquisa sociolinguística

- A relação entre língua e sociedade
- O fato sociolinguístico: variação e mudança linguística
- Os Métodos de coleta de dados
- A análise dos dados

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

1. BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2008. 238 p.
2. CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo:



Parábola Editorial, 2002.

3. NASCIMENTO, Gláucia. **Sociolinguística**. Recife, UFRPE, 2011. (Material didático para EAD). 4v.

#### Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2007.
2. BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.
3. CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística: parte II. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 4. ed. São Paulo: Cortez: 2004. p. 49-75. v.1.
4. LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.
5. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2007.

#### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA: PSICOLOGIA II**

**CÓDIGO:** PSIC9004

**DEPARTAMENTO:** Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

**ÁREA:** Letras

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60h

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 04

**PRÉ-REQUISITOS:** nenhum

**CO-REQUISITOS:** nenhum

**SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:** 2º SEMESTRE

#### **EMENTA**

Estudo da importância e abordagens teóricas da aprendizagem e suas influências nas práticas pedagógicas. Bases epistemológicas das teorias de aprendizagem. Os modelos de ensino relacionados às diferentes perspectivas de aprendizagem.

#### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Identificar e analisar as tendências teóricas da Psicologia da Educação que dão suporte às práticas pedagógicas.

#### **Objetivos Específicos:**

- Compreender os princípios subjacentes na prática educativa de algumas abordagens teóricas da Psicologia da Educação.
- Reconhecer a importância da consciência crítica no processo ensino-aprendizagem.
- Analisar como se constitui o Sistema Didático e como a Psicologia contribui para a Didática.

#### **CONTEÚDOS**

##### **1. O que é Aprendizagem?**

- 1.1. Conceito
- 1.2. O papel da aprendizagem na vida humana

- 1.3. Contribuições da ciência psicológica para a educação
- 2. Bases Filosóficas da Aprendizagem**
- 2.1. Aspectos epistemológicos da aprendizagem: bases filosóficas das teorias psicológicas da aprendizagem.
- 3. Teorias Psicológicas da Aprendizagem: Behaviorismo**
- 3.1. Bases filosóficas do Behaviorismo  
3.2. O behaviorismo de Watson  
3.3. Skinner e o Neobehaviorismo: a teoria do reforçamento e suas implicações educacionais
- 4. Teorias Psicológicas da Aprendizagem: Epistemologia Genética de Jean Piaget**
- 4.1. Bases da Teoria Psicogenética  
4.2. Principais conceitos  
4.3. Perspectiva de Aprendizagem
- 5. Teorias Psicológicas da Aprendizagem: Perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky**
- 5.1. Bases filosóficas e científicas: Marx x Darwin  
5.2. Principais conceitos  
5.3. Implicações educacionais
- 6. Abordagem comparativa das Teorias da Aprendizagem: os modelos de ensino**
- 6.1. O Modelo Tradicional  
6.2. O Modelo Construtivista
- 7. Perspectivas atuais em Psicologia, Pedagogia e Didática**
- 7.1. Tipologia dos Conteúdos de Aprendizagem: Factuais, Conceituais, Procedimentais e Atitudinais.  
7.2. A relação professor-aluno e os processos de aprendizagem.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Bibliografia Básica**

1. BOCK, A.M. e FURTADO, O. & TEIXEIRA, M.L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. Saraiva, 1993.
2. BRITTO, Sulami Pereira. **Psicologia da aprendizagem centrada no estudante**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1986. 123 p.
3. AVELAR, Ana Paula. **Psicologia II**. Recife, UFRPE, 2011. (Material didático para EAD).

### **Bibliografia Complementar**

1. CARRAHER, Terezinha Nunes; CARRAHER, David William. **Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação**. 14.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 127p
2. COLL, C.; PALACIOS, J. & MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação - Psicologia da Educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, v.2, 1996.
3. COLL, Cesar. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 209 p.
4. CUNHA, Marcus Vinicius da. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
5. SISTO, Fermino Fernandes; OLIVEIRA, Gislene de Campos; FINI, Lucila Dihel Tolaine (Org). **Leituras de psicologia para formação de professores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004

IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: PCCC/PROJETOS INTERDISCIPLINARES I</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD9213</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2º SEMESTRE	
<b>EMENTA</b> A importância da prática como componente curricular (PCC). Legislação sobre a prática como componente curricular. Gestão escolar: escola como espaço de articulação entre teoria e prática.	
<b>OBJETIVOS</b> <b>Objetivo Geral:</b> Analisar a importância e o sentido da prática interdisciplinar no cotidiano escolar, compreendendo os princípios legais para a organização da Prática como Componente Curricular (PCC). <b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Discutir sobre a função social da escola, a fim de reconhecê-la como um espaço democrático de inclusão social e comprometimento com a qualidade do ensino, com a formação do sujeito crítico, autônomo, capaz de compreender e transformar a sua realidade.</li><li>• Conhecer a legislação sobre a Prática como Componente Curricular (PCC).</li><li>• Estudar o cenário da escola, tendo em vista a organização da gestão escolar no desenho das articulações teoria e prática.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS</b> <b>1 – A Importância e o sentido da prática nos cursos de formação de professores</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Concepções sobre a Prática como Componente Curricular (PCCC) na organização dos cursos de licenciatura;</li><li>• Construção da identidade profissional docente;</li><li>• Formação continuada nos Cursos de Licenciatura.</li></ul> <b>2 - Aspectos legais sobre a Prática como Componente Curricular (PCCC)</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• LDB – 9394/96 – concepções norteadoras</li><li>• Resolução CNE/CP nº 1/2002 e CNE Nº 2/2002;</li><li>• Diretrizes para formação de professores em nível superior.</li></ul> <b>3 – O desenho pedagógico da Prática como Componente Curricular (PCCC) no Curso de Licenciatura em Letras EAD</b>	

- A arquitetura curricular da Prática como Componente Curricular (PCCC) na matriz do Curso de Licenciatura em Letras
- Formas de avaliação da Prática como Componente Curricular (PCCC)
- A escola como espaço de pesquisa para as relações teoria e prática nos processos de ensino e aprendizagem.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **Bibliografia Básica**

1. MENESES, J. Gualberto de Carvalho. **Educação básica: políticas, legislação e gestão: leituras.** São Paulo: Thomson, 2004.
2. SOUZA, João Francisco de; BATISTA NETO, José; SANTIAGO, Eliete. **Prática pedagógica e formação de professores.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.
3. QUEIROZ, Tania Dias; BRAGA, Marcia Maria Villanacci; LEICK, Elaine Penha. **Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos.** São Paulo, SP: Rideel, 2001.

##### **Bibliografia Complementar**

1. FERRACO, Carlos Eduardo (org.) **Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
2. RICCI, Claudia Sapag. **Pesquisa como ensino: textos de apoio: propostas de trabalho.** Belo Horizonte: Autentica, 2007.
3. PEREIRA, Julio Emilio Diniz; ZEICHNER, Kenneth M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
4. TIBALLI, Eliandra F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias; MARIN, Alda Junqueira. **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
5. ALVES, Thelma Panerai; GAMA, Ywanoska (Org.). **Educação: discursos e reflexões interdisciplinares.** Recife: Baraúna, 2008. 272 p. ISBN

#### **IDENTIFICAÇÃO**

**DISCIPLINA: OPTATIVA I**

**CÓDIGO:** de acordo com a oferta do componente optativo

**DEPARTAMENTO:** Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

**ÁREA:** Letras

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60h

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 04

**PRÉ-REQUISITOS:** nenhum

**CO-REQUISITOS:** nenhum

**SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:** 2º SEMESTRE

### **EMENTA**

A ementa será aquela apresentada no plano de ensino do componente optativo complementar apresentado ao discente no semestre de oferta.

### **OBJETIVOS**

#### **Objetivo Geral: Objetivos Específicos**

Os objetivos estarão previstos no Programa do Componente Curricular Optativo ofertado no semestre, de acordo com a natureza da disciplina proposta.

### **CONTEÚDOS**

Os conteúdos estarão previstos no Programa do Componente Curricular Optativo ofertado no semestre, de acordo com a natureza da disciplina proposta.

### **BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica** A bibliografia básica estará prevista no plano de ensino do componente optativo complementar apresentado ao discente no semestre de oferta.

**Bibliografia Complementar** A bibliografia complementar estará prevista no plano de ensino do componente optativo complementar apresentado ao discente no semestre de oferta.

## **PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO 3º SEMESTRE**

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>DISCIPLINA: ESTUDOS MORFOSSINTÁTICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD9173</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 3º SEMESTRE	
<b><u>EMENTA</u></b>	
Estudos linguísticos de morfologia e sintaxe, enfocando: o léxico, as funções, a estrutura de constituintes. Processos sintáticos e morfológicos.	
<b><u>OBJETIVOS</u></b>	
<b>Objetivo Geral:</b> Saber posicionar-se criticamente sobre os níveis morfológicos e sintáticos da língua portuguesa, reconhecendo as múltiplas conexões entre esses dois eixos no funcionamento do sistema linguístico.	
<b>Objetivos Específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer e empregar conceitos morfológicos básicos para o estudo da língua portuguesa.</li></ul>	

- Conhecer e empregar conceitos sintáticos básicos para o estudo da língua portuguesa.
- Compreender as variáveis nas estruturas morfossintáticas, reconhecendo a língua como processo histórico-social ancorado nos usos sociais.

### **CONTEÚDOS**

#### **1.O campo de atuação e a importância da morfologia da língua portuguesa**

Delimitação do Objeto de Estudo da morfologia

- O que é Morfologia
- Palavra e Vocabulo
- Formas Livres, Formas Presas e Formas Dependentes
- Forma, Função, Significado e Classe

Conceitos Básicos de Morfologia e Princípios Teóricos

- Morfema, Morfe e Alomorfe
- Classificação dos Morfemas
- Análise Mórfica – Princípios Básicos e Auxiliares
- Sincronia e Diacronia
- Flexão Nominal e Flexão Verbal

Formação dos Vocabulos

- Os Processos de Formação de Vocabulos

#### **2.O campo de atuação e a importância da sintaxe da língua portuguesa.**

- Princípios básicos: forma/função/sentido; sistema aberto/sistema fechado; forma livre/forma presa, processos sintáticos, termos subordinantes e subordinados.
- Termos essenciais da oração
- Termos integrantes da oração
- Termos acessórios da oração
- Sintaxe, semântica, morfologia e estilística: conexões
- Sintaxe, enunciação e discurso
- Sintaxe e textualidade.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.
2. MARGOTTI, Felício Wessling. **Morfologia do Português**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010. (Material didático para EAD).
3. MIOTO, Carlos **Sintaxe do português**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009. (Material didático para EAD).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AZEREDO, J. C. de. **Iniciação à Sintaxe do Português**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2007.
2. MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. 4. ed. rev. ampl. Campinas, SP: Pontes, 2002.
3. VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso**. Lisboa, Almedina 2001.
4. ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. São Paulo, SP: Contexto, 2008.
5. SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática**. São Paulo, SP: Manole, 2004.

#### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA: LITERATURA LUSO-BRASILEIRA I**

**CÓDIGO: NEAD9174**

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

ÁREA: **Letras**

CARGA HORÁRIA TOTAL: **60h**

NÚMERO DE CRÉDITOS: **04**

PRÉ-REQUISITOS: nenhum

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2º SEMESTRE

#### **EMENTA**

Formação das literaturas portuguesa e brasileira, considerando fatores históricos, sociais e econômicos que contribuíram para este processo. Trovadorismo Português até as manifestações românticas no século XIX.

#### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Analisar a formação da literatura em Portugal e no Brasil, abordando das origens ao período Romântico através dos estudos de textos.

#### **Objetivos Específicos**

- Compreender o processo social de formação da nação portuguesa durante a Idade Média e consequentemente a instauração de sua cultura literária;
- Analisar os aspectos ideológicos, sociais e literários da formação da cultura luso e colonial brasileira resultado das transformações sociais ocorridas no final da Idade Média em Portugal devido à divulgação dos ideais Humanistas e Renascentistas naquele país ;
- Analisar os aspectos ideológicos, sociais e literários dos movimentos Barroco, Arcade e Romântico e

suas relações dialógicas entre Portugal e Brasil;

- Fazer estudos críticos de diversos textos dos períodos portugueses trovadoresco, humanista e clássico, além dos períodos barroco, árcade e romântico vivenciados por Portugal e/ou pelo Brasil.

### **CONTEÚDOS**

#### **1 – A formação literária em Portugal e no Brasil**

- As primeiras manifestações literárias em Portugal: o Trovadorismo;
- A produção literária humanista portuguesa;
- O renascimento do mundo clássico na produção literária camoniana;
- O processo de colonização e as primeiras manifestações literárias no Brasil;
- As relações histórico-literárias do quinhentismo brasileiro;
- A visão do paraíso e a cultura de transplantação;
- Estudo crítico de autores e textos desse período.

#### **2 – A estética barroca em Portugal e no Brasil.**

- O contexto histórico- social e a relação literária;
- As manifestações barrocas em Portugal e no Brasil e seus principais representantes;
- Estudo crítico de textos e dos principais autores desse período.
- A formação literária em Portugal e no Brasil

#### **3 – A estética árcade em Portugal e no Brasil**

- O contexto histórico-social e a relação literária;
- O Arcadismo em Portugal e no Brasil e seus principais representantes;
- Estudo crítico de textos e dos principais autores desse período.

#### **4 - A estética romântica em Portugal e no Brasil**

- O contexto histórico-social e a relação literária;
- O Romantismo em Portugal e no Brasil e seus principais representantes;
- Estudo crítico de textos e dos principais autores desse período.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. SARAIVA, António José; LOPES, Oscar Guilherme Pahl Campos. **História da literatura portuguesa**. 17 ed. Porto: Porto, 2010.
2. SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura brasileira**. 7. ed. atual. São Paulo, SP: DIFEL, 1982.
3. TAVARES, Cinthya; NEVES, Edilene Soares das. **Literatura luso-brasileira I**. Recife: UFRPE, 2011. 2v.



(Material didático para EAD).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 9.ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000. 2v.
2. FIÚZA, Regina Pamplona (Coord.). **Literatura Portuguesa e Brasileira**. Fortaleza, CE: Expressão Gráfica Editora, 2010.
3. MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.
4. MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2011
5. BUENO, Aparecida de Fátima; FERNANDES, Annie Gisele; GARMES, Hélder; OLIVEIRA, Paulo Motta. **Literatura portuguesa: história, memória e perspectivas**. São Paulo: Alameda, 2007.

#### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA: DIDÁTICA**

**CÓDIGO:** NEAD9016

**DEPARTAMENTO:** Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

**ÁREA:** Letras

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60h

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 04

**PRÉ-REQUISITOS:** nenhum

**CO-REQUISITOS:** nenhum

**SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:** 3º SEMESTRE

#### EMENTA

Análise crítica dos pressupostos da Didática, promovendo reflexões sobre a prática pedagógica e a formação continuada do professor. Planejamento: Projeto Político-pedagógico, plano de disciplina, plano de aula, projetos didáticos. Tendências pedagógicas. Novas tecnologias e perspectivas didáticas. Avaliação.

#### OBJETIVOS

##### Objetivo Geral

- Apresentar subsídios teóricos e metodológicos, visando ao desenvolvimento de situações didáticas de ensino-aprendizagem relacionadas às competências previstas para ensino fundamental e ensino médio.

##### Objetivos Específicos

- Compreender a importância da Didática no processo de formação docente
- Estudar abordagens e tendências no campo da Didática
- Analisar o papel da didática na formação do educador
- Estudar concepções e tipos de planejamentos
- Analisar competências e habilidades direcionadas ao ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas em documentos orientadores da prática docente (orientações curriculares nacionais, estaduais, municipais, PCN e outros).

- Elaborar projetos didáticos direcionados à educação básica
- Elaborar planos de aula.
- Discutir perspectivas didáticas em função das inovações tecnológicas (o papel da didática intercomunicativa).
- Compreender a avaliação como processo contínuo, considerando critérios, estratégias e instrumentos avaliativos.

## CONTEÚDOS

### 1- Escola: mudança de paradigmas

- Didática: diálogos com a formação do professor
- Novas estratégias de ensino-aprendizagem: construindo competências
- Identidade e formação profissional do professor

### 2- Múltiplas dimensões do planejamento didático

- Planejamento didático: do plano de aula à pedagogia de projetos
- Projeto Político-Pedagógico (PPP)
- Planos de ensino
- Planos de aula
- A aula no processo de ensino-aprendizagem
- Projetos didáticos

### 3- Novas tendências, abordagens e pensamentos no campo da Didática

- Breve contextualização da História da Didática
- Tendências pedagógicas
- Didática da presença
- Didática intercomunicativa

### 4- Concepções, Critérios e Instrumentos de Avaliação

- Didática e desenvolvimento de inteligências múltiplas
- Novas tecnologias e perspectivas didáticas
- Avaliação: concepções e abordagens críticas
- Papel da escola na avaliação
- Avaliação da aprendizagem: quais os desafios?

- Autoavaliação: a autonomia dos alunos.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. FRANCO, Maria Amelia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2010.
2. LIBANEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2002.
3. SILVA, Ivanda Maria Martins; NASCIMENTO, Roseane. **Didática**. Recife, UFRPE, 2011. (Material didático para EAD).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
2. FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANCA, Maria do Socorro Lima Marques. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 3. ed. Brasília: Liber, 2011.
3. LOPES, Antonia Osima; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 19. ed. Campinas, SP, 2002.
4. OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; ANDRE, Marli E. D. A. **Alternativas no ensino de Didática**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
5. SANT'ANNA, Ilza Martins; MENEGOLLA, Maximiliano. **Didática: aprender a ensinar**. 7.ed. São Paulo: Loyola, 2002.

### **IDENTIFICAÇÃO**

**DISCIPLINA: PCCC/PROJETOS INTERDISCIPLINARES II**

**CÓDIGO: NEAD9214**

**DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)**

**ÁREA: Letras**

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h**

**NÚMERO DE CRÉDITOS: 04**

**PRÉ-REQUISITOS: nenhum**

**CO-REQUISITOS: nenhum**

**SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 3º SEMESTRE**

### **EMENTA**

Estudo de Currículos e Programas. Visão global das Diretrizes e dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio. Reflexão e discussão dos saberes docentes e autonomia dos professores. Habilidades e Competências em sala de aula: concepções e desafios.

### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Estudar currículos e programas, diretrizes e parâmetros curriculares ao mesmo tempo refletindo sobre os saberes docentes e autonomia dos professores e sua formação, debatendo sobre habilidades e competências a serem desenvolvidas na sala de aula.

### **Objetivos Específicos:**

- Identificar virtudes e limites de uma gestão integrada dos currículos e programas de um ciclo de aprendizagem.
- Compreender as diretrizes e parâmetros como documentos legais expedidos pelos órgãos oficiais para sistematizar o ensino.
- Refletir sobre a formação do professor a partir das discussões atuais, tendo como referencia os saberes e os fazeres docentes.
- Definir habilidades e desenvolver competências adequadas ao tipo de ensino, ano e disciplina de atuação do docente.

### **CONTEÚDOS**

#### **1 – Currículos e Programas**

- Definição de Currículo
- Estruturas de um Currículo Escolar
- Importância e cuidados na elaboração de um programa de ensino.

#### **2 – Diretrizes e Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental e Ensino Médio**

- Estudo das Diretrizes
- Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental
- Parâmetros Curriculares do Ensino Médio

#### **3 – Saberes Docentes, Habilidades e Competências**

- Saberes e fazeres do docente
- Definição das Habilidades
- Competências desenvolvidas na escola.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores.** 4. ed. São Paulo: Erica, 2008.
2. QUEIROZ, Tania Dias; BRAGA, Marcia Maria Villanacci; LEICK, Elaine Penha. **Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos.** São Paulo, SP: Rideel, 2001. 2 vol.
3. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas.** Campinas, SP: Papirus, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, 2008. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino

médio).

2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 38. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2008.
3. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos, SP: Editora da UFSCar, Brasília: INEP, COMPED, 2002.
4. PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.
5. QUELUZ, Ana Gracinda; ALONSO, Myrtes (Orient.) **O trabalho docente**: teoria & prática. São Paulo: Thomson, 2003.

#### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA: OPTATIVA II**

**CÓDIGO:** de acordo com a oferta do componente optativo

**DEPARTAMENTO:** Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTEC)

**ÁREA:** Letras

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60h

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 04

**PRÉ-REQUISITOS:** nenhum

**CO-REQUISITOS:** nenhum

**SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:** 3º SEMESTRE

#### **EMENTA**

A ementa será aquela apresentada no plano de ensino do componente optativo complementar apresentado ao discente no semestre de oferta.

#### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral: Objetivos Específicos**

Os objetivos estarão previstos no Programa do Componente Curricular Optativo ofertado no semestre, de acordo com a natureza da disciplina proposta.

#### **CONTEÚDOS**

Os conteúdos estarão previstos no Programa do Componente Curricular Optativo ofertado no semestre, de acordo com a natureza da disciplina proposta.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **Bibliografia Básica**

A bibliografia básica estará prevista no plano de ensino do componente optativo complementar apresentado ao discente no semestre de oferta.

### Bibliografia Complementar

A bibliografia complementar estará prevista no plano de ensino do componente optativo complementar apresentado ao discente no semestre de oferta.

## COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO 4º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>CÓDIGO:</b> EDUC9004	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 4º SEMESTRE	
<b>EMENTA</b>	
Análise histórica da estruturação do Sistema Escolar Brasileiro, frente aos fundamentos filosóficos, históricos, socioeconômicos e políticos. Destaque para os termos da LDB 9394/96 no processo de mudanças da educação brasileira. Níveis e modalidades de ensino e sua estrutura organizacional. Educação básica e educação superior na LDB. Modalidades da Educação na LDB.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender a evolução do processo de organização e funcionamento da educação brasileira, focalizando a contextualização política, histórica e social da educação básica no Brasil, sob viés diacrônico/sincrônico, tendo como referencial a legislação educacional à luz de análise crítico-reflexiva.	
<b>Objetivos Específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer a base teórico-legal e as condições materiais para a organização e o funcionamento da educação, no Brasil, como parte do processo histórico-social.</li><li>• Caracterizar as relações entre educação e sociedade no Brasil, considerando o desenvolvimento da economia, a evolução da cultura e a estruturação do poder político, bem como perceber a dependência das leis em relação ao jogo de influências e interesses que atuam na sociedade.</li><li>• Refletir sobre fatores condicionantes da alta seletividade que marcam o sistema educacional brasileiro, situando-os dentro e fora da escola.</li><li>• Reconhecer as principais instituições e movimentos educacionais e o papel que tiveram no quadro geral da educação brasileira.</li><li>• Refletir sobre a delimitação da Constituição Federal de 1988 e dos limites e possibilidades da nova LDB (Lei no. 9.394/96), em face do panorama atual das políticas públicas quanto ao quadro de formação dos professores.</li><li>• Analisar a legislação educacional, tendo em vista a Educação das Relações Etnicorraciais, a Educação Ambiental, o Plano Nacional de Direitos Humanos e outros documentos importantes para nortear a</li></ul>	

prática do docente na educação básica.

## **CONTEÚDOS**

### **1 – Breve Histórico da Organização Educacional no Brasil: da Colônia até a Década de 1980.**

- A Educação no Período do Brasil-Colônia até a Primeira República
- A Educação no Brasil a partir da Primeira República (1889-1930) até a década de 1980.
- As Constituições Brasileiras
- A Educação na Constituição de 1988.

### **2 – A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº 9.394/96**

- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº. 9394/96 – trajetória e perspectivas dentro do panorama atual da globalização, das políticas neoliberais.
- Níveis e modalidade de ensino e sua estrutura organizacional conforme a legislação vigente.
- Educação Básica e Superior na LDB
- Educação Infantil
- Educação Fundamental
- Ensino Médio
- Educação Superior
- Modalidades da Educação na LDB: Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação Profissional; Educação a Distância.

### **3 - Os Profissionais da Educação e os Recursos Financeiros destinados à Educação**

- Profissionais da Educação
- Recursos Financeiros para Educação
- Plano de Desenvolvimento Nacional da Educação

### **4 - Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e os Parâmetros curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN e PCN +)**

- Análise crítica das Diretrizes Curriculares Nacionais
- Abordagem crítica dos Parâmetros Curriculares Nacionais

### **5. Legislação educacional, acessibilidade e transversalidade**

- Legislação sobre a LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais

- Lei nº 10.639/03, o debate sobre a *Educação das Relações Etnicorraciais*
- Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999, o debate sobre a educação ambiental e a Política Nacional de Educação Ambiental.
- Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **A Educação como política pública**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
2. BRZEZINSKI, I. (org.) **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 2007.
3. SILVA, Ivanda Maria Martins; SOARES, Maria Lúcia; NASCIMENTO, Roseane. **Estrutura e Funcionamento da Educação**. Recife, UFRPE, 2010. 2v.(Material didático para EAD).

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
2. KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e profissional : as políticas do estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1997.
3. QUELUZ, Ana Gracinda; ALONSO, Myrtes (Orient.) **O trabalho docente: teoria & prática**. São Paulo: Thomson, 2003.
4. SAVIANI, Dermeval. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. São Paulo: Cortez, 1984.
5. VIANA, Flávio Benedicto. **Ensino superior: estrutura, funcionamento e atos legais**. São Paulo: LUMEN, 1998

#### **IDENTIFICAÇÃO**

**DISCIPLINA: ESTUDOS SEMÂNTICOS E PRAGMÁTICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**CÓDIGO:** NEAD9175

**DEPARTAMENTO:** Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

**ÁREA:** Letras

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60h

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 04

**PRÉ-REQUISITOS:** nenhum

**CO-REQUISITOS:** nenhum

**SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:** 4º SEMESTRE

#### **EMENTA**

Estudo da Semântica: conceitos e definições. Estruturas semânticas do português. A estrutura dos significados. Níveis de estudos semânticos. Relações semânticas textuais/discursivas. A Pragmática no campo de estudos da linguagem. Conceituação, objetivos e o domínio da Pragmática. Teorias dos atos de fala e as máximas



conversacionais.

### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Analisar os aspectos textuais sob a perspectiva semântico-pragmática que envolvem o fenômeno da linguagem.

#### **Objetivos Específicos**

- Analisar os aspectos textuais sob a perspectiva semântico-pragmática da língua;
- Ampliar os recursos para a análise dos aspectos nocionais do significado das expressões em língua portuguesa;
- Explorar o fato de que as formas linguísticas admitem extensões de sentido que as tornam aptas a serem utilizadas em diferentes contextos.

### **CONTEÚDOS**

#### **1 – Estudo da Semântica**

- Conceitos e objeto.
- Relação entre signo-significado-significante.
- Relações entre itens lexicais: sinonímia e antonímia; hiperonímia e hiponímia; homonímia e polissemia.
- Relação entre as sentenças: ambiguidade.
- Metalinguagem

#### **2 – Estudo da Pragmática**

- Definições e objeto.
- Sentido literal e sentido comunicado.
- Princípio da cooperação e as máximas conversacionais.
- Teoria dos atos de fala.
- Pressuposição.
- Inferência.

#### **3. Semântica e pragmática: delimitando os campos e estreitando conexões**

- Análise de textos variados, aplicando-se estudos da análise Semântica e da análise Pragmática quando da leitura e produção textual.
- As dimensões da Semântica e da Pragmática nos livros didáticos de língua portuguesa: análise crítico-reflexiva e discussões sobre aplicabilidade na educação básica.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 8. ed., 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2014.
2. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas**. Rio de

Janeiro: Lucerna, 2007.

3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Estudos semânticos e pragmáticos da língua portuguesa**. Recife: UFRPE, 2010. 2 v. (Material Didático para EAD).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KOCH, Ingedore G. **O texto e a construção dos sentidos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
2. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
3. MUSSALIM, Fernandes e BENTES, Anna Cristina (orgs). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. v. 2.
4. ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 11. ed., 4. São Paulo: Ática, 2006. 96 p
5. LEVINSON, Stephen C; ILARI, Rodolfo. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

#### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA: LITERATURA LUSO-BRASILEIRA II**

**CÓDIGO:** NEAD9176

**DEPARTAMENTO:** Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

**ÁREA:** Letras

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60h

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 04

**PRÉ-REQUISITOS:** nenhum

**CO-REQUISITOS:** nenhum

**SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:** 4º SEMESTRE

#### **EMENTA**

Estudo de obras portuguesas e brasileiras produzidas entre a segunda metade do século XIX e o início do século XX, contemplando os períodos da Literatura identificados como: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo e as primeiras manifestações antes do Modernismo: Saudosismo em Portugal, e Pré-Modernismo no Brasil.

#### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Estudar os períodos da Literatura de expressão luso-brasileira, identificados como: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo e as primeiras manifestações antes do Modernismo: Saudosismo em Portugal, e Pré-Modernismo no Brasil.

#### **Objetivos Específicos**

- Estudar e reconhecer os recursos poéticos e os gêneros mais significativos dos períodos literários em foco (Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo e as primeiras manifestações antes do Modernismo: Saudosismo em Portugal, e Pré-Modernismo no Brasil).
- Compreender as implicações do contexto sócio-político, científico e cultural nas produções das obras a serem estudadas.
- Ler, entender e discutir criticamente a produção literária no Brasil e em Portugal, bem como a ideologia produzida pelos autores dessa época.

## **CONTEÚDOS**

### **1 – O Realismo, o Naturalismo e o Parnasianismo em Portugal**

- O Caso Coimbra e as origens do Realismo
- Conferências do Cassino Lisbonense: antimonárquicos, anticlericais e antiburgueses, forma-se a geração 70;
- O pensamento científico: Determinismo, Positivismo e o Evolucionismo, a arte busca a ciência;
- Marx, o Socialismo e a luta do proletariado;
- Realismo x Naturalismo, dois lados de uma mesma moeda;
- Eça de Queirós, o maior representante da prosa realista em Portugal;
- Antero de Quental e Cesário Verde (metafísica x cotidiano), os dois lados da melhor poesia realista em Portugal;
- Parnasianismo singelo

### **2 – O Realismo, o Naturalismo e o Parnasianismo no Brasil**

- As influências positivistas e evolucionistas na literatura - as origens do realismo e naturalismo brasileiro;
- A representação do processo histórico, social e cultural do período;
- Os principais autores, as tendências e as obras destas fases;
- A representação do Parnasianismo brasileiro.

### **3 – Simbolismo em Portugal e no Brasil**

- Do Decadentismo ao Simbolismo, as origens em Portugal;
- Eugênio de Castro e Antônio Nobre, poesia simbolista em formação;
- Camilo Pessanha, o grande mestre;
- As relações histórico-literárias e as características da época simbolista no Brasil
- Poesia decadente e simbolista brasileira;
- O mal-estar simbolista;
- Estudo crítico dos autores e das produções literárias simbolistas brasileiras.

### **4 – Saudosismo Português e Pré-modernismo Brasileiro**

- A grande mudança política – chega a República em Portugal;
- O Saudosismo de Teixeira de Pascoaes;
- O Pré-modernismo brasileiro: um projeto nacional e social da realidade;
- Principais autores e obras da *Belle Époque*.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. SARAIVA, António José; LOPES, Oscar Guilherme Pahl Campos. **História da literatura portuguesa**. 17 ed. Porto: Porto, 2010.
2. BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura Brasileira**. 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013. 567 p

3. TAVARES, Cinthya; NEVES, Edilene Soares das. **Literatura luso-brasileira II**. Recife: UFRPE, 2011. v.1. FURLAN, Stélio. **Literatura luso-brasileira II**. Recife: EDUFRPE, 2009. 2 v. (Material didático para EAD).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUENO, Aparecida de Fátima; FERNANDES, Annie Gisele; GARMES, Hélder; OLIVEIRA, Paulo Motta. **Literatura portuguesa: história, memória e perspectivas**. São Paulo: Alameda, 2007.
2. MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.
3. MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.
4. FIÚZA, Regina Pamplona (Coord.). **Literatura Portuguesa e Brasileira**. Fortaleza, CE: Expressão Gráfica Editora, 2010.
5. SODRÉ, Néelson Werneck. **História da literatura brasileira**. 7. ed. atual. São Paulo, SP: DIFEL, 1982.

#### IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

CÓDIGO: NEAD9093

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

ÁREA: Letras

CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h

NÚMERO DE CRÉDITOS: 05

PRÉ-REQUISITOS: nenhum

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 4º SEMESTRE

#### EMENTA

Estágio de observação, visando estimular o senso investigativo dos licenciados em relação à organização do espaço educativo. Análise da infraestrutura da escola. Observação da estrutura organizacional. Avaliação das interações entre docentes e discentes na escola. Pesquisa sobre a integração escola-comunidade. Análise das orientações curriculares da prática educativa. Observação com reflexão de atividades pedagógicas desenvolvidas na escola.

#### OBJETIVOS

**Objetivo Geral.** Realizar estágio de observação em escolas públicas da educação básica, tendo em vista a construção de uma avaliação diagnóstica da escola campo de estágio, considerando: observação de aulas, infraestrutura, materiais didáticos, currículo, relações docentes e discentes, integração escola e comunidade, observação de atividades pedagógicas desenvolvidas na escola.

#### Objetivos Específicos

- Elaborar instrumentos de avaliação do contexto escolar, considerando aspectos relativos à: infraestrutura da escola, currículo, relações entre docentes e discentes, integração escola-comunidade, avaliação, materiais didáticos, projeto político-pedagógico.
- Elaborar relatório final de estágio, tendo em vista as observações realizadas e promovendo-se

reflexões sobre possíveis ações futuras de intervenção no contexto escolar pesquisado.

- Iniciar reflexões sobre planejamento de sequências didáticas, tendo em vista as demandas do contexto escolar pesquisado.

### **CONTEÚDOS**

#### **1. Estágio de observação: formando professores pesquisadores**

- Delineamento a prática do Estágio Curricular Supervisionado I: orientações gerais e organização de documentação do estágio
- A importância do estágio na formação profissional
- O professor-pesquisador: formando educadores(as).

#### **2. Pesquisa na escola: construção de instrumentos de observação**

- Análise e observação da infraestrutura da escola
- Laboratórios, bibliotecas, sala de aula como espaço de construção do conhecimento, ambientes para pesquisa e aulas práticas.

#### **3. Avaliação da estrutura organizacional**

- A gestão escolar: conexões com projeto político-pedagógico
- A atividade docente: delineando o perfil e as competências do professor
- Diálogos com as vozes dos alunos: quem são eles?
- Integração da escola com a comunidade.

#### **4. O currículo da escola**

- Segmentos de ensino: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos (EJA).
- Diretrizes e orientações curriculares
- Projeto Político-pedagógico.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008. 98 p
2. PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. **Estágio curricular supervisionado I**. Recife: UFRPE, 2010. 3 v. (Material didático para EAD).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

2. BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2008.
3. CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 14.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
4. CARVALHO, Gislene T. R. Delgado; UTUARI, Solange dos Santos. **Formação de professores e estágios supervisionados: relatos, reflexões e percursos**. São Paulo, SP: Androoss, 2006.
5. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008

#### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA: PCCC/PROJETOS INTERDISCIPLINARES III**

**CÓDIGO: NEAD9215**

**DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)**

**ÁREA: Letras**

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h**

**NÚMERO DE CRÉDITOS: 04**

**PRÉ-REQUISITOS: nenhum**

**CO-REQUISITOS: nenhum**

**SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 4º SEMESTRE**

#### **EMENTA**

Reflexão e discussão dos conceitos de interdisciplinaridade, transversalidade e transdisciplinaridade. Visão global dos Temas Transversais: meio ambiente, ética, saúde, trabalho e consumo, orientação sexual, direitos humanos e cidadania. O diálogo indissociável entre teoria e prática. A construção de competências e habilidades no desenvolvimento de projetos e sequências didáticas. Jogos Didáticos e projetos de intervenção.

#### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Compreender que o exercício da prática docente exige profissionais reflexivos, críticos, engajados num projeto de ensino que oportunize o exercício da cidadania, considerando habilidades e competências a serem desenvolvidas na sala de aula por meio de projetos de intervenção e sequências didáticas.

#### **Objetivos Específicos**

- Estudar o sentido ético da convivência humana nas suas relações com as várias dimensões da vida social: o ambiente, a cultura, o trabalho, o consumo, a sexualidade, a saúde.
- Desenvolver propostas de ensino e aprendizagem tendo em vista a interação entre várias disciplinas, dentro de uma compreensão interdisciplinar e transdisciplinar, possibilitando uma educação comprometida com o exercício da cidadania.
- Reconhecer que a transversalidade diz respeito à possibilidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados  
(aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade).
- Criar situações didáticas dinâmicas e contextualizadas para que o aluno consiga construir **competências, percebendo que a aprendizagem constrói-se no crescente processo interativo de trocas**

de experiências.

- Compreender que o ato de pesquisar faz parte da formação docente e torna-se essencial para planejar as aulas, os projetos, as situações didáticas e avaliar o processo de ensino e aprendizagem.

### **CONTEÚDOS**

#### **1 – Interdisciplinaridade, transversalidade e transdisciplinaridade: concepções e reflexões**

- Interdisciplinaridade: conceituação e objeto de estudo
- Transdisciplinaridade: conceituação e objeto de estudo
- Transversalidade: a importância dos temas transversais na educação básica
- Os parâmetros curriculares e os temas transversais: meio ambiente, ética, saúde, trabalho e consumo, orientação sexual, direitos humanos e cidadania.

#### **2 – Teoria e Prática: saberes indissociáveis**

- O papel do professor pesquisador e a necessidade de transformação da escola em cenário para a pesquisa ação
- Os desafios da prática educativa
- Competências e habilidades a serem desenvolvidas em diálogo com temas transversais.
- Jogos e materiais didáticos.

#### **3 – Escola: espaço de reflexão e transformação social**

- O papel da escola na construção de uma educação crítica.
- Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como dimensões da ação pedagógica.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas:SP, Papyrus, 2002.
2. FAZENDA, Ivani. **Práticas Interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2005.
3. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
2. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org). **Interdisciplinaridade na educação brasileira: 20 anos**. São Paulo: Criarp, 2006.
3. FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 3.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
4. PACHECO, Ricardo de Aguiar (Org.). **Iniciação à docência no contexto escolar: registros da formação de professores no PIBID/UFRPE**. Recife: UFPE - Editora Universitária, 2013.

5. TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2006.

#### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA: OPTATIVA III**

**CÓDIGO:** de acordo com a oferta do componente optativo

**DEPARTAMENTO:** Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

**ÁREA: Letras**

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h**

**NÚMERO DE CRÉDITOS: 04**

**PRÉ-REQUISITOS:** nenhum

**CO-REQUISITOS:** nenhum

**SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:** 4º SEMESTRE

#### EMENTA

A ementa será aquela apresentada no plano de ensino do componente optativo complementar apresentado ao discente no semestre de oferta.

#### OBJETIVOS

##### **Objetivo Geral: Objetivos Específicos**

Os objetivos estarão previstos no Programa do Componente Curricular Optativo ofertado no semestre, de acordo com a natureza da disciplina proposta.

#### CONTEÚDOS

Os conteúdos estarão previstos no Programa do Componente Curricular Optativo ofertado no semestre, de acordo com a natureza da disciplina proposta.

#### BIBLIOGRAFIA

**Bibliografia Básica.** A bibliografia básica estará prevista no plano de ensino do componente optativo complementar apresentado ao discente no semestre de oferta.

**Bibliografia Complementar.** A bibliografia complementar estará prevista no plano de ensino do componente optativo complementar apresentado ao discente no semestre de oferta.



**PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO 5º SEMESTRE**

IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: LINGUÍSTICA TEXTUAL</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD9177</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 5º SEMESTRE	
<b>EMENTA</b> História da Linguística Textual. Concepções de texto. Processos de produção textual. Aspectos da textualidade. Gêneros e tipos textuais. Texto e ensino.	
<b>OBJETIVOS</b> <b>Objetivo Geral:</b> Introduzir e/ou ampliar os conhecimentos dos educandos a cerca das contribuições produzidas no âmbito da Linguística Textual à luz estudos realizados no Brasil e no Mundo. <b>Objetivos específicos:</b> Oferecer ao educando condições para: <ul style="list-style-type: none"><li>• refletir sobre o objeto da Linguística Textual;</li><li>• conhecer conceitos de texto;</li><li>• reconhecer as contribuições da Linguística de Textual ao longo de suas fases;</li><li>• realizar associações entre a Linguística Textual e outras áreas da linguística;</li><li>• refletir sobre os aspectos de textualidade;</li><li>• conceituar tipos e gêneros textuais;</li><li>• relacionar as contribuições advindas da Linguística Textual ao ensino de língua;</li><li>• analisar textos e relacionar a análise a algumas questões pesquisadas no âmbito da Linguística Textual.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS</b> <b>1 – Linguística Textual: uma introdução</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Objeto da Linguística Textual</li><li>• Concepções de texto</li><li>• Fases iniciais da Linguística Textual</li><li>• Contribuições de outras áreas da linguística à Linguística Textual</li></ul> <b>2 – Linguística Textual: Aspectos de textualidade</b>	

- O que é textualidade?
- Coesão e coerência
- Informatividade: continuidade e progressão
- Fatores pragmáticos: intencionabilidade, aceitabilidade e situacionalidade
- Intertextualidade

### 3 – Linguística Textual: gêneros textuais e ensino

- Conceituando gêneros textuais
- Diferenciando tipos textuais de gêneros textuais
- Associando gêneros textuais e ensino

### 4 – Linguística Textual: análise de textos e contribuições de pesquisas

- Alguns fenômenos estudados na Linguística Textual
- Análise de textos à luz da Linguística Textual
- Rumos da Linguística Textual.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística textual: introdução**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
2. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
3. RODRIGUES, Rosângela Hammes; SILVA, Nívea Rohling da; SILVA FILHO, Vidomar. **Linguística textual**. Recife: EDUFRPE, 2009. 158 p. (Material didático para EAD).

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
2. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
3. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2013.
4. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org). **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 2008. 3 v.
5. FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Ática, 2006.

#### **IDENTIFICAÇÃO**

**DISCIPLINA: LITERATURA LUSO-BRASILEIRA III**

**CÓDIGO: NEAD9178**

**DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)**

**ÁREA: Letras**

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h**

**NÚMERO DE CRÉDITOS: 04**

**PRÉ-REQUISITOS: nenhum**

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 5º SEMESTRE

### **EMENTA**

Estudos das produções literárias do Brasil, de Portugal e da África Lusófona que correspondem ao século XX e XXI. Discussões em torno da literatura que estabelecem questões sobre Modernismo e Pós-Modernismo no âmbito das Literaturas em Língua Portuguesa Contemporâneas. Intersecções entre Colonialismo e Pós-colonialismo e suas articulações com as categorias raça, classe e nação.

### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral.** Conhecer as manifestações literárias do Modernismo e da contemporaneidade em Portugal, no Brasil e na África, seu fundamento histórico e suas principais características estéticas e ideológicas.

#### **Objetivos Específicos**

- Estudar e compreender as origens do movimento modernista;
- Estudar e compreender os caracteres e qualidades gerais e formais do Modernismo e sua repercussão em outras literaturas de língua portuguesa;
- Ler e criticar textos destas expressões literárias no projeto literário português, brasileiro e africano de língua portuguesa.

### **CONTEÚDOS**

#### **1 – As vanguardas europeias e os manifestos literários**

- Futurismo, Cubismo, Expressionismo, Surrealismo e Dadaísmo
- A vanguarda portuguesa: Álvaro de Campos
- O manifesto antropofágico
- O manifesto regionalista

#### **2 – O Modernismo em Portugal**

- Origens políticas, estéticas e o diálogo entre as artes
- O Modernismo e os modernistas
- Produções literárias em verso do período Modernista: Fernando Pessoa e Florbela Espanca.
- Produções em prosa do período Modernista: Miguel Torga e José Saramago

#### **3 – O Modernismo no Brasil**

- A Semana de Arte Moderna
- O projeto político e ideológico do Movimento Modernista no Brasil
- Produções literárias em verso do período modernista: Oswald de Andrade e Manuel Bandeira.
- Produções literárias em prosa do período modernista: Mário de Andrade e Graciliano Ramos

#### **4 – A repercussão do Modernismo na África Lusófona**

- Angola: Agostinho Neto e o Movimento *Vamos Descobrir Angola*

- Moçambique: Craveirinha e a voz da moçambicanidade
- Cabo Verde: Orlanda Amarilis e a poética da insularidade

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. SARAIVA, António José; LOPES, Oscar Guilherme Pahl Campos. **História da literatura portuguesa**. 17 ed. Porto: Porto, 2010.
2. COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo F. **A literatura no Brasil : era modernista**. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 2004. 5 v.
3. OLIVEIRA, Susan Aparecida de. **Literatura luso-brasileira III**. Recife: EDUFRPE, 2010. 2 v.(Material didático para EAD).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. AZEVEDO, Neroaldo Pontes de. **Modernismo e regionalismo: os anos 20 em Pernambuco**. 2.ed. João Pessoa: UFPB; Recife: UFPE, 1996.
2. CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Org.). **Literaturas em movimento: hibridismo cultural e exercício crítico**. São Paulo, SP: Arte & Ciência: USP, 2003.
3. CÂNDIDO, Antonio; CASTELLO, J. Aderaldo. **Presença da literatura brasileira: história e antologia**. 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008
4. TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
5. HELENA, Lucia. **Modernismo Brasileiro e vanguarda**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.

### **IDENTIFICAÇÃO**

**DISCIPLINA: LIBRAS- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

**CÓDIGO: NEAD9032**

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

ÁREA: **Letras**

CARGA HORÁRIA TOTAL: **60h**

NÚMERO DE CRÉDITOS: **04**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: **04 h**

TEÓRICAS: **60 h**

PRÁTICAS: **--**

PRÉ-REQUISITOS: nenhum

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 5º SEMESTRE

### **EMENTA**

Análise do desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no Brasil. Legislação sobre LIBRAS no Brasil. A Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS: características básicas. Análise de processos na aquisição da Língua Portuguesa pelos surdos. Introdução aos usos sociais de alguns sinais para se estabelecer uma comunicação em diversas situações com um surdo.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

- Proporcionar subsídios teóricos e práticos sobre a LIBRAS que fundamentem a atividade docente na área do surdo e da surdez, considerando as novas perspectivas da educação inclusiva.

### **Objetivos Específicos**

- Conscientizar os futuros profissionais da docência sobre a importância do acolhimento aos alunos com deficiência auditiva, nas relações pedagógicas, aliando teoria e prática;
- Analisar crítica e reflexivamente as metodologias e as mudanças que estão ocorrendo nas instituições e na sociedade a partir da inclusão;
- Instrumentalizar os licenciandos para estabelecer comunicação básica, através da língua de Sinais – LIBRAS.

## **CONTEÚDOS**

- Conceituação de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
- Legislação e breve história da LIBRAS no Brasil (Decreto 5.626; Leis nº 1.0098 e nº 10.436)
- O que é cultura e comunidade surda?
- Reflexões sobre o surdo e a surdez
- Amparo legal da educação inclusiva
- Sinais relacionados a meios de comunicação
- Mundo do surdo: surdos e a sua produção linguística
- Dinâmicas e LIBRAS em contexto.
- LIBRAS e Língua Portuguesa: distinções, reflexões...
- Análise de processos na aquisição da Língua Portuguesa pelos surdos.
- Introdução aos usos sociais de alguns sinais para se estabelecer uma comunicação em diversas situações com um surdo.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. GESSER, Audrei. **Libras?** que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
2. SEGALA, Sueli Ramalho; KOJIMA, Catarina Kiguti. **A imagem do pensamento:** libras - língua brasileira de sinais. 1. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2012.
3. KLIMSA, Bernardo Luis Torres; SAMPAIO, Maria Janaina Alencar; KLIMSA, Severina Batista de Farias. **Língua brasileira de sinais - Libras.** Recife: UFRPE, 2010. 3 v. (Material didático para EAD).

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: interfaces entre pedagogia e linguística. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
2. DICIONÁRIO enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais Brasileira: **libras**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 2. v.
3. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte (Ed.). **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2004
4. FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
5. FALCÃO, Luiz Albérico. **Aprendendo a LIBRAS e reconhecendo as diferenças**: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. 2. ed., rev. ampl. Recife: Ed. do Autor, 2007.

### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**

**CÓDIGO: NEAD9094**

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

ÁREA: **Letras**

CARGA HORÁRIA TOTAL: **75h**

NÚMERO DE CRÉDITOS: **05**

PRÉ-REQUISITOS: nenhum

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 5º SEMESTRE

### EMENTA

Estágio e planejamentos na área de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas. Planejamento como processo de reflexão e de tomada de decisão sobre a prática docente. Planejamento, execução e avaliação da prática docente e da aprendizagem do aluno. Planejamento de ensino numa perspectiva crítica da educação. Etapas do planejamento didático. Planejamento como ação pedagógica essencial no exercício da docência. Tipos de planejamentos: projetos didáticos, projetos de extensão articulando escola-comunidade, planos de aulas, sequências didáticas, projeto político-pedagógico da escola.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Compreender o planejamento como um processo de organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar à problemática do contexto social com uma prática interdisciplinar.

### Objetivos Específicos

- Discutir a importância de planejar como meio de evitar a improvisação na sala de aula.
- Apresentar os principais tipos e características do planejamento.

- Elencar as etapas e níveis do um planejamento de ensino.
- Planejar o ensino com ações voltadas para interdisciplinaridade
- Elaborar planejamento de ensino, observando seus principais componentes: objetivos, conteúdo, situação didática, indicadores de desempenho e critérios de avaliação.

### **CONTEÚDOS**

#### **1 – Planejamento como processo de reflexão e de tomada de decisão sobre a prática docente.**

- A importância do planejamento na prática do estágio curricular supervisionado
- Planejamento didático: interfaces com as etapas do estágio curricular supervisionado
- O significado de planejar
- Planejamento com conhecimento da problemática social

#### **2 – Características, etapas e tipos de um planejamento de ensino**

- Características de um planejamento
- Etapas de planejamento
- Tipos de planejamento (projeto político-pedagógico, plano de ensino, plano de aula, sequência didática, projeto didático).

#### **3 – Planejamento de ensino numa perspectiva crítica de educação**

- Planejamento como uma ação pedagógica
- Planejamento de ensino como processo integrador entre a escola e o contexto social.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
2. PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007-2008.
3. SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. **Estágio curricular supervisionado II**. Recife: UFRPE, 2010. 3 v. (Material didático para EAD).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008. 98 p
2. COOMBS, Philip Hall; ANDERSON, C.A; POINGNANT, R; Leônidas Gontijo de Carvalho. **Fundamentos do planejamento educacional**. São Paulo, SP: Cultrix, 1981.
3. DE ROSSI, Vera Lúcia Sabongi. **Gestão do projeto político-pedagógico: entre corações e mentes**. São Paulo, SP: Moderna, 2006.
4. MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

5. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas.** Campinas, SP: Papyrus, 2008.

IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: PCCC/PROJETOS INTERDISCIPLINARES IV</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD9216</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 5º SEMESTRE	
<b>EMENTA</b>	
Materiais didáticos. Material didático de língua portuguesa e literatura. Livro didático de língua portuguesa e literatura: escolha e uso. Análise de material didático de língua portuguesa e literatura. Exercitando a produção de material didático de língua portuguesa e literatura. Avaliação de materiais didáticos de língua portuguesa e literatura, tendo em vista os eixos: leitura, produção textual, oralidade, análise linguística.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Objetivo Geral:</b> Ampliar os conhecimentos dos educandos acerca da diversidade de materiais didáticos utilizados para o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem, observando as especificidades do material didático de língua portuguesa e sendo capaz de analisar e produzir e materiais didáticos.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
Oferecer ao educando condições para:	
<ul style="list-style-type: none"><li>• reconhecer a importância da utilização de variados materiais didáticos para o bom andamento das aulas;</li><li>• refletir sobre o material didático de língua portuguesa, mais especificamente sobre o livro didático de português;</li><li>• refletir sobre a escolha e o uso do livro didático de português;</li><li>• analisar livros didáticos de português;</li><li>• produzir diferentes possibilidades de material didático de língua portuguesa e interdisciplinar.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS</b>	
<b>1 – Uso de diferentes materiais didáticos na sala de aula: em busca da aprendizagem significativa</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Livros didáticos</li><li>• Outros materiais: jogos pedagógicos, sites e softwares educativos e outros</li></ul>	
<b>2 – Livro didático de língua portuguesa</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• O livro didático de português: os processos de escolha e os usos na escola</li></ul>	



### 3 – Os eixos de ensino no livro didático de português

- O trabalho com a leitura, a produção de textos orais e escritos e a reflexão sobre a língua
- Análise de livros didáticos de português

### 4 – Produção de material didático

- Produção de material didático de língua portuguesa
- O diálogo entre a língua portuguesa e as outras disciplinas: produção de material didático interdisciplinar

### BIBLIOGRAFIA

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 14.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
2. DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
3. GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. FAZENDA, Ivani. **Práticas Interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2005.
2. PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.
3. TIBALLI, Eliandra F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias; MARIN, Alda Junqueira. **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
4. ZÓBOLI, Graziella Bernardi. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2004.
5. VAL, Maria da Graça Costa; MARCUSCHI, Beth (Orgs.). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

**PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO 6º SEMESTRE**

97

IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD9179</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec) ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 6º SEMESTRE	
<b>EMENTA</b> O uso dos diversos gêneros textuais em diferentes níveis: processos históricos da língua/linguagem a partir da produção oral e escrita, compreensão dos recursos multimodais que compõem os diversos gêneros textuais e aplicação de gêneros textuais no ensino de língua portuguesa (LP).	
<b>OBJETIVOS</b> <b>Objetivo Geral:</b> Contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, por meio da leitura e discussão de teorias que permitam a construção conjunta de subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de atividades pautadas na noção de gênero textual. <b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Fortalecer e disseminar a ideia de ensino da língua portuguesa a partir dos gêneros textuais previstos nos PCNs de Língua Portuguesa;</li><li>• Possibilitar aos docentes de Língua Portuguesa mais afinidade com o ensino da língua portuguesa por meio de diversos textos;</li><li>• Incentivar pesquisas, artigos científicos e outras produções realizadas por alunos do curso de Letras a partir desta temática;</li><li>• Discutir referenciais teóricos sobre os diferentes gêneros textuais, com a finalidade de aplicação em sala de aula.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS</b> <b>1 – Teorias da língua/linguagem e de gênero textual</b> 1.1. Fundamentos históricos da língua/linguagem oral e escrita 1.2. Noções de Gêneros Textuais 1.3. A oralidade e a escrita nos gêneros textuais <b>2 – Gêneros textuais e multimodalidade</b> 2.1. Conceitos de gêneros textuais multimodais 2.2. Gêneros textuais multimodais nas diferentes esferas de circulação 2.3. O uso dos gêneros textuais multimodais no ensino	

### 3- Gênero textual e ensino de língua portuguesa

- 3.1. Os gêneros emergentes na mídia virtual e o ensino
- 3.2. Os materiais didáticos de língua portuguesa a partir do gênero textual
- 3.3. As contribuições do gênero textual para o ensino de língua portuguesa.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BRANDÃO, Helena H. Nagamine (Coord). **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
2. DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino.** 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
3. MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates.** 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial; 2007.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BAZERMAN, Charles; HOFFNAGEL, Judith Chambliss; DIONÍSIO, Ângela Paiva (Org.). **Escrita, gênero e interação social.** São Paulo: Cortez, 2007.
2. DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
3. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.
4. MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
5. MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

#### **IDENTIFICAÇÃO**

**DISCIPLINA: ANÁLISE DO DISCURSO**

**CÓDIGO: NEAD9180**

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

ÁREA: **Letras**

CARGA HORÁRIA TOTAL: **60h**

NÚMERO DE CRÉDITOS: **04**

PRÉ-REQUISITOS: nenhum

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 6º SEMESTRE

#### **EMENTA**

Análise do Discurso (AD): concepções e objeto de estudo. Considerações gerais sobre Gêneros, Texto e Discurso. A Noção de contexto em AD. Os vários conceitos de sujeito em AD. Contribuições da AD para ensino de Língua portuguesa e Literatura.

#### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Compreender o uso da língua a partir do reconhecimento de sua realização como discurso em prática social.

**Objetivos Específicos**

Oferecer ao educando condições para:

- Refletir sobre a noção de discurso e a constituição da Análise de Discurso;
- Identificar vertentes da Análise de Discurso;
- Compreender os conceitos fundamentais e os elementos de discursividade;
- Instrumentalizar a prática de análise discursiva.

**CONTEÚDOS**

**1 – Introdução aos estudos teóricos da Análise de Discurso**

- A Linguagem novamente em questão: A AD, um novo terreno
- Filiações teóricas
- Especificidades da AD
- O discurso

**2 – Sujeito, polifonia e heterogeneidade**

- Formações discursivas
- A construção do sujeito
- Discurso e ideologia

**3 – Procedimentos de análise do discurso**

- As condições de produção do discurso

**4 – Os gêneros discursivos e a AD**

- Enunciação e práticas discursivas
- A AD e a esfera publicitária
- Operações discursivas e ensino de Língua.

**BIBLIOGRAFIA**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. São Paulo: Atual, 1988.
2. ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Livros Ltda., 2003.
3. SOUSA, Pedro de. **Análise do discurso**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. (Material Didático para EAD)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006

2. BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010
3. BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. 2.ed. São Paulo: EDUC, 2007.
4. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2011
5. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

#### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III**

**CÓDIGO: NEAD9095**

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

ÁREA: **Letras**

CARGA HORÁRIA TOTAL: **75 h**

NÚMERO DE CRÉDITOS: **05**

PRÉ-REQUISITOS: nenhum

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 6º SEMESTRE

#### **EMENTA**

Planejamento da prática educativa na educação não-formal, visando à interrelação entre ensino, pesquisa e extensão. Educação formal, educação informal e educação não-formal: concepções e distinções. Regência de curta duração em espaços educativos não-formais (Ongs, Associações Comunitárias, Museus, Projetos Sociais, etc.), utilizando a metodologia de oficinas pedagógicas. Confecção de material didático específico para educação não-formal. Avaliação e instrumentos avaliativos.

#### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Elaborar planejamento didático para educação não-formal, visando à prática da regência de curta duração em espaços educativos não-formais.

#### **Objetivos Específicos:**

- Elaborar planejamento didático para oficinas pedagógicas direcionadas à educação não-formal, com vistas a promover maior integração entre escola, universidade, polos de apoio presencial e comunidade.
- Realizar regência de curta duração em espaços educativos não-formais, tendo em vista conexões entre educação formal e educação não-formal.
- Avaliar a prática do estágio curricular supervisionado, por meio de movimentos autoavaliativos e metarreflexivos, tendo em vista desafios e superações.
- Elaborar relatório final de estágio curricular supervisionado, apresentando-o oralmente em evento de extensão no polo de apoio presencial.

#### **CONTEÚDOS**

##### **1 – Proposta do Estágio Curricular Supervisionado III e Visão panorâmica da Educação não-formal**

- Orientações iniciais sobre a prática do Estágio Curricular Supervisionado III: regência de curta duração para educação não-formal.
- Organização da documentação do estágio
- O que é educação não-formal?
- Educação formal, educação informal e educação não-formal: distinções e conexões
- Educação popular
- Relações entre ensino e extensão
- Integração escola e comunidade: possibilidades de transformação social

## 2 – Planejamento para educação não-formal

- Projeto didático para extensão
- Metodologia de oficinas pedagógicas para educação não-formal
- Elaboração de material didático para educação não-formal
- Atividades práticas

## 3 – Avaliação

- Avaliação da aprendizagem: concepções e desafios
- A prática da avaliação na educação não-formal.
- Tipos e modelos de avaliação
- Avaliação de atividades práticas na educação não-formal

## 4- Relatório Final de Estágio

- Orientações para organização do relatório final de estágio
- Diário do estagiário
- Instrumentos de registro e avaliação das atividades práticas para educação não-formal

## **BIBLIOGRAFIA**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. Guilherme de (Org.). **Língua e literatura: ensino e pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
2. GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não-formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
3. SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. **Estágio curricular supervisionado III**. Recife: UFRPE, 2010. 3 v. (Material didático para EAD).

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
2. BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de Estágio Supervisionado**. 3 ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008. 98 p.

3. GHANEM, Elie; TRILLA, Jaume. **Educação Formal e não-formal**. São Paulo: Summus, 2008.
4. GOHN, M. G. **Educação não formal e cultura política**: impacto sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2008.
5. PIMENTA, Selma G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: PCCC/PROJETOS INTERDISCIPLINARES V</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD9217</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 6º SEMESTRE	
<b>EMENTA</b> Discussão e reflexão sobre Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação. Reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem contemporâneos, gestão da aprendizagem, mídia-educação e desafios das práticas docentes na era da Sociedade do Conhecimento.	
<b>OBJETIVOS</b> <b>Objetivo Geral:</b> Analisar as articulações entre tecnologia e educação, no sentido de redimensionar a prática docente para o diálogo constante com as inovações tecnológicas e demandas da cibercultura, por meio de planejamentos e ações que contribuam para a aprendizagem dos discentes na cultura digital. <b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Analisar as relações contemporâneas entre Sociedade e Educação;</li><li>▪ Compreender o conceito de Mídia-Educação e suas perspectivas históricas</li><li>▪ Refletir sobre usos de tecnologias na sala de aula;</li><li>▪ Discutir os usos de tecnologias e práticas docentes</li><li>▪ Elaborar projetos pedagógicos sobre tecnologias aplicadas à educação básica.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS</b> <b>1 – Educação e Sociedade no século XXI</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Sociedade do Conhecimento; Sociedade da Aprendizagem e Gestão do Conhecimento</li><li>• A cultura digital e os desafios dos docentes</li><li>• Discentes (nativos digitais) x docentes (imigrantes digitais): reflexões gerais</li><li>• A aprendizagem em tempos de web 2.0</li><li>• Mídia-Educação: conceitos e perspectivas</li></ul>	

## 2 – Práticas Docentes e Tecnologias da Informação e Comunicação

- Desafios das práticas docentes em face das inovações tecnológicas
- Gêneros digitais e ensino de língua portuguesa e literatura
- Tecnologias da informação e comunicação (TIC) e suas aplicações no ensino de língua portuguesa e literatura

## 3– Tecnologias aplicadas à Educação: elaboração de Projetos pedagógicos

- Produção de projeto – “Recursos Tecnológicos na sala de aula: desafios e perspectivas”.
- Organização de oficinas pedagógicas: tecnologias e educação.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. AYRES, Antonio Tadeu. **Prática pedagógica competente**: ampliando os saberes do professor. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
2. ZÓBOLI, Graziella Bernardi. **Práticas de ensino**: subsídios para a atividade docente. 11. ed. São Paulo: Ática, 2004.
3. RUÉ, Joan. **O que ensinar e por quê**: elaboração e desenvolvimento de projetos de formação. São Paulo: Moderna, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. MÁTTAR, João. **Games em educação**: como os nativos digitais aprendem . São Paulo: Pearson, 2010.
2. DEMO, Pedro. **Educação hoje**: novas tecnologias, pressões e oportunidades . São Paulo: Atlas, 2009.
3. MARQUES, Roberta Gonçalves Gomes. **Letramento digital na ciberinfância**: diálogos com práticas pedagógicas no Ensino Fundamental. Recife, 2014.
4. ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007
5. CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. **Tecnologias que educam**: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação . São Paulo: Pearson, 2010.

### IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO-JUVENIL

CÓDIGO: NEAD9202

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

ÁREA: Letras

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

PRÉ-REQUISITOS: nenhum

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 6º SEMESTRE

### EMENTA

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia  
Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/ PE  
Tel.: (81) 3320.6103 - www.ead.ufrpe.br  
Coordenação do Curso de Letras EAD/UFRPE - coordenacao.letras.eadufrpe@gmail.com



Leitura e literatura na escola. Textos literários e não-literários: caracterização e distinções. A literatura infanto-juvenil: contextualização geral e características. Literatura infanto-juvenil no Brasil. Funções da literatura infanto-juvenil. Letramento literário. O papel da literatura infanto-juvenil na formação de leitores críticos.

### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Analisar a literatura infanto-juvenil, considerando suas características e funções na formação de leitores críticos, tendo em vista a necessidade de o licenciando ampliar concepções teórico-metodológicas para a inserção do texto literário na escola.

### **Objetivos Específicos:**

- Instrumentalizar o licenciando para que este perceba as características do texto infanto-juvenil, promovendo a análise contínua de textos literários.
- Abordar a concepção do letramento literário, considerando a inserção do texto literário em práticas escolarizadas e não escolarizadas de leitura e escrita da literatura infanto-juvenil.
- Levar o licenciando à leitura e à análise crítica de textos representativos da literatura infanto-juvenil no Brasil.
- 

### **CONTEÚDOS**

#### **1 – Leitura na escola: desafios e perspectivas**

- Concepções de leitura dentro e fora da escola
- Desafios na formação do leitor crítico
- O papel do livro na formação do leitor
- Textos literários e não-literários: distinções e aproximações

#### **2 – A literatura na escola**

- Qual o papel da literatura na escola?
- Gêneros literários em sala de aula: o épico, o lírico e o dramático
- Mitos no ensino da literatura

#### **3 – Literatura infanto-juvenil: análise de textos**

- Caracterização e contextualização da literatura infanto-juvenil
- Principais representantes da literatura infanto-juvenil no Brasil
- Análise de textos representativos da literatura infanto-juvenil

#### **4 – Literatura infanto-juvenil e letramento literário**

- O que é letramento literário?
- Qual o papel da literatura infanto-juvenil na formação de leitores críticos?
- Reflexões teórico-metodológicas.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BRANDÃO, Aracy Alves Evangelista et al. **A escolarização da leitura literária**: o jogo do livro infantil e juvenil. 2ª ed., 1ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 268 p. (Coleção Literatura e Educação).
2. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
3. CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e literatura infanto-juvenil** /Florianópolis: CIN/ CED/UFSC, 2010. (Material didático para EAD).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
2. ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.
3. ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia**: ponto & contraponto. 2. ed. São Paulo: Global: ALB, 2008. 72 p. (Coleção Leitura e formação)
4. LAJOLO, Marisa. **Monteiro Lobato**: um brasileiro sob medida. 2. ed. São Paulo: Salamandra, 2006.
5. PAIVA, Aparecida (Org.). **Literatura e letramento**: espaços, suportes e interfaces; o jogo do livro. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007. 266 p.
6. (Coleção Linguagem e Educação,8)

#### PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO 7º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD9181</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 7º SEMESTRE	
<b>EMENTA</b> Apresentação da linguagem nos seus aspectos formais, funcionais, cognitivos e sociais. Problematização da função e das principais características da Linguística Aplicada: conceito e objeto de estudo. Verificação da pesquisa em Linguística Aplicada: metodologia e área de interesse voltadas ao Ensino de Língua Portuguesa. Discussão em torno dos aspectos da Linguística Aplicada no contexto de sala de aula.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Objetivo Geral:</b> Refletir sobre como a Linguística Aplicada contribui para o ensino da língua portuguesa.	
<b>Objetivos Específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender a relação entre as teorias linguísticas, a Linguística Aplicada, o ensino de língua;</li></ul>	

- Analisar aspectos do ensino de língua portuguesa sob o ponto de vista da Linguística Aplicada.

### **CONTEÚDOS**

#### **1 – Linguística Aplicada e ensino de língua portuguesa**

- Conceito e objetivo da Linguística Aplicada;
- A Linguística e a Linguística Aplicada;
- A pesquisa em Linguística Aplicada: metodologia e área de interesse;
- O ensino e a aprendizagem de língua portuguesa à luz da linguística aplicada.

#### **2 – Linguística aplicada ao ensino de língua portuguesa: a leitura**

- Concepções de leitura;
- As práticas de leitura digital;
- Práticas de ensino de leitura;
- Avaliação da leitura;
- A literatura na sala de aula.

#### **3 - Linguística aplicada ao ensino de língua portuguesa: a produção textual**

- A produção escrita;
- As práticas de escrita digital;
- A produção oral;
- O ensino da produção textual;
- A avaliação da produção textual.

#### **4 - Linguística aplicada ao ensino de língua portuguesa: a gramática**

- Concepções de gramática;
- O ensino de Gramática;
- Avaliação do conhecimento gramatical.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar (Org.). **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.
2. ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
3. HAMMES, Rosângela; RODRIGUES, Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti. **Linguística aplicada: ensino de língua materna**. Florianópolis : LLV/CCE/UFSC, 2011. (Material Didático para EAD).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2008.
2. DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais**

**& ensino.** 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

3. FIORIN, Jose Luiz (Org.). **Introdução à linguística.** São Paulo, SP: Contexto, 2007. 2 v
4. NEVES, Maria Helena de Moura. **Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto.** São Paulo: Contexto, 2010.
5. SIMKA, Sérgio. **Ensino da língua portuguesa e dominação: por que não se aprende português?.** São Paulo: Musa, 2000. 121p

#### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ELITERATURA**

**CÓDIGO: NEAD9182**

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

ÁREA: **Letras**

CARGA HORÁRIA TOTAL: **60h**

NÚMERO DE CRÉDITOS: **04**

PRÉ-REQUISITOS: nenhum

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 7º SEMESTRE

#### **EMENTA**

Pesquisa científica na cibercultura. Pesquisa e Internet: questões éticas e propriedade intelectual. Tipos de pesquisa científica e sua aplicação na área do ensino de língua portuguesa e de literatura. O planejamento da pesquisa científica. Estrutura e estilo de linguagem dos gêneros científicos. Projetos de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisas aplicados ao ensino de língua portuguesa e literatura. Elaboração do projeto de pesquisa.

#### **OBJETIVOS**

##### **Objetivo Geral**

- Elaborar trabalhos científicos, com ênfase no planejamento do projeto de pesquisa, tendo em vista, também, as práticas de leitura e escrita de gêneros do domínio científico.

##### **Objetivos Específicos**

- Desenvolver concepção crítico-reflexiva acerca do conhecimento científico.
- Ler e a produzir textos científicos, visando ao desenvolvimento e à ampliação da pesquisa científica na área de Letras.
- Planejar a pesquisa científica na área de Letras, por meio da elaboração de projeto de pesquisa.
- Divulgar projeto de pesquisa em evento de extensão no polo de apoio presencial
- Conhecer as normas da ABNT para organização de trabalhos científicos.

#### **CONTEÚDOS**

##### **1- Introdução à metodologia científica**

- Características e finalidades do conhecimento científico

- A Pesquisa científica: o que é pesquisar?
- Tipos e abordagens de pesquisa
- Técnicas de pesquisa e de coleta de dados
- Fases da pesquisa

## **2 – A pesquisa na área de Letras: desafios e perspectivas**

- A sala de aula como cenário de pesquisa: reflexões sobre o papel do professor pesquisador
- Pesquisa e eixos temáticos no ensino de Língua Portuguesa e Literatura
- Revistas científicas nas áreas de língua portuguesa e literatura
- Fontes de pesquisa no ciberespaço: o papel das bibliotecas digitais e dos repositórios de domínio público.

## **3 – Bases instrumentais para organização da pesquisa e gêneros do discurso científico**

- Referências bibliográficas
- Métodos e técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)
- Formas de Citações bibliográficas
- Gêneros do discurso científico: resumo, resenha, projeto de pesquisa, artigo científico, monografia, dissertação e tese – distinções gerais.

## **4 –Planejamento da Pesquisa: etapas do projeto de pesquisa**

- A pesquisa científica: discussões gerais sobre o planejamento da pesquisa.
- Etapas de elaboração do projeto de pesquisa
- Identificação do problema de pesquisa e delimitação do objeto de estudo
- Objetivos de pesquisa
- Formulação de hipóteses
- Justificativa
- Procedimentos metodológicos
- Elaboração de projetos de pesquisa com vistas à organização futura do TCC- Trabalho de Conclusão de Curso.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos de graduação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 153 p.
2. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber:** metodologia científica: fundamentos e técnicas. 19. ed. 2008.
2. DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
3. OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2008.
4. KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
5. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 314p.

IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD9096</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>90h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>06</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 7º SEMESTRE	
<b>EMENTA</b> Planejamento e regência de aulas de língua portuguesa e literatura em escolas campo de estágio do Ensino Fundamental e EJA fundamental, tendo em vista os eixos: leitura, produção textual, análise linguística, oralidade. Implementação de projetos com atividades vinculadas à prática pedagógica de acordo com as demandas de aprendizagem dos alunos no Ensino Fundamental e EJA fundamental. Confeção de material didático específico para o estudo e regência no Ensino Fundamental e EJA fundamental. Avaliação e instrumentos avaliativos.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Objetivo Geral:</b> Realizar a prática da regência no Ensino Fundamental- 6º ao 9º anos e/ou EJA Fundamental, considerando processos de planejamento, vivências e avaliação de situações pedagógicas.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Organizar a prática docente a partir de momentos de planejamento;</li><li>• Elaborar planejamentos didáticos para a prática da regência no Ensino Fundamental;</li></ul>	

- Organizar material didático para a prática da regência;
- Identificar saberes envolvidos na prática pedagógica;
- Refletir sobre competências direcionadas ao ensino de língua portuguesa e literatura, com ênfase nos anos finais do Ensino Fundamental, considerando documentos curriculares nacionais e estaduais;
- Vivenciar experiências docentes a partir da observação e regência de aulas no ensino fundamental;
- Avaliar a aprendizagem discente e a própria prática pedagógica.
- Elaborar Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado
- Socializar Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado em evento de extensão no polo de apoio presencial.

### **CONTEÚDOS**

#### **1. Delineando o Estágio Curricular Supervisionado IV**

- Organização da documentação para a prática do estágio curricular supervisionado
- Apresentação das atividades propostas para o Estágio Curricular Supervisionado IV
- Conhecendo os roteiros e documentos para a organização do Estágio Curricular Supervisionado IV.

#### **2. Desafios da prática docente no Ensino Fundamental e na EJA-Fundamental**

- O Ensino Fundamental- 6º ao 9º anos: contextualização geral
- Educação de Jovens e Adultos – EJA Fundamental: concepções teórico-práticas
- Ensino e aprendizagem de língua portuguesa e literatura no Ensino Fundamental
- Eixos do ensino de Língua Portuguesa e Literatura: estratégias de ensino/aprendizagem
- Interação professores e alunos: a sala de aula como espaço dialógico.

#### **3. Competências para ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental: dialogando com as orientações curriculares nacionais e regionais**

- Proposta para ensino de língua portuguesa e literatura no Ensino Fundamental
- Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental (6º ao 9º anos)
- Orientações Curriculares para EJA Fundamental
- Orientações Curriculares do Estado de Pernambuco

#### **4. O Ensino Fundamental, EJA/Fundamental e a Prática da Regência**

- Planejamento didático para Ensino de Língua Portuguesa e Literatura
- Situações didáticas de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa e Literatura
- A prática docente no ensino de Língua Portuguesa e Literatura

#### **5. Projetos pedagógicos e interdisciplinares**

- Propostas de projetos didático-pedagógicos no ensino de Língua Portuguesa e Literatura

- Projetos interdisciplinares

### 6. Avaliação da aprendizagem

- Avaliação da aprendizagem
- Tipos de avaliação
- Critérios e instrumentos avaliativos
- O portfólio como instrumento importante nas práticas avaliativas
- Avaliação de atividades práticas
- Autoavaliação do(a) estagiário(a)

### 3. Elaboração do Relatório Final de Estágio

- O gênero “relatório”
- Orientações para elaboração do relatório final de estágio
- Apresentação do relatório final de estágio em evento de extensão no polo de apoio presencial.

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
2. NEVES, Maria Helena de Moura. **Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto**. São Paulo: Contexto, 2010.
3. SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. **Estágio curricular supervisionado IV**. Recife: UFRPE, 2010. 3 v. (Material didático para EAD).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AZEREDO, José Carlos de. **Ensino de português: fundamentos, percursos, objetos**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.
2. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
3. BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de Estágio Supervisionado**. 3 ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008. 98 p.
4. CARVALHO, Gislene T. R. Delgado; UTUARI, Solange dos Santos. **Formação de professores e estágios supervisionados: relatos, reflexões e percursos**. São Paulo, SP: Androoss, 2006.
5. SIMKA, Sérgio. **Ensino da língua portuguesa e dominação: por que não se aprende português?**. São Paulo: Musa, 2000. 121p.



IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: PCCC/PROJETOS INTERDISCIPLINARES VI</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD9218</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 7º SEMESTRE	
<b>EMENTA</b> A prática pedagógica de língua portuguesa e de literatura nos anos finais do ensino fundamental e da EJA. Competências e habilidades para o ensino de língua portuguesa e literatura - fundamental e EJA fundamental. Os eixos norteadores do ensino de língua portuguesa e literatura: leitura, produção textual, oralidade e análise linguística.	
<b>OBJETIVOS</b> <b>Objetivo Geral.</b> Analisar questões relacionadas à prática pedagógica de língua portuguesa e literatura no ensino fundamental e EJA fundamental, tendo em vista os eixos de leitura, produção textual, oralidade e análise linguística.  <b>Objetivos Específicos</b> 1. Discutir o ensino de língua portuguesa no Ensino Fundamental, a partir de documentos norteadores da prática pedagógica (PCN, Orientações Curriculares para a Educação Básica em Pernambuco- OTM). 2. Problematizar questões práticas relacionadas às práticas de linguagem (leitura, produção textual, análise linguística, oralidade). 3. Fomentar discussões sobre planejamento e projetos didáticos no Ensino Fundamental. 4. Ampliar o debate acerca da avaliação como processo contínuo, considerando critérios, estratégias e instrumentos de avaliação. 5. Analisar as competências/expectativas de aprendizagem de língua portuguesa apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais e Estaduais, refletindo sobre a própria noção de competência. 6. Elaborar projetos didáticos pedagógicos direcionados à construção de competências previstas para os ciclos de aprendizagem.	

#### **CONTEÚDOS**

- 1. Competências para ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental: dialogando com as orientações curriculares nacionais e regionais**
  - Proposta para ensino de língua portuguesa e literatura no Ensino Fundamental
  - Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental
  - Parâmetros para a Educação Básica em Pernambuco;
  - Matriz de Referência do SAEB e SAEPE.
- 2. O ensino de Língua Portuguesa e literatura, numa perspectiva dialógica, a partir dos eixos de leitura, produção textual, oralidade e análise linguística.**
  - Práticas de leitura no Ensino Fundamental
  - Práticas de oralidade no Ensino Fundamental
  - Práticas de produção textual no Ensino Fundamental
  - Práticas de análise linguística no Ensino Fundamental

- Práticas de letramento Literário no Ensino Fundamental
- 3. **Elaboração de projetos didáticos: os eixos de contextualização, transversalidade e interdisciplinaridade.**
- Os temas transversais e a prática pedagógica de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental.
- A interdisciplinaridade e a contextualização: interfaces com a pedagogia de projetos para o Ensino Fundamental;
- Elaboração de projetos didáticos como estratégia pedagógica para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental: articulando saberes.
- 4. **Organização da Prática Docente no Ensino Fundamental**
- Planejamento didático para oficinas pedagógicas direcionadas para o Ensino Fundamental
- Organização de oficinas de linguagem e literatura para o Ensino Fundamental
- Socialização das atividades práticas em evento de extensão no polo de apoio presencial

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação.** 6. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 181 p.
2. CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura.** São Paulo, SP: Atual, Saraiva, 2005. 207 p.
3. ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AYRES, Antonio Tadeu. **Prática pedagógica competente: ampliando os saberes do professor.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004
2. PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
3. SIMKA, Sérgio. **Ensino da língua portuguesa e dominação: por que não se aprende português?.** São Paulo: Musa, 2000. 121p
4. SOUZA, João Francisco de; BATISTA NETO, José; SANTIAGO, Eliete. **Prática pedagógica e formação de professores.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.
5. ZÓBOLI, Graziella Bernardi. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente.** 11. ed. São Paulo: Ática, 2004

#### PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO	
DISCIPLINA: ESTILÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
CÓDIGO: NEAD9210	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: Letras	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 04
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 7º SEMESTRE	
<b>EMENTA</b>	
Conceito de Estilística. Objeto da estilística no âmbito dos estudos linguísticos. Correntes estilísticas. Estilística, Gramática e Retórica. Estudo e análise dos recursos expressivos da língua. Análise estilística de textos literários	

e não-literários em Língua Portuguesa.

### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Estudar os usos dos recursos linguísticos para a expressão da emoção e da afetividade bem como a criação de efeitos estéticos, contribuindo para a composição do texto e seus efeitos de sentido especialmente no que se refere às funções da linguagem.

### **Objetivos Específicos**

1. Conhecer o objeto de estudo da Estilística, distinguindo-o das demais disciplinas linguísticas. Identificar a Estilística dentro do campo dos estudos linguísticos.
2. Compreender os processos estilísticos da Língua Portuguesa, conhecendo os diversos recursos expressivos e estéticos da língua concernentes a sua utilização e funcionamento.
3. Observar, analisar e trabalhar com o uso estilístico dos elementos fonológicos, morfológicos, sintáticos, lexicais e semânticos da Língua Portuguesa.
4. Analisar estilisticamente textos literários e não-literários, orais e escritos.
5. Considerar e trabalhar a utilização dos recursos estilísticos da língua na produção e compreensão de textos.

### **CONTEÚDOS**

#### **1 Estilística**

- 1.1 – Conceito, objeto no âmbito da ciência linguística.
- 1.2 – Correntes.
- 1.3 – Estilística e Gramática.
- 1.4 – Estilística e Retórica.

#### **2 O uso estilístico do plano fônico em Português**

- 2.1 – Harmonia imitativa ou correspondência sonora.
- 2.2 – Transferência sonora.
- 2.3 – Onomatopéia, aliteração, eco.
- 2.4 – O acento.
- 2.5 – Ritmo.
- 2.6 – Rima.
- 2.7 – A elocução.
- 2.8 – O vocábulo como massa sonora.
- 2.9 – Outras identidades sonoras.
- 2.10 – O valor estético dos sons.
- 2.11- Paronomásia.
- 2.12 – Alterações fonéticas.

#### **3 O uso estilístico dos elementos do plano morfológico e lexical em Português.**

- 3.1 – O valor expressivo/estético de prefixos, sufixos e semantemas.
- 3.2 – O valor expressivo/estético de flexões.

#### **4 Estilística da palavra**

- 4.1- O valor expressivo de classes de palavras.
- 4.2- A criação lexical/Neologismos. Arcaísmos.
- 4.3- Valor emotivo da palavra. Sinônimos. Antônimos.
- 4.4- As figuras de palavras ou tropos.
- 4.5- O recorte da palavra e sua utilização estilística.

#### **5 O uso estilístico de elementos do plano sintático em Português.**

- 5.1 – Aspectos estilísticos das concordâncias verbal e nominal.
- 5.2 – Aspectos estilísticos das regências verbal e nominal.
- 5.3 – Aspectos estilísticos da colocação de palavras.
- 5.4 – O uso estilístico de diversos tipos de construção: elipse, repetição, anacoluto, etc.  
Figuras de construção.

#### **6 Análise estilística de textos.**

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BÁSICA**

1. NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na escola**. 8. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007.
2. NEVES, Maria Helena de Moura. **Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto**. São Paulo: Contexto, 2010.
3. MARTINS, Nilce Sant'anna. **Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa**. 4. ed. rev. São Paulo, SP: Edusp, 2008.

##### **COMPLEMENTAR**

1. AGUSTINI, Carmen Lucia Hernandes. **A Estilística no Discurso da Gramática**. São Paulo: Editora Pontes, 2004.
2. DISCINI, Norma. **O Estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2004.
3. LAPA, M. Rodrigues. **Estilística da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
4. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 245p.
5. VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso**. Lisboa, PO Almedina 2001.

**COMPONENTES CURRICULARES DO 8º SEMESTRE**

IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: TCC- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD 9185</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: <b>NEAD 9182- Metodologia da Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa e Literatura</b>	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 8º SEMESTRE	
<b>EMENTA</b>	
Elaboração do TCC- trabalho de conclusão de curso. Artigo científico e relato de experiência: estrutura e organização. Normas da ABNT. Normas para elaboração e apresentação de trabalhos científicos. Redação científica: considerações gerais. Produção e revisão textual do TCC. Seminários de divulgação científica.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Objetivo Geral:</b> Elaborar o TCC- Trabalho de Conclusão de Curso, tendo em vista características do gênero científico requerido (artigo científico e/ou relato de experiência) e as normas da ABNT.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender a importância da pesquisa científica o processo de formação inicial do docente da educação básica.</li><li>• Compreender a relevância da pesquisa científica na área de Letras, no sentido de identificar possibilidades de eixos temáticos para elaboração de TCC, de acordo com as orientações do Regulamento do TCC do Curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância da UFRPE.</li><li>• Revisitar o plano de pesquisa apresentado na disciplina de Metodologia da Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, sob orientação do professor orientador do TCC, com vistas à consolidação do Projeto de Pesquisa para elaboração final do TCC.</li><li>• Redigir o TCC, primando pelos princípios da linguagem nos domínios da redação científica, em conformidade com o gênero requerido para a elaboração do TCC (artigo científico e/ou relato de experiência).</li><li>• Aplicar as normas da ABNT quando do processo de elaboração do TCC.</li><li>• Socializar o TCC em evento de extensão no polo de apoio presencial.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS</b>	
<b>1. Revisitando planejamentos para elaboração do Projeto de Pesquisa do TCC</b>	

- O projeto de pesquisa: revisitando planejamentos iniciais
- Etapas de elaboração do projeto de pesquisa (seleção temática; identificação do problema de pesquisa, delimitação do objeto de estudo; bjetivos de pesquisa; formulação de hipóteses; justificativa; revisão da literatura, procedimentos metodológicos, cronograma e referências).
- Elaboração de projetos de pesquisa com vistas à organização do TCC- Trabalho de Conclusão de Curso.

## 2. Gêneros do domínio científico para a elaboração do TCC

- O artigo científico: características e práticas de linguagem para a elaboração
- O relato der experiência: características e práticas de linguagem para a elaboração
- Revisitando normatização da ABNT para a construção do TCC

## 3. O processo de elaboração do TCC

- A organização do TCC (estruturação e adequação da linguagem)
- As seções para estruturação do TCC (introdução, objetivos, revisão da literatura, metodologia, análise e discussão dos resultados, referências).

## 4. Socialização e divulgação do TCC

- Apresentação do TCC, conforme orientações do Regulamento do TCC para o Curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância.
- Divulgação do TCC em evento de extensão no polo de apoio presencial.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **BÁSICA**

1. SECAF, Victoria. **Artigo científico: do desafio à conquista**. 4. ed. São Paulo, SP: Martinari, 2007.
2. AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos: sem arroudeio e medo da ABNT**. 2. ed. rev. e atual. João Pessoa, PB: Universitaria da UFPB, 1, 2007.
3. SILVA, Ivanda Maria Martins Silva. **Orientações para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Letras a Distância: O Planejamento da Pesquisa**. Recife: UFRPE, 2013. (Material didático para EAD).

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
2. OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2008.
3. KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à**

pesquisa. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

4. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 314p.
5. LIMA, Maria Socorro Lucena et al. **Pesquisa e Prática Pedagógica: Metodologia do Trabalho Científico**. SEAD/UEC, 2010.

#### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA: GRAMÁTICA TEXTUAL APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**CÓDIGO: NEAD9183**

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

ÁREA: **Letras**

CARGA HORÁRIA TOTAL: **60h**

NÚMERO DE CRÉDITOS: **04**

PRÉ-REQUISITOS: nenhum

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 8º SEMESTRE

#### **EMENTA**

Gramática: diferentes concepções e tipologias. Gramática textual: aspectos e conceituais e históricos. Gramática textual x gramática tradicional. Estudo crítico-reflexivo da gramática. Aplicações no ensino de Língua Portuguesa.

#### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Compreender os princípios norteadores do estudo da gramática da língua portuguesa numa perspectiva funcional, isto é, que considera a língua em uso, que está a serviço das práticas sociais que se dão por meio da interação verbal entre indivíduos sócio-historicamente situados.

#### **Objetivos Específicos:**

- Estudar regularidades linguísticas da organização dos textos em geral, por meio dos quais a língua se concretiza, considerando, principalmente, aspectos ligados à construção de sentidos.
- Analisar diferentes concepções e tipologias para o estudo da gramática, tendo em vista abordagens crítico-reflexivas e funcionais para estudo da língua portuguesa.
- Investigar aplicações da gramática textual no ensino de língua portuguesa, visando reavaliar o papel da análise linguística na educação básica.

#### **CONTEÚDOS**

##### **1 – Gramática: concepções, história e ensino**

- Tipos de gramática.
- Gramática textual: aspectos históricos.
- Gramática textual X gramática tradicional e implicações no ensino de língua.

##### **2 – Texto e textualidade**

- Texto: definição

- Princípios da textualidade: intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, coesão e coerência.
- Tipos textuais
  - - expositivo, descritivo, narrativo, dissertativo/argumentativo, injuntivo
- Gêneros textuais
- Aplicações no ensino de língua portuguesa

### 3 – As unidades do léxico no processo de textualização

- Unidades do léxico: definição
- Relações semânticas entre unidades do léxico (substantivos, adjetivos e verbos):
  - - sinonímia
  - - antonímia
  - - hiperonímia/hiponímia
  - - paronímia
- Funções coesivas de unidades do léxico:
  - - seleção lexical
  - - reiteração
  - - associação
- Aplicações no ensino de língua portuguesa

### 4 – As unidades da gramática no processo de textualização

- Unidades da gramática: definição
- Funções coesivas de unidades da gramática:
  - - artigos (recursos de reiteração)
  - - numerais (recursos de reiteração)
  - - pronomes (recursos de reiteração)
  - - advérbios (recursos de reiteração)
  - - conectores (preposições e conjunções) (recursos de conexão)
  - Aplicações no ensino de língua portuguesa

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BÁSICA**

1. BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2008.
2. NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na escola**. 8. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007.
3. VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso**. Lisboa, PO Almedina 2001.

#### **COMPLEMENTAR**

1. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Gramática: texto, reflexão e uso**. 2. ed.



São Paulo, SP: Atual, 2004.

2. GRION, Laurinda; PAZ, Sebastião. **Gramática prática e moderna**. São Paulo: Érica, 1999.
3. PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2007. 380p.
4. NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2002.
5. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 245p

#### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO V**

**CÓDIGO: NEAD9107**

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

ÁREA: **Letras**

CARGA HORÁRIA TOTAL: **90h**

NÚMERO DE CRÉDITOS: **06**

PRÉ-REQUISITOS: nenhum

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 8º SEMESTRE

#### **EMENTA**

Planejamento e regência de aulas em escolas campo de estágio do Ensino Médio e EJA médio, tendo em vista os eixos: leitura, produção textual, análise linguística, oralidade. Implementação de projetos com atividades vinculadas à prática pedagógica, de acordo com as demandas de aprendizagem dos alunos do Ensino Médio e EJA Médio. Confecção de material didático específico para o estudo e a regência no Ensino Médio e EJA Médio. Avaliação e instrumentos avaliativos.

#### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Realizar a prática da regência no Ensino Médio e/ou EJA Médio, considerando processos de planejamento, vivências e avaliação de situações pedagógicas.

#### **Objetivos Específicos:**

- Organizar a prática docente a partir de momentos de planejamento;
- Elaborar plano de ensino, planos de aulas e sequências didáticas para a prática da regência;
- Organizar material didático para a prática da regência na escola campo de estágio;
- Vivenciar experiências docentes a partir da observação e regência de aulas no Ensino médio
- Avaliar a aprendizagem discente e a própria prática pedagógica.
- Elaborar relatório final de estágio curricular supervisionado

- Socializar relatório final de estágio curricular supervisionado em evento de extensão no polo de apoio presencial.

### **CONTEÚDOS**

#### **1. Conhecendo os roteiros e documentos para organização do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio**

- Organização de documentação para a prática do Estágio Curricular Supervisionado V
- Roteiro para entrevista com professor regente
- Ficha de observação de aulas do professor regente
- Roteiro para elaboração do plano de ensino
- Roteiro para elaboração do plano de aula
- Ficha de frequência da prática da regência
- Modelo do relatório final de estágio

#### **2. Estágio de regência no Ensino Médio: formando professores pesquisadores**

- O professor-pesquisador: formando professores para o Ensino Médio
- Ensino Médio: contextualização para a prática do Estágio Curricular
- Relações docentes e discentes no Ensino Médio

#### **3. O Ensino Médio, EJA/Médio e a Prática da Regência**

- Planejamento didático no Ensino de Língua Portuguesa e Literatura
- Situações didáticas de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa e Literatura
- A prática docente no ensino de Língua Portuguesa e Literatura

#### **4. Projetos pedagógicos e interdisciplinares**

- Propostas de projetos didático-pedagógicos no ensino de Língua Portuguesa e Literatura
- Projetos interdisciplinares

#### **5. Avaliação da aprendizagem – Ensino Médio e EJA/Médio**

- Avaliação da aprendizagem
- Tipos de avaliação
- Critérios e instrumentos avaliativos
- Avaliação de atividades práticas no ensino de Língua Portuguesa e Literatura

#### **6. Elaboração do Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado**

- Orientações para elaboração do relatório final de estágio

- Apresentação oral do relatório final de estágio em evento de extensão no polo de apoio presencial.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **BÁSICA**

1. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
2. CARVALHO, Gislene T. R. Delgado; UTUARI, Solange dos Santos. **Formação de professores e estágios supervisionados: relatos, reflexões e percursos**. São Paulo, SP: Androoss, 2006.
3. PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14.ed. Campinas, SP: PAPIRUS, 2007. 139 p.

### **COMPLEMENTAR**

1. BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2008.
2. BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. **Manual de Estágio Supervisionado**. 3 ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008. 98 p.
3. CARVALHO, Gislene T. R. Delgado; UTUARI, Solange dos Santos. **Formação de professores e estágios supervisionados: relatos, reflexões e percursos**. São Paulo, SP: Androoss, 2006.
4. PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2000.
5. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>DISCIPLINA: PCCC/PROJETOS INTERDISCIPLINARES VII</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD9219</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 8º SEMESTRE	
<b>EMENTA</b>	
A prática pedagógica de língua portuguesa e de literatura no ensino médio. Competências e habilidades para o ensino de língua portuguesa e literatura – Médio e EJA Médio. Os eixos norteadores do ensino de língua portuguesa: leitura, produção textual, oralidade e análise linguística.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Objetivo geral:</b> Analisar questões relacionadas à prática pedagógica de língua portuguesa e literatura no Ensino Médio e EJA Médio, tendo em vista os eixos de leitura, produção textual, oralidade e análise linguística.	
<b>Objetivos Específicos</b>	

1. Discutir o ensino de língua portuguesa no Ensino Médio, a partir de documentos norteadores da prática pedagógica (PCN, Orientações Curriculares para a Educação Básica em Pernambuco- OTM).
2. Problematizar questões práticas relacionadas às práticas de linguagem (leitura, produção textual, análise linguística, oralidade).
3. Fomentar discussões sobre planejamento e projetos didáticos no Ensino Médio.
4. Ampliar o debate acerca da avaliação como processo contínuo, considerando critérios, estratégias e instrumentos de avaliação.
5. Analisar as competências/expectativas de aprendizagem de língua portuguesa apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais e Estaduais, refletindo sobre a própria noção de competência.
6. Elaborar projetos didáticos pedagógicos direcionados à construção de competências previstas para o Ensino Médio.

### **CONTEÚDOS**

#### **1. Competências para ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio: dialogando com as orientações curriculares nacionais e regionais**

- Proposta para ensino de língua portuguesa e literatura no Ensino Médio
- Contextualização da área: linguagens, códigos e suas tecnologias
- Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio (PCNEM)
- Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+)
- Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM)
- Parâmetros para a Educação Básica em Pernambuco;
- Matriz de Referência do SAEB e SAEPE.

#### **2. O ensino de Língua Portuguesa e literatura, numa perspectiva dialógica, a partir dos eixos de leitura, produção textual, oralidade e análise linguística.**

- Práticas de leitura no Ensino Médio
- Práticas de oralidade no Ensino Médio
- Práticas de produção textual no Ensino Médio
- Práticas de análise linguística no Ensino Médio
- Práticas de letramento Literário no Ensino Médio

#### **3. Elaboração de projetos didáticos: os eixos de contextualização, transversalidade e interdisciplinaridade.**

- Os temas transversais e a prática pedagógica de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio.
- A interdisciplinaridade e a contextualização: interfaces com a pedagogia de projetos para o Ensino Médio;
- Elaboração de projetos didáticos como estratégia pedagógica para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio: articulando saberes.

#### **4. Organização da Prática Docente no Ensino Médio**

- Planejamento didático para oficinas pedagógicas direcionadas para o Ensino Médio

- Organização de oficinas de linguagem e literatura para o Ensino Médio
- Socialização das atividades práticas em evento de extensão no polo de apoio presencial.

## BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

1. CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura.** São Paulo, SP: Atual, Saraiva, 2005.
2. NEVES, Maria Helena de Moura. **Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto.** São Paulo: Contexto, 2010.
3. ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino da língua portuguesa: apropriações de professores.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

### COMPLEMENTAR

1. AZEREDO, José Carlos de. **Ensino de português: fundamentos, percursos, objetos.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.
2. BASTOS, Neusa Barbosa. **Língua portuguesa: uma visão em mosaico.** São Paulo: EDUC, 2002.
3. BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica.** Petrópolis: Vozes, 2005.
4. CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática.** 14.ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.
5. PEREIRA, Helena B. C; ATIK, Maria Luiza Guarnieri. **Língua, literatura e cultura em diálogo.** São Paulo: Mackenzie, 2003.

## IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ETNICORACIAIS

CÓDIGO: EDUC9012

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

ÁREA: Letras

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 h

TEÓRICAS: 60 h

PRÁTICAS: --

PRÉ-REQUISITOS: nenhum

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 8º SEMESTRE

### EMENTA

Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. Relações sociais e étnico-raciais. África e Brasil, semelhanças e diferenças em suas formações. Interações Brasil-África na contemporaneidade. Preconceito, estereótipo, etnia, interculturalidade. A Educação indígena no Brasil, historicidade e perspectivas teórico-

metodológicas. Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural. Pluralidade étnica do Nordeste e de Pernambuco: especificidades e situação sócio-educacional. Multiculturalismo e Transculturalismo crítico.

## **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Instrumentalizar o licenciando para reflexões críticas sobre questões direcionadas à Educação das Relações Etnicorraciais, tendo em vista a apropriação da legislação educacional vigente, bem como a compreensão da importância das Relações Etnicorraciais para fundamentar a prática docente na educação básica.

### **Objetivos Específicos:**

- Analisar a construção da identidade nacional, tendo em vista a contextualização geral sobre as relações etnicorraciais nos processos institucionais e formativos.
- Estudar as conexões entre movimentos sociais negros e suas articulações com a educação.
- Compreender a Educação das Relações Etnicorraciais na Contemporaneidade, reconhecendo a legislação vigente (Lei 10.639/03) e as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Etnicorraciais.

## **CONTEÚDOS**

### **1. Identidade Nacional e Relações Etnicorraciais**

- 1.1. A Construção da Identidade Nacional e a problemática étnico-racial brasileira
- 1.2. A Construção do Mito da Democracia Racial – uma Pedagogia do Silêncio
- 1.3. O Racismo e a Educação nos espaços institucionais e formativos brasileiros.

### **2. Movimentos Sociais Negros e a Educação**

- 2.1. Iniciativas, Lutas e Experiências Educativas dos Movimentos Sociais Negros
- 2.2. A experiência do Teatro Experimental do Negro e o Teatro Popular Brasileiro
- 2.3. Movimentos Sociais negros nos anos 70 e 80 e a problemática Educacional
- 2.4. Dialogando com as experiências contemporâneas dos movimentos sociais negros pernambucanos.

### **3. A Educação Indígena Brasil Das Relações Étnico-Raciais Na Contemporaneidade**

- 3.1. A Lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-Raciais.
- 3.2. Educação e Africanidades no Brasil
- 3.3. As Políticas de Ações Afirmativas Políticas Educacionais de Ações Afirmativas e a desconstrução da Pedagogia do Silêncio e da insensibilidade.

### **4. Educação Das Relações Etnicorraciais na Contemporaneidade**

- 4.1. A Lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Etnicorraciais.
- 4.2. Educação e Africanidades no Brasil
- 4.3. As Políticas de Ações Afirmativas Políticas Educacionais de Ações Afirmativas e a desconstrução da Pedagogia do Silêncio e da insensibilidade.
- 4.4. Educação e Multiculturalismos

## **BIBLIOGRAFIA**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC, 2004.

2. SOUZA, Ana Lúcia Silva (Coord.); CROSO, Camilla (Coord.) (Org.). **Igualdade das relações étnico-raciais na escola**: possibilidades e desafios para a implementação da Lei n. 10.639/2003. São Paulo: Peirópolis, 2007.
3. BRASIL. **Gênero e diversidade na escola**: formação de professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. Caderno de atividades. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da, 2009. 271 p

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AMÂNCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Mirian Lúcia dos Santos. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008.
2. MENEZES, Lucia; VIEGAS, Moyselita; MENEZES, Zélia (Org.). **Educação território multicultural**. Recife: Libertas, 2010.
3. DÁSKALOS, Maria Alexandre; APA, Livia; BARBEITOS, Arlindo. **Poesia africana de língua portuguesa**: antologia. Rio de Janeiro: Lacerda Ed.: Academia Brasileira de Letras, 2003
4. DIJK, Teun Adrianus Van. **Racismo e discurso na América Latina**. São Paulo: Contexto, 2008.
5. GRACINDO, Regina Vinhaes (Coord. geral). **Educação como exercício de diversidade**: estudos em campos de desigualdades sócio-educacionais. Rio de Janeiro: ANPED, 2007.

IDENTIFICAÇÃO	
DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	
CÓDIGO: NEAD9184	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: Letras	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 04
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 8º SEMESTRE	
<b>EMENTA</b> Autoria docente: reflexões gerais sobre o papel do professor como elaborador de conteúdos didáticos. O texto didático: características e funções. Elaboração de materiais didáticos para a prática docente no ensino de Língua Portuguesa e Literatura: guias e roteiros de estudo; roteiros de atividades e exercícios para apoiar a aprendizagem dos educandos da educação básica.	
<b>OBJETIVOS</b> <b>Objetivo Geral:</b> Compreender a importância da autoria docente no processo de formação inicial do professor, tendo em vista o processo de elaboração de conteúdos didático-pedagógicos para a organização da prática docente para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura.	

### Objetivos Específicos:

- Compreender a importância do material didático na área de Letras, refletindo sobre seleção textual, gêneros, linguagem, suportes e características de materiais didáticos para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura
- Analisar materiais didáticos específicos, considerando principais eixos para ensino de Língua Portuguesa e Literatura, tais como: oralidade, análise linguística, leitura, produção textual, literatura.
- Elaborar materiais didáticos específicos para ensino de Língua Portuguesa e Literatura, no sentido de subsidiar a organização da prática docente na educação básica.
- Organizar roteiros de atividades e exercícios para apoiar a aprendizagem dos educandos da educação básica.

### CONTEÚDOS

#### 1. Material didático para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura

- Importância do material didático na área de Letras
- Produção de materiais didáticos na área de Letras: seleção textual, gêneros, suportes e características
- O texto didático: reflexões teórico-metodológicas
- Práticas de linguagem na organização de materiais didáticos

#### 2. Autoria docente na organização da prática pedagógica

- Professor autor: desafios para a prática docente
- A autoria docente em tempos de cibercultura
- A relação do professor autor com os alunos leitores: por uma relação dialógica na autoria de textos didáticos

#### 3. Avaliação de material didático

- Análise de materiais didáticos de língua portuguesa e literatura
- Avaliação de concepções subjacentes nos materiais didáticos em análise: eixos para ensino de Língua Portuguesa (oralidade, análise linguística, leitura, produção textual, literatura).

#### 4. Elaboração de material didático para organização da prática docente

- Organização e elaboração de roteiros de atividades e exercícios para apoiar a aprendizagem dos educandos da educação básica.
- Produção de materiais didáticos específicos para ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA

1. ANDALO, Adriane. **Didática de língua portuguesa para o ensino fundamental**: alfabetização, letramento, produção de texto em busca da palavra mundo. São Paulo: FTD, 2000. 111 p.
2. VAL, Maria da Graça Costa; MARCUSCHI, Elizabeth (Org.). **Livros didáticos de língua portuguesa**: letramento e cidadania. Belo Horizonte: CEALE: Autêntica, 2005.



3. PELANDRÉ, Nilcéa Lemos. **Metodologia do ensino de língua portuguesa e literatura**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. (Material didático para EAD).

#### COMPLEMENTAR

1. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2007
2. ROJO, Roxane. **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas, SP: EDUC, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000. 247 p
3. DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro didático de português: múltiplos olhares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 158 p.
4. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p.
5. TRAVAGLIA, LUIZ CARLOS; ARAUJO, MARIA HELENA SANTOS; PINTO, MARIA TEONILA DE FARIA ALVIM; UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Metodologia e prática de ensino da língua portuguesa**. Porto Alegre: Mercado Aberto Ed., [Uberlândia, MG]: Universidade Federal de Uberlândia, 1984. 160p. (Série Novas perspectivas ;9)

#### 9.4- Organização dos Componentes Curriculares Optativos

Os componentes curriculares optativos do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE são organizados por eixos temáticos, tendo em vista as articulações entre as áreas de Língua Portuguesa, Literatura, Teoria Literária, Cultura Brasileira, Tecnologias da Informação e Comunicação. Considerando a estrutura flexível do currículo, propõe-se uma vasta relação de componentes curriculares que os licenciandos poderão cursar, no sentido de aprofundar estudos teóricos e práticos em sua formação profissional

Nesse sentido, a organização curricular dos componentes optativos contempla os seguintes eixos temáticos:

- ✓ **Leitura e produção textual:** neste eixo, os componentes curriculares propõem reflexões sobre práticas de leitura, escrita, oralidade, tendo como eixo norteador a concepção de letramento.
- ✓ **Língua, Literatura e Ensino:** este dialoga com o eixo de leitura e produção textual, promovendo reflexões sobre processos de transposição didática no ensino de língua e literatura, com base nos eixos propostos para o ensino (leitura, produção textual, oralidade, análise linguística).
- ✓ **Literatura e Cultura Luso-Brasileira:** o presente eixo reúne componentes curriculares que contemplam temas relacionados à cultura popular, à literatura infantojuvenil, à literatura comparada, bem como outros aspectos de convergência entre literatura e expressões culturais.
- ✓ **Crítica e Teoria Literária:** aspectos da Teoria e Crítica Literárias são abordados nos componentes deste eixo, com o objetivo de instrumentalizar os licenciandos para a

prática da análise de interpretação de textos literários, traçando comparações com outros textos, linguagens e gêneros do discurso.

- ✓ **Linguagens, comunicação e tecnologias:** compreendendo que o egresso do curso de Letras pode, além de atuar na docência, contribuir profissionalmente em diversas outras áreas integradas à educação, como as áreas de comunicação social e publicidade, propõem-se componentes curriculares voltados às aproximações entre linguagens, comunicação e tecnologias.

Essa organização por eixos visa contemplar a oferta de componentes curriculares optativos que atendam às demandas dos discentes quanto à formação profissional integrada e qualitativa. Os eixos revelam preocupação inter/transdisciplinar com a formação do licenciando, buscando-se superar a fragmentação curricular em prol de uma formação holística. Nesse sentido, visualiza-se a organização completa das optativas e a distribuição por eixos temáticos.

**Tabela 09- Relação Geral de Componentes Curriculares Optativos do Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE**

CÓDIGO SIGA	COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO	CH
<b>EIXO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL</b>		
NEAD9197	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	60 H
NEAD9198	LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	60 H
NEAD9192	OFICINA DE LEITURA, ORALIDADE E PRODUÇÃO DE TEXTOS	60 H
NEAD9195	TÉCNICAS DE REVISÃO TEXTUAL	60 H
<b>EIXO: LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO</b>		
NEAD9206	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	60 H
NEAD9211	ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM LETRAS	60 H
NEAD9199	LETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	60 H
NEAD9205	LÍNGUA, LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS	60 H
NEAD9207	ORALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	60 H
NEAD9208	PEDAGOGIA DE PROJETOS APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	60 H
<b>EIXO: LITERATURA E CULTURA BRASILEIRA</b>		
NEAD9200	CULTURA BRASILEIRA	60 H
NEAD9203	LITERATURA, ARTE E EDUCAÇÃO	60 H
NEAD9201	LITERATURA COMPARADA	60 H

NEAD9204	LITERATURA DE CORDEL	60 H
<b>EIXO: CRÍTICA E TEORIA LITERÁRIA</b>		
NEAD9186	CRÍTICA LITERÁRIA	60 H
NEAD9190	FUNDAMENTOS DA TEORIA LITERÁRIA	60 H
NEAD9191	GÊNEROS LITERÁRIOS	60 H
NEAD9188	TEORIAS DA FICÇÃO	60 H
NEAD9189	TEORIAS DA POESIA	60 H
NEAD9187	PRÁTICAS DE ANÁLISES DE TEXTOS LITERÁRIOS	60 H
<b>EIXO: LINGUAGENS, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS</b>		
NEAD9194	ELABORAÇÃO DE ROTEIROS PARA TV E VÍDEO	60 H
NEAD9196	REDAÇÃO PUBLICITÁRIA E JORNALÍSTICA	60 H
NEAD9209	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	60 H
NEAD9193	PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	60 H

A seguir serão descritos os programas dos componentes curriculares optativos propostos na matriz do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE, com indicações de ementas, objetivos, conteúdos e bibliografias.

#### 9.4.1 Programas de Componentes Curriculares Optativos

##### PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD9197</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível	
<b>EMENTA</b>	
Letramento: concepções e reflexões. Alfabetização e letramento: concepções e distinções. Sujeito letrado vs sujeito alfabetizado. Níveis e práticas de letramento. Letramento escolar. Alfabetização (sistema de escrita alfabética). Sistematização da alfabetização na perspectiva do letramento.	
<b>OBJETIVOS</b>	

### **Objetivo Geral:**

- Analisar as relações existentes entre os eixos do ensino da língua, as práticas de letramento e o processo de alfabetização em contexto da cultura escrita.

### **Objetivos Específicos:**

- Analisar as relações existentes entre os eixos do ensino do português e seus reflexos nas práticas de letramento.
- Analisar os diversos estágios de letramento articulado ao processo de alfabetização.
- Reconhecer a relevância de estratégias de sistematização do processo de alfabetização em contextos letrados.

### **CONTEÚDOS**

#### **1 – Os eixos de língua portuguesa e suas implicações pedagógicas**

- Reflexão sobre os eixos de ensino de Língua Portuguesa
- Caracterização dos eixos e suas implicações pedagógicas
- Encaminhamentos práticos dos eixos em sala de aula
- Os eixos de ensino e a diversidade textual.

#### **2 – Letramentos**

- Conceitos de letramento
- Dimensões do letramento: individual e social
- Habilidades de leitura e níveis de letramento
- Agentes e agências de letramento
- Níveis de letramento
- Práticas escolares de letramento

#### **3 – Alfabetização: dos métodos de alfabetização às novas perspectivas docentes**

- O que são os métodos?
- Retomando aos métodos tradicionais de alfabetização.
- Alfabetizar letrando: algumas ideias.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
2. TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez 2005.
3. ARAÚJO, Djário Dias; LIMA, Maria Eliana; MORETTI, Andréa Galvão. **Alfabetização e Letramento**. Recife: UFRPE, 2010. 4v. (Material didático para Educação a Distância).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011
2. LEITE, Sergio Antonio da Silva. **Alfabetização e letramento**: contribuições para as práticas pedagógicas. 4.ed. Campinas: Komedi, 2008. 413 p. (Coleção ALLE. Alfabetização, Leitura e Escrita ).
3. SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2003.
4. SOARES, Magda; INEP; REDE LATINO-AMERICANA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EM EDUCAÇÃO. **Alfabetização no Brasil**: o estado do conhecimento. Brasília: INEP, Rede Latino-Americana de Informação e Documentação, 1989.
5. PEREIRA, Marina Lúcia. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Humanas: Autêntica, 2005.

IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD 9198</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)	
<b>EMENTA</b> Compreensão dos conceitos de língua, linguagem e comunicação. Apresentação dos tipos e gêneros textuais. Processos de escrita narrativa, descritiva e dissertativa. Intervenção gramatical. Leitura. Produção textual.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender os diversos gêneros e tipologias textuais para o desenvolvimento da competência comunicativa.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer os diversos tipos de gêneros textuais;</li><li>• Usar adequadamente os gêneros textuais na produção e avaliação de um texto;</li><li>• Produzir textos que considerem um efetivo grupo de leitores, visando à interação entre os sujeitos autor e leitor;</li><li>• Reescrever os textos de acordo com critérios de qualidade estabelecidos em discussão a respeito das primeiras versões dos trabalhos de escrita, para que se equacione a adequação dos meios expressivos, bem como dos efeitos expressivos que se propõe produzir.</li><li>• Desenvolver a competência leitora e de escrita a partir do padrão culto da língua.</li></ul>	

### **CONTEÚDOS**

1. Conceitos gerais de língua, linguagem e comunicação (aspectos verbais e não-verbais);
2. Tipos e Gêneros Textuais (Conceitos e aplicabilidades);
3. O texto narrativo, seu conceito e critérios de análise de leitura e produção;
4. O texto descritivo, seu conceito e critérios de análise de leitura e produção;
5. O texto dissertativo, seu conceito e critérios de análise de leitura e produção;
6. Leitura, compreensão e análise de textos.
7. Produção de textos
8. Reescrita reflexiva dos textos produzidos.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BRITO, Celia Maria Brito; CUNHA, Jose Carlos. **Redação : análise de desvios linguísticos**. Belém: Universidade Federal do Pará, 1983.
2. JÚLIO, Marcos; SIMKA, Sérgio; LELLI, Eleandra A. **A redação e seu ensino**. São Paulo: Espaço Editorial, 2005.
3. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BARBOSA, Severino Antônio M. **Redação: Escrever é desvendar o mundo**. 18.ed. Campinas: Papyrus, 2005.
2. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.
3. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2008.
4. MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar Gêneros Acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. [Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos 3].
5. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010 [Coleção Estratégias de Ensino, 20].

### **IDENTIFICAÇÃO**

**DISCIPLINA: OFICINA DE LEITURA, ORALIDADE E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

**CÓDIGO: NEAD 9192**

**DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)**

**ÁREA: Letras**

CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)	
<b>EMENTA</b> Leitura, oralidade e produção textual: interconexões entre práticas de linguagem. Planejamento para oficinas de leitura, oralidade e produção textual direcionadas à educação básica (ensino fundamental, EJA e ensino médio).	
<b>OBJETIVOS</b> <b>Objetivo Geral:</b> Contribuir para o ensino de Língua Portuguesa por meio do estudo das modalidades oral e escrita da língua, sob a perspectiva textual-interativa.  <b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Discutir as características das modalidades oral e escrita da língua como parte de um <i>continuum</i> tipológico, tendo como perspectiva os diferentes gêneros textuais.</li><li>• Refletir sobre as possibilidades de operacionalizar o estudo da interação verbal no ensino da Língua Portuguesa.</li><li>• Compreender as interconexões entre as práticas de linguagem (oralidade, leitura e produção textual), visando a planejamentos didáticos para o ensino de língua portuguesa.</li><li>• Planejar e executar oficinas de oralidade, leitura e produção textual, considerando os desafios nos processos de ensino-aprendizagem dos estudantes da educação básica.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS</b> <b>1. As práticas de leitura na escola</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura: concepções e desafios nos processos de ensino-aprendizagem</li><li>• A formação do sujeito leitor</li><li>• Estratégias de leitura</li></ul> <b>2. As práticas de oralidade na escola</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• A interação verbal: pressupostos teóricos.</li><li>• Relações entre fala e escrita.</li><li>• A formulação do texto oral. A organização da interação conversacional</li></ul>	

### 3.As práticas de produção textual na escola

- A produção textual: concepções e desafios nos processos de ensino-aprendizagem
- Relações entre leitura, oralidade e produção de textos
- Gêneros textuais e domínios da fala e da escrita
- Letramentos

### 4.Planejamento de oficinas para as práticas de leitura, oralidade e produção textual na escola

- O planejamento da oficina
- Sequências didáticas: leitura, oralidade e produção textual.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BAZERMAN, Charles; HOFFNAGEL, Judith Chambliss; DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.
2. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo, SP: Contexto, 2007.
3. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CASTILHO, Ataliba Teixeira de; KATO, Mary Aizawa; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; BASILIO, Margarida; ILARI, Rodolfo (Org.). **Gramática do português falado**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999-2002.
2. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2008
3. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 2007.
4. SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
5. RAMOS, Jânia M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.



IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: TÉCNICAS DE REVISÃO TEXTUAL</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD 9195</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)	
<b>EMENTA</b> Produção de diversos textos e gêneros textuais, articulando teorias linguísticas e práticas em sala de aula, na perspectiva da escrita enquanto processo, do planejamento aos procedimentos revisionais.	
<b>OBJETIVOS</b>  <b>Objetivo Geral:</b> Focalizar a interação social por meio da linguagem verbal, em diversos gêneros textuais, articulando teorias linguísticas e práticas em sala de aula, na perspectiva da escrita enquanto processo, do planejamento aos procedimentos revisionais.  <b>Objetivos Específicos</b> 1. Contribuir para a formação do docente, com ênfase na avaliação em língua materna, promovendo a reflexão sobre estratégias de escrita e correção mais produtivas para o aluno, através da reescrita e de acordo com as concepções educacionais vigentes. 2. Discutir sobre análise e ensino de escrita nas dimensões linguísticas e textuais, focando: <ul style="list-style-type: none"><li>• a adequação à proposta de produção;</li><li>• a seleção e a densidade de informação;</li><li>• a estrutura do plano textual e da paragrafação;</li><li>• o emprego dos mecanismos de coesão referencial e sequencial;</li><li>• a correção quanto às convenções linguísticas e à gramática;</li><li>• a adequação e a precisão vocabular;</li><li>• as qualidades do texto (a objetividade e a concisão, por exemplo);</li><li>• as dimensões e recursos da escrita;</li><li>• a análise de textos a partir dos critérios apresentados;</li><li>• as etapas e estratégias de escrita;</li><li>• a avaliação de produção de textos na escola;</li></ul>	

- a abordagem da escrita enquanto processo.

### **CONTEÚDOS**

#### **1– Aspectos Textuais da Escrita**

- A Proposta de Produção: contexto, interlocutores e gênero/tipos textuais.
- A Macroestrutura: informatividade e intertextualidade.
- A Superestrutura: plano textual e paragrafação.

#### **2– Aspectos Linguísticos da Escrita**

- A Coesão: referencialidade e sequencialidade.
- A Correção: convenções linguísticas e gramática.
- O Vocabulário: adequação e precisão lexical.

#### **3– Aspectos Gerais da Escrita**

- O Estilo: recursos expressivos, apresentação gráfica e qualidades.
- As Dimensões e Recursos: tipologia textual.
- A Análise de Textos: comentário opinativo, relato e resumo/resenha.

#### **4– Aspectos Metodológicos da Escrita**

- As Estratégias: procedimentos, instrumentos e recursos.
- A Avaliação: tipos de erro, tipos e critérios de correção.
- A Escrita como Trabalho: interacionismo, reescrita e revisão, processos e sujeitos.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. MARCUSCHI, Luiz A. 2008. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola. 2008.
2. VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 133 p.
3. SANTANA, Lúcia. **Técnicas de Revisão Textual**. Recife: UFRPE, 2010. 4v. (Material didático para EAD).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BARBOSA, Severino Antônio M. **Redação: Escrever é desvendar o mundo**. 18.ed. Campinas: Papirus, 2005.
2. JÚLIO, Marcos; SIMKA, Sérgio; LELLI, Eleandra . **A redação e seu ensino**. São Paulo: Espaço Editorial, 2005.
3. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
4. KOCH, Ingedore V. 2003. **Desvendando os segredos do texto**. 2ª ed. São Paulo: Cortez. 2003.
5. KOCH, Ingedore V. & Elias, Vanda Mª. 2006. **Ler & compreender os sentidos do texto**. São Paulo:

Contexto.2006.

**IDENTIFICAÇÃO****DISCIPLINA: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS****CÓDIGO: NEAD 9206**

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

ÁREA: **Letras**CARGA HORÁRIA TOTAL: **60h**NÚMERO DE CRÉDITOS: **04**

PRÉ-REQUISITOS: nenhum

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)

**EMENTA**

EJA/Educação de Jovens e Adultos: contextualização, legislação, público-alvo, proposta curricular, PNLD EJA. Articulações entre Ensino de Língua Portuguesa e a EJA. Eixos para o ensino de língua portuguesa no contexto da EJA.

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Instrumentalizar o licenciando para ampliar reflexões teórico-metodológicas sobre o ensino de língua portuguesa no contexto da EJA no Brasil.

**Objetivos Específicos:**

- Compreender o papel social, político e cultural da educação de jovens e adultos no contexto brasileiro.
- Conhecer e problematizar os processos de ensino-aprendizagem e as alternativas metodológicas na educação de jovens e adultos.
- Desenvolver planejamentos para o ensino de língua portuguesa no contexto da EJA.

**CONTEÚDOS**

**1.EJA/Educação de Jovens e Adultos: contextualização, legislação, público-alvo, proposta curricular, PNLD EJA.**

- Breve histórico da EJA no Brasil
- Educação de Jovens e Adultos a partir da legislação brasileira (Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) Diretrizes Curriculares Nacionais, Parecer CNECEB n. 11/2000).
- O sujeito apreendente na EJA
- Propostas de educação de jovens e adultos.
- Materiais didáticos para EJA

**2. Ensino de Língua Portuguesa no contexto da EJA**

- Letramento e alfabetização: perspectivas para EJA
- Eixos para o ensino de língua portuguesa no cenário da EJA
- Interação educadores e educandos na sala de aula de EJA

### 3. Projetos de intervenção para EJA

- Projetos e gestão de aprendizagens na EJA
- Projetos interdisciplinares
- Ação educativa e cultura popular: propostas de intervenção

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
2. NEVES, Maria Helena de Moura. **Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto**. São Paulo: Contexto, 2010.
3. RIBEIRO, Vera. (Coord). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. São Paulo: Mercado de Letras 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia.: LEAL, Telma Ferraz (org.). **A alfabetização de jovens e Adultos em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
2. FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
3. GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; DI PIERRO, Maria Clara. **Preconceito contra analfabeto**. São Paulo: Cortez, 2007.
4. PEREIRA, Marina Lúcia. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Humanas: Autêntica, 2005.
5. PAIVA, Jane (org.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.

### **IDENTIFICAÇÃO**

**DISCIPLINA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM LETRAS**

**CÓDIGO: NEAD 9211**

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

ÁREA: **Letras**

CARGA HORÁRIA TOTAL: **60h**

NÚMERO DE CRÉDITOS: **04**

PRÉ-REQUISITOS: nenhum

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)

## **EMENTA**

Operacionalização de temas de estudo e atividades de pesquisa e extensão para o ensino de Língua Portuguesa e literatura. Fundamentos gerais da pesquisa em sala de aula: elaboração de um plano de trabalho, realização da pesquisa em sala de aula. Pesquisa-ação: o ofício docente nas práticas de ensino articuladas à pesquisa.

## **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Compreender as interconexões entre ensino, pesquisa e extensão, articulando-se essas dimensões à educação básica, tendo em vista motivações para dinamizar os processos de ensino-aprendizagem na área de língua portuguesa.

### **Objetivos Específicos:**

- Analisar as relações entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista articulações com as noções de cidadania, inclusão e responsabilidade socioambiental.
- Contribuir para a formação de professores para a prática da pesquisa e da extensão no campo da educação, especialmente na área de língua portuguesa e suas respectivas literaturas.
- Analisar e elaborar projetos de trabalho, com base em enfoque interdisciplinar/ transversal, tendo em vista as articulações entre ensino, pesquisa e extensão.

## **CONTEÚDOS**

### **1. Ensino, pesquisa e extensão: desafios para a educação**

- Educação e responsabilidade socioambiental
- Educação, tecnologia e inclusão social
- Relações indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão na educação

### **2. Formação de professores para a prática da pesquisa e da extensão no campo da educação.**

- Os papéis da pesquisa e da extensão na formação de professores
- Políticas públicas para formação de professores pesquisadores e extensionistas
- A prática investigativa como prática social formadora e transformadora.
- Desigualdade e diferença: gênero, etnias e grupos populares na universidade.

### **3. Pedagogia interdisciplinar e transversal nas articulações entre ensino, pesquisa e extensão.**

- Os projetos de trabalho como instrumentos de reflexão crítica sobre as conexões entre ensino, pesquisa e extensão
- A pesquisa e a extensão na organização de projetos de trabalho
- Projetos de trabalho: abordagem integrada interdisciplinar e transversal

## **BIBLIOGRAFIA**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. SANTOS, Maria Salett Tauk; CALLOU, Angelo Brás Fernandes; UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO. **Extensão universitária e educação popular**. Recife:

Universidade Federal Rural de Pernambuco, 1988. 63 p (Cadernos de Extensão Rural;n. 2.)

2. SILVA, Ivanda Maria Martins (Org.). **Ensino, Pesquisa e Extensão: Múltiplas Conexões**. Recife: Baraúna, 2008, v.1, p. 383-398.
3. SEMANA DE HISTÓRIA DA UFRPE, 7., 2009, Recife, PE. **Navegando entre as fronteiras da história: ensino, pesquisa e extensão: cadernos de resumo**. Recife: UFRPE, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
2. BRANDÃO, C. R. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003. (Série Saber com o outro, v. 1).
4. INTEGRAÇÃO (SÃO PAULO): **Ensino, pesquisa, extensão**. São Paulo, SP: Centro de Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu, 1995.
3. DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação contemporânea).
4. DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

#### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA: LETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

**CÓDIGO: NEAD 9199**

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

ÁREA: **Letras**

CARGA HORÁRIA TOTAL: **60h**

NÚMERO DE CRÉDITOS: **04**

PRÉ-REQUISITOS: nenhum

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)

#### **EMENTA**

Introdução aos estudos do letramento. Conceitos de letramento. Estudo e análise de eventos de letramento em diferentes contextos e sua relação com as práticas escolares. Escolarização do letramento. Letramento do professor. Letramento literário e implicações teórico-metodológicas no contexto escolar. Letramento digital e (multi)letramentos na era da cibercultura.

#### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Compreender as múltiplas interfaces do letramento, considerando articulações com o ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas.

#### **Objetivos Específicos:**

- Compreender a leitura e a escrita como ações articuladas aos usos sociais e aos contextos de produção/recepção.
- Elaborar propostas de trabalho com práticas de letramento na escola, desmistificando-se concepções e usos escolarizados da leitura e da escrita.

## CONTEÚDOS

### 1. Letramentos: concepções e reflexões iniciais

- O que é letramento?
- Concepções de letramento e ensino de língua portuguesa
- Modelos de letramento
- Letramento escolar e não-escolar

### 2. Letramentos e práticas escolarizadas

- Leitura, escrita e oralidade na escola
- Representações do letramento nos livros didáticos
- Análise de atividades escolarizadas para leitura, escrita e oralidade
- Redimensionando o ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas, tendo em vista o letramento como eixo condutor
- Letramento literário: contação de histórias, leitura e escrita

### 3. Letramento na era da cibercultura

- O hipertexto como novo desafio para as práticas de linguagem
- Letramento digital: leitura e escrita em novos suportes tecnológicos
- Letramento informacional
- Letramento visual
- Multi(letramentos)

### 4. Planejamento didático e propostas de ações para motivar práticas de letramento no ensino de língua portuguesa

Organização de oficinas de linguagem, com base no letramento como eixo condutor.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. COSCARELLI. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2.ed. Belo Horizonte: Ceale: autêntica, 2007. 244p.
2. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
3. SOARES, Magda. **Letramento** :: um tema em três gêneros. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2004
2. KLEIMAN; Ângela; MATÊNCIO, M. L. M. **Letramento e formação do professor**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.
3. RIBEIRO, Vera Masagão. **Letramento no Brasil**: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global,

2004.

4. ROXANE, Rojo. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.
5. SCHOLZE, Lia. **Letramento e desenvolvimento nacional**. Brasília, DF: INEP, 2004.

143

#### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA: LÍNGUA, LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS**

**CÓDIGO: NEAD 9205**

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

ÁREA: **Letras**

CARGA HORÁRIA TOTAL: **60h**

NÚMERO DE CRÉDITOS: **04**

PRÉ-REQUISITOS: nenhum

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)

#### **EMENTA**

Estudos teórico-críticos sobre a língua, a literatura e as outras linguagens artísticas, evidenciando o texto e as particularidades das interfaces intersemióticas.

#### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Reconhecer os princípios norteadores do texto através dos estudos sobre a língua, a literatura e as outras linguagens artísticas numa perspectiva intersemiótica.

#### **Objetivos Específicos:**

- Estudar e compreender as especificidades entre Língua, Literatura e Semiótica;
- Analisar e interpretar textos numa abordagem intersemiótica.
- Conhecer as características de outras linguagens: teatro, dança, cinema, música, pintura, fotografia etc.

#### **CONTEÚDOS**

1. Língua, Literatura e Semiótica: conceitos e especificidades;
2. Texto e princípios norteadores;
3. O texto literário e as suas características;
4. Cinema: conceito e histórico;
5. A questão da adaptação do texto literário para o cinema: estudos teóricos;
6. Literatura e outras linguagens;
7. O aproveitamento didático-pedagógico entre as estéticas literárias e as outras linguagens artísticas;
8. O estudo de algumas adaptações de obras literárias.



## BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NAGAMINI, Eliana. **Literatura, televisão, escola: estratégias para leitura de adaptações**. São Paulo, SP: Cortez, 2004. 215 p. (Aprender e Ensinar com Textos ,11).
2. MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. 6. ed., 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2008.
3. JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. 21. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2008. 162p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; MORAES, Raquel de Almeida (Org). **Linguagens e interatividade na educação a distância**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2006.
2. JAKOBSON, Roman. **Linguística. Poética. Cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1970. 208p. (Coleção debates. Linguística ;22).
3. NÖTH, Winfried. **Panorama da Semiótica: De Platão a Peirce**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2003.
4. SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
5. SANTAELLA, Lucia. **O que é Semiótica?**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

IDENTIFICAÇÃO	
DISCIPLINA: ORALIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	
CÓDIGO: NEAD 9207	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: Letras	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 04
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)	
<b>EMENTA</b> Fala e escrita: características e relações no contínuo tipológico. Gêneros orais no ensino de Língua Portuguesa.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender a importância da oralidade como prática de linguagem que precisa ser articulada, de modo mais eficaz, ao ensino de Língua Portuguesa na educação básica.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Estudar as relações entre a fala e a escrita, sob o viés do contínuo tipológico.</li><li>• Conhecer e analisar gêneros do domínio da oralidade</li><li>• Compreender as relações entre letramento e oralidade no processo de ensino-aprendizagem da</li></ul>	

Língua Portuguesa.

### **CONTEÚDOS**

#### **1. A oralidade: pressupostos teóricos e metodológicos**

- A produção de textos no domínio da oralidade: características e usos
- Noção de texto, discurso e gênero
- As relações entre fala e escrita: o contínuo tipológico
- Gêneros do domínio da oralidade

#### **2. Perspectivas do Ensino de Língua Materna**

- O tratamento da oralidade na escola
- A oralidade nos livros didáticos de Língua Portuguesa
- Abordagem de gêneros textuais discursivos: o oral e o escrito na escola
- Letramento e oralidade no ensino de materna.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A língua falada no ensino de português**. 7. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007.
2. CASTILHO, Ataliba Teixeira de; KATO, Mary Aizawa; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; BASILIO, Margarida; ILARI, Rodolfo (Org.). **Gramática do português falado**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999-2002. 7v.
3. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BAZERMAN, Charles; HOFFNAGEL, Judith Chambliss; DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.
2. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
3. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.
4. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 2007.
5. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo, SP: Contexto, 2007.

IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: PEDAGOGIA DE PROJETOS APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD 9208</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)	
<b>EMENTA</b> A pedagogia de projetos no cenário da educação contemporânea. Diferentes abordagens teóricas e metodológicas. Projetos de trabalho e a necessidade de transformar a escola. Pedagogia de projetos: reflexões e ações para ensino de língua portuguesa e literatura.	
<b>OBJETIVOS</b> <b>Objetivo Geral:</b> Compreender a pedagogia de projetos voltada para os eixos de ensino na área de língua portuguesa (oralidade, leitura, produção textual, análise linguística, literatura). <b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Estudar a pedagogia de projetos, percebendo sua natureza, características e implicações no campo educacional, sobretudo, para o ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas.</li><li>• Analisar projetos de trabalho direcionados para os eixos de ensino no campo de língua portuguesa.</li><li>• Construir projetos de trabalho, tendo em vista a interdisciplinaridade como premissa importante.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS</b> <b>1.A Pedagogia de projetos no cenário da educação contemporânea</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Pedagogia de projetos: reflexões iniciais</li><li>• Projetos de trabalho: conceituação, natureza e características</li><li>• A pedagogia de projetos e o processo de transformação da escola</li><li>• Pedagogia de projetos e inter/transdisciplinaridade</li></ul>	
<b>2.A Pedagogia de Projetos articulada ao Ensino de Língua Portuguesa e Literatura</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Análise de projetos na área de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas</li><li>• Estudo da dinâmica da pedagogia de projetos na motivação das práticas de linguagem dos educandos</li><li>• Planejamento de projetos direcionados ao Ensino de Língua Portuguesa e Literatura</li></ul>	
<b>3.Oficinas de Projetos de trabalho na escola</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Criação e execução de projetos: interfaces com os eixos para o ensino de língua portuguesa: oralidade, leitura, análise linguística, produção textual, literatura.</li></ul>	

## **BIBLIOGRAFIA**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BAGNO, Marcos, **Pesquisa na escola**. São Paulo: Loyola, 2000.
2. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1998.
3. HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. KLEIMAN, Ângela; MORAES, Sílvia. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.
2. LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994.
3. MOURA, Dácio; BARBOSA, Eduardo. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. Petrópolis : Vozes, 2006.
4. PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.
5. ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## **IDENTIFICAÇÃO**

**DISCIPLINA: CULTURA BRASILEIRA**

**CÓDIGO: NEAD 9200**

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

ÁREA: **Letras**

CARGA HORÁRIA TOTAL: **60h**

NÚMERO DE CRÉDITOS: **04**

PRÉ-REQUISITOS: nenhum

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)

### **EMENTA**

Conceituação e diversificação do termo cultura. Cultura e globalização: diferenças e identidades. Formação sociocultural do povo brasileiro. Evolução histórica da cultura brasileira. A cultura brasileira e suas diversas nuances locais. Influências das culturas africanas e indígena na formação da identidade cultural do povo brasileiro. Relações etnicorraciais e a cultura brasileira.

### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Compreender os diversos conceitos de cultura e identificá-los no contexto social brasileiro.

#### **Objetivos Específicos:**

- Compreender a cultura como um termo híbrido e polissêmico;

- Refletir sobre as dinâmicas de interpretações e modalidades de práticas culturais a partir de novos paradigmas;
- Identificar a constituição e a diversidade cultural do povo brasileiro.

### **CONTEÚDOS**

#### **1. Introdução aos estudos culturais**

- Cultura: conceitos e problematizações
- Cultura, ideologia, identidade e modernidade
- Interpretações culturais e novos paradigmas
- Construção cultural do povo brasileiro
- Cultura, Sociedade e Diversidade.

#### **2. Temas de Cultura e Identidade Brasileira**

- Cultura Brasileira e a Formação do Estado-Nação
- Cultura Brasileira e a Manutenção da Desigualdade
- Identidade Brasileira e Indústria Cultural
- A política cultural no Brasil
- Relações etnicorraciais e cultura brasileira.

#### **3. Cultura Brasileira e Literatura**

- Representações da cultura brasileira na literatura nacional
- O índio, o negro e o branco e suas representações na literatura brasileira
- Raça e etnia na literatura brasileira
- Identidade e nacionalismo nos anos 30
- O modernismo e o redescobrimto do Brasil

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ALMEIDA, Candido José Mendes de (Org.). **Cultura brasileira ao vivo: cultura e dicotomia**. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 2001.
2. AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil**. 6. ed. Rio de Janeiro ; Curitiba: Ed. da UnB, Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1996.
3. BOSI, Alfredo; BRITO, Antonio Carlos de. **Cultura brasileira: temas e situações**. 3.ed. São Paulo: Ática,

1999.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. MELO, L. G. de. **Antropologia cultural**: iniciação, teoria e temas. São Paulo: Vozes, 2001.
2. ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
3. RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**. São Paulo: Atlas, 1996.
4. SODRÉ, N. W. **Síntese da história da cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Cultrix, 2003.
5. GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

149

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>DISCIPLINA: LITERATURA, ARTE E EDUCAÇÃO</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD 9203</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)	
<b>EMENTA</b> Arte: conceituação e reflexões iniciais. Apreciação estética e potencial criador. Interfaces da Arte na Educação: abordagens interdisciplinares. Leitura de imagens. Cultura, imagem e tecnologias. Linguagem teatral e Educação. A música, a pintura e a fotografia na educação: múltiplas conexões com as diversas expressões artísticas.	
<b>OBJETIVOS</b> <b>Objetivo Geral:</b> Compreender as relações dialógicas entre Literatura, Arte e Educação, tendo em vista contribuições para o ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas. <b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer fundamentos teórico-metodológicos da Arte-Educação.</li><li>• Analisar expressões artísticas, articulando-as ao ensino de língua portuguesa e literatura.</li><li>• Refletir sobre o papel da Arte na escola, buscando desenvolver ações para articular as dimensões das expressões artísticas (pintura, música, teatro...) ao ensino de língua portuguesa, tendo em vistas os eixos oralidade, leitura, produção de textos e literatura.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS</b> <b>1.Arte, Literatura, Comunicação e Sociedade:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Variações socioculturais na constituição da arte.</li></ul>	

- História da arte: breve contextualização
- Arte: polissemia na conceituação
- Literatura: expressão artística
- Arte e Literatura: aproximações intersemióticas

### **2. Elementos de Teoria e Filosofia da Arte:**

- A formação da arte e o conhecimento artístico.
- Interfaces entre conhecimento artístico e outras formas de conhecimento.
- Linguagem e discurso artístico.

### **3. A Arte e a Literatura na Educação Escolar:**

- A escola precisa de arte?
- Fundamentos teórico-metodológicos da arte-educação.
- O professor como agente de educação estética.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino de Arte**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009.
2. FUSARI, M. F. R. e FERAZ, M.H.F. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
3. PONTES, Gilvânia Murício Dias de; SILVA, Valeria Carvalho da (Org.). **O ensino de arte do 6º ao 9º ano**. Natal, RN: Paidéia/UFRN, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. ALENCAR, E. S. e VIRGOLIM, A. (orgs.). **Criatividade: expressão e desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1994.
2. COLI, J. **O que é arte?**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
3. FISCHER, E. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
4. KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.
5. DUARTE JR., João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 1991

### **IDENTIFICAÇÃO**

**DISCIPLINA: LITERATURA COMPARADA**

**CÓDIGO: NEAD 9201**

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

ÁREA: **Letras**

CARGA HORÁRIA TOTAL: **60h**

NÚMERO DE CRÉDITOS: **04**

PRÉ-REQUISITOS: nenhum

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)

### **EMENTA**

Natureza e função da literatura comparada. Escolas tradicionais e novas tendências. Relações interdisciplinares da literatura comparada. Noções que compõem a corrente de abordagem literária denominada Literatura Comparada, inserida entre as principais correntes da teoria literária no século XX. Aplicação das teorias na análise de obras, sobretudo, brasileiras.

### **OBJETIVOS**

#### **Objetivo Geral:**

- Apresentar os conceitos básicos da Literatura comparada e suas possibilidades como ferramenta no conhecimento e ensino da literatura.

#### **Objetivos Específicos:**

- Trabalhar quais aspectos (temas; características de gênero literário; estilo; viés ideológico) aproximam obras diferentes e evidenciam contrastes entre elas (obras de autores diversos; em épocas e/ou culturas diversas).
- Esclarecer de forma crítica e reflexiva os conceitos que sustentam a teoria da literatura comparada.
- Detalhar procedimentos teóricos válidos para a realização de leituras comparativas de obras literárias.
- Esclarecer a importância da noção de intertextualidade para a literatura comparada (e, além dela, para a compreensão da leitura em geral).
- Evidenciar a importância da literatura comparada como recurso: para uma leitura mais transversal dos textos literários; para a compreensão da perenidade da obra de arte literária; para a formação de um leitor crítico e capaz de associar seu repertório de leituras.

### **CONTEÚDOS**

#### **1 – Literatura Comparada: o que é isso?**

- Introdução à literatura comparada
- As origens e as definições da literatura comparada.
- Delimitação do campo de trabalho da literatura comparada.
- Os campos de pesquisa e as abordagens da literatura comparada.

#### **2- Conhecendo a literatura comparada: pequeno histórico da disciplina e de seus problemas**

- Percursos históricos.
- Origens (autores precursores e suas ideias).
- O estudo da história, da crítica e da teoria literária, na perspectiva comparatista.
- Intercâmbio literário internacional.

#### **3– Literatura Comparada: quais são os conceitos fundamentais?**



- Os conceitos-chave da Literatura Comparada
- Influência, imitação, originalidade, importância da recepção, intertextualidade.
- A abordagem por gênero, períodos, movimentos.
- A abordagem por temas, mitos, ideias.

#### **4- Literatura Comparada no Brasil: pequeno contexto e exemplos práticos: comparatismo como ferramenta de ensino**

- Comparatismo no Brasil e na sala de aula
- Quando surge a Literatura Comparada no Brasil?
- Literatura comparada e outras áreas do saber.
- Literatura Comparada: ferramenta para o ensino.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CARVALHAL, T.F. **Literatura comparada**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1986.
2. COUTINHO, Eduardo & CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**. Textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
3. KAISER, Gerhard R. **Introdução à literatura comparada**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BRUNEL, P. et al. **Que é literatura comparada?** São Paulo: Perspectiva, 1995.
2. GONÇALVES, M. T.; BELLODI, Z. **Teoria da literatura "revisitada"**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
3. CANDIDO, A. Literatura Comparada. In **Recortes** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
4. NITRINI, S. **Literatura Comparada**. São Paulo: Edusp, 2000.
5. SOUZA, Roberto Acizelo de. **Teoria da literatura**. 6.ed. São Paulo: Ática, 1997.

#### **IDENTIFICAÇÃO**

**DISCIPLINA: LITERATURA DE CORDEL**

**CÓDIGO: NEAD 9204**

**DEPARTAMENTO:** Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

**ÁREA:** Letras

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60h

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 04

**PRÉ-REQUISITOS:** nenhum

**CO-REQUISITOS:** nenhum

**SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:** flexível (componente optativo)

### **EMENTA**

Estudos das representações literárias em forma de Literatura de Cordel no Nordeste Brasileiro, considerando expressões culturais e literárias inerentes ao povo. Análise de textos da Literatura Popular, sobretudo da literatura de cordel, bem como seus gêneros, temas, ciclos e estética.

### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Estudar e conhecer as expressões culturais que regem o povo através dos tempos, considerando a literatura popular e suas expressões em prosa e em verso.

**Objetivos Específicos:**

- Estudar e conhecer a Literatura de Cordel e os demais gêneros populares, suas origens, desenvolvimento e estilos.
- Conhecer a Literatura Popular, em especial a Literatura de Cordel através de uma perspectiva histórico-relacional, bem como sua estética, gêneros, temas e ciclos.
- 

### **CONTEÚDOS**

**1- As expressões culturais do povo e sua importância para a sociedade**

- A cultura popular e suas ramificações
- A origem e o significado do folclore
- O Universo infantil e o popular
- A cultura popular e a cultura de massa
- A cultura popular e a cultura erudita
- Culturas regionais
- Cultura, política e sociedade (discussões)
- Crenças, costumes, ditos, provérbios e trovas populares
- Lendas e adivinhações
- Cantigas de roda, trava-língua, parlendas
- Culinária popular

**2- A literatura de Cordel**

- A Literatura de Cordel (ciclos, temas, gêneros, estética)
- A Literatura de Cordel numa perspectiva histórica
- O Cordel e a sociedade de ontem e de hoje
- Contos e causos populares
- Repentes e Cantorias

- Trabalhando com a Literatura de Cordel em sala de aula

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. **Literatura de cordel**: produção e edição. Recife: UFRPE / Departamento de Letras e Ciências Humanas, 1979.
2. MARROQUIM, Mario. **A língua do nordeste**: Alagoas e Pernambuco. 4. ed. Maceió: EDUFAL, 2008.
3. PEREIRA, Helena B. C; ATIK, Maria Luiza Guarnieri. **Língua, literatura e cultura em diálogo**. São Paulo: Mackenzie, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ouro sobre Azul, 2010.
2. COELHO, Nelly Novaes. **Literatura e linguagem**: (a obra literária e a expressão linguística). 3. ed. São Paulo: Quiron, 1980.
3. MALARD, Letícia. **Literatura e dissidência política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006
4. PAIVA, Aparecida (Org.). **Literatura e letramento**: espaços, suportes e interfaces; o jogo do livro. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.
5. ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia**: ponto & contraponto. 2. ed. São Paulo: Global: ALB, 2008.

### **IDENTIFICAÇÃO**

**DISCIPLINA: CRÍTICA LITERÁRIA**

**CÓDIGO: NEAD 9186**

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

ÁREA: **Letras**

CARGA HORÁRIA TOTAL: **60h**

NÚMERO DE CRÉDITOS: **04**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: **04 h**

TEÓRICAS: **60 h**

PRÁTICAS: --

PRÉ-REQUISITOS: nenhum

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)

### **EMENTA**

Princípios da crítica literária do século XX à atualidade, demonstrando a aplicabilidade de seus conceitos centrais em análises da obra narrativa e da obra poética.

### **OBJETIVOS**

#### **Objetivo Geral:**

- Compreender os princípios da crítica literária do século XX à atualidade, relacionando-os às suas respectivas correntes (formalismo russo, psicanálise, sociologia, etc), por meio de aplicações em

análises de textos representativos da Literatura Luso-brasileira.

### **Objetivos Específicos**

- Estudar concepções teóricas das várias abordagens da crítica literária.
- Distinguir os conceitos das várias concepções da crítica literária.
- Articular um panorama das diversas abordagens da crítica literária do século XX à atualidade, reconhecendo seus representantes de maior destaque.
- Apropriar-se dos princípios teóricos da crítica literária e articular leituras do objeto literário a partir daqueles princípios.

### **CONTEÚDOS**

#### **1 – Fenomenologia/ Hermenêutica/ Teoria da Recepção**

- A Crítica e a Fenomenologia
- A Crítica e a Hermenêutica
- A Crítica e a Teoria da Recepção

#### **2 – Formalismo Russo / Estruturalismo/ Psicanálise**

- A Crítica e o Formalismo Russo
- A Crítica do Estruturalismo
- A Crítica e a Psicanálise

#### **3 – Sociologia / Genética**

- A Crítica e a Sociologia
- A Crítica e a Genética

#### **4 – Semiótica/ Imaginário**

- A Crítica e a Semiótica
- A Crítica do Imaginário

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de.; LAGE, Verônica Lucy Coutinho. **Literatura, crítica, cultura I.** Juiz de Fora, MG: UFJF, 2008.
2. TADIÈ, Jean-Yves. **A Crítica Literária no Século XX.** Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1992.
3. DUTRA, Telma. **Crítica Literária.** Recife: UFRPE, 2011. (Material Didático para EAD).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BELSEY, Catherine. **A Prática Crítica.** Edições 70, Lisboa, 1982.
2. BRUNEL, P. *et al.* **A Crítica Literária.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.
3. COELHO, Eduardo Prado. **Os Universos da Crítica.** Lisboa: Edições 70, 1987.
4. GONÇALVES, Ana Betriz Rodrigues; CARRIZO, Silvina; LAGE, Verônica Lucy Coutinho. **Literatura, crítica e cultura III.** Juiz de Fora, MG: UFJF, 2009.
5. IMBERT, **A Crítica Literária: seus métodos e problemas.** Coimbra: Livraria Almedina, 1987.

IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA TEORIA DA LITERATURA</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD 9190</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)	
<b>EMENTA</b> Aprofundamento dos estudos no campo da Teoria da Literatura. Principais teóricos da literatura e suas abordagens. Análise de textos literários de diferentes gêneros e formas literárias.	
<b>OBJETIVOS</b> <b>Objetivo Geral:</b> Aprofundar estudos no campo da Teoria Literária, reconhecendo a importância da diversidade de correntes teóricas que se debruçam para a análise do fenômeno literário. <b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Revisitar conceitos introdutórios no campo da Teoria Literária.</li><li>• Compreender as relações entre autor-obra-leitor no processo de significação da leitura literária.</li><li>• Analisar textos literários, de diferentes gêneros e formas literárias, reconhecendo as suas características estético-estilísticas e os mecanismos de literariedade.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS</b> <b>1.A importância da Teoria Literária na Contemporaneidade</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• O processo de comunicação literária</li><li>• Autor-obra-leitor: processos de significação no ato da leitura literária</li><li>• A herança do Formalismo Russo nos estudos do texto literário</li><li>• Perspectivas contemporâneas: reflexões teórico-metodológicas da Teoria Literária.</li></ul> <b>2. Aspectos da Teoria Literária para análise textual</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• O texto narrativo e suas características</li><li>• Teoria da Narrativa</li><li>• O texto poético e suas características</li><li>• Teoria da poesia</li><li>• O texto dramático e suas características</li></ul>	

- Teorias do texto dramático

### 3. Análise textual: diferentes níveis de abordagem

- Diferentes abordagens de análise do texto literário
- As contribuições da Estética da Recepção e a categoria do leitor implícito
- A abordagem semiótica
- Literatura, tecnologias e educação: perspectivas de abordagem ao texto literário.

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LIMA, Luiz Costa. **A Literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
2. LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002
3. LUKACS, Gyorgy. **A teoria do romance**: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. São Paulo: Duas Cidades;Ed.34, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. EAGLETON, T. **Teoria da Literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
2. GONÇALVES, Ana Betriz Rodrigues; CARRIZO, Silvina; LAGE, Verônica Lucy Coutinho. **Literatura, crítica e cultura III**. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2009.
3. HIGUCHI, Kazuko Kojima. **Literatura, comunicação e educação**: um romance em diálogo com a mídia. São Paulo: Cortez, 2008.
4. OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de.; LAGE, Verônica Lucy Coutinho. **Literatura, crítica, cultura I**. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2008.
5. SOUZA, Roberto Acizelo de. **Teoria da literatura**. 6.ed. São Paulo: Ática, 1997.

### IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: GÊNEROS LITERÁRIOS

CÓDIGO: NEAD 9191

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

ÁREA: Letras

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

PRÉ-REQUISITOS: nenhum

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)

### EMENTA

A evolução dos gêneros literários: as poéticas de Platão e de Aristóteles. Análise crítica dos estudos sobre gêneros literários. Naturezas, funções, características, linguagens e formas dos gêneros literários: o épico, o

lírico e o dramático. Hibridismo entre gêneros literários. Análise de textos representativos dos gêneros literários.

### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Compreender as características dos gêneros literários, tendo em vista expressões épicas, líricas e dramáticas, bem como reconhecendo a natureza e o hibridismo dos gêneros.

#### **Objetivos Específicos:**

- Compreender o processo de evolução dos gêneros literários, reconhecendo a importância das poéticas de Platão e Aristóteles.
- Analisar criticamente textos representativos de diferentes gêneros (épico, lírico, dramático)
- Identificar o hibridismo entre os gêneros literários no processo de leitura literária, percebendo novas formas, como prosa poética, poema em prosa, drama lírico, dentre outras.

### **CONTEÚDOS**

#### **1. A questão dos gêneros literários: breve histórico**

- A problemática dos gêneros na poética de Platão
- A problemática dos gêneros na poética de Aristóteles

#### **2. Caracterização dos gêneros épico, lírico e dramático.**

- O épico: formas representativas
- O lírico: formas representativas
- O dramático: formas representativas
- Análise de textos representativos dos gêneros literários

#### **3. O hibridismo entre os gêneros literários e a evolução dos gêneros na contemporaneidade**

- Poema em prosa
- Prosa poética
- Drama lírico
- O lirismo na modernidade: análise de textos representativos
- A questão dos gêneros e as inovações tecnológicas
- A literatura e os gêneros em tempos de internet (hiperficção, ciberpoesia, fotopoema, etc.)

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ELIOT, T. S.; PEREIRA, Lawrence Flores; ROSENFELD, Katharina Holzermayr (Org.). **Poesia em tempo de prosa**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

2. LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002
3. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007. 85 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARA, Salete de Almeida. **A poesia lírica**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.
2. EAGLETON, T. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
3. GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **Análise do poema**. São Paulo: Ática, 2006.
4. SOUZA, Roberto Acizelo de. **Teoria da literatura**. 6.ed. São Paulo: Ática, 1997.
5. SILVA, Dora Ferreira. **Boa companhia: poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

IDENTIFICAÇÃO	
DISCIPLINA: TEORIAS DA FICÇÃO	
CÓDIGO: NEAD 9188	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: Letras	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 04
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)	
<b>EMENTA</b> Princípios teóricos da ficcionalidade, demonstrando a aplicabilidade de seus conceitos fundamentais em análises da obra narrativa. Teorias da narrativa: o romance, a novela e o conto.	
<b>OBJETIVOS</b> <b>Objetivo Geral:</b> Aplicar os princípios teóricos da ficcionalidade literária em análises de textos representativos da Literatura Brasileira e/ou Estrangeira.	
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Estudar concepções teóricas acerca da ficcionalidade;</li><li>• Distinguir conceitos sobre textos ficcionais e não ficcionais.</li><li>• Identificar a estrutura e a caracterização da personagem de ficção.</li><li>• Apropriar-se dos princípios teóricos da ficção literária e articular leituras do texto ficcional a partir daqueles princípios.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS</b> <b>1- O que é um texto ficcional</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• O caráter ficcional do texto literário</li></ul>	



- A verossimilhança na ficção
- Mimese: da Poética de Aristóteles aos dias atuais
- Leituras do texto ficcional.

#### **2- Distinção entre o discurso ficcional e demais discursos**

- O texto jornalístico
- O texto autobiográfico
- O romance histórico
- Leituras do texto ficcional/ não ficcional

#### **3- Fingimento ficcional: evocação do mundo real**

- Sociedade e sistemas de representação
- A mimese da representação e a mimese de produção
- Leitura do texto ficcional.

#### **4 – Estrutura do texto ficcional – A narrativa**

- Elementos do texto narrativo: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço.
- A personagem de ficção
- A pessoa e a personagem
- A função e tipos de personagem de ficção
- Leituras do texto ficcional.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. EAGLETON, T. **Teoria da Literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
2. MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: prosa II : a prosa poética, o ensaio, a crônica, o teatro, outras expressões híbridas, a crítica literária. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.
3. LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CÂNDIDO, Antônio. **Ficção e confissão**: ensaios sobre Graciliano Ramos. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Ouro sobre Azul, 2006..
2. CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Narrativa, sentido, história**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
3. MOISÉS, Massaud. **Machado de Assis**: ficção e utopia. [10. ed.]. São Paulo: Cultrix, 2007.
4. PEREIRA, Lucia Miguel. **História da literatura brasileira**: prosa de ficção: de 1870 a 1920. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: [USP], 1988.
5. LUKÁCS, György. **A teoria do romance**: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. São Paulo: Duas Cidades;Ed.34, 2009.

IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: TEORIAS DA POESIA</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD 9189</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec) ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)	
<b>EMENTA</b> A poesia: reflexões teóricas e metodológicas. Teorias da poesia. Poesia e poema. Análise e interpretação de textos poéticos. O papel da poesia na escola. Prosa poética e poema em prosa: análise de textos representativos.	
<b>OBJETIVOS</b> <b>Objetivo Geral:</b> Proporcionar instrumental teórico-crítico-linguístico para a análise e interpretação do texto poético. <b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver no aluno a capacidade de ler, interpretar e apreciar poemas teórica e esteticamente, aprimorando seu espírito crítico e ampliando sua compreensão do fenômeno literário.</li><li>• Aguçar a reflexão comparativa entre poemas e outras formas de arte como procedimento intercultural, intertextual e intermídia, relevante para uma melhor avaliação da dinâmica poética contemporânea.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS</b> <b>1.O texto poético: concepções e abordagens teóricas</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• O que é poesia?</li><li>• Teorias da poesia</li><li>• Poema e poesia: concepções e reflexões</li><li>• A poesia em diversas linguagens</li></ul>	
<b>2.Análise de textos poéticos e o panorama da poesia brasileira</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• A poesia e a diversidade de estilos de época</li><li>• O poema e suas características estético-literárias nos diversos períodos literários</li><li>• A poética na modernidade: leitura e análise de poemas modernos e contemporâneos</li></ul>	
<b>3.A poesia e o poema na escola</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Poesia: vítima da escola?</li></ul>	

- Poema: pretexto para análise linguística?
- Laboratório de poesia na escola: o brincar com as palavras

**BIBLIOGRAFIA****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ELIOT, T. S.; PEREIRA, Lawrence Flores; ROSENFELD, Katharina Holzermayr (Org.). **Poesia em tempo de prosa**. São Paulo: Iluminuras, 2005.
2. MODRO, Nielson Ribeiro. **Poesia brasileira contemporânea**. Jaraguá do Sul, SC: Design, 2007.
3. SILVA, Dora Ferreira. **Boa companhia: poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CARA, Salete de Almeida. **A poesia lírica**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.
2. BORDINI, Maria da Gloria. **Poesia infantil**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1991.
3. GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **Análise do poema**. São Paulo: Ática, 2006.
4. MAIA, Angela Maria dos Santos; LIMA, Roberto Sarmiento. **Poesia é brincar com palavras: leitura do poema infantil na sala de aula**. Maceió: EDUFAL, 2002.
5. POUND, Ezra. **Abc da Literatura**. São Paulo: Cultrix, 2006.

IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: PRÁTICAS DE ANÁLISE DE TEXTOS LITERÁRIOS</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD 9187</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)	
<b>EMENTA</b> Textos literários: características, análise e estudo. Técnicas de análise textual direcionadas ao texto literário. Perspectivas intersemióticas, intertextuais e interculturais na análise de textos literários. Criação literária: laboratório de análise e produção textual no campo da literatura.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Objetivo Geral:</b> Analisar e criar textos literários, tendo em vista diferentes tipos de abordagem e considerando a intertextualidade no processo de criação literária.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Estudar a literariedade como componente importante no processo de estudo do texto literário.</li></ul>	

- Identificar as relações e distinções entre textos literários e textos não-literários.
- Criar textos literários no laboratório de produção textual literária, considerando princípios de autoria, organização estética, intertextualidade, intersemiose e literariedade.

### **CONTEÚDOS**

#### **1.O texto literário e suas características**

- Texto literário e texto não-literário: distinções, características, conexões
- A Literariedade e a natureza do texto literário
- Texto literário e seus leitores

#### **2.Técnicas de análise textual direcionadas ao texto literário**

- Análise e níveis de abordagem ao texto literário (pré-textual, textual, pós-textual)
- Texto, intertexto, intertextualidade
- Do texto ao hipertexto, do leitor ao hiperleitor: o papel do texto literário no ciberespaço

#### **3.Criação literária: laboratório de análise e produção textual no campo da literatura**

- Análise de textos literários: estilo, estética, gênero, interação autor-texto-leitor
- Laboratório de produção textual literária
- Oficina de criação literária: poesia e prosa

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BÁSICA**

1. JAUSS, Hans Robert; LIMA, Luiz Costa. **A Literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
2. MOISÉS, Massaud. **A criação literária: prosa II : a prosa poética, o ensaio, a crônica, o teatro, outras expressões híbridas, a crítica literária**. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.
3. NAGAMINI, Eliana. **Literatura, televisão, escola: estratégias para leitura de adaptações**. São Paulo, SP: Cortez, 2004. 215 p. (Aprender e Ensinar com Textos ,11).

#### **COMPLEMENTAR**

1. CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Org.). **Literaturas em movimento: hibridismo cultural e exercício crítico**. São Paulo, SP: Arte & Ciência: USP, 2003.
2. GONÇALVES, Ana Betriz Rodrigues; CARRIZO, Silvina; LAGE, Verônica Lucy Coutinho. **Literatura, crítica e cultura III**. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2009.
3. GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **Análise do poema**. São Paulo: Ática, 2006.
4. MAIA, Angela Maria dos Santos; LIMA, Roberto Sarmiento. **Poesia é brincar com palavras: leitura do poema infantil na sala de aula**. Maceió: EDUFAL, 2002.
5. OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de.; LAGE, Verônica Lucy Coutinho. **Literatura, crítica, cultura I**. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2008.

IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DE ROTEIROS PARA TV E VÍDEO</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD 9194</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)	
<b>EMENTA</b> Linguagens para TV e vídeo: integração de mídias. Produção textual para mídias audiovisuais na escola. Roteiros de TV e vídeo na escola. Gêneros orais aplicados às mídias audiovisuais.	
<b>OBJETIVOS</b> <b>Objetivo Geral:</b> Instrumentalizar o licenciando para a produção de textos, tendo em vista as inovações tecnológicas das mídias e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). <b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Analisar processos de comunicação e produções textuais direcionadas para mídias e TIC, priorizando roteiros para TV e vídeo.</li><li>• Estudar gêneros textuais e discursivos priorizados nas práticas de linguagem em meios midiáticos.</li><li>• Elaborar roteiros para uso pedagógico da TV e do vídeo, tendo em vista aplicações no campo do ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS</b> <b>1.TIC, mídias e Educação: Contextualização na era da Cibercultura</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tecnologias da Informação e Comunicação: conceitos e perspectivas de usos na Sociedade da Informação.</li><li>• Educação e mídias: contribuições na motivação dos processos de ensino-aprendizagem.</li></ul>	
<b>2.TIC, Letramentos e Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Multiletramentos na era da cibercultura</li><li>• O letramento digital</li><li>• Articulações entre as TIC e o Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas</li><li>• Gêneros textuais e discursivos: interfaces com mídias e TIC</li></ul>	
<b>3.Laboratório de produção textual</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Análise de processos de comunicação e produções textuais direcionadas para mídias e TIC, priorizando roteiros para TV e vídeo.</li><li>• Produção textual direcionada para roteiros de TV e vídeo: diálogos com o Ensino de Língua Portuguesa e</li></ul>	

suas respectivas literaturas.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo, SP: Contexto, 2007.
2. BAZERMAN, Charles; HOFFNAGEL, Judith Chambliss; DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.
3. CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A língua falada no ensino de português**. 7. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007. 158p

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CALDAS, Alberto Lins. **Oralidade, texto e história**: para ler a história oral. São Paulo, SP: Loyola, c1999.
2. CASTILHO, Ataliba Teixeira de; KATO, Mary Aizawa; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; BASILIO, Margarida; ILARI, Rodolfo (Org.). **Gramática do português falado**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999-2002.
3. CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2009.
4. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
5. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

### **IDENTIFICAÇÃO**

**DISCIPLINA: REDAÇÃO PUBLICITÁRIA E JORNALÍSTICA**

**CÓDIGO: NEAD 9196**

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

ÁREA: **Letras**

CARGA HORÁRIA TOTAL: **60h**

NÚMERO DE CRÉDITOS: **04**

PRÉ-REQUISITOS: nenhum

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)

### **EMENTA**

Redação publicitária e redação jornalística: definições, características e estilos de linguagem. Estratégias de redação publicitária e jornalística aplicadas ao ensino de língua portuguesa.

### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Instrumentalizar o aluno à criação e análise de textos publicitários e jornalísticos, por meio de referencial teórico-prático, estimulando a criatividade e o senso crítico do aluno, visando dotá-lo de elementos capazes de elevar sua percepção quanto às tendências da redação publicitária e da redação jornalística.

#### **Objetivos Específicos:**

- **Compreender as características e as funções da linguagem que orientam a produção de textos**

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/ PE

Tel.: (81) 3320.6103 - www.ead.ufrpe.br

Coordenação do Curso de Letras EAD/UFRPE - coordenacao.letas.eadufrpe@gmail.com

publicitários e jornalísticos.

- Identificar as conexões e as distinções entre os dois campos de produção textual: publicidade e jornalismo.
- Avaliar a redação publicitária e a redação jornalística, considerando as interfaces com letramentos e perspectivas de ensino de Língua Portuguesa.

### **CONTEÚDOS**

#### **1.Introdução à redação publicitária**

- Qualidade na comunicação escrita: redação x redação publicitária.
- Conceitos, usos e funções: Publicidade e Propaganda.
- As funções de linguagem e o texto publicitário.
- Linguagem publicitária e ideologia.
- Redação e criação publicitária: teorias da criatividade.
- Do briefing à criação e redação publicitária
- A linguagem publicitária: publicidade e literatura, slogan, título, plágio e coincidência, clichês.
- A linguagem publicitária na mídia impressa (revista, jornal, outdoor, mala direta...)

#### **2.Introdução à redação jornalística.**

- A estrutura básica do texto jornalístico: o lead e a pirâmide invertida.
- A hierarquização da informação.
- A pauta e a noticiabilidade.
- A padronização das formas.

#### **3.Articulações entre a redação publicitária e a redação jornalística: reflexões sobre ensino de língua portuguesa**

- O texto publicitário na escola
- O texto jornalístico na escola
- Trabalhando com gêneros do domínio publicitário na escola
- Trabalhando com gêneros do domínio jornalístico na escola
- Redação publicitária e redação jornalística: letramentos e perspectivas de ensino.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANCA, Vera Regina Veiga (Org.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

2. TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. 2. ed. Florianópolis, SC: Insular, 2005-2008. 2 v.
3. LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. São Paulo: ELSEVIER: Campus, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. **Redação prática: planejamento, estruturação, produção do texto**. São Paulo: Atlas, 1992.
2. CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. 12. ed. São Paulo: Ática, 1998.
3. GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
4. JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. 10.ed. São Paulo: Cultrix, [1978].
5. WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 4. ed. Lisboa: Presença, 1995.

#### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

\_CÓDIGO: NEAD 9209

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)

ÁREA: **Letras**

CARGA HORÁRIA TOTAL: **60h**

NÚMERO DE CRÉDITOS: **04**

PRÉ-REQUISITOS: nenhum

CO-REQUISITOS: nenhum

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)

#### EMENTA

Tecnologias da informação e comunicação: concepções gerais e tipos. Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. O uso das TIC no ensino de língua portuguesa. Gêneros digitais aplicados ao ensino de Língua Portuguesa. Elaboração de material didático

#### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Capacitar os licenciandos em formação a dominarem procedimentos e desenvolverem habilidades básicas de uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) com aplicações para o ensino de Língua Portuguesa, motivando processos de inclusão digital.

#### Objetivos Específicos:

- Estabelecer relações entre a complexidade da sociedade contemporânea, a educação e as tecnologias da informação e comunicação.
- Desencadear processos de ensino-aprendizagem voltados para a busca, análise e tratamento de informações, criação e integração em comunidades virtuais de aprendizagem e produção multimidiática.
- Estimular atitudes favoráveis diante do uso de tecnologias na educação como elementos estruturantes de



diferentes possibilidades de práticas educativas e de formação dos cidadãos.

- Contribuir para os processos de letramento digital dos licenciandos, compreendendo-os como agentes sociais multiplicadores nos processos de ensino-aprendizagem articulados às TIC.

### **CONTEÚDOS**

#### **1.A sociedade contemporânea e a revolução tecnológica**

- As novas relações com o saber na sociedade tecnológica
- TIC- tecnologias da informação e comunicação
- Inclusão digital e software livre
- Cibercultura
- Hipertextualidade
- Interatividade
- Comunidades virtuais

#### **2.As tecnologias e a educação**

- Materiais impressos e a educação
- O rádio e a educação
- A TV e o vídeo e a educação
- A Internet e a educação
- Programas governamentais brasileiros – Proinfo; TV Escola; TV digital; Rádio Escola; Mídia Escola; RIVED

#### **3.TIC e ensino de Língua Portuguesa**

- Usos das TIC na escola
- Gêneros digitais e ensino de língua portuguesa
- Hipertextualidade e ensino de língua portuguesa
- (Multi)Letramentos
- Materiais didáticos e recursos tecnológicos.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BARBOSA, Rommel Melgaço (Org). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 182 p.
2. MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

3. NEVES, Maria Helena de Moura. **Ensino de língua e vivência de linguagem:** temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. WIDDOWSON, H. G. **O ensino de línguas para a comunicação.** 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.
2. SILVA, Ivanda Maria Martins. Letramento e novas tecnologias: navegando rumo ao espaço escolar In: \_\_\_\_\_. **Leitura e Produção Textual: Múltiplos Olhares** ed. Recife : Baraúna, 2007.
3. SILVA, Ivanda Maria Martins. Diálogos entre tecnologia e educação: desafios para leitura e produção textual em novos suportes tecnológicos In: \_\_\_\_\_. **Linguagem, leitura e produção textual:** desafios e perspectivas ed. Recife : Baraúna, 2009, p. 19-44.
4. TEDESCO, Patrícia; SILVA, Ivanda Martins; SANTOS, Marizete. **Tecnologia Aplicada à Educação a distância.** Recife, UFRPE, 2010 (Material didático para EAD). 4v.
5. SIEVERT, Marilde; KESTRING, Silvestre; ZENDRON, Rute C. **Ensino e comunicação.** Blumenau: Ed. da FURB, 1995.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS</b>	
<b>CÓDIGO: NEAD 9193</b>	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec)	
ÁREA: <b>Letras</b>	
CARGA HORÁRIA TOTAL: <b>60h</b>	NÚMERO DE CRÉDITOS: <b>04</b>
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CO-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: flexível (componente optativo)	
<b>EMENTA</b> Histórias em quadrinhos: origens e características do gênero Hq. Leitura e produção de histórias em quadrinhos. A utilização da HQ no ensino de língua portuguesa: motivando práticas de letramento dos discentes da educação básica.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Objetivo Geral:</b> Ler, analisar e elaborar histórias em quadrinhos, por meio de oficinas de criação textual, considerando as características do gênero, as práticas de letramento e os temas transversais como eixos importantes na motivação do ensino de Língua Portuguesa na educação básica.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer o gênero histórias em quadrinhos, tendo em vista breve histórico de sua evolução no Brasil e principais características.</li><li>• Ler e analisar histórias em quadrinhos sob o prisma da transversalidade.</li><li>• Elaborar histórias em quadrinhos explorando temas transversais, estreitando conexões com as</li></ul>	

práticas de letramento.

### **CONTEÚDOS**

#### **1. Histórias em quadrinhos (Hq): concepções e contextualização**

- Breve história da Hq no Brasil
- Hq: reflexões sobre o gênero
- Conexões entre Hq, tirinhas, cartuns
- Hq e literatura: adaptações de obras literárias para a linguagem dos quadrinhos

#### **2. A utilização da HQ no ensino de Língua Portuguesa**

- A Hq como recurso didático para o ensino de Língua Portuguesa
- Leitura e análise de histórias em quadrinhos sob o prisma da transversalidade
- Hq e temas transversais na escola: educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, orientação sexual, trabalho e consumo, ética, saúde.

#### **3. Hq: laboratório de criação textual**

- O uso dos recursos imagéticos na construção das Hq (criação de balões, seleção de cenários, construção de personagens...)
- Ferramentas de produção de Hq na web: exercitando a produção textual
- Elaboração de Hq explorando temas transversais
- Oficina de criação
- Exposição e divulgação das Hq elaboradas.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CIRNE, Moacy. **Literatura em quadrinhos no Brasil: acervo da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Fundação Biblioteca Nacional, 2002.
2. DISCINI, Norma. **O Estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2004.
3. DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
2. GERALDI, Joao Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
3. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
4. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas**. Rio de

Janeiro: Lucerna, 2007.

5. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3.ed. São Paulo: Parábola, 2009.

### **9.5. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR E ESTRUTURA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA/UFRPE**

Considerando o perfil do profissional de Letras proposto e objetivando proporcionar ao licenciando condições para ser um profissional participativo, reflexivo, preparado para o ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, o Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE é composto por quatro núcleos de formação para a integralização e certificação. Os núcleos da estrutura curricular são:

**Tabela 09: Núcleos da Arquitetura Curricular do Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE**

- |      |                                                  |
|------|--------------------------------------------------|
| I.   | Núcleo de Formação Específica                    |
| II.  | Núcleo de Formação Pedagógica                    |
| III. | Núcleo de Formação Complementar                  |
| IV.  | Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural |

**1. Núcleo de Formação Específica:** formado pelos componentes curriculares obrigatórios de conteúdos básicos, na área de tecnologias aplicadas à EAD, bem como conteúdos de natureza específica nas áreas de língua portuguesa e suas respectivas literaturas, além de conteúdos de natureza científica voltados à pesquisa, totalizando **1.260 h**. Esse núcleo é composto pelos seguintes componentes curriculares, com 60h cada: *Tecnologia Aplicada à Educação a Distância; Análise e Interpretação de Textos; Práticas de Leitura e Produção Textual; Introdução à Teoria Literária; Linguística Geral; Linguística Textual; Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa; Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa; Gramática Textual Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa; Sociolinguística; Análise do Discurso; Estudos Fonéticos e Fonológicos da Língua Portuguesa; Estudos Morfosintáticos da Língua Portuguesa; Estudos Semânticos e Pragmáticos da Língua Portuguesa; Estilística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa; Literatura Luso-brasileira I; Literatura Luso-brasileira II; Literatura Luso-brasileira III; Literatura infantojuvenil; Metodologia da Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa e Literatura; TCC- Trabalho de Conclusão do Curso.*

**2. Núcleo de Formação Pedagógica:** formado pelos componentes curriculares obrigatórios de conteúdos de formação pedagógica específica (480h), bem como pelos componentes de Estágio Curricular Supervisionado (405h) e pela Prática como Componentes Curricular (420), totalizando **1.305h**. Esse núcleo reúne os seguintes componentes: *Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação (60h); Estrutura e Funcionamento da Educação (60h); Psicologia I (60h); Psicologia II (60h); Educação das Relações Etnorraciais (60h); LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais (60h); Didática (60h); Produção de Materiais Didáticos e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (60h); PCC/Projetos Interdisciplinares (I, II, III, IV, V, VI, VII, 420h); Estágio Curricular Supervisionado (I, II, III, IV, V, 405h).*

**3. Núcleo de Formação Complementar:** constituído por componentes curriculares optativos, responsáveis pelos eixos de aprofundamento nas diversas áreas do curso (Língua Portuguesa, Linguística e Literatura), totalizando **180h**. Os componentes curriculares optativos são organizados por eixos, tendo em vista as articulações entre as áreas de Língua Portuguesa, Literatura, Teoria Literária, Cultura Brasileira, Tecnologias da Informação e Comunicação. Considerando a estrutura flexível do currículo, propõe-se uma vasta relação de componentes curriculares (24 componentes de 60h cada) que os licenciandos poderão cursar, no sentido de aprofundar estudos teóricos e práticos em sua formação profissional. O licenciando precisa cursar, no mínimo, 03 componentes complementares optativos, de 60h cada, perfazendo o total de 180h.

**4. Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural:** totaliza **240h** e inclui as atividades complementares que constituem o repertório de conhecimento relacionado a diversas atividades extracurriculares executadas pelo aluno, a exemplo de participação em ações/projetos nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão.

Em síntese, os núcleos 1, 2, 3 e 4 abrangem os conteúdos curriculares que totalizam **2.985 (duas mil, novecentas e oitenta e cinco horas)** para integralização curricular, conforme descrição a seguir:

**Tabela 10- Componentes Curriculares da Arquitetura Curricular do Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE**

- |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ol style="list-style-type: none"><li>1. Componentes Curriculares Obrigatórios de <b>Conteúdos Básicos Profissionais</b></li><li>2. Componentes Curriculares Obrigatórios de <b>Conteúdos de Formação Pedagógica</b></li><li>3. Componentes Curriculares Obrigatórios de <b>Estágio Curricular Supervisionado</b></li><li>4. Componentes Curriculares Obrigatórios de <b>Conteúdos de Base Científica</b> responsáveis pelo eixo de aprofundamento metodológico da pesquisa em língua/literatura e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</li><li>5. Componentes Curriculares <b>Complementares Optativos</b>, responsáveis pelos eixos de aprofundamento nas diversas áreas do curso – Língua, Linguística e Literatura – a fim de possibilitar ao aluno uma escolha profissional adequada e uma ampliação de seus horizontes de conhecimento.</li></ol> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Os componentes curriculares estão organizados de acordo com os núcleos de formação apresentados na estruturação da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras, como se observa na tabela a seguir:

**Tabela 11- Apresentação dos Componentes Curriculares Distribuídos em Núcleos de Formação na Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE**

<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Componentes Curriculares Obrigatórios de Conteúdos Básicos e Específicos</b>			
<b>Código SIGA</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga-horária</b>
EDUC9011	Tecnologia Aplicada à Educação a Distância	04	60h
NEAD9168	Análise e Interpretação de Textos	04	60h
NEAD9212	Práticas de Leitura e Produção Textual	04	60h
NEAD9169	Introdução à Teoria Literária	04	60h
NEAD9170	Linguística Geral	04	60h
NEAD9177	Linguística Textual	04	60h
NEAD9181	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	04	60h
NEAD9179	Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa	04	60h
NEAD9183	Gramática Textual Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	04	60h
NEAD9172	Sociolinguística	04	60h
NEAD9180	Análise do Discurso	04	60h
NEAD9171	Estudos Fonéticos e Fonológicos da Língua Portuguesa	04	60h
NEAD9173	Estudos Morfosintáticos da Língua Portuguesa	04	60h
NEAD9175	Estudos Semânticos e Pragmáticos da Língua Portuguesa	04	60h
NEAD9210	Estilística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	04	60h
NEAD9174	Literatura Luso-brasileira I	04	60h
NEAD9176	Literatura Luso-brasileira II	04	60h
NEAD9178	Literatura Luso-brasileira III	04	60h
NEAD9202	Literatura infanto-juvenil	04	60h
NEAD9182	Metodologia da Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	04	60h
NEAD9185	TCC- Trabalho de Conclusão do Curso	04	60h
<b>Total</b>		<b>84</b>	<b>1.260 h</b>

<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA</b>			
<b>Componentes Curriculares Obrigatórios de Conteúdos de Formação Pedagógica</b>			
<b>Código SIGA</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga-horária</b>
EDUC9006	Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação	04	60h
EDUC9004	Estrutura e Funcionamento da Educação	04	60h
PSIC9003	Psicologia I	04	60h
PSIC9004	Psicologia II	04	60h
EDUC9012	Educação das Relações Etnicorraciais	04	60h
NEAD9032	LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais	04	60h
NEAD9016	Didática	04	60h
NEAD9184	Produção de Materiais Didáticos e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	04	60h

NEAD9213	PCCC / Projetos Interdisciplinares I	04	60h
NEAD9214	PCCC / Projetos Interdisciplinares II	04	60h
NEAD9215	PCCC / Projetos Interdisciplinares III	04	60h
NEAD9216	PCCC / Projetos Interdisciplinares IV	04	60h
NEAD9217	PCCC / Projetos Interdisciplinares V	04	60h
NEAD9218	PCCC / Projetos Interdisciplinares VI	04	60h
NEAD9219	PCCC / Projetos Interdisciplinares VII	04	60h
NEAD9093	Estágio Curricular Supervisionado I	05	75h
NEAD9094	Estágio Curricular Supervisionado II	05	75h
NEAD9095	Estágio Curricular Supervisionado III	05	75h
NEAD9096	Estágio Curricular Supervisionado IV	06	90h
NEAD9107	Estágio Curricular Supervisionado V	06	90h
<b>Total</b>		<b>87</b>	<b>1.305 h</b>

<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR</b>			
<b>Componentes Complementares Optativos</b>			
Integralização de, no mínimo, 03 disciplinas- componentes complementares optativos de 60h cada, totalizando 180h.	-	180h	-----
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>180h</b>	

<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL (AACC)</b>			
Participação em congressos, simpósios, seminários, colóquios, monitorias, projetos de ensino, pesquisa e extensão	-	240h	-----
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>240h</b>	

**Tabela 12- Apresentação dos Núcleos e Suas Respectivas Cargas Horárias na Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras EAD-UFRPE**

<b>Núcleo de Formação Específica</b>		
1. Componentes Obrigatórios de Conteúdos Básicos Profissionais		
<b>Total</b>		<b>1.260 h</b>
<b>Núcleo de Formação Pedagógica</b>		
1. Componentes Obrigatórios de Conteúdos de Formação Pedagógica		480 h
2. Componentes Obrigatórios de Estágio Curricular Supervisionado		405 h
3. Componentes Obrigatórios de PCCC/ Prática como componente Curricular		420 h
<b>Total</b>		<b>1.305 h</b>
<b>Núcleo de Formação Complementar</b>		
1. Componentes Complementares Optativos		180 h
<b>Total</b>		<b>180 h</b>
<b>Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural</b>		
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais		240 h
<b>Total</b>		<b>240 h</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>2.985 h</b>

### 9.6. Acessibilidade e Transversalidade: Interconexões com Educação Inclusiva

Tendo em vista à acessibilidade, este Projeto Pedagógico de Letras a distância da UFRPE está fundamentado nas bases legais Decreto nº 5.296/2004 e Decreto nº 5.626/2005, com a inserção do componente curricular obrigatório LIBRAS/ Língua Brasileira de Sinais na matriz do curso. LIBRAS/Língua Brasileira de Sinais é apresentada como componente curricular obrigatório no 5º semestre, com 60h.

O componente LIBRAS/Língua Brasileira de Sinais é ministrado por docente com formação específica na área e tem como objetivo geral proporcionar subsídios teóricos e práticos sobre LIBRAS, os quais fundamentem a atividade docente na área do surdo e da surdez, considerando novas perspectivas da educação inclusiva.

No programa curricular de LIBRAS, são apresentados os seguintes objetivos específicos: 1. Conscientizar os futuros profissionais da docência sobre a importância do acolhimento aos alunos com deficiência auditiva, nas relações pedagógicas, aliando teoria e prática; 2. Analisar crítica e reflexivamente as metodologias e as mudanças que estão ocorrendo nas instituições e na sociedade a partir da inclusão; 3. Instrumentalizar os licenciandos para estabelecer comunicação básica, por meio da LIBRAS. O docente que coordena o componente LIBRAS atua no ambiente virtual de aprendizagem e também conta com apoio de tutor virtual. A UAEADTec desenvolveu material didático específico para a área de LIBRAS. Seguem os dados de publicação do material didático utilizado.

KLIMSA, Bernardo Luis Torres; SAMPAIO, Maria Janaina Alencar; KLIMSA, Severina Batista de Farias. **Língua brasileira de sinais - Libras**. Recife: UFRPE, 2010. (Material didático para EAD).

Institucionalmente, as ações acerca da acessibilidade estão sendo coordenadas pelo Núcleo de Acessibilidade (NACES/UFRPE). Com a finalidade de atender a discentes, docentes, técnicos-administrativos e terceirizados com deficiência ou mobilidade reduzida quanto ao seu acesso e permanência na Universidade, a UFRPE instituiu o Núcleo de Acessibilidade (NACES/UFRPE). A fim de iniciar os projetos e procedimentos estratégicos e operacionais, a equipe dedica-se atualmente ao trabalho de identificação do público-alvo das ações de acessibilidade a serem desenvolvidas em nossa IFES. A fim de possibilitar a maior abrangência dessa aproximação inicial, o NACES lança formulários de identificação. A ideia central do NACES – instituído através da Resolução Nº 090/2013, de 18 de março de 2013 – é promover e desenvolver ações que visem a eliminar ou minimizar barreiras físicas, atitudinais, pedagógicas e na comunicação e informação que restringem a participação, a autonomia pessoal e o desenvolvimento acadêmico, social e profissional.

A equipe do Núcleo se baseia em Regimento Interno regulamentado através da Resolução Nº 172/2013, de 03 de setembro de 2013. A legislação também prevê que a equipe do setor seja composta também por assistente em administração, tradutores e intérpretes de LIBRAS, transcritor do Sistema Braille, pedagogo e psicólogo, alguns dos quais já estão integrados ao grupo. Além da equipe multiprofissional, o NACES mantém parceria com outros setores, como o Núcleo de Engenharia, Meio Ambiente e Manutenção (Nemam) e a Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), a fim de assessorar tanto as ações físicas quanto a acessibilidade comunicacional. Os primeiros projetos já estão em andamento, como o planejamento de plataformas adaptadas, rampas de acesso, banheiros acessíveis, entre outras intervenções. Outros serviços, como o de intérpretes de LIBRAS, já



está disponível, podendo ser solicitado à coordenação. Outra novidade a ser implementada em breve é a acessibilidade comunicacional nas páginas virtuais da UFRPE, cujo projeto está sendo elaborado, de modo a permitir a interação das pessoas com limitações de visão e audição. O NACES ainda compõe a Comissão de Acessibilidade para discussão e implantação da Política de Acessibilidade da UFRPE, em conjunto com outros setores estratégicos.

Quanto à transversalidade, vale salientar que o componente *Educação das Relações Etnicorraciais* está contemplado na matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras, como componente curricular obrigatório no 8º semestre do Curso, tendo em vista a Lei nº 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio; o Parecer do CNE/CP 03/2004, documento que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para *Educação das Relações Etnicorraciais* e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas; e a Resolução CNE/CP 01/2004, que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante a implementação da lei, documentos que compõem um conjunto de dispositivos legais considerados como indutores de uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma *Educação das Relações Etnicorraciais* nas escolas.

O licenciando precisa compreender criticamente os processos de formação do povo brasileiro, por meio de um viés socioantropológico, capaz de revelar as relações etnicorraciais e as contribuições das culturas africana e indígena, como eixos fundamentais na construção da identidade do povo brasileiro. Essa formação atende ao Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a *Educação das Relações Etnicorraciais* e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, MEC, 2009).

Ressalta-se, ainda, que a arquitetura curricular do Curso de Licenciatura em Letras a distância/UFRPE contempla as reflexões sobre educação ambiental e sustentabilidade, de modo transversal, principalmente nos componentes curriculares relativos à organização da Prática como Componente Curricular. Por exemplo, a própria ementa de PCCC/Projetos Interdisciplinares III já aponta para as interconexões entre interdisciplinaridade e transversalidade, revisitando reflexões teórico-metodológicas acerca da inserção dos temas transversais na educação básica, destacando os temas propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tais como: meio ambiente, ética, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo.

Sob a temática da transversalidade, a educação ambiental é contemplada na organização dos conteúdos de alguns componentes curriculares propostos na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras, sobretudo naqueles direcionados à Prática como Componente Curricular (PCCC) e aos Estágios Curriculares Supervisionados, componentes tão importantes na formação profissional do licenciando.

Nesse sentido, toma-se como referência a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, a qual dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Em seu artigo 1º, a Lei nº 9.795 propõe a seguinte definição:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.  
(BRASIL, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999).

Tendo essa compreensão, em seu Art. 2º, a Lei nº 9.795 afirma: "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal". Ressalta-se que a referida Lei propõe que a educação ambiental seja desenvolvida como prática educativa integrada e não deve ser implantada como nova disciplina no currículo, mas precisa ser abordada de modo transversal.

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino. (BRASIL, MEC, Lei nº 9.795, 1999).

Essa discussão sobre a inserção da educação ambiental, tendo em vista a transversalidade é relevante na contextualização do conhecimento construído, por meio das conexões dialógicas entre teoria e prática, sobretudo, quando o Curso de Licenciatura em Letras/UFRPE propõe a formação holística dos licenciandos que atuarão como agentes multiplicadores no cenário escolar da educação básica.

É importante, também, destacar que, sob o viés transversal, as temáticas direcionadas para atualidades, no que concerne à leitura crítica de mundo (FREIRE, 2002), podem aproximar os licenciandos de situações concretas que certamente interferem no contexto escolar, tais como: *bullying*, direitos humanos, discriminação etnicorracial, homofobia, etc.

Em relação ao debate sobre direitos humanos, os programas do componente curricular *Educação das Relações Etnicorraciais*, bem como as abordagens direcionadas à organização da Prática como Componente Curricular, e dos Estágios Curriculares Supervisionados certamente podem dialogar com a proposta do Plano Nacional de Direitos Humanos, conforme Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Destaca-se, ainda, a importância de se discutir, sob o viés da transversalidade, a temática dos direitos humanos, tendo em vista a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, a qual dispõe sobre o ECA/ Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso.

Considerando tal contextualização acerca de temas tão importantes que precisam ecoar no cenário da educação, ratifica-se a importância do componente curricular *Educação das Relações Etnicorraciais*, o qual ratifica o compromisso com o diálogo constante com questões históricas e socioculturais, evidenciando preocupação com temas relativos ao respeito aos direitos humanos, problematizando questões com as quais os futuros professores poderão enfrentar em sala de aula.

## 10. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

178

A seguir é apresentada na representação gráfica da matriz do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE.

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Tecnologia Aplicada à Educação a Distância (60h)	Estudos Fonéticos e Fonológicos da Língua Portuguesa (60h)	Estudos Morfosintáticos da Língua Portuguesa (60h)	Estudos Semânticos e Pragmáticos da Língua Portuguesa (60h)	Linguística Textual (60h)	Análise do Discurso (60h)	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa (60h)	Gramática Textual Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa (60h)
Análise e Interpretação de Textos (60h)	Práticas de Leitura e Produção Textual (60h)	Literatura Luso-brasileira I (60h)	Literatura Luso-brasileira II (60h)	Literatura Luso-brasileira III (60h)	Literatura Infantojuvenil (60h)	Metodologia da Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (60h)	TCC- Trabalho de Conclusão de Curso (60h)
Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação (60h)	Sociolinguística (60h)	Didática (60h)	Estrutura e Funcionamento da Educação (60h)	LIBRAS-Língua Brasileira de Sinais (60h)	Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa (60h)	Estilística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa (60h)	Educação das Relações Etnicorraciais (60h)
Psicologia I (60h)	Psicologia II (60h)	Optativa II (60h)	Estágio Curricular Supervisionado I (75h)	Estágio Curricular Supervisionado II (75h)	Estágio Curricular Supervisionado III (75h)	Estágio Curricular Supervisionado IV (90h)	Estágio Curricular Supervisionado V (90h)
Introdução à Teoria Literária (60h)	PCCC/Projetos Interdisciplinares I (60h)	PCCC/Projetos Interdisciplinares II (60h)	PCCC/Projetos Interdisciplinares III (60h)	PCCC/Projetos Interdisciplinares IV (60h)	PCCC/Projetos Interdisciplinares V (60h)	PCCC/Projetos Interdisciplinares VI (60h)	PCCC/Projetos Interdisciplinares VII (60h)
Linguística Geral (60h)	Optativa I (60h)		Optativa III (60h)				Produção de Materiais Didáticos e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (60h)
<b>360 h</b>	<b>360 h</b>	<b>300 h</b>	<b>375 h</b>	<b>315 h</b>	<b>315 h</b>	<b>330 h</b>	<b>390 h</b>

**Carga Horária Total do Curso: 2.985 h**  
**AACC- Atividades Acadêmico-Científico-Culturais- 240h**  
**PCC- Prática como Componente Curricular- 420h**  
**Estágio Curricular Supervisionado- 405h**  
**Componentes optativos- 180h**

## 11. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR- PCCC

A Prática como Componente Curricular (PCCC) é muito importante para que o licenciando consiga articular os conhecimentos teóricos sistematizados nos componentes curriculares da matriz do curso e perceba a aplicabilidade de tais conhecimentos no contexto dinâmico da sala de aula.

No caso do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE, a PCCC tem papel fundamental nas articulações entre teoria e prática, tornando-se um instrumento importante no processo de ensino-aprendizagem.

A formação docente deve estar pautada nos princípios de *contextualização* e *interdisciplinaridade*. Assim, os conhecimentos construídos precisam atender às demandas socioculturais, mantendo conexões dialógicas com o dinamismo do cotidiano vivenciado pelos alunos. Sob ótica interdisciplinar, os componentes curriculares precisam dialogar constantemente e integrarem-se à prática pedagógica do professor. Nesse sentido, a Prática como Componente Curricular tem importância capital na formação dos professores, tendo em vista os constantes desafios nas múltiplas possibilidades de articulação entre teoria e prática.

A Prática como Componente Curricular (PCCC) está regulamentada na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, documento que normatiza a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Tal Resolução apresenta que a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, *400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso*.

No Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE, a prática como componente curricular é inserida já no segundo semestre, por meio de *PCCC/Projetos Interdisciplinares I*. Ao longo do Curso, o licenciando dispõe de sete componentes *PCCC/ Projetos Interdisciplinares*, com 60h cada um, perfazendo total de *420 horas de PCCC*. A inserção dos componentes *Projetos Interdisciplinares* fundamenta-se em uma concepção interdisciplinar, que prioriza dois movimentos importantes na organização da Prática como Componente Curricular.

- **1º Movimento/ horizontal:** corresponde à interação entre a *PCCC/Projetos Interdisciplinares* (ofertada no semestre) e os demais componentes curriculares apresentados aos licenciandos no semestre em curso.
- **2º Movimento/vertical:** corresponde às articulações entre a *PCCC/Projetos Interdisciplinares* (ofertada no semestre) e as demais PCCC apresentadas ao longo do curso, em suas conexões com as sete PCCC ofertadas durante todo o curso, perfazendo total de 420 horas. Nesse movimento vertical, a PCCC também articula-se aos componentes do Estágio Curricular Supervisionado, revelando suas múltiplas conexões entre teoria e prática.

Considerando esse processo de organização e a dinâmica dos movimentos horizontal e vertical, a distribuição da Prática Como Componente Curricular ao longo do Curso de Licenciatura em Letras a distância está apresentada na tabela a seguir:

**Tabela 13- Distribuição da Prática como Componente Curricular/PCCC no Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE**

Semestre	Descrição da PCCC	CH
2º	PCCC/Projetos Interdisciplinares I	60h
3º	PCCC/Projetos Interdisciplinares II	60h
4º	PCCC /Projetos Interdisciplinares III	60h
5º	PCCC/Projetos Interdisciplinares IV	60h
6º	PCCC/ Projetos Interdisciplinares V	60h
7º	PCCC/ Projetos Interdisciplinares VI	60h
8º	PCCC/ Projetos Interdisciplinares VII	60h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>420h</b>

As 420 horas de atividades relativas à Prática como Componente Curricular (PCCC), vivenciadas ao longo do Curso, conforme determina o parágrafo I, do Artigo 1º da Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002 são contempladas por meio de propostas de projetos e práticas interdisciplinares que serão vivenciados pelos licenciandos, sendo introduzida a PCCC a partir do segundo período.

A legislação determina que os cursos de licenciatura desenvolvam atividades práticas e teóricas relacionadas com o exercício da docência do futuro professor da escola básica (ensino fundamental e médio). Tal determinação é fruto de estudos e reflexões realizadas nas áreas de pesquisa em ensino e de formação de professores.

Várias pesquisas indicam que, para a formação do professor ser adequada, esta deve ocorrer por meio de articulações constantes entre teoria e prática, a fim de o professor ter subsídios para exercer a docência com maior criticidade e autonomia. Nessa formação do professor, é importante que os conteúdos curriculares tenham vínculos com a educação, pois, ao mesmo tempo em que tais conteúdos contribuem para a formação relativa ao conhecimento específico, também é importante refletir sobre como este conhecimento é construído e aplicado na escola fundamental e média e em situações de educação não-escolar.

A Prática como Componente Curricular (PCCC) deve, pois, articular o conhecimento teórico, de natureza acadêmica, e suas aplicabilidades na educação básica formal e em outros espaços de educação não-formal.

Na organização da PCCC para o Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE, os licenciandos são estimulados ao planejamento de situação didáticas de ensino-aprendizagem, por meio de estratégias metodológicas que consigam integrar conhecimentos específicos dos demais componentes curriculares trabalhados com os discentes ao longo do curso, bem como tendo em vista as conexões teoria e prática, já aproximando o licenciando do contexto escolar e de seus possíveis desafios na educação básica. A seguir, são elencadas algumas estratégias que podem ser vivenciadas na Prática como Componente Curricular, no sentido de se buscar estreitar as conexões entre teoria e prática.

**Jogos.** Os jogos e brincadeiras são estratégias importantes no processo de ensino-aprendizagem. O jogo oferece estímulo para os alunos desenvolverem a criatividade e permite ao professor ampliar estratégias de ensino, desenvolvendo habilidades e competências dos educandos por meio do lúdico.

Os alunos aprendem brincando e sentem prazer na construção do conhecimento, quando são estimulados por meio de jogos que despertam a criatividade e a curiosidade nos processos de ensino-aprendizagem.

**Fórum de discussões e debates.** Os alunos precisam ser estimulados à socialização de suas leituras, pesquisas, de suas relações com os conhecimentos experienciados e produzidos. Trabalhar com fórum de discussões e debates em sala de aula é importante para motivar os alunos às trocas interativas de informações e conhecimentos, com base nos trabalhos que vão sendo desenvolvidos pelos docentes.

**Projetos Didáticos.** Ensinar por meio de projetos desperta a curiosidade dos alunos, motivando-os à construção de uma aprendizagem autônoma e significativa. Os alunos que aprendem por meio de projetos didáticos conseguem se apropriar do conhecimento de modo mais eficaz, avaliando e reavaliando os constantes percursos de aprendizagem. O desenvolvimento de projetos é uma prática cada vez mais comum em todos os setores da atividade humana. Os projetos, como atividades inovadoras e instrutivas, são alternativas importantes para a solução de problemas e melhoria de desempenho em sistemas educacionais. Os projetos didáticos são atividades orientadas para realização de objetivos específicos. Surgem, em geral, em função de um problema, uma necessidade, um desafio ou uma oportunidade.

**Oficinas Pedagógicas.** Por meio do planejamento e da execução de oficinas pedagógicas, os licenciandos podem ser estimulados à reflexão sobre a prática docente, tendo em vista a organização de situações de aprendizagem direcionadas ao público da educação básica (ensino fundamental e médio).

Ressalta-se que é importante planejar estratégias de avaliação para as ações relativas à organização da PCCC/Prática como Componente Curricular, conforme descrição a seguir.

## **12. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO CURSO DE LETRAS**

As atividades propostas para a Prática como Componente Curricular (PCCC) serão avaliados pelos docentes, tendo em vista uma abordagem formativa que considera os processos críticos e reflexivos dos licenciandos na construção de seus percursos de aprendizagem. Nesse sentido, sugerem-se os seguintes eixos avaliativos para o trabalho com a PCCC.

- ✓ Planejamentos de atividades práticas a serem vivenciadas com alunos da Educação Básica.
- ✓ Realização de atividades didáticas no âmbito escolar, propiciando as articulações entre teoria e prática.
- ✓ Participações significativas em fóruns temáticos orientados pelos professores e tutores.
- ✓ Elaboração de atividades a serem vivenciadas com os alunos do ensino fundamental ou médio, tendo em vista os roteiros e as orientações dos professores e tutores.
- ✓ Elaboração de relatos da experiência didático-pedagógica, por meio da construção de ensaios e/ ou resumos de socialização da PCCC.

- ✓ Análise de materiais e/ou recursos didático-pedagógicos capazes de auxiliar as atividades propostas no planejamento da PCCC.
- ✓ Elaboração de materiais didáticos, fichas didáticas, roteiros de avaliação, tendo em vista às demandas dos estudantes e o contexto das escolas em que as atividades da PCCC possam ser realizadas.

Em síntese, ao longo do curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE, a organização da Prática como Componente Curricular segue as conexões entre as seguintes propostas de ementas para os componentes PCCC- Projetos Interdisciplinares.

**Tabela 14- Organização do Ementário da PCCC- Prática como Componente Curricular no Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE**

Semestre	Componente PCCC	CH
2º	<b>PCCC/Projetos Interdisciplinares I</b> A importância da prática como componente curricular- PCCC. Legislação sobre a Prática Como Componente Curricular. Gestão escolar: escola como espaço de articulação entre teoria e prática.	60h
3º	<b>PCCC/Projetos Interdisciplinares II</b> Estudo de Currículos e Programas. Visão global das Diretrizes e dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio. Reflexão e discussão dos saberes docentes e autonomia dos professores. Habilidades e competências em sala de aula: concepções e desafios.	60h
4º	<b>PCCC/Projetos Interdisciplinares III</b> Reflexão e discussão dos conceitos de interdisciplinaridade, transversalidade e transdisciplinaridade. Visão global dos temas transversais: meio ambiente, ética, saúde, trabalho e consumo, orientação sexual, direitos humanos e cidadania. O diálogo indissociável entre teoria e prática. A construção de competências e habilidades no desenvolvimento de projetos e sequências didáticas. Jogos Didáticos e projetos de intervenção.	60h
5º	<b>PCCC- Projetos Interdisciplinares IV</b> Materiais didáticos. Material didático de língua portuguesa e literatura. Livro didático de língua portuguesa e literatura: escolha e uso. Análise de material didático de língua portuguesa e literatura. Exercitando a produção de material didático de língua portuguesa e literatura. Avaliação de materiais didáticos de língua portuguesa e literatura, tendo em vista os eixos: leitura, produção textual, oralidade, análise linguística.	60h
6º	<b>PCCC- Projetos Interdisciplinares V</b> Discussão e reflexão sobre Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação. Reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem contemporâneos, gestão da aprendizagem, mídia-educação e desafios das práticas docentes na era da Sociedade do Conhecimento.	60h
7º	<b>PCCC- Projetos Interdisciplinares VI</b> A prática pedagógica de língua portuguesa e de literatura nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos) e da EJA Fundamental	60h

	(2º segmento). Competências e habilidades para o ensino de língua portuguesa e literatura - fundamental e EJA fundamental. Os eixos norteadores do ensino de língua portuguesa e literatura: leitura, produção textual, oralidade e análise linguística.	
8º	<b>PCCC- Projetos Interdisciplinares VII</b> A prática pedagógica de língua portuguesa e de literatura no ensino médio. Competências e habilidades para o ensino de língua portuguesa e literatura – Médio e EJA Médio. Os eixos norteadores do ensino de língua portuguesa: leitura, produção textual, oralidade e análise linguística.	60h
<b>Carga horária Total da PCCC</b>		<b>420h</b>

A organização da PCCC/Prática como Componente Curricular está articulada aos componentes de Estágio Curricular Supervisionado, como se observa a seguir.

### 13- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Para delinear a dinâmica do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Letras a distância, é fundamental contextualizar o papel do Estágio no âmbito institucional da UFRPE, conforme se apresenta na próxima subseção.

#### 13.1. Dinâmica do Estágio Curricular Supervisionado na UFRPE

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório em todos os cursos de graduação da UFRPE, compreendendo atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, realizadas dentro ou fora da Universidade, sob responsabilidade direta ou indireta da mesma. Nesse sentido, a dinâmica do estágio na UFRPE atende à Lei nº 11.788, a qual define:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, Lei nº 11.788).

O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo principal propiciar uma formação complementar ao aluno, contribuindo para sua atuação profissional por meio das articulações entre teoria e prática. Cada curso de graduação tem suas respectivas normas e diretrizes para a realização e conclusão do Estágio Curricular Supervisionado, objetivando atender ao perfil do profissional que se deseja formar.

A matrícula nos componentes de Estágio Curricular Supervisionado é realizada de acordo com o calendário acadêmico. No ato da matrícula, o aluno preenche uma guia de cadastro de estagiários para o seguro obrigatório (modelo da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/ PREG), indicando a área de estágio, instituição onde o estágio será realizado, orientador e supervisor.



Caso o aluno não conclua o estágio no prazo semestral, deverá renovar sua matrícula na mesma disciplina e, conseqüentemente, recadastrar-se novamente na Coordenadoria de Estágios, para renovação do seguro obrigatório.

### 13.2. Coordenadoria Geral de Estágios (CGE)

A Coordenadoria Geral de Estágios (CGE) desenvolve trabalhos junto aos alunos dos Cursos de Graduação da UFRPE, procurando dar informações gerais sobre as ofertas de estágios, cadastramento e encaminhamento de estagiários para diversas áreas, através de levantamentos feitos junto às empresas e órgãos conveniados, bem como firmando novos convênios que atendam às áreas de atuação de cada curso. Diversas Instituições conveniadas viabilizam ou fornecem estágios remunerados aos estudantes da UFRPE.

A CGE atua, também, na promoção de eventos com empresas conveniadas com a UFRPE e agenciadoras, com o objetivo de interagir de forma sistêmica as atividades de estágio entre a Universidade e as Empresas/Instituições de Ensino, favorecendo a participação no mercado de trabalho e no processo de formação acadêmica, com palestras e oficinas para o autoconhecimento do aluno em suas atividades de Estágio.

Para beneficiar os alunos da UFRPE, na inserção ao mercado de trabalho, a CGE conta com o apoio do CIEE/ Centro de Integração Empresa/Escola de Pernambuco, prestando os seguintes serviços:

- Atualização de Cadastro de Estudantes;
- Emissão de Contratos;
- Termos Aditivos;
- Relatório de Estágio e Rescisões;
- Encaminhamento de Estudantes.

### 13.3. Tipos de Estágios

Os estágios classificam-se em obrigatórios e não-obrigatórios. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório constitui-se em componente curricular obrigatório da matriz dos cursos de graduação da UFRPE. Já o Estágio Curricular Supervisionado não-obrigatório constitui-se em atividade complementar à formação acadêmico-profissional do aluno, realizado por livre escolha do estudante, dentro de sua área de formação. (UFRPE, Resolução nº 38/88 – CEPE).

No Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é iniciado no 4º semestre, com a oferta de Estágio Curricular Supervisionado I (75h), tendo continuidade até o 8º semestre, com as ofertas dos demais componentes (*Estágio Curricular Supervisionado II, 5º semestre, 75h/; Estágio Curricular Supervisionado III, 6º semestre, 75h/; Estágio Curricular Supervisionado IV, 7º semestre, 90h/; e Estágio Curricular Supervisionado V, 8º semestre, 90h*), totalizando **405 h** de Estágio Curricular Supervisionado para integralização curricular.

Quanto ao Estágio Curricular *Supervisionado* não-obrigatório, o licenciando do Curso de Letras a distância da UFRPE poderá realizá-lo a partir do 3º semestre do Curso, tendo em vista que os

componentes curriculares direcionados à Didática e aos fundamentos da Educação são apresentados de modo mais aprofundado a partir do 3º semestre do Curso.

### Requisitos

O estágio deverá compatibilizar-se com o horário escolar do estudante. No período de férias escolares, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o estagiário e parte concedente do estágio, sempre com a interveniência da UFRPE, através de Estágio.

185

### Procedimentos que o discente precisa seguir para realização do estágio

- Verificar se a Unidade Concedente de Estágio possui convênio com a UFRPE, no caso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório – ESO.
- No caso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, solicitar convênio com a Empresa que não é conveniada com a UFRPE, com antecedência de 01 semestre, na Coordenação Geral de Estágio da UFRPE.
- Preencher o Termo de Compromisso de Estágio, com o delineamento do plano de atividades, em 03 vias e encaminhar para assinatura da Unidade Concedente e da Instituição.
- Efetuar cadastro na Coordenação Geral de Estágio (CGE) para seguro obrigatório nas datas estabelecidas no calendário acadêmico da UFRPE.

### Documentação solicitada para realização do estágio

Os modelos de documentos – termo de compromisso de estágio (com delineamento das atividades de estágio) e ficha de cadastro de seguro para realização de estágio – bem como outras informações sobre a organização, funcionamento dos estágios na UFRPE, encontram-se no site da Coordenadoria Geral de Estágios (<http://www.preg.ufrpe.br/CGE>). A seguir segue relação de documentos e informações necessárias para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e do Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório.

#### 1) **Termo de Compromisso de estágio supervisionado obrigatório:**

- a) Dados da unidade concedente;
- b) Dados do estagiário;
- c) Período e carga horária do estágio;
- d) Orientador e supervisor do estágio;
- e) Nome da seguradora e número da apólice de seguro;

#### 2) **Termo de Compromisso de estágio supervisionado não obrigatório:**

- a) Dados da unidade concedente;
- b) Dados do estagiário;
- c) Período e carga horária do estágio;
- d) Orientador e supervisor do estágio;
- e) Valor da bolsa de estágio e do auxílio transporte;
- f) Nome da seguradora e número da apólice de seguro (feito pela unidade concedente);

#### 3) **Cadastro de Seguro (para alunos da UFRPE que estão fazendo o ESO):**

- a) Dados do estagiário;
- b) Dados da concedente;
- c) Período do estágio;

- d) Área que vai estagiar;
- e) Orientador e supervisor do estágio.

Ressalta-se que a cada semestre, o aluno precisa preencher a documentação solicitada pela CGE/UFRPE e entregar todos os formulários solicitados antes do início das atividades práticas de estágio.

### 13.4. Estrutura Organizacional do Estágio Curricular Supervisionado na Modalidade a Distância-UFRPE

#### 13.4.1. Organização das Disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O *Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório* para os cursos de graduação em licenciatura na modalidade a distância da UFRPE está organizado em 05 (cinco) componentes curriculares (*Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III, Estágio Curricular Supervisionado IV, Estágio Curricular Supervisionado V*). Em cada componente de *Estágio Curricular Supervisionado*, o licenciando aprofunda seus conhecimentos e sua vivência profissional, por meio das atividades sugeridas pelos professores orientadores.

Nos cursos de licenciatura, os componentes de *Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório* são essencialmente práticos e dinâmicos, propiciando a construção de habilidades e competências necessárias à formação profissional do educador. Todos os componentes de *Estágio Curricular Supervisionado* estão estreitamente relacionados, além de manterem conexões múltiplas com os demais componentes curriculares, especialmente com a Prática como Componente Curricular.

A organização da estrutura do *Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório* para o Curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância da UFRPE está disposta a seguir.

**Tabela 15- Distribuição da Carga Horária do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE**

Semestre	Descrição do Estágio Curricular	CH
4º	Estágio Curricular Supervisionado I	75h
5º	Estágio Curricular Supervisionado II	75h
6º	Estágio Curricular Supervisionado III	75h
7º	Estágio Curricular Supervisionado IV	90h
8º	Estágio Curricular Supervisionado V	90h
<b>Carga Horária Total/Estágio</b>		<b>405h</b>

Em síntese, ao longo do Curso de Licenciatura em Letras, a organização do *Estágio Curricular Supervisionado* segue as conexões entre as seguintes propostas de ementas:

**Tabela 16- Organização do Ementário dos Componentes Obrigatórios de Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE**

Semestre	Ementas dos Componentes de Estágio Curricular Supervisionado	CH
4º	<b>Estágio Curricular Supervisionado I</b> Estágio de observação, visando estimular o senso investigativo dos licenciados em relação à organização do espaço educativo. Análise da infraestrutura da escola. Observação da estrutura organizacional. Avaliação das interrelações entre docentes e discentes na escola. Pesquisa sobre a integração escola-comunidade. Análise das orientações curriculares da prática educativa. Observação com reflexão de atividades pedagógicas desenvolvidas na escola.	75h
5º	<b>Estágio Curricular Supervisionado II</b> Planejamento como processo de reflexão e de tomada de decisão sobre a prática docente. Planejamento, execução e avaliação da prática docente e da aprendizagem do aluno. Planejamento de ensino numa perspectiva crítica da educação. Etapas do planejamento didático. Planejamento como ação pedagógica essencial no exercício da docência. Tipos de planejamentos: projetos didáticos, projetos de extensão articulando escola-comunidade, planos de aulas, sequências didáticas, projeto político-pedagógico da escola.	75h
6º	<b>Estágio Curricular Supervisionado III</b> Planejamento da prática educativa na educação não-formal, visando à interrelação entre ensino, pesquisa e extensão. Educação formal, educação informal e educação não-formal: concepções e distinções. Regência de curta duração em espaços educativos não-formais (Ongs, Associações Comunitárias, Museus, Projetos Sociais, etc.), utilizando a metodologia de oficinas pedagógicas. Confecção de material didático específico para educação não-formal. Avaliação e instrumentos avaliativos.	75h
7º	<b>Estágio Curricular Supervisionado IV</b> Planejamento e regência de aulas de língua portuguesa e literatura em escolas campo de estágio do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) e EJA fundamental, tendo em vista os eixos: leitura, produção textual, análise linguística, oralidade. Implementação de projetos com atividades vinculadas à prática pedagógica de acordo com as demandas de aprendizagem dos alunos no Ensino Fundamental e EJA fundamental. Confecção de material didático específico para o estudo e regência no Ensino Fundamental e EJA fundamental. Avaliação e instrumentos avaliativos.	90h
8º	<b>Estágio Curricular Supervisionado V</b> Planejamento e regência de aulas em escolas campo de estágio do Ensino Médio e EJA médio, tendo em vista os eixos: leitura, produção textual, análise linguística, oralidade. Implementação de projetos com atividades vinculadas à prática pedagógica, de acordo com as demandas de aprendizagem dos alunos do Ensino Médio e EJA médio. Confecção de material didático específico para o estudo e a regência no Ensino Médio e EJA Médio. Avaliação e instrumentos avaliativos.	90h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – LETRAS EAD</b>		<b>405h</b>

### **13.4.2. Fluxo organizacional do Estágio Curricular Supervisionado**

#### **13.4.2.1. Competências da Universidade**

Os Cursos de Licenciatura da UFRPE estão organizados, tendo em vista as múltiplas conexões entre os componentes de *Estágio Curricular Supervisionado*. Na elaboração do Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura, o *Estágio Curricular Supervisionado* apresenta-se de forma integrada aos demais componentes da matriz curricular, tendo em vista as conexões entre teoria e prática.

A Coordenação Geral de Estágio e as Coordenações dos Cursos de Licenciatura a distância da UFRPE atuam, de forma colaborativa, na organização do Estágio Supervisionado.

#### **13.4.2.2. Atividades e competências do aluno-estagiário**

##### **13.4.2.2.1. Atividades de Estágio**

Os conteúdos propostos nos componentes de *Estágio Curricular Supervisionado* atendem às demandas teórico-práticas, visando à qualificação na formação profissional dos estagiários. Dentre as principais atividades a serem realizadas pelos estagiários, destacam-se:

- Relatos de observações realizadas nas escolas campo de estágio.
- Entrevistas realizadas com gestores, professores, alunos e toda a comunidade escolar sobre as atividades sugeridas pelos professores e tutores virtuais.
- Registros de experiências sobre as atividades desenvolvidas na vivência do estágio supervisionado
- Elaboração de diários do estágio, com o objetivo de registrar, relatar e divulgar as atividades realizadas no campo de estágio
- Análise crítica de documentos no âmbito do planejamento escolar, tais como: Projetos Político-pedagógicos, Plano de Desenvolvimento Escolar, Planos de Ensino, Planos de Aula.
- Avaliação de materiais didático-pedagógicos.
- Elaboração de atividades didático-pedagógicas solicitadas pelos professores da disciplina de *Estágio Curricular Supervisionado*, bem como pelos tutores virtuais que acompanham os percursos de aprendizagem dos estagiários a distância.
- Confecção de materiais didáticos, visando subsidiar a prática do Estágio Curricular Supervisionado.
- Elaboração de planejamentos (planos de ensino, planos de aula, sequências didáticas, projetos didáticos, etc.), visando à articulação teoria e prática.
- Regência de aulas supervisionadas nas escolas campo de estágio, com base em planejamentos realizados previamente sob orientações dos professores da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado e dos tutores virtuais.
- Regência de curta duração na educação não-formal (Ongs, Projetos Sociais, Museus, etc.), visando à articulação entre ensino e extensão.
- Planejamento e regência de oficinas pedagógicas no âmbito da extensão.

- Planejamento de eventos de socialização das atividades de Estágio Curricular Supervisionado nas escolas campo de estágio.
- Elaboração de portfólios com as atividades realizadas durante as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado
- Elaboração e socialização de relatórios parciais e finais das atividades realizadas nas escolas campo de estágio.
- Participações significativas nos fóruns de discussão do ambiente virtual de aprendizagem, visando socializar as experiências teórico-práticas vivenciadas nas atividades de Estágio Supervisionado.
- Avaliações presenciais realizadas nos polos de atendimento aos estagiários.

As atividades listadas anteriormente são desenvolvidas pelos alunos durante a realização dos componentes curriculares de *Estágio Curricular Supervisionado*, de acordo com as demandas de cada etapa do estágio. Outras atividades poderão ser propostas pelos professores responsáveis pelas disciplinas de *Estágio Curricular Supervisionado*, os quais estarão orientando os estagiários.

#### **13.4.2.2- Competências do estagiário**

O estagiário precisa desenvolver as seguintes competências, a fim de obter êxito em suas atividades.

- a) Estar devidamente matriculado nos componentes de Estágio Curricular Supervisionado (*Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III, Estágio Curricular Supervisionado IV, Estágio Curricular Supervisionado V*), ofertadas pela UFRPE.
- b) Elaborar o Plano de Trabalho para a realização do Estágio Curricular Supervisionado, conforme as orientações do professor orientador.
- c) Cumprir as determinações constantes do Termo de Compromisso do Estágio Supervisionado.
- d) Elaborar e entregar relatórios e atividades no prazo fixado pelo professor orientador.
- e) Manter contatos periódicos com o professor orientador e tutores virtuais para discussão do andamento do estágio.
- f) Comparecer aos encontros presenciais realizados nos polos de atendimento aos alunos.
- g) Visitar as escolas campo de estágio, sob orientações professor orientador e do supervisor do estágio.

#### **13.4.2.3. Atribuições do Professor-Orientador de Estágio Curricular Supervisionado**

Os professores-orientadores dos componentes de *Estágio Curricular Supervisionado* deverão acompanhar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelos alunos-estagiários. Esses professores estarão gerenciando as atividades dos tutores virtuais que irão realizar as visitas aos polos de atendimento aos alunos. Podem-se listar as seguintes atribuições dos professores orientadores de Estágio Curricular Supervisionado:

- Orientar os tutores virtuais e os alunos sobre as atividades apresentadas nos materiais didáticos sobre as atividades de Estágio Curricular Supervisionado.

- Motivar os alunos-estagiários à análise crítica do contexto escolar, promovendo reflexões sobre modalidades de ensino, planejamentos educacionais, competências dos docentes, formação continuada, currículo, avaliação e orientações didático-pedagógicas.
- Manter interação com o supervisor de estágio, a fim de monitorar as atividades do estagiário na escola campo de estágio.
- Proporcionar aos alunos-estagiários a avaliação crítica das diversas atividades pedagógicas realizadas na educação formal e na educação não-formal.
- Incentivar análises de documentos norteadores da gestão escolar e da prática pedagógica, tais como: Projeto Político-pedagógico, PDE/Plano de Desenvolvimento Escolar, planos de ensino, planos de aula, projetos didáticos, sequências didáticas, etc.
- Realizar a avaliação das atividades presenciais, acompanhando a entrega de relatórios parciais e finais, bem como outros trabalhos e atividades solicitados durante a realização do *Estágio Curricular Supervisionado*.
- Informar para a Coordenação de Curso sobre casos de evasão e de baixa participação dos alunos nas atividades propostas, por meio de relatórios periódicos.
- Publicar notas das atividades avaliativas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

#### 13.4.2.4. Atribuições do Tutor Virtual

Nos cursos a distância, a tutoria tem papel fundamental na motivação dos percursos dos alunos nos processos de ensino-aprendizagem. Os alunos aprendem com os materiais didáticos disponibilizados em meio impresso e nos ambientes virtuais de aprendizagem, mas, sobretudo, a aprendizagem se constrói de forma compartilhada e colaborativa na interação entre aprendizes e tutores, aprendizes e outros aprendizes, professores, tutores e aprendizes, enfim, todos aprendem e ensinam no processo dinâmico da Educação a Distância (EAD).

No papel de orientação dos percursos de aprendizagem, o tutor precisa constantemente despertar os aprendizes para a pesquisa na *web*, além de motivar as trocas de experiências entre alunos, no sentido de se buscar organizar comunidades de aprendizagens. Assim, os alunos poderão conquistar autonomia e despertarão para maior consciência crítica do seu percurso de aprendizagem. Os tutores deverão atuar como facilitadores para os alunos nesse processo.

No *Estágio Curricular Supervisionado*, o tutor virtual precisa realizar o acompanhamento qualitativo dos alunos-estagiários nos ambientes virtuais de aprendizagem. Nesse sentido, podem-se listar as seguintes atribuições do tutor virtual, visando ao acompanhamento qualitativo dos alunos-estagiários:

- Atender às demandas dos alunos-estagiários, esclarecendo dúvidas sobre os conteúdos propostos nos componentes de Estágio Curricular Supervisionado.
- Criar tópicos de discussão no ambiente virtual de aprendizagem, estimulando a participação dos discentes em fóruns orientados.
- Motivar a participação dos alunos nas formas de interação síncrona e assíncrona, visando à troca de experiências com os estagiários, a fim de tirar possíveis dúvidas dos alunos-estagiários quanto à prática do *Estágio Curricular Supervisionado*.
- Promover o autoconhecimento do estagiário, contribuindo para a formação profissional dos licenciandos como educadores críticos e autônomos.

- Reunir-se periodicamente com o professor orientador do estágio, visando à troca de informações sobre as várias etapas do estágio.
- Orientar os estagiários para a organização da documentação pertinente à prática do *Estágio Curricular Supervisionado*, orientando sobre entrega de toda a documentação necessária para a realização qualitativa do Estágio Curricular Supervisionado (fichas cadastrais, termos de compromisso do estagiário, relatórios parciais e finais, planejamentos, fichas de observações, roteiros de entrevistas, etc.).
- Estabelecer comunicação eficaz com o professor orientador, informando sobre o ritmo de aprendizagem dos alunos e as principais dificuldades encontradas.
- Estreitar a comunicação com as coordenações, (Coordenação de Curso, Coordenação de Tutoria), por meio da entrega de relatórios sobre desempenhos dos alunos nas atividades propostas.
- Orientar os estagiários sobre as atividades apresentadas nos materiais didáticos disponibilizados no ambiente.
- Fomentar a autoavaliação dos licenciandos estagiários, por meio de memoriais reflexivos, diários de estágio, portfólios individuais elaborados pelos próprios educandos sobre os percursos de aprendizagem.
- Analisar as avaliações das atividades virtuais e presenciais, quando solicitado, realizando os lançamentos das notas individuais e fornecendo *feedback* aos alunos-estagiários em relação aos processos avaliativos.

#### **13.4.2.5. Atribuições do Tutor Presencial**

A realização do *Estágio Curricular Supervisionado* nas escolas campo de Estágio está articulada ao apoio dos tutores presenciais, os quais se encontram nos polos de atendimento aos estagiários. O tutor presencial precisa orientar e apoiar os alunos nas atividades presenciais desenvolvidas nos polos, monitorando o acompanhamento presencial e gerenciando a frequência dos educandos em relação às atividades realizadas presencialmente.

Os tutores presenciais deverão instigar os estagiários para as atividades de leitura, discussões bibliográficas em grupos de estudo, dentre outras ações que favoreçam a aprendizagem dos licenciandos. Os tutores presenciais precisam estar em sintonia com os tutores virtuais, estreitando a comunicação também com os professores da disciplina de *Estágio Curricular Supervisionado*.

A tutoria presencial tem papel fundamental na execução das atividades presenciais, no sentido de engajar os alunos e motivá-los também à aprendizagem significativa. A tutoria presencial pode ser realizada em momentos com plantões tutoriais programados desde o início do curso ou plantões que se tornam necessários à medida que o curso vai sendo desenvolvido.

Os tutores presenciais irão atuar presencialmente em cada polo, executando atividades de orientação aos alunos-estagiários e servindo de referência para que possam tirar dúvidas, receber material, acompanhar estágio e servir de elo de comunicação com os alunos, professores e coordenação.

A orientação deve ser feita, no sentido de resolver possíveis problemas para que não encontrem dificuldades que possam interferir no desempenho do curso. Os tutores também



assumem um papel importante na motivação, no incentivo ao trabalho colaborativo e cooperativo e no trabalho em grupo. Dentre as principais atribuições da tutoria presencial para a realização do estágio supervisionado, podem-se citar:

- Monitorar as atividades presenciais que os estagiários estão realizando.
- Aplicar avaliações presenciais, quando solicitado.
- Informar ao coordenador de polo e as coordenações (Coordenação de Curso e Coordenação de Tutoria), bem como aos professores orientadores e tutores virtuais sobre a frequência e a participação dos alunos nas atividades presenciais.
- Orientar os estagiários para pesquisas bibliográficas nos polos de atendimento.
- Orientar os estagiários para uso de ferramentas tecnológicas nos polos.
- Auxiliar os estagiários nas aulas práticas a serem vivenciadas nos polos.
- Orientar os estagiários nas atividades de pesquisa realizadas nos polos.
- Informar às coordenações, aos professores orientadores e tutores virtuais sobre casos de evasão e de baixa participação dos alunos nas atividades propostas.
- Auxiliar na formulação de questionamentos e dúvidas, encaminhando os alunos à tutoria virtual e aos professores das disciplinas.
- Participar de reuniões e encontros que definam metas e estratégias de acompanhamento dos estagiários.
- Organizar grupos de estudo.
- Incentivar a autoestima dos estagiários, valorizando a construção do conhecimento e o desenvolvimento de aprendizagens significativas.

#### **13.4.2.6. Atribuições da Coordenação de Polo**

Nas atividades do *Estágio Curricular Supervisionado*, a Coordenação de Polo tem papel fundamental nas indicações das escolas campo de estágio. Dentre as principais atribuições da Coordenação de Polo na prática do *Estágio Curricular Supervisionado*, destacam-se:

- Informar à Coordenação do Curso sobre relação das escolas campo de estágio nas quais os estagiários poderão realizar estágio.
- Divulgar para os estagiários, professores, tutores presenciais e virtuais, bem como coordenações de curso os horários de funcionamento dos polos e o cronograma das atividades realizadas.
- Obedecer ao cronograma geral de atividades e de avaliações presenciais, estabelecido pela coordenação geral e pelas coordenações de curso.

#### **13.4.2.7. Atribuições do Supervisor de Estágio**

O supervisor é responsável pelo acompanhamento das atividades práticas do estagiário na escola campo de estágio. É importante que o supervisor de estágio mantenha interação com o professor orientador do estágio, fornecendo avaliação do estagiário sobre atividades práticas realizadas. O supervisor de estágio precisa ter formação na área específica do curso de Letras, atuando como docente da educação básica (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio).

#### 13.4.2.8. *As escolas campo de estágio*

Nas atividades de *Estágio Curricular Supervisionado*, a UFRPE firma convênio com escolas públicas estaduais e municipais de Pernambuco para oficializar e segurar a prática do estágio. O termo de compromisso que estabelece o convênio está de acordo com o disposto na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 e legislação complementar institucional. O documento apresenta os dados da concedente (escola estadual ou municipal em que o estágio será realizado), do estagiário, bem como informações sobre a UFRPE. O termo de compromisso revela principais obrigações e responsabilidades da concedente, da UFRPE, do estagiário, do supervisor de estágio e do professor orientador de estágio, informando o período e os horários de realização das atividades práticas do estágio supervisionado.

O Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE é ofertado nos polos de Carpina (zona da mata), Pesqueira (agreste), Afrânio (sertão), alcançando vasta extensão territorial no estado de Pernambuco, com convênios entre a UFRPE e as escolas estaduais ou municipais desses municípios, bem como das áreas circunvizinhas nas quais os estagiários residam. A orientação da Coordenação do Curso é que os alunos estagiários desenvolvam as atividades práticas do estágio em escolas mais próximas de suas residências, evitando-se dificuldades com deslocamentos e transportes. A infraestrutura das escolas campo de estágio deverá atender às demandas para a realização eficaz da prática do estágio curricular supervisionado, oferecendo aos estagiários condições satisfatórias para a realização qualitativa das atividades.

#### 13.4.2.9. *Formação do aluno-estagiário*

##### 13.4.2.9.1. *Estagiário com titulação de professor dos anos iniciais, pedagogo ou de ensino superior*

O estagiário com titulação de professor dos anos iniciais, pela Escola Normal ou pelo Instituto Normal Superior, ou pedagogo pela Faculdade de Educação ou de Ensino Superior nas diversas áreas do conhecimento poderá realizar as cinco disciplinas de *Estágio Curricular Supervisionado* em seu local de trabalho, desde que seja uma escola pública, a qual atenda ao Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano do ensino fundamental) e/ou EJA e Ensino Médio na área de Letras. Ressalta-se que o **estagiário com titulação de professor não poderá realizar o estágio em sua própria turma regente**. A prática do estágio curricular deverá ser realizada em outra turma, diferente daquela na qual o estagiário já atua como docente. Salienta-se, ainda, que o **Estágio Curricular Supervisionado precisa ser realizado na área de conhecimento específico do Curso de Licenciatura em Letras**.

Desse modo, o estagiário poderá indicar a escola na qual trabalha, submetendo a sua solicitação à Coordenação de Curso, por meio de requerimento/processo que justifique seu pleito. A partir dessa solicitação, ocorrerá deferimento ou não da solicitação realizada pelo estagiário. Se a solicitação for indeferida, o estagiário deverá realizar o estágio conforme as orientações que serão dadas pela Coordenação de Curso.

##### 13.4.2.9.2. *Aluno-estagiário sem titulação de professor dos anos iniciais*

O estagiário sem a titulação de professor dos anos iniciais deverá realizar o *Estágio Curricular Supervisionado* nas escolas campo de estágio indicadas pelas Coordenações de Polo e Coordenação de Curso.

### 13.4.2.9.3. Alocação dos estagiários nas escolas

Os estagiários precisam preencher alguns documentos antes de realizarem as visitas às escolas campo de estágio. Dentre os principais documentos, destacam-se:

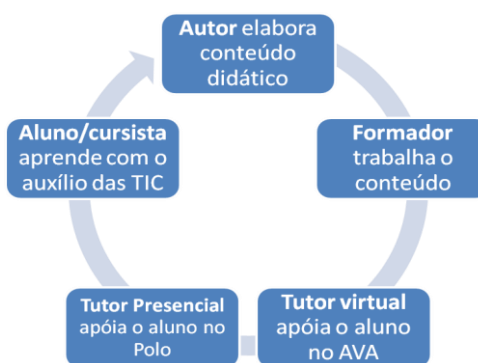
- Ficha cadastral do estagiário* para seguro estágio (uma via assinada pelo estagiário e pelo professor orientador do estágio)
- Termo de compromisso* (três vias assinadas pelo representante da escola campo de estágio e pelo estagiário. Neste documento, constam as informações gerais sobre o tipo de estágio, período e programação das atividades de estágio. Este documento precisa ter carimbo da escola e assinatura do representante legal da escola).

Esses documentos são indicados na página da Coordenadoria Geral de Estágios da UFRPE (<http://www.preg.ufrpe.br/CGE>) e podem sofrer atualizações em função das demandas instituições e da legislação vigente para a prática do estágio supervisionado. É importante que todos os documentos sejam assinados e carimbados pelo representante da escola campo de estágio.

## 14. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os procedimentos metodológicos utilizados na dinâmica do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE estão em sintonia com as demandas da Educação a Distância (EAD), considerando os diversos atores que atuam nos processos de ensino-aprendizagem mediados pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC). Na EAD, os atores trabalham de forma colaborativa, mediante fluxos de interação síncrona e assíncrona, formando uma rede de interação, como se nota a seguir:

**Figura 01-Rede de Interação no sistema EAD**



Fonte: SILVA, I. (2013)

A seguir serão apresentadas as competências dos diversos atores que participam do sistema EAD no Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE.

## 14.1. Atores no sistema da EAD

### 14.1.1. Professor autor (elaborados de conteúdos)

Na EAD, o professor torna-se *autor* de materiais didáticos que precisam ser disponibilizados em meio impresso e nos ambientes virtuais de aprendizagem. As principais atribuições do professor autor no Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE são:

- ✓ Elaborar o planejamento didático para a escrita do material, considerando a estrutura modular, ou seja, o autor precisa organizar o conteúdo programático da disciplina em módulos de aprendizagem.
- ✓ Produzir material didático impresso da disciplina. Em geral, o material didático para EAD é publicado em volumes, no sentido de o aluno ir acompanhando de forma gradativa os diversos conteúdos propostos.
- ✓ Organizar atividades propostas no material didático, visando estimular a autoaprendizagem dos educandos.
- ✓ Elaborar guias e roteiros de estudo, com informações apresentadas nos materiais didáticos sobre processos de organização de metodologia de estudo para EAD.

### 14.1.2. Professor formador (ou professor executor)

Essa função consiste no acompanhamento dos percursos de aprendizagem dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem, tendo em vista o gerenciamento do trabalho dos tutores. O professor formador atua de forma integrada e colaborativa com os tutores virtuais, visando estimular a aprendizagem dos educandos.

O professor formador também é conhecido como professor supervisor, professor executor ou professor orientador. As classificações e nomenclaturas são diversas para o mesmo papel, ou seja, coordenar o trabalho dos tutores virtuais nos acompanhamentos dos alunos nas atividades realizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem.

As principais atribuições do professor formador (executor) no Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE são:

- ✓ Coordenar o grupo de tutores virtuais e orientá-los na execução das atividades acadêmicas;
- ✓ Avaliar sistematicamente os alunos, o material didático e o processo de ensino-aprendizagem durante o período letivo;
- ✓ Produzir, ao final do período letivo, um relatório técnico sobre o impacto causado no aprendizado dos estudantes, do uso das estratégias didático-pedagógicas adotadas na disciplina;
- ✓ Estreitar a comunicação com as coordenações (de curso, de tutoria e pedagógica);
- ✓ Manter um bom fluxo de comunicação com os alunos,
- ✓ Publicar notas e feedbacks de acordo com as atividades propostas;
- ✓ Promover fluxos de avaliação formativa, considerando diversas etapas no processo avaliativo;
- ✓ Orientar os tutores sobre a dinâmica da disciplina (plano de ensino, objetivos, conteúdos, avaliação, metodologia, referências bibliográficas).

### **14.1.3. Modelos de Tutoria**

No Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE, o tutor pode desempenhar vários papéis, dependendo dos modelos de tutoria propostos para o acompanhamento dos percursos de aprendizagem dos alunos, além do incentivo a trocas significativas de experiências no processo de ensino. Nesse sentido, são priorizados os modelos de tutoria a distância (acompanhamento virtual dos discentes no ambiente Moodle) e tutoria presencial (com o apoio presencial no polo de atendimento ao aluno).

#### **14.1.3.1. Tutoria Virtual (ou tutoria a distância)**

O tutor virtual orienta os alunos nos ambientes virtuais de aprendizagem, fornecendo subsídios para que os alunos realizem as propostas de atividades e de exercícios apresentados nos materiais didáticos disponibilizados em meio impresso e em meios virtuais. Além disso, atua na mediação pedagógica e tecnológica entre alunos, professores e ambientes virtuais de aprendizagem, bem como nas relações dos alunos com materiais didáticos, disponibilizados em meio impresso (fascículos, livros, apostilas, guias de estudo, etc..) ou em outros suportes de comunicação. As principais atribuições do tutor virtual no Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE são:

- ✓ Auxiliar o professor formador no desenvolvimento de todas as atividades didático-pedagógicas em uma turma específica de alunos. Comumente, na EAD, um professor fica responsável por vários polos localizados em diferentes municípios. Cada polo é acompanhado por um tutor virtual que apoia os alunos daquele município. O professor formador (executor) precisa acompanhar os tutores e os alunos no ambiente virtual de aprendizagem.
- ✓ Desenvolver as atividades de acordo com calendário acadêmico do curso.
- ✓ Participar dos encontros presenciais programados para o período letivo. Os tutores virtuais realizam viagens aos polos de atendimento ao aluno e desenvolvem atividades avaliativas presenciais.
- ✓ Utilizar diariamente os recursos tecnológicos disponibilizados para interagir com os alunos, esclarecendo dúvidas em relação ao conteúdo, incentivando-os ao trabalho cooperativo, colaborativo e em grupo.
- ✓ Realizar e participar das avaliações presenciais nos polos.
- ✓ Preparar relatórios de acompanhamento dos estudantes e dos encontros presenciais.
- ✓ Participar de todas as reuniões estabelecidas pela coordenação de curso e pelos professores
- ✓ Acessar diariamente o ambiente virtual e fornecer os *feedbacks* necessários aos alunos.
- ✓ Corrigir e comentar as atividades virtuais.

#### **14.1.3.2. Tutoria Presencial**

O tutor presencial precisa orientar e apoiar os alunos nas atividades presenciais desenvolvidas nos polos, monitorando as avaliações presenciais e gerenciando a frequência dos educandos às atividades realizadas presencialmente. O tutor presencial precisa estar em sintonia com o tutor virtual, além de atuar de forma integrada com as coordenações. A tutoria presencial tem papel fundamental no planejamento e na execução das atividades presenciais, no sentido de engajar os alunos e motivá-los também à aprendizagem significativa.

Juntamente com as Coordenações de Polos, os tutores presenciais são responsáveis pela organização de eventos de socialização de experiências de aprendizagem, mostras de conhecimentos, atividades de pesquisa bibliográfica, atividades práticas realizadas em laboratórios, além de outras ações que poderão ser realizadas com o objetivo de engajar os educandos nos modelos de educação a distância. A seguir listaremos algumas competências para os tutores presenciais que atuam no Curso de Letras a distância da UFRPE:

- ✓ Monitorar as atividades presenciais que os alunos estão realizando.
- ✓ Aplicar avaliações presenciais, quando solicitado.
- ✓ Informar ao coordenador de polo e as Coordenações (Coordenação de Curso e Coordenação de Tutoria) sobre a frequência e a participação dos alunos nas atividades presenciais.
- ✓ Orientar os alunos para pesquisas bibliográficas
- ✓ Orientar os alunos para uso de ferramentas tecnológicas nos polos
- ✓ Auxiliar os educandos nas aulas práticas a serem vivenciadas nos polos.
- ✓ Orientar os alunos nas atividades de pesquisa realizadas nos polos.
- ✓ Estreitar a comunicação com as coordenações (coordenação de curso, coordenação de tutoria), por meio da entrega de relatórios sobre desempenhos dos alunos nas atividades presenciais.
- ✓ Informar as coordenações sobre casos de evasão e de baixa participação dos alunos nas atividades propostas.
- ✓ Distribuir materiais acadêmicos e materiais didáticos aos alunos nos respectivos polos.
- ✓ Participar de reuniões e encontros que definam metas e estratégias de acompanhamento.
- ✓ Respeitar o ritmo de aprendizagem dos alunos
- ✓ Incentivar a autoestima do aluno, valorizando a construção do conhecimento e o desenvolvimento de aprendizagens significativas.
- ✓ Respeitar princípios éticos, comprometendo-se de forma responsável com as informações transmitidas aos alunos.
- ✓ Incentivar e motivar o trabalho colaborativo e cooperativo, formando grupos de estudo entre os estudantes.

#### **14.1.3. 3. Competências da Coordenação de Polo**

Várias são as competências que a Coordenação de Polo deve apresentar durante o processo de gerenciamento dos polos no processo de Educação a Distância. A seguir, citaremos algumas competências das Coordenações de Polo no Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE:

- ✓ Coordenar as atividades administrativas e acadêmicas do polo, organizando a gestão do polo.
- ✓ Organizar as atividades presenciais que serão realizadas nos respectivos polos.
- ✓ Organizar a distribuição de materiais didáticos para os alunos que participam dos cursos na modalidade a distância.
- ✓ Elaborar e enviar relatórios periódicos sobre os encaminhamentos e as orientações das atividades acadêmicas presenciais realizadas nos polos.
- ✓ Elaborar e enviar relatórios periódicos sobre a infraestrutura dos polos, divulgando fotografias das salas, dos laboratórios, das bibliotecas, além de outros ambientes dos polos.
- ✓ Produzir avaliações periódicas sobre a atuação do tutor presencial no polo.

- ✓ Divulgar para os alunos, tutores presenciais e virtuais, bem como para coordenação geral e coordenações de curso os horários de funcionamento dos polos e o cronograma das atividades realizadas.
- ✓ Obedecer ao cronograma geral de atividades e de avaliações presenciais, estabelecido pelas coordenações de curso.
- ✓ Primar pelo arquivamento seguro das provas realizadas pelos alunos presencialmente, no período em que as provas estiverem nos polos.
- ✓ Orientar os tutores presenciais sobre procedimentos a respeito da aplicação de provas e atividades presenciais, respeitando princípios éticos na execução de tais ações.
- ✓ Zelar pela infraestrutura do polo, preservando materiais permanentes, tais como: computadores, impressoras, livros, bem como outros materiais que possam contribuir para o bom funcionamento do polo.
- ✓ Contribuir para a melhoria da infraestrutura do polo, fazendo parcerias com as prefeituras municipais, no sentido de aprimorar o atendimento qualitativo ao estudante.
- ✓ Atualizar a biblioteca do polo, respeitando as indicações bibliográficas enviadas pelas Coordenações de Curso para aquisição e ampliação do acervo.
- ✓ Contribuir para o bom funcionamento dos laboratórios de informática, informando às Coordenações de Curso sobre as demandas dos laboratórios.
- ✓ Contribuir para o bom funcionamento de outros laboratórios em funcionamento, informando às Coordenações de Curso sobre as condições de funcionamento, horários de uso dos laboratórios, bem como os materiais utilizados.
- ✓ Estar presente no polo em horários devidamente informados
- ✓ Estar presente no polo nos encontros presenciais de avaliação e em outras atividades presenciais a serem realizadas nos respectivos polos.
- ✓ Fornecer atendimento de qualidade ao aluno no polo que está sob sua coordenação.
- ✓ Participar de reuniões e treinamentos.

#### **14.1.3. 4. A importância do polo de apoio presencial**

É importante destacar a diversidade de alunos que participam dos modelos de Educação a Distância. Nesse sentido, o polo tem papel fundamental para todos os educandos, sobretudo, para aqueles que não têm acesso aos recursos tecnológicos e contam, preferencialmente, com a infraestrutura disponível nos polos. É preciso que o polo funcione como local de apoio aos alunos, apresentando as seguintes características:

- ✓ O polo precisa funcionar como local estruturado para dar suporte a estudantes nos cursos oferecidos a distância.
- ✓ O polo precisa ser o espaço de apoio para que o estudante tenha acesso à biblioteca, facilitando as pesquisas indicadas pelos professores e contribuindo para uma metodologia de estudo com base na autonomia do educando.
- ✓ Os laboratórios de informática são fundamentais nos polos, contribuindo para que os estudantes se apropriem dos recursos tecnológicos e ampliem o seu grau de letramento digital. Nos modelos de curso a distância, os estudantes precisam ler e produzir textos de modo eficaz, aperfeiçoando as práticas de letramento em novos suportes de comunicação e de interação.

- ✓ O acesso aos laboratórios de informática também facilitam a interação dos estudantes com os materiais didáticos disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem, contribuindo para que o aluno desenvolva uma metodologia de estudo baseada na autonomia.
- ✓ Vivências práticas também podem ser realizadas nos polos, tendo em vista a necessidade de os cursos articularem teoria e prática, facilitando os percursos de aprendizagem dos educandos.
- ✓ Os polos também são importantes nas etapas de avaliações presenciais, nas quais os educandos precisam realizar provas e/ou outros instrumentos de avaliação presencialmente.

#### **14.1.3.5. Dinâmica dos encontros presenciais nos polos**

No Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE, os encontros presenciais estão programados no calendário acadêmico disponibilizado em cada início de semestre letivo. Os encontros presenciais são realizados aos finais de semana nos polos de apoio presencial, preferencialmente aos sábados. De acordo com a dinâmica das disciplinas, os encontros presenciais organizam-se com base na seguinte frequência.

- **1º encontro presencial:** neste encontro, o tutor virtual viaja ao polo de apoio presencial para apresentar algumas orientações iniciais da disciplina, como o plano de ensino, os conteúdos propostos, mecanismos e instrumentos de avaliação.
- **2º encontro presencial:** neste segundo encontro, é realizada a primeira avaliação presencial da disciplina. O tutor virtual viaja ao polo e realiza as atividades propostas para os fluxos avaliativos da 1ª VA-Verificação da Aprendizagem.
- **3º encontro presencial:** neste terceiro encontro, é realizada a segunda avaliação presencial da disciplina. O tutor virtual viaja ao polo e realiza as atividades propostas para os fluxos avaliativos da 2ª VA-Verificação de Aprendizagem.
- **4º encontro presencial:** o tutor presencial aplica a atividade avaliativa referente à terceira avaliação presencial- 3ª VA- Verificação de Aprendizagem.
- **5º encontro presencial:** o tutor presencial aplica a atividade avaliativa referente à avaliação final- Avaliação Final de Aprendizagem.

Ressalta-se que é priorizada a avaliação presencial para a EAD, conforme Decreto nº 5.622/2005, art. 4, inciso II, §2. Nesse sentido, as avaliações das disciplinas ofertadas em cada semestre são realizadas presencialmente, por meio da aplicação de provas, exercícios, seminários, apresentações de relatórios, apresentações de TCC, dentre outras atividades avaliativas. Essa avaliação presencial tem peso de 70% no valor na nota final atribuída, enquanto que as atividades virtuais têm peso de 30%, conforme será detalhado na seção deste documento que trata da avaliação da aprendizagem.



#### 14.1.3.6. Sugestões de Atividades Presenciais

É importante que os polos presenciais funcionem como centros de apoio aos alunos, tanto no âmbito da infraestrutura, quanto no plano didático-pedagógico. Sob esse aspecto, é fundamental que as Coordenações de Polo e os tutores presenciais atuem colaborativamente na organização de pequenos eventos de socialização de experiências didático-pedagógicas, no sentido de contribuir para a motivação dos educandos no processo dialógico de ensino-aprendizagem.

Pensando em dinamizar o polo como espaço de construção de competências e de socialização de experiências significativas de aprendizagem, listamos a seguir algumas atividades que poderão ser implementadas:

- ✓ **Eventos Científicos.** Os polos podem organizar eventos científicos, disseminando a Ciência para a sociedade em geral. Nesse sentido, os polos podem desenvolver atividades integradas a grandes eventos científicos, tais como: Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Nesses eventos, os próprios alunos dos cursos a distância podem atuar como monitores, auxiliando a organização dos eventos.
- ✓ **Eventos de Socialização de Experiências de Aprendizagens.** Esses eventos devem ocorrer com frequência nos polos, no sentido de os educandos estarem compartilhando suas experiências significativas com outros colegas. Seminários, comunicações individuais, sessões de pôsteres e outras atividades poderiam ser integradas a eventos de socialização de experiências de aprendizagens. Certamente, a realização desses eventos pode contribuir, de forma qualitativa, para a motivação dos educandos, minimizando problemas de aprendizagem e de evasão, tão frequentes ao longo dos cursos a distância.
- ✓ **Mostras de Conhecimento.** É importante também planejar eventos de exposição, tais como: mostras de conhecimento, mostras científicas, nas quais os educandos poderiam divulgar trabalhos práticos realizados nas diferentes disciplinas.
- ✓ **Mostras fotográficas.** Também mostras fotográficas poderiam estar integradas a outros eventos maiores, no sentido de divulgar pesquisas realizadas pelos educandos, considerando a diversidade de realidades dos diversos polos.
- ✓ **Palestras e fórum de debates.** Os polos também podem organizar palestras e debates sobre temas interessantes e articulados às disciplinas que os alunos estão vivenciando. É preciso que esse trabalho esteja integrado às orientações dos Coordenadores de Curso, no sentido de orientar possíveis temas para as palestras que serão realizadas.
- ✓ **Ciclos de estudos.** Os ciclos de estudos precisam ser realizados regularmente nos polos de apoio presencial, a fim de o tutor presencial gerenciar a organização de grupos de estudos, facilitando a aprendizagem significativa dos alunos.
- ✓ **Oficinas e cursos de extensão.** A realização de oficinas sobre temas relacionados aos conteúdos trabalhados pelos alunos nas diversas disciplinas, bem como a oferta de pequenos cursos de extensão podem ser atividades importantes para motivar os alunos que participam dos cursos a distância.
- ✓ **Mostras culturais.** Atividades culturais, envolvendo várias expressões artísticas (pintura, música, cinema, literatura, etc.), são extremamente importantes para integrar os educandos à produção cultural.

## 15. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E RECURSOS DISPONÍVEIS PARA APOIAR A APRENDIZAGEM DOS DISCENTES

Os cursos a distância da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE (UAEADTec) funcionam com o auxílio do *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*, ou seja, sistema de gestão para processos de ensino-aprendizagem online. Uma das principais vantagens do *Moodle* sobre outras plataformas aponta para aprendizagem construída paulatinamente na interação entre os sujeitos participantes dos fluxos educacionais. Nesse sentido, os alunos são estimulados à construção de aprendizagens significativas, de modo colaborativo, a partir dos processos de mediação tecnológica e pedagógica.

Na UAEADTec, os cursos são organizados semestralmente, conforme calendário acadêmico proposto pelas Coordenações de Curso. Os alunos são matriculados nas disciplinas listadas para cada semestre letivo, de acordo com a alocação nos diferentes polos de atendimento. Cada componente curricular ofertado no semestre letivo conta com uma sala virtual, na qual são disponibilizados materiais didáticos, ferramentas de interação, além de arquivos, textos, documentos e atividades. Na sala virtual de cada componente curricular, coordenação, tutores, discentes e professores se encontram por meio de processos assíncronos de interação, privilegiando-se os fóruns, no sentido de avaliar continuamente as atividades propostas e as principais dificuldades encontradas durante o curso.

No contexto da EAD/UFRPE, os AVA são utilizados para diferentes funções.

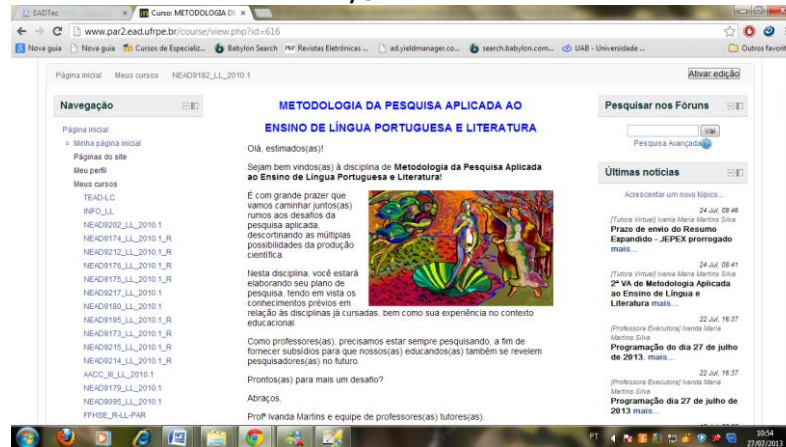
**1.Eixo de coordenação:** gerenciamento das atividades administrativas do curso. Nesse eixo estão situadas as ferramentas que apóiam a coordenação no gerenciamento global do curso (gerenciamento de alunos, matrículas, cadastros dos cursistas, controle de acessos, abertura de salas virtuais e espaços interativos, alocação de alunos, professores e tutores nos pólos de atendimento da EAD).

**2.Eixo de documentação:** pressupõe o armazenamento de documentação e serve de apoio à estruturação dos cursos. Recursos como banco de textos, imagens, materiais didáticos, vídeos, e outros são disponibilizados nesse espaço. As ferramentas utilizadas nesse eixo são: quadro de avisos, agenda, fóruns gerais.

**3.Eixo de interação:** reúne as ferramentas que dão suporte às atividades colaborativas desenvolvidas pelos cursistas, tutores, professores, visando à construção de aprendizagens significativas no ambiente virtual. Nesse eixo, destacam-se os fóruns tira dúvidas, fóruns temáticos, wikis, e-mails, além de outras ferramentas importantes na interatividade do curso a distância.

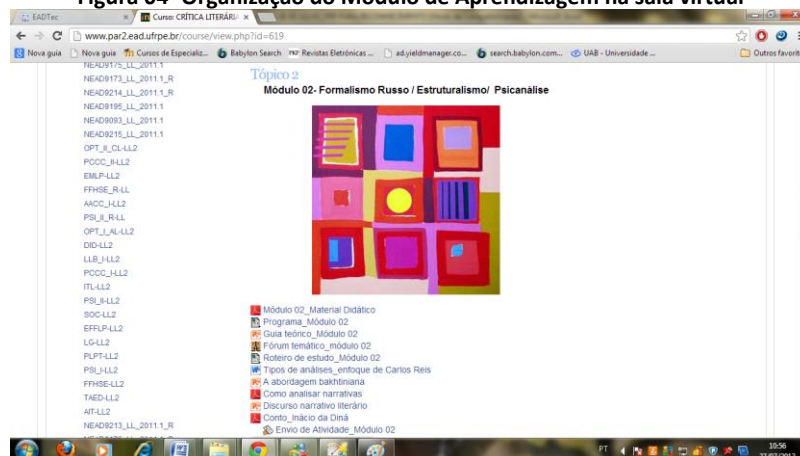
No eixo da documentação, a agenda do curso é um espaço em que são disponibilizados os materiais didáticos e toda a organização das atividades propostas. Cada disciplina ofertada tem um espaço como mostram as figuras a seguir.

Figura 03- Agenda do Curso no AVA- Apresentação de disciplina na sala virtual do Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE



Fonte: Moodle do Curso de Licenciatura a distância da UA-EAD Tec UFRPE

Figura 04- Organização do Módulo de Aprendizagem na sala virtual



Fonte: Interface do Moodle do curso de Licenciatura em Letras - UAEADTec UFRPE.

Nesse espaço virtual, são publicados materiais didáticos, guias e roteiros de estudo, fóruns temáticos, fóruns tira dúvidas, além de diversas outras ferramentas que podem auxiliar os processos de ensino-aprendizagem nos cursos ofertados na modalidade a distância. A seguir, veremos alguns dos recursos utilizados na produção de materiais didáticos da EAD-UFRPE.

### 15.1. Materiais Didáticos do Curso de Licenciatura em Letras

Os materiais didáticos do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE são disponibilizados nas salas virtuais das disciplinas ofertadas em cada semestre. São utilizados materiais didáticos produzidos especificamente para o curso de Letras a distância da UFRPE, bem como são aproveitados materiais produzidos por instituições públicas de ensino superior que fazem parte do sistema SISUAB/ Universidade Aberta do Brasil.

No Curso de Letras a distância da UFRPE, os materiais didáticos são produzidos por autores (professores pesquisadores, mestres ou doutores) com experiência técnico-científica na área específica dos componentes curriculares. Os professores autores buscam a elaboração de textos



adequados às características e demandas da educação a distância, tendo em vista a adequação da linguagem ao público-alvo.

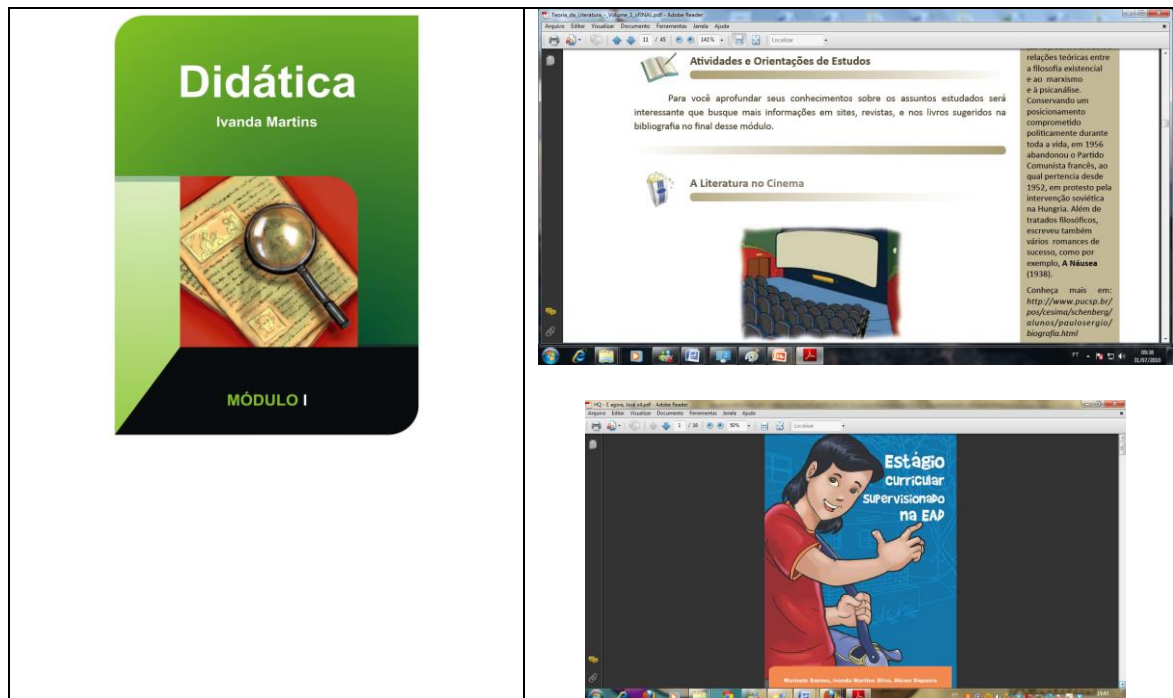
Os materiais didáticos são produzidos pela gráfica da UAEADTEC, disponibilizados em formato digital no ambiente virtual de aprendizagem e publicados em meio impresso no formato de livros. Os docentes organizam os materiais (em formato digital) nas salas virtuais de cada disciplina e os volumes em meio impresso são encaminhados aos polos de apoio presencial. Esses materiais didáticos específicos para EAD também são disponibilizados em meio impresso na Biblioteca Central da UFRPE.

De acordo com a logística da UAEADTEC, os estudantes recebem os materiais didáticos também em meio impresso, a depender da gestão operacional da gráfica. Os estudantes do Curso de Licenciatura em Letras a distância contam com materiais didáticos específicos para EAD, produzidos pela UAEADTEC, tendo em vista, por exemplo, os seguintes componentes curriculares: *Tecnologia Aplicada à EAD, Análise e Interpretação de Textos, Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação, Práticas de Leitura e Produção Textual, Estudos Fonéticos e Fonológicos da Língua Portuguesa, Sociolinguística, Literatura Luso-brasileira I, Literatura Luso-brasileira II, Psicologia I, Psicologia II, Didática, Estrutura e Funcionamento da Educação, Estágio Curricular Supervisionado I, II, III, IV; LIBRAS, TCC/Trabalho de Conclusão de Curso.*

Além desses materiais, são aproveitados também livros didáticos produzidos para o sistema UAB, disponível no portal SISUAB ([http://sisuab.capes.gov.br/sisuab/Login\\_input.action](http://sisuab.capes.gov.br/sisuab/Login_input.action)). Do portal SISUAB, são considerados os seguintes materiais didáticos: *Morfologia do Português (UFSC, 2008); Sintaxe do português (UFSC, 2009); Semântica (UFSC, 2009); Pragmática (UFSC, 2009); Linguística textual (UFSC, 2012), Literatura Brasileira III (UFSC, 2009), Literatura Portuguesa III (UFSC, 2010); Análise do Discurso (UFSC, 2011), Leitura e literatura infantojuvenil (UFSC, 2010); Linguística aplicada (UFSC, 2011), Pesquisa e Prática Pedagógica (SEAD/UEC, 2010). Metodologia do ensino de língua portuguesa e literatura (UFSC, 2011).*

Os materiais didáticos específicos para o Curso de Letras a distância da UFRPE são constantemente atualizados, de acordo com os diferentes estilos de aprendizagem dos discentes, bem como tendo em vista as singularidades de cada polo e a organização dos planejamentos didáticos elaborados pelos docentes. Além dos materiais didáticos publicados em meio impresso e no ambiente virtual de aprendizagem, os professores são convidados a elaborar guias e roteiros de estudos. Estes materiais de orientação aos estudos são disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, a fim de apoiar os processos de ensino-aprendizagem na educação online.

Figura 05- Materiais didáticos para EAD/UFRPE



Fonte: Interface do Material Didático do Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE

O desenho didático proposto pela UAEADTec/UFRPE no processo de produção de materiais didáticos para Educação a Distância considera a organização do conteúdo programático por meio da estruturação em capítulos. Em geral, cada volume publicado apresenta a distribuição do conteúdo programático de cada disciplina com orientações de estudo e atividades propostas, priorizando algumas seções destacadas a seguir:

**Apresentação.** No início de cada volume, os docentes/autores escrevem a apresentação geral dos assuntos que serão abordados. Esse texto introdutório funciona como espécie de convite para o aluno/leitor conhecer o foco principal do trabalho que será realizado. O texto da apresentação geralmente é breve, conciso, com três ou quatro parágrafos, contendo a proposta geral de cada volume.

**Vamos conversar sobre o assunto?.** Esta seção revela-se como uma motivação inicial para despertar a curiosidade dos alunos. Trata-se de uma contextualização temática acerca do assunto que será proposto no capítulo. Antes de entrar diretamente no assunto, os autores precisam ativar os conhecimentos prévios dos alunos por meio de uma conversa inicial. O autor apresenta problematizações e discussões sobre o tema abordado, considerando o estilo de linguagem numa abordagem dialógica e interativa. A apresentação dos conteúdos é realizada de forma contextualizada, sem muitas citações diretas ou longas referências a trabalhos científicos, pois isso pode “assustar” o leitor. O autor sugere uma “conversa inicial”, contextualizando o conteúdo proposto de forma articulada com questões da atualidade.

**Aprenda praticando.** Um dos grandes desafios na EAD é estimular o aluno a aprender a aprender de forma contextualizada. Nesse sentido, o aluno precisa compreender que a aprendizagem depende das articulações entre teoria e prática. Dessa forma, os percursos de aprendizagem são elaborados e reelaborados continuamente por meio de estímulos indicados no processo de mediação pedagógica que o material didático propicia. Na seção “*aprenda praticando*”, o professor/autor fornece exemplificação dos conteúdos e conceitos teóricos apresentados, por meio de exercícios resolvidos. Em geral, o professor seleciona, no mínimo, um exercício para ser resolvido e comentado, a fim de fornecer orientações para o aluno resolver exercícios posteriores.

**Conheça mais (Saiba mais).** O material didático impresso é apenas um ponto de partida para motivar os alunos à construção de aprendizagens significativas. Nesse processo, a pesquisa, as leituras complementares, as indicações de variadas fontes bibliográficas são primordiais para que os alunos consigam ampliar suas práticas de leitura e desenvolvam a aprendizagem de forma autônoma. É importante fornecer orientações para o aluno pesquisar o assunto em outros sites, livros, além de outras fontes de referências. Nesta seção (*Conheça mais*), o autor dialoga um pouco com os alunos sobre a necessidade de ampliar os horizontes de leitura, por meio de links, hiperlinks e sugestões de pesquisas na Internet, considerando também outras fontes (livros, revistas, jornais, filmes, etc.).

**Você Sabia?.** É sempre importante despertar a curiosidade dos alunos, a fim de motivá-los para a leitura do material didático impresso (MDI). O autor pode inserir curiosidade que apresentem conexões com o assunto que está sendo abordado no MDI. Na seção “*Você Sabia?*”, podem ser incluídas curiosidades gerais sobre: teorias, pensadores e estudiosos, detalhes históricos, aspectos da cultura geral, além de temas da atualidade que podem agregar valor ao MDI.

**Minibiografia.** Consiste na descrição de informações biográficas sobre a vida de autores/pensadores, figuras históricas que estão sendo citadas no material didático impresso. A minibiografia revela-se como um gênero importante para o aluno/leitor ampliar o seu repertório de leituras, ampliando sua memória intertextual. Nesse sentido, a utilização de minibiografias pode quebrar a leitura linear do MDI, proporcionando um percurso hipertextual em busca de novas informações sobre o assunto que está sendo abordado pelo autor. Além disso, esse gênero textual também aproxima o aluno da história, estabelecendo conexões entre passado e presente por meio da atualização de dados históricos importantes para a contextualização de temas abordados na escrita do MDI.

**Atividades e Orientações de estudo.** Na produção de materiais didáticos para EAD, a seção de atividades e orientações de estudo é muito importante para o aluno. Nesta seção, o autor deve explicar a metodologia para a execução das atividades propostas, fornecendo dicas sobre ferramentas no ambiente virtual para realizar as tarefas, bem como algumas sugestões para resolução de exercícios.

**Vamos revisar?.** Ao final de cada capítulo, é apresentada a seção “*vamos revisar?*”, com o objetivo de estimular o aluno/leitor a rever os conteúdos propostos e sistematizar a leitura, focalizando pontos de destaque nos assuntos abordados. O ato de revisar é muito significativo para o aluno na aprendizagem a distância, visto que contribui para o processo de autoconhecimento/autonomia, orientando os passos para que o estudante consiga aprimorar seus estudos, revendo assuntos propostos.

Ressalta-se que os materiais didáticos produzidos para Educação a Distância devem priorizar uma linguagem dialógica no processo dinâmico de ensino-aprendizagem online. Também é importante destacar que tais materiais são apenas o ponto de partida para apoiar a aprendizagem dos discentes, os quais precisam recorrer aos textos de base e às obras clássicas das áreas de conhecimento propostas pelos componentes curriculares.

A seguir são listados alguns dos materiais didáticos específicos produzidos para Educação a Distância que são utilizados no Curso de Licenciatura em Letras da UFRPE, tendo em vista a organização dos componentes curriculares obrigatórios.

**Quadro 01- Materiais Didáticos -Componentes Curriculares Obrigatórios  
Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE**

<b>1º SEMESTRE</b>	<b>Materiais</b>
TECNOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	TEDESCO, Patrícia; SILVA, Ivanda Martins; SANTOS, Marizete. <b>Tecnologia Aplicada à Educação a distância</b> . Recife, UFRPE, 2010 (Material didático para EAD). 4v.
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	SILVA, Ivanda Maria Martins. <b>Análise e Interpretação de Textos</b> . Recife, UFRPE, 2010.v.1,2,3. (Material didático para EAD).
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, HISTÓRICOS E SOCIOLOGICOS DA EDUCAÇÃO	JÓFILI, Zélia. <b>Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação</b> . Recife, UFRPE, 2010. 2v. (Material didático para EAD).
PSICOLOGIA I	AVELAR, Ana Paula. <b>Psicologia I</b> . Recife, UFRPE, 2010. (Material Didático para EAD). v.1,2,3.
INTRODUÇÃO À TEORIA LITERÁRIA	DUTRA, Telma. <b>Introdução à Teoria Literária</b> . Recife, UFRPE, 2010. (Material didático para EAD).
LINGUÍSTICA GERAL	HÉRICA, Karina. <b>Linguística geral</b> . Recife, UFRPE. 2011. (Material didático para EAD). 3v.
<b>2º SEMESTRE</b>	<b>Materiais</b>
ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA	ARAÚJO, Moisés. <b>Estudos Fonéticos e Fonológicos da Língua Portuguesa</b> . Recife, UFRPE, 2011 (Material didático para EAD)
PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	SILVA, Ivanda Maria Martins. <b>Práticas de leitura e produção textual</b> . Recife, UFRPE, 2011. (Material didático para EAD).
SOCIOLINGUÍSTICA	NASCIMENTO, Gláucia. <b>Sociolinguística</b> . Recife, UFRPE, 2011. (Material didático para EAD). 4v.
PSICOLOGIA II	AVELAR, Ana Paula. <b>Psicologia II</b> . Recife, UFRPE, 2011. (Material didático para EAD).
PCCC / PROJETOS INTERDISCIPLINARES I	CALADO, Ednara Félix.; CABRAL, Maria Lúcia. <b>PCCC/Projetos Interdisciplinares I</b> . Recife: UFRPE, 2011. 2v.
OPTATIVA I	Indicação de material de acordo com a oferta do componente optativo.
<b>3º SEMESTRE</b>	<b>Materiais</b>
ESTUDOS MORFOSSINTÁTICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA	MARGOTTI, Felício Wessling. <b>Morfologia do Português</b> . Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008. (Material didático para EAD).MIOTO, Carlos <b>Sintaxe do português</b> . Florianópolis: LLV/CCE/UFSC,2009. (Material didático para EAD).
LITERATURA LUSO-BRASILEIRA I	TAVARES, Cinthya; NEVES, Edilene Soares das. <b>Literatura luso-brasileira I</b> . Recife: UFRPE, 2011. 2v. (Material didático para EAD).

DIDÁTICA	SILVA, Ivanda Maria Martins; NASCIMENTO, Roseane. <b>Didática</b> . Recife, UFRPE, 2011. (Material didático para EAD)
PCCC / PROJETOS INTERDISCIPLINARES II	Indicação de material de acordo com a abordagem interdisciplinar da Prática como Componente Curricular.
OPTATIVA II	Indicação de material de acordo com a oferta do componente optativo.
<b>4º SEMESTRE</b>	<b>Materiais</b>
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO	SILVA, Ivanda Maria Martins; SOARES, Maria Lúcia; NASCIMENTO, Roseane. <b>Estrutura e Funcionamento da Educação</b> . Recife, UFRPE, 2010. 2v.(Material didático para EAD).
ESTUDOS SEMÂNTICOS E PRAGMÁTICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA	BASSO, Renato Miguel. <b>Semântica</b> . Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009. (Material Didático para EAD). BASSO, Renato Miguel. <b>Pragmática</b> . Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009. (Material Didático para EAD).
LITERATURA LUSO-BRASILEIRA II	TAVARES, Cinthya; NEVES, Edilene Soares das. <b>Literatura luso-brasileira II</b> . Recife: UFRPE, 2011. 2v. (Material didático para EAD).
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. <b>Estágio Curricular supervisionado I</b> . Recife: UFRPE, 2010. 3 v. (Material didático para EAD).
PCCC / PROJETOS INTERDISCIPLINARES III	Indicação de material de acordo com a abordagem interdisciplinar da Prática como Componente Curricular
OPTATIVA III	Indicação de material de acordo com a oferta do componente optativo.
<b>5º SEMESTRE</b>	<b>Materiais</b>
LINGÜÍSTICA TEXTUAL	RODRIGUES, Rosângela et al. <b>Linguística textual</b> . Florianópolis: UFSC/LLV/CCE, 2012. (Material didático para EAD).
LITERATURA LUSO-BRASILEIRA III	GUALBERTO, Ana Cláudia Félix. <b>Literatura Brasileira III</b> . Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009. (Material Didático para EAD). OLIVEIRA, Susan Aparecida de. <b>Literatura Portuguesa III</b> . Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.
LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	KLIMSAS, Bernardo Luis Torres; SAMPAIO, Maria Janaina Alencar; KLIMSAS, Severina Batista de Farias. <b>Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS</b> . Recife: UFRPE, 2010. 3 v. (Material didático para EAD).
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. <b>Estágio Curricular Supervisionado II</b> . Recife: UFRPE, 2010. 3 v. (Material didático para EAD).
PCCC / PROJETOS INTERDISCIPLINARES IV	Indicação de material de acordo com a abordagem interdisciplinar da Prática como componente curricular
<b>6º SEMESTRE</b>	<b>Materiais</b>
GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Utilização de diversos textos e gêneros textuais para práticas de análises e estudos reflexivos voltados ao ensino de língua portuguesa.
ANÁLISE DO DISCURSO	SOUSA, Pedro de. <b>Análise do discurso</b> . Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. <b>Estágio Curricular Supervisionado III</b> . Recife: UFRPE, 2010. 3 v. (Material didático para EAD).
PCCC / PROJETOS INTERDISCIPLINARES V	Indicação de material de acordo com a abordagem interdisciplinar da Prática como componente curricular
LITERATURA INFANTO-JUVENIL	CALDIN, Clarice Fortkamp. <b>Leitura e literatura infanto-juvenil</b> /Florianópolis : CIN/ CED/UFSC, 2010. (Material didático para EAD).



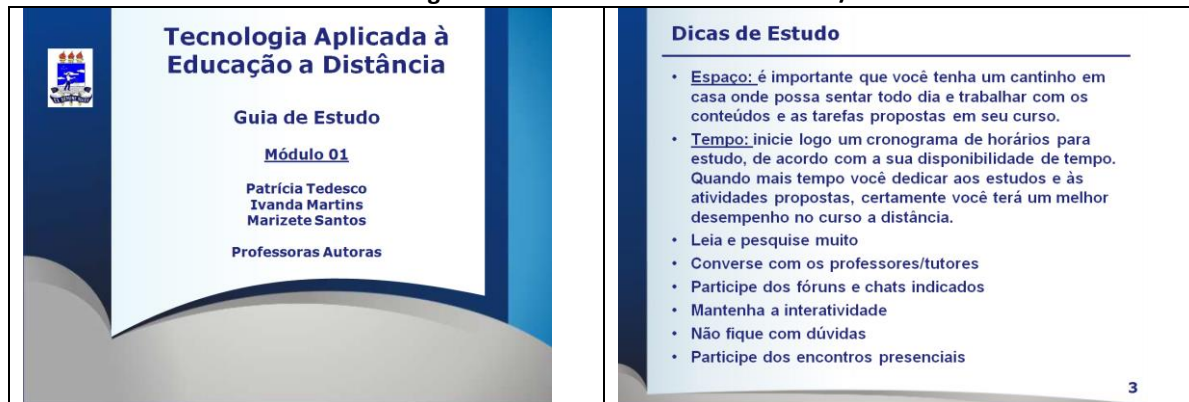
7º SEMESTRE	Materiais
LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	HAMMES, Rosângela; RODRIGUES, Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti. <b>Linguística aplicada:</b> ensino de língua materna. Florianópolis : LLV/CCE/UFSC, 2011. (Material Didático para EAD).
METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	LIMA, Maria Socorro Lucena et al. <b>Pesquisa e Prática Pedagógica:</b> Metodologia do Trabalho Científico. SEAD/UEC, 2010.
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. <b>Estágio Curricular Supervisionado IV.</b> Recife: UFRPE, 2010. 3 v. (Material didático para EAD).
PCCC / PROJETOS INTERDISCIPLINARES VI	Indicação de material de acordo com a abordagem interdisciplinar da Prática como componente curricular
ESTILÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Indicação de material de acordo com a abordagem aplicada do componente curricular.
8º SEMESTRE	Materiais
TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	SILVA, Ivanda Maria Martins Silva. <b>Orientações para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Letras a Distância: O Planejamento da Pesquisa.</b> Recife: UFRPE, 2013. (Material didático para EAD).
GRAMÁTICA TEXTUAL APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	Indicações de gramáticas textuais crítico-reflexivas para estudo e análise, visando a estudos comparativos.
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO V	Indicação de materiais específicos para a regência na educação básica, tendo em vista os eixos para o ensino de língua portuguesa.
PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	PELANDRÉ, Lemos et al. <b>Metodologia do ensino de língua portuguesa e literatura.</b> Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. (Material didático para EAD).
PCCC / PROJETOS INTERDISCIPLINARES VII	Indicação de material de acordo com a abordagem interdisciplinar da Prática como componente curricular
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS	Indicações de materiais, textos, artigos e e-books disponíveis no ciberespaço, tendo em vista a atualidade e o dinamismo do componente curricular.

Ressalta-se que essa relação de materiais didáticos específicos para o curso de Licenciatura em Letras é constantemente atualizada, em função das crescentes demandas do curso, de acordo com os diferentes estilos de aprendizagem dos discentes, bem como tendo em vista as singularidades de cada polo e a organização dos planejamentos didáticos elaborados pelos docentes.

Além dos materiais didáticos publicados em meio impresso e no ambiente virtual de aprendizagem, os professores são convidados a elaborar guias e roteiros de estudos. Estes materiais de orientação aos estudos são disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, a fim de apoiar os processos de ensino-aprendizagem na educação online.

**Guias de estudo:** nos cursos a distância, o aluno precisa ter orientações detalhadas sobre metodologia de estudo, a fim de desenvolver a autonomia para a construção de aprendizagens significativas. Os guias de estudo são produzidos concomitantemente com os materiais didáticos publicados em volumes em meio impresso e divulgados em meio digital nos ambientes Moodle que gerenciam os cursos a distância. Os guias de estudo são disponibilizados em PowerPoint no AVA.

Figura 06- Modelos de Guias de estudo/UFRPE



Os materiais didáticos, guias e roteiros de estudo são disponibilizados no Moodle de acordo com uma concepção flexível do desenho didático, reconhecendo a necessidade de se compreender o seu caráter interativo. Nesse sentido, concordamos com Santos e Silva (2011) quando afirmam:

Pensar a prática pedagógica para a educação online é antes de qualquer coisa pensar um desenho didático interativo como arquitetura que envolve o planejamento, a produção e a operatividade de conteúdos e de situações de aprendizagem, que estruturam processos de construção do conhecimento na sala de aula online.

Ressalta-se que, além de materiais didáticos publicados em meio impresso e virtual, há orientação aos docentes para produção de videoaulas, além de utilização de ferramentas já disponíveis no próprio ciberespaço, como vídeos do *youtube*, artigos científicos online, bibliotecas virtuais, redes sociais, bem como outras ferramentas tecnológicas que podem auxiliar a aprendizagem dos discentes. Ressalta-se que o professor pode indicar, no próprio ambiente virtual, os *links* para acesso a materiais complementares disponíveis no ciberespaço, motivando os discentes para pesquisas e leituras complementares. No entanto, em função de questões relativas à propriedade intelectual são disponibilizados para *download* no Moodle apenas os materiais produzidos no sistema SISUAB.

No Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE, a Coordenação de Curso sugere aos docentes a organização dos conteúdos e materiais de apoio à aprendizagem, considerando a organização de módulos de aprendizagem. Em geral, cada módulo de aprendizagem apresenta a seguinte configuração:

**Tabela 17: Desenho didático do módulo de aprendizagem no ambiente virtual Moodle do Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE**

Proposta de Recurso ou atividade	Comentário
Título do Módulo	Eixo temático do módulo
Imagem	Articulações entre linguagem verbal e linguagem não verbal, por meio de seleção de imagens associadas aos conteúdos propostos.
Roteiro de estudo do módulo	Texto ou guia em forma de orientações aos alunos quando aos estudos e conteúdos propostos.
Fórum temático	Organização de, pelo menos, um fórum temático com problematizações e questionamentos em sintonia com os conteúdos abordados.
Materiais de estudo	Disponibilização de livros didáticos, guias, fichas didáticas, indicações de textos e obras online para consulta.
Envio de atividade virtual	Por meio da ferramenta de envio de arquivo, o professor organiza atividade para que os alunos consigam produzir em doc, PowerPoint ou outras ferramentas e depois enviar no link específico.
Guia teórico de base	O professor pode elaborar um guia geral com recorte teórico de base para cada módulo de aprendizagem, a fim de orientar os alunos.

Ressalta-se que o desenho didático proposto é apenas uma sugestão lançada aos docentes quando do processo de organização das salas virtuais, mas, obviamente os professores ajustam o desenho didático à dinâmica da disciplina e de acordo com as demandas dos alunos, considerando a flexibilidade nos processos de planejamento da aprendizagem online.

### **15.2. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes**

Na dinâmica do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE, existem vários canais de interação e comunicação disponíveis para estreitar os fluxos comunicativos entre docentes, tutores, estudantes e Coordenações de Curso e de Tutoria. A interação entre docentes, tutores e Coordenações de Curso e de Tutoria ocorre em espaços de interação online, como, na *Sala de Reunião Virtual*, espaço reservado no Moodle, em que acessam apenas docentes, tutores virtuais, tutores presenciais, coordenação de curso, coordenação de tutoria e coordenações de polo.

A *Sala de Reunião Virtual* é organizada pela Coordenação de Curso, a fim de manter maior integração do grupo de docentes, tutores, coordenações de polo, minimizando dificuldades que podem surgir ao longo do processo de acompanhamento do aluno nos cursos a distância. Na sala de reunião virtual do Curso de Letras, são disponibilizados o PPC do Curso, calendários acadêmicos, modelos de relatórios, textos, arquivos, documentos importantes para os professores e tutores, a fim de apoiar a realização de atividades acadêmicas direcionadas para apoiar a aprendizagem dos estudantes.

Na Sala de Reunião Virtual, professores e tutores podem trocar ideias, experiências, dicas sobre processos de formação docente, além de ter acesso a textos, artigos, podendo também compartilhar leituras e experiências com os participantes da sala. Há fóruns temáticos de discussão e reflexão, além de fóruns de notícias, onde a Coordenação de Curso e a Coordenação de Tutoria podem colocar avisos importantes. Também docentes e tutores podem enviar planos de ensino, relatórios e outros arquivos solicitados para compartilhamento na Sala Virtual.

Ressalta-se que a Sala de Reunião Virtual também funciona como espaço de formação continuada dos docentes, tutores e coordenações (curso, tutoria e polos). Além das interações na Sala de Reunião Virtual, há presencialmente reuniões periódicas entre docentes, tutores virtuais e coordenações de curso e de tutoria. Essas reuniões são realizadas pelo menos duas vezes a cada semestre, com uma reunião no início das atividades para as orientações gerais e outra ao final do semestre para práticas autoavaliativas. No entanto, reuniões extraordinárias podem ser convocadas pela Coordenação de Curso a qualquer tempo, tendo em vista as demandas acadêmicas. A Coordenação de Curso e a Coordenação de Tutoria ainda dispõem de e-mails institucionais específicos para a interação com os docentes e tutores, além de também estarem disponíveis por meio de plantões telefônicos na sede da UAEADTec.

Quanto à interação com os estudantes, em cada sala virtual de cada disciplina ofertada no semestre, docentes e tutores podem utilizar as ferramentas disponíveis no Moodle, tais como: envio de mensagem individualizada, envio de mensagens em grupos, postagem de avisos no fórum de notícias, postagens nos fóruns tira-dúvidas e nos fóruns temáticos dos módulos de aprendizagem. Também docentes e tutores têm acesso aos e-mails dos polos e e-mails pessoais dos alunos. No entanto, a orientação que a Coordenação de Curso fornece é que os fluxos de interação com os estudantes sejam efetivados no ambiente virtual de aprendizagem Moodle para que os registros possam ser recuperados posteriormente, caso isso seja necessário para dirimir qualquer ruído de comunicação.

Em relação à interação entre estudantes e Coordenação de Curso, é disponibilizado espaço **Informações Gerais do Curso de Letras** no ambiente virtual Moodle. Neste espaço, a Coordenação de Curso disponibiliza aos estudantes os calendários acadêmicos, modelos de relatórios de estágio curricular supervisionado, formulários com documentação solicitada pela Coordenação Geral de Estágios da UFRPE, biblioteca do curso, modelo de relatórios para atividades complementares – AACC, bem como outros arquivos e orientações necessárias. Há também um fórum Fale com a Coordenação, no qual os estudantes podem colocar suas dúvidas acadêmicas para a Coordenação de Curso. Também a Coordenação de Curso, a Coordenação de Tutoria e a Secretaria respondem aos alunos via e-mail e telefone. Sempre que possível e de acordo com a disponibilidade de agenda, a Coordenação de Curso e a Coordenação de Tutoria também atendem aos alunos presencialmente nos polos de apoio. As viagens das Coordenações aos polos são realizadas de acordo com as demandas de cada turma, bem como de acordo com a logística da SCDP (Sistema de Concessão de Diárias e Passagens) para agendamento de encontros presenciais nos polos.

### 15.3. Interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem

Considerando o eixo de interação, o AVA da EAD/URPE prioriza os processos de comunicação assíncrona, por meio dos fóruns de discussão online. Observa-se que, nos cursos a distância, os alunos estabelecem a comunicação de forma muito mais dinâmica e efetiva do que nas aulas presenciais, tendo em vista as potencialidades significativas dos ambiente virtuais.

A interação assíncrona pode ser observada nos fóruns de discussão, em que as mensagens são postadas por meio de tópicos de discussão e os sujeitos participantes da comunicação vão sugerindo novos tópicos e fornecendo respostas às mensagens já postadas. A interatividade não ocorre de modo simultâneo, como no *chat*. O fórum de discussão revela-se como ferramenta muito importante nos modelos de EAD para trocas de informações e permite aos tutores avaliar a participação efetiva do aluno, tanto em termos quantitativos quanto em termos qualitativos.

Observa-se a utilização de fóruns permanentes, nos quais os tutores virtuais dão plantões de atendimento aos alunos, a fim de tirar dúvidas ou dar informações solicitadas sobre a organização das disciplinas. Assim, os fóruns funcionam como tira-dúvidas, orientando os cursistas sobre as atividades a serem realizadas, de acordo com a supervisão dos professores. Além dos fóruns permanentes, os alunos podem utilizar os fóruns temáticos no ambiente da agenda de curso, conforme orientações dos professores e tutores virtuais que acompanham os percursos de aprendizagem dos cursistas. A seguir, apresenta-se a interface de um fórum de discussão temático.

Figura 06-Interface de fórum de discussão no ambiente Moodle-EAD/UFRPE do Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE



Fonte: Interface do Moodle Curso de Licenciatura em Letras EAD UFRPE

Como se pode observar, o ambiente virtual de aprendizagem da UAEADTec/UFRPE revela as principais ferramentas para auxiliar os estudantes no aprendizado a distância, tais como: documentação, informação, comunicação, interação, entre outras. De modo geral, o AVA da EAD/UFRPE apresenta uma arquitetura bastante simples, priorizando a interatividade entre usuário e máquina, de forma dialógica e dinâmica.

O Moodle é bastante intuitivo, visto que direciona facilmente os usuários para as múltiplas possibilidades de utilização, seja no aspecto administrativo/organizacional, seja no âmbito pedagógico. Nesse sentido, não há muitas dificuldades de navegação, devido à presença de diversos ícones que vão orientando os passos do usuário, garantindo rapidez e velocidade nas trocas interativas de comunicação e nas atividades de gerenciamento do próprio curso.

A comunicação entre alunos, tutores, professores e coordenadores deverá ser realizada prioritariamente no ambiente em que o curso está disponível. Várias ferramentas de interação poderão ser utilizadas, tais como:

**Fórum de Discussão:** esta ferramenta propiciará a interatividade entre aluno-aluno e alunos-professores, oferecendo maiores condições aos participantes para se conhecerem, trocarem experiências e debaterem temas pertinentes. Nesse espaço, os alunos poderão elaborar e expor suas ideias e opiniões, possibilitando as intervenções dos formadores e dos próprios colegas com o intuito de instigar a reflexão sobre o trabalho em desenvolvimento, visando à formalização de conceitos, bem como a construção de conhecimentos.

**Chat ou Bate-Papo:** possibilitará oportunidades de interação em tempo real, tornando-se criativo e construído coletivamente, podendo gerar ideias e temas para serem estudados e aprofundados.

Ressalta-se que a comunicação síncrona não é privilegiada no curso de Licenciatura em Letras, em virtude de se compreender a interação assíncrona como a mais adequada para os processos de pesquisa online, tão importantes na construção da aprendizagem mediada pelas tecnologias.

**Biblioteca:** local onde estarão disponíveis bibliografias, textos e artigos, além de indicações de sites que tratam das diferentes temáticas abordadas no curso.

**Sala de reunião virtual:** os professores e tutores deverão participar das discussões com as Coordenações de Curso, apoio pedagógico e Coordenação de Tutoria por meio do ambiente, acessando a sala de reunião virtual, a fim de manter maior integração do grupo e minimizar dificuldades que poderão surgir ao longo do processo de acompanhamento do aluno nos cursos a distância. Esta sala é formada de acordo com as demandas do curso, privilegiando-se reuniões presenciais com os docentes e tutores. Na sala de reunião virtual, são disponibilizados textos, arquivos, documentos importantes para os professores e tutores, a fim de apoiar a realização de atividades acadêmicas do Curso.

Figura 07- Sala de Reunião Virtual do Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE



Fonte: Interface do Moodle- Sala de reunião virtual do Curso de Letras

**E-mail:** também funciona como canal de interação importante nos processos de comunicação assíncrona entre discentes, tutores, professores e coordenadores.

## 16. A AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES, INSTRUMENTOS, MECANISMOS

No caso da Educação a Distância (EAD), a avaliação precisa ser compreendida ao longo de todo o processo, desde o planejamento do Projeto Pedagógico do Curso, considerando a arquitetura curricular e os modelos pedagógicos propostos, até a implementação final da proposta do curso na modalidade a distância. Nesse sentido, a avaliação formativa torna-se fundamental quando se percebe o caráter inovador da EAD que precisa ser constantemente submetida a critérios de avaliação de qualidade, sem os quais os cursos ofertados a distância podem ficar comprometidos diante de problemas que surgem ao longo de toda a gestão dos cursos.

As características informativa e reguladora da avaliação nos moldes formativos (PERRENOUD, 1999, ZABALA, 2007) tornam-se essenciais nos fluxos de gerenciamento em EAD. Materiais didáticos impressos (MDI) e hipermediáticos, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), meios virtuais de interação síncrona e assíncrona, tecnologias digitais e vários outros recursos que contribuem para a mediação entre professores e aprendizes precisam ser constantemente avaliados. A equipe multidisciplinar, com participação de professores, tutores, aprendizes, designer pedagógico, gestores e coordenadores, enfim, todos atores da EAD também precisam ser alvos de esquemas e processos avaliativos e autoavaliativos, visando à qualidade na formação dos aprendizes.

Desse modo, a avaliação da aprendizagem dos alunos está indissociavelmente ligada aos fluxos avaliativos sobre os padrões de qualidade do próprio curso na EAD. As respostas dos alunos vão informando sobre os percursos e caminhos que precisam ser seguidos e revisitados, a fim de se minimizarem possíveis problemas ou entraves que podem existir ao longo do processo.

No modelo de EAD, todos nós nos tornamos aprendizes, o que contribui para o processo constante de reflexão sobre nossos papéis, a fim de aprimorarmos habilidades e desenvolvermos novas competências no contexto dinâmico da cibercultura, onde assumimos e acumulamos múltiplos

papéis. Diante das avaliações constantes dos alunos, a regulação das informações torna-se premissa fundamental, no sentido de redirecionar os fluxos de gerenciamento dos cursos promovidos na EAD.

É importante refletirmos sobre várias concepções de avaliação que ratificam a complexidade do tema, a fim de pensarmos nos moldes de avaliação em EAD. A concepção da avaliação formativa ganha destaque, entendendo-se a necessidade de avaliar todo o processo de ensino-aprendizagem e não apenas os resultados finais deste processo. Nesse sentido, a avaliação precisa ser compreendida como um processo e não como um produto final ou como um fim em si mesmo, como postulou Perrenoud (1999).

Como via de mão dupla, a avaliação consiste em processos metarreflexivos, na medida em que ao avaliar o aluno, o trabalho do professor também é avaliado constantemente, o que também permite ampliar as reflexões sobre os fluxos avaliativos de todo o processo que envolve planejamento, instrumentos e recursos didáticos, situações didáticas de ensino-aprendizagem, o *feedback* do aluno, o impacto da avaliação do aluno na comunidade de aprendizagem etc. Como se pode observar, a avaliação envolve todos os elementos que compõem o processo dialético e dialógico do ensinar e do aprender.

Na EAD, a avaliação deve ser compreendida nessa perspectiva diagnóstica, proposta por Haydt (2002), refletindo-se sobre os conhecimentos prévios dos educandos, suas principais dificuldades, suas habilidades e competências. É preciso avaliar o que os alunos já sabem quando ingressam em um curso a distância, mas também é primordial acompanhar o processo de construção das aprendizagens significativas elaboradas ao longo do curso. Nesse sentido, a abordagem formativa da avaliação (PERRENOUD, 1999, ZABALA, 2007) precisa ecoar no gerenciamento dos cursos a distância.

Para tanto, conforme Zabala (2007), a avaliação deve permitir analisar diferentes etapas do processo, em função da análise da situação de partida (*avaliação inicial*), além de um planejamento de intervenção (*avaliação reguladora*), considerando as necessidades que vão se apresentando para chegar a determinados resultados (*avaliação final*), bem como uma compreensão de novas propostas de intervenção (*avaliação integradora*).

Segundo Ramos, Friske e Andrade (2007, p. 03), quando se discute a avaliação na Educação a Distância, é preciso considerar alguns eixos, como:

- ✓ *Construção*: trata-se de uma concepção da educação problematizadora, considerando a avaliação a partir de uma abordagem construtivista.
- ✓ *Relações*: estabelecer relações entre o conhecimento apresentado e a realidade do aluno é muito importante, diante disso conhecer quem é o aluno, suas atividades e sua realidade também é importante na EAD.
- ✓ *Interação*: na EAD, a interatividade é fundamental. O vínculo afetivo também é importante na EAD, sentir-se parte de algo e de que não se está sozinho é fundamental para a aprendizagem.

Esses eixos têm contribuições para uma abordagem formativa da avaliação, considerando “*toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino*”. (PERRENOUD, 1999, p.78).



No processo de EAD, podemos visualizar todas as etapas da avaliação formativa. Primeiramente, parte-se do perfil dos alunos, de seu contexto socioeconômico e de sua identidade cultural, além de suas demandas de ensino-aprendizagem. O Projeto Político-Pedagógico dos cursos oferecidos a distância já deve considerar o perfil do público-alvo, no sentido de planejar ações de acordo com as demandas desses aprendizes.

Na contextualização do público-alvo, é importante realizar alguns questionamentos, visando à avaliação inicial: Que já sabem os alunos em relação aos conteúdos propostos? Que experiências já tiveram? Quais são seus interesses e suas expectativas? Quais são seus estilos e níveis de aprendizagem? Com base em possíveis respostas para tais indagações, parte-se para um planejamento de intervenção, por meio de uma avaliação reguladora. Por meio da avaliação reguladora, ajustes deverão ser realizados visando adequar a proposta inicial às reais necessidades e expectativas do público-alvo.

Essa avaliação reguladora vai sendo construída por meio da avaliação que o aluno faz do curso (materiais, mídias, tecnologias, laboratórios virtuais, pólos, avaliações presenciais, professores, coordenadores, gestores, secretaria, etc.) ao longo de todo o processo de implementação. A avaliação que os tutores e os professores também realizam dos alunos é essencial nesse processo de regulação, que é elaborado a partir das informações que são dadas a partir de outros instrumentos e critérios de avaliação.

Ressalta-se que, na EAD, como não há interação face a face, o aluno precisa desenvolver habilidades para um estudo autônomo, visando ao autoconhecimento. A autoavaliação do aluno precisa ser gradativamente motivada pelos tutores e professores, no sentido de um aluno tornar-se sujeito de sua própria aprendizagem.

Na concepção de Zabala (2007), por fim, e já iniciando o começo de outro percurso, surge a avaliação integradora, na qual todo o processo é revisitado e já se busca analisar os dados obtidos ao término do processo. A partir dos dados analisados, buscam-se construir novos modelos e propostas de intervenção, visando a projetos e ações futuras.

No contexto da EAD, as características informativa e reguladora da avaliação têm revelado especial importância por favorecer a percepção do comportamento dos aprendizes e a identificação de problemas mesmo a distância, possibilitando uma orientação mais efetiva das aprendizagens em andamento.

As avaliações formativas tornam-se instrumentos importantes no acompanhamento dos percursos de aprendizagem dos alunos. Pode-se acompanhar e orientar trabalhos e participações contínuas, por meio de atividades direcionadas ao longo do curso. Projetos individuais ou em grupo, participações em fóruns de discussões, *chats*, testes *on-line*, *quiz*, *jogos digitais*, *webquests*, *wikis* são recursos significativos no processo de avaliação formativa do aluno na *web*.

No entanto, a maior parte dos ambientes de aprendizagem na EAD ainda não oferece recursos apropriados para o apoio na avaliação formativa, em relação ao registro mais qualitativo da aprendizagem. Os sistemas fornecem aos professores e aos tutores dados estatísticos e quantitativos acerca da participação dos alunos nas atividades do ambiente. Os ambientes virtuais de aprendizagem precisam apoiar a avaliação formativa, gerando ciclos de apreciação quantitativa e qualitativa das participações dos alunos nas atividades propostas pelos professores.

Nota-se que o processo de avaliação formativa demanda muito trabalho e tempo no acompanhamento, análise e orientação das participações dos alunos, o que consiste num dos principais problemas da avaliação formativa, seja no plano presencial ou no modelo da Educação a Distância.

Na EAD, a avaliação deverá estar integrada ao acompanhamento das participações dos aprendizes. Esse acompanhamento envolve as tarefas de observação, interpretação, comunicação e remediação (HADJI, 2001). As tarefas de comunicação e remediação compõem o mecanismo de regulação da avaliação formativa. É preciso organizar ciclos contínuos de análise, envolvendo tarefas de observação e interpretação, seguidas por regulação, envolvendo, também, tarefas de comunicação e remediação.

No contexto da EAD, os aprendizes podem ser avaliados de várias formas, dentre as quais destacamos:

- Avaliações presenciais nos polos
- Realização de exercícios propostos nos materiais didáticos em meio impresso e em meio digital (no ambiente).
- Participação quantitativa e qualitativa em ambientes virtuais de aprendizagem
- Participação em ambientes de interação (fóruns de discussão e chats).
- Realização de atividades de leitura e produção textual, usando os recursos do ambiente para compartilhar experiências de ensino-aprendizagem.
- Realização de processos autoavaliativos, o aluno tornando-se sujeito de seu próprio processo de ensino-aprendizagem.
- Elaboração de memorial reflexivo para estimular a autoavaliação.
- Participação em *Webquests* para despertar o senso investigativo.
- Elaboração de projetos de trabalho
- Resolução de Quiz, jogo online de perguntas e respostas
- Elaboração de portfólios com os resultados dos exercícios realizados durante o curso.

Como se observa, a avaliação da aprendizagem pode ser efetivada por meio de processos de comunicação síncrona, assíncrona, atividades colaborativas, individuais, participações em listas de discussão, produção de portfólios, ferramentas colaborativas para produção de textos, enfim, a diversidade de recursos é imensa, considerando as múltiplas possibilidades que os ambientes virtuais podem sugerir nos cursos ofertados na modalidade a distância. É importante que a avaliação da aprendizagem esteja articulada às concepções político-pedagógicas do curso a distância, respeitando-se, também, a gestão de qualidade e os critérios de avaliação propostos pelo próprio MEC, a fim de garantir a qualidade na EAD.

### **16.1. A avaliação da aprendizagem no contexto da EAD/UFRPE**

No curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE, adota-se a orientação da Resolução CEPE/UFRPE nº 25/90, a fim de seguir as normas institucionais acerca dos procedimentos avaliativos. A Resolução nº 25/90 regulamenta os instrumentos e mecanismos para a Avaliação de Aprendizagem nos cursos de Graduação da UFRPE. Em seu artigo 1º, a citada Resolução propõe:

Art. 1º - A avaliação do desempenho acadêmico do aluno, nos Cursos de Graduação oferecidos pela UFRPE, será feita por disciplina e abrangerá, simultaneamente, os aspectos relativos à frequência e à aprendizagem, homologando desta forma o Parecer nº10/90 de Câmara de Política e Legislação deste Conselho, e a Resolução N.º. 05/90 do CEPE, com modificações. (UFRPE, Resolução CEPE nº 25/90).

Em seu Art. 3º, a Resolução CEPE/UFRPE nº 25/90 afirma a obrigatoriedade da realização dos exames avaliativos, conforme citação a seguir:

Art. 3º - Em cada disciplina serão realizadas três (3) Verificações de Aprendizagem, e um Exame Final. Os alunos em Regime Seriado Semestral, terão, ainda, direito a Exame de 2ª época referente ao Exame Final.

Parágrafo 1º- A primeira e a segunda Verificações de Aprendizagem versarão, respectivamente, sobre a primeira e a segunda metades do conteúdo programático ministrado na disciplina.

Parágrafo 2º - A terceira Verificação de Aprendizagem, que também terá o caráter de 2ª chamada da 1ª ou 2ª Verificação de Aprendizagem, o Exame Final e o Exame de 2ª época (Regime Seriado), abrangerão todo o conteúdo programático veiculado na disciplina. (UFRPE, Resolução CEPE nº 25/90)

No Art. 8º Resolução CEPE/UFRPE nº 25/90 dispõe sobre as normas para aprovação dos alunos, conforme disposto a seguir:

Art.8º- Será considerado aprovado na disciplina o aluno que, cumprido o mínimo exigido de frequência obtiver:

I, - Média igual ou superior a sete (7,0) em duas Verificações de Aprendizagem, ficando dispensado de prestar Exame Final;

11. - Média Final igual ou superior a cinco (5,0) entre a média de duas (2) Verificações de Aprendizagem e a nota do Exame Final.  
(Resolução CEPE nº 25/90).

Nesse sentido, considerando as normas da Resolução CEPE/UFRPE nº 25/90, o sistema de avaliação no curso de Licenciatura em Letras a distância prevê a realização de exercícios avaliativos, conforme a seguinte organização.

**Tabela 18- Instrumentos de Avaliação da Aprendizagem  
no âmbito Institucional da UFRPE**

Código	Descrição
1ª VA	Primeira Verificação da Aprendizagem
2ª VA	Segunda Verificação da Aprendizagem
3ª VA	Terceira Verificação da Aprendizagem
AF	Avaliação Final

Esse modelo atende à prática da avaliação somativa, a qual precisa estar articulada a uma concepção formativa dos processos avaliativos. A preocupação com a avaliação é premissa fundamental no Curso de Licenciatura em Letras, desde a concepção do Projeto Pedagógico até o gerenciamento do curso na modalidade a distância. Também em consonância com Parecer n.º:

CNE/CES 492/2001, compreende-se a avaliação no curso de Licenciatura em Letras a distância da seguinte forma:

A avaliação a ser implementada pelo colegiado do curso de Letras deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
  - pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
  - pela orientação acadêmica individualizada;
  - pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna; pela disposição permanente de participar de avaliação externa.
- (Parecer n.º: CNE/CES 492/2001).

Em termos institucionais, as informações sobre as etapas avaliativas (1ª VA, 2ª VA, 3ª VA e PF) no processo de avaliação somativa são dispostas no SIG@ da UFRPE (<http://www.siga.ufrpe.br/>), um sistema de registro de avaliações e controle acadêmico. A UFRPE conta com apoio didático e DRCA, visando sistematizar informações sobre notas e registros acadêmicos no SIG@.

Ressalta-se que além das disciplinas ofertadas regularmente no semestre letivo, algumas disciplinas são reofertadas, tendo em vista as demandas e as dificuldades dos discentes com possíveis não aproveitamentos curriculares. Nesse sentido, mantém-se um fluxo de oferta de disciplinas que os alunos podem cursar em sua primeira oferta e/ou em uma nova oferta, a fim de o estudante ter a oportunidade de se matricular novamente em disciplinas que podem ter ficado pendentes em semestres anteriores. Entende-se que esse processo pode contribuir para os fluxos avaliativos formativos, oportunizando os estudantes para rever seu processo de aprendizagem e ajustá-lo de acordo com suas demandas e tendo em vista o calendário acadêmico do curso.

Ressalta-se que a avaliação também é abordada no desenho didático dos materiais didáticos que são publicados em meio impresso e também disponibilizados nos ambientes virtuais de aprendizagem. Desse modo, os autores de materiais didáticos sugerem atividades de avaliação, considerando uma abordagem baseada na aprendizagem por problemas, possibilitando que o aluno transforme-se em sujeito de seus percursos de aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem está associada a momentos de reflexão e de autoconhecimento dos aprendizes, por meio de fluxos autoavaliativos sugeridos nos próprios materiais didáticos.

A avaliação é discutida com professores e tutores em reuniões presenciais e na Sala de Reunião Virtual, visando propiciar espaços de interação e troca de experiências sobre EAD. Nas interações com professores e tutores, destacam-se reflexões sobre a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa.

Considera-se a avaliação diagnóstica como o processo de levantamento de informações acerca do público-alvo, das possíveis dificuldades de aprendizagem, características socioculturais dos educandos, além de outras informações pertinentes aos conteúdos específicos das disciplinas ofertadas na EAD. Além de uma visão macroestrutural, os professores são orientados para traçar um panorama diagnóstico antes de iniciar as atividades com os alunos na EAD. Por meio da avaliação diagnóstica, é possível refletir sobre possíveis rumos que podem ser seguidos, a fim de atender às

expectativas do público-alvo, considerando os conhecimentos prévios dos educandos e suas particularidades.

Tendo em vista a avaliação formativa, busca-se conhecer a visão dos alunos durante as atividades propostas ao longo do curso, como também são considerados os instrumentos e critérios de avaliação utilizados pelos professores e tutores no sentido de facilitar a construção de aprendizagens dos educandos. Em relação à avaliação somativa, os alunos realizam atividades virtuais e presenciais, cujos pesos são descritos a seguir:

**Tabela 19- Descrição de pesos nas avaliações da UAEADTec**

Peso	Tipo de Atividade Avaliativa
70%	Avaliações e atividades presenciais nos polos de apoio presencial
30%	Avaliações e atividades virtuais realizadas no ambiente virtual de aprendizagem

Esse modelo é adotado pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE e atende ao privilégio das atividades avaliativas presenciais, em conformidade com o Decreto nº 5622/2005. As avaliações presenciais são realizadas nos polos de atendimento ao aluno, priorizando-se provas escritas individuais, estudos dirigidos, seminários, socialização de trabalhos, oficinas, apresentações de relatórios de Estágio e TCC, além de diversas outras atividades que são organizadas pelos professores e pelas coordenações de curso. Em síntese, no Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE, em geral, os estudantes são avaliados com base nos seguintes instrumentos:

- Avaliações presenciais nos polos
- Realização de exercícios propostos nos materiais didáticos
- Participação quantitativa e qualitativa em ambientes virtuais de aprendizagem
- Atividades de leitura, oralidade e produção textual
- Realização de processos autoavaliativos
- Elaboração de projetos didáticos
- Elaboração de relatórios de estágio e AACC
- Construção e socialização de TCC
- Seminários
- Oficinas pedagógicas

As avaliações das atividades virtuais são realizadas com base nas participações dos alunos nas seguintes atividades disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem.

**Fóruns de discussão:** ambientes de aprendizagem em que os alunos são motivados à socialização de experiências, interações entre os alunos, interações entre tutores, professores e alunos. O fórum de discussão é uma interação assíncrona. As participações significativas dos alunos nos fóruns temáticos de discussão e nos fóruns tira-dúvidas são consideradas na avaliação da aprendizagem.

**Resolução de atividades propostas nos materiais didáticos impressos e disponíveis no ambiente.** Os tutores auxiliam os educandos na resolução de atividades propostas nos materiais didáticos. Os alunos enviam as atividades para o ambiente, conforme calendário de atividades proposto pelos professores das disciplinas.

O somatório das avaliações nas atividades presenciais e virtuais corresponderá ao resultado final para **1ª VA (primeira verificação de aprendizagem), 2ª VA (segunda verificação de aprendizagem)**. A média é calculada com base nos resultados nestas duas etapas da avaliação (1ª VA e 2ª VA). A média é 7,0 (sete). Se o aluno obtiver média 7,0 (sete), com base nos resultados da 1ª VA e da 2ª VA ele estará aprovado por média. Em caso de não ser aprovado, o aluno tem direito à **3ª VA (terceira verificação de aprendizagem)**; trata-se da segunda chamada que pode ser realizada em dois casos.

- *1º caso:* O aluno poderá realizar a 3ª VA em caso de ter faltado a 1ª VA ou a 2ª VA.
- *2º caso:* O aluno poderá realizar a 3ª VA em caso de tentar melhorar o resultado da avaliação.

Se o aluno, ao realizar 1ª VA, 2ª VA ou 3ª VA não for aprovado, poderá realizar a **Avaliação Final (Prova Final- PF)**. A média para o aluno ser aprovado na prova final é 5,0 (cinco), ou seja, o aluno precisa somar a média que ele alcançou nas etapas anteriores (1ª VA + 2ª VA, ou 1ª VA + 3ª VA, ou 2ª VA + 3ª VA) com o resultado da prova final e obter média 5,0, no mínimo, para ser aprovado.

A avaliação da aprendizagem do aluno está imbricada aos referenciais de avaliação de qualidade para cursos a distância. Analisando os padrões de qualidade para cursos a distância, Moore e Kearsley (2007) indicam alguns fatores que podem ser relacionados à gestão de qualidade na EAD, dentre os quais, destacam-se: a) quantidade e qualidade de consultas e matrículas; b) sucesso dos alunos; c) satisfação dos alunos e do corpo docente; d) reputação do programa ou da Instituição; e) qualidade do material do curso. Conforme Moore e Kearsley (2007, p.215), cada um desses fatores reflete aspectos diferentes da qualidade dos produtos e serviços de uma instituição.

Índices de consultas e matrículas que aumentam continuamente ou estão estáveis indicam que a organização está realizando um bom trabalho de acompanhamento das variáveis demográficas e socioeconômicas, adequando seus produtos às necessidades reais. (MOORE e KEARSLEY, 2007, p. 215).

Pode-se notar que o sucesso dos alunos na EAD deve ser um dos aspectos de avaliação de qualidade que recebe maior atenção. Os dados sobre a satisfação dos alunos são importantes e relativamente fáceis de serem obtidos. Constitui uma prática comum os alunos avaliarem um curso em sua conclusão, sendo solicitados a avaliar ou comentar o conteúdo, a organização do curso, os tutores, os materiais didáticos, as tecnologias usadas, o sistema de veiculação do curso.

A avaliação do aluno deve ser construída não apenas no final do processo, mas sim durante todo o desenvolvimento das atividades propostas, por meio de esquemas de avaliação formativa, no sentido de informar e regular sobre o controle da qualidade.

Assim, a avaliação da aprendizagem do aluno na EAD está articulada à avaliação de qualidade nos cursos a distância, considerando a abordagem formativa que investiga todo o processo no sentido de fornecer um quadro diagnóstico e motivar para possíveis intervenções ao longo da implementação do curso.

É preciso que os professores considerem o perfil dos alunos na EAD. A diversidade do grupo é característica marcante nos cursos a distância. O professor precisa considerar que cada aluno tem um ritmo diferente de aprendizagem e todos aprendem e ensinam por meio da integração dessa diversidade de sujeitos e de ritmos diferentes. Ao avaliar os alunos, é preciso considerar a avaliação como processo contínuo (avaliação formativa).

Segundo Perrenoud (1999, p. 78), “A avaliação formativa consiste em toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino”.

De acordo com Otsuka e Rocha (2005), no contexto da EAD, as características *informativa e reguladora* desta abordagem de avaliação têm revelado uma especial importância por favorecer a percepção do comportamento dos aprendizes e a identificação de problemas mesmo a distância, possibilitando uma orientação mais efetiva das aprendizagens em andamento.

Quando se discutem os fluxos de avaliação, não se podem esquecer os processos autoavaliativos, tão importantes para aprimorar as ações de planejamento nos cursos ofertados a distância. Nesse sentido, busca-se, na próxima subseção, apresentar as diretrizes para os processos de autoavaliação do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE.

## 16.2- Autoavaliação do Curso

A UFRPE dispõe de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), que vem atuando desde 2004, para sistematizar os processos de autoavaliação institucional. A CPA/UFRPE conta com uma Coordenação Geral e com membros de representações docentes, técnicos, discentes, sociedade civil. Como a UFRPE tem diferentes Unidades Acadêmicas (UAG, UAST, Sede, UAEADTec), a CPA é formada por subcomissões que representam as diferentes unidades da UFRPE.

Ressalta-se que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRPE vem consolidando sua atuação nos ciclos avaliativos institucionais, desenvolvendo ações nos processos de autoavaliação institucional, tendo em vista as avaliações docente e discente. Nesse sentido, a CPA tem aplicado questionários, atendendo às dez dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior/SINAES.

A Lei nº 10.861/2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior/SINAES com a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados. As dimensões definidas pela Lei nº 10.861/2004, em seu artigo 3º, são:

- I - A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
- III - A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento

econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

IV - A comunicação com a sociedade.

V - As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

VI - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

VII - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

VIII - Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

IX - Políticas de atendimento aos estudantes.

X - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

(BRASIL, Lei nº 10.861/2004).

Os processos avaliativos encaminhados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRPE fundamentam-se na aplicação de instrumentos, como, por exemplo, questionário de avaliação institucional discente-docente, o qual atende às categoriais: planejamento didático de ensino, práticas de ensino, processos e critérios de avaliação da aprendizagem; atividades, ações e programas de pesquisa; atividades, ações e programas de extensão, atividades, ações e programas de monitoria, relações interpessoais; infraestrutura, biblioteca, recursos tecnológicos e de informática.

No caso das avaliações para a dinâmica dos cursos de EAD, a CPA/UFRPE desenvolveu um questionário de avaliação específico para os cursos EAD, no sentido de incluir características do sistema EAD. Os discentes, docentes e técnicos acessam o questionário na base SIG@ ([WWW.siga.ufrpe.br](http://www.siga.ufrpe.br)) com login e senha de acesso. Não há a obrigatoriedade em relação às respostas aos questionários, ou seja, docentes, discentes e técnicos podem escolher responder ou não ao questionário. Esse processo é feito para se criar uma cultura de avaliação institucional em que os sujeitos percebam a importância da construção do processo formativo nos fluxos de autoavaliação institucional.

Em novembro de 2012, a CPA/UFRPE organizou o *I Fórum das CPAs das IES públicas e privadas do estado de Pernambuco*, evento que possibilitou um diálogo amplo sobre os desafios e as perspectivas vivenciadas entre as diferentes IES em dois dias de efervescente interação. Neste encontro foi possível contar com a presença do presidente da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, o Prof. Dr. Robert Verhein em conferência esclarecedora sobre a avaliação institucional. O evento integra as CPAs de Pernambuco e já faz parte das atividades descritas no plano de ação da CPA/UFRPE.

Além do instrumento de avaliação organizado pela CPA/UFRPE, o processo de autoavaliação do Curso de Licenciatura em Letras a distância conta com alguns instrumentos avaliativos que buscam contemplar a complexidade do sistema EAD, tais como os descritos a seguir:



**Relatórios dos professores formadores (executores)**- ao término das atividades propostas em cada componente curricular, o professor é convidado a apresentar seu relatório de atividades, fazendo avaliações dos alunos, dos tutores, dos materiais didáticos, bem como promovendo sugestões para as Coordenações de Curso e de Tutoria.

**Relatórios dos tutores virtuais** – os tutores virtuais elaboram relatórios das atividades virtuais realizadas pelos discentes. Esses relatórios são enviados à Coordenação de Tutoria e analisados para evitar ruídos de interação com os alunos, bem como analisar a frequência dos discentes em relação às atividades propostas no AVA.

Além desse relatório das ações virtuais, os tutores ainda apresentam relatórios dos encontros presenciais realizados com os alunos nos polos de apoio presencial. Esses relatórios apresentam a frequência dos alunos que participaram do encontro presencial, fotos das atividades realizadas e o planejamento didático das atividades programadas com os alunos. Ao final do trabalho em cada componente curricular, os tutores ainda produzem um memorial reflexivo com uma autoavaliação do seu trabalho na tutoria.

**Relatórios dos tutores presenciais**- após cada encontro presencial, os tutores presenciais apresentam relatórios das atividades realizadas no polo, revelando sugestões em relação à infraestrutura do polo, bem como apontando as principais dificuldades dos alunos em relação à dinâmica do encontro presencial proposto.

**Relatórios das coordenações de polo**- os coordenadores de polo também apresentam relatórios das atividades realizadas no polo, sempre que solicitados pelas coordenações.

**Instrumentos de avaliação discente/docente/tutor específicos para as peculiaridades do Curso de Letras EAD**– alguns instrumentos de avaliação são disponibilizados aos alunos, docentes e tutores para avaliação das atividades acadêmicas do curso. Tais instrumentos são revistos e atualizados, de acordo com as demandas do curso.

Em conformidade com as ações de avaliação institucional, propõe-se o seguinte sistema de avaliação do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras.

## **17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE é continuamente avaliado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerando as demandas pelos fluxos de atualização e avaliação da matriz curricular, bem como dos programas dos componentes curriculares indicados na arquitetura curricular do curso.

O sistema de avaliação do PPC está pautado em atendimento à Lei nº 10.861, de 14/04/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES, tendo em vista, sobretudo, o inciso VIII, que aborda as ações de planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. Nesse sentido, as ações de planejamento e de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras a distância

estarão previstas nas reuniões ordinárias e extraordinárias do NDE/Núcleo Docente Estruturante do Curso.

Ratifica-se que o NDE é um órgão consultivo e que atua em sintonia com o Colegiado de Coordenação Didática do Curso (CCD) de Licenciatura em Letras, sendo este um órgão deliberativo. Ressalta-se que a criação e a regulamentação do NDE/Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação da UFRPE são ações apresentadas na Resolução CEPE nº 065/2011. Também é importante destacar que o NDE está previsto como comissão importante nos processos de avaliação institucional, tanto internos quanto externos, tendo em vista a atuação do NDE na concepção e na constante atualização do PPC.

O presidente do NDE, Coordenador de Curso, deve inserir a avaliação e ajustes do Curso e do PPC na pauta do NDE pelo menos uma vez por semestre. Os docentes do NDE opinam sobre as modificações e, caso sugestões sejam aprovadas, a sugestão é registrada. Em seguida, o NDE delibera para seus participantes atuações específicas na modificação do Curso, de acordo com a área de experiência de cada membro. As modificações são aprovadas pelo Colegiado do Curso (CCD) e enviados para a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), para pronunciamento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Atualizações e ajustes do Curso e do PPC devem ser feitas em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFRPE e tendo em vista as orientações da Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

## 18. POLÍTICA DE INCENTIVO À PESQUISA

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) é o órgão responsável pelo gerenciamento de ações, atividades e programas relativos ao incentivo à Pesquisa na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

No Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRPE (2013-2020), apontam-se as principais diretrizes para a pesquisa no âmbito institucional, conforme citação a seguir:

[...] apresentamos diretrizes para a pesquisa para os próximos anos, os quais servirão de instrumento norteador do fazer científico:

- ✓ Desenvolver políticas de fortalecimento da inserção internacional e nacional dos programas;
- ✓ Reconhecer e divulgar os núcleos de excelência;
- ✓ Promover o acompanhamento da pós-graduação buscando favorecer o aumento e qualidade;
- ✓ Desenvolver o alinhamento estratégico da gestão;
- ✓ Zelar pela adequação da infraestrutura e da informatização dos ambientes de uso dos docentes e discentes;
- ✓ Estimular o intercâmbio e cooperação nacional e internacional como forma de melhoria da qualidade da produção científica;
- ✓ Incentivar o aumento qualitativo da produção científica;
- ✓ Estimular à captação pelos recursos oriundos dos órgãos de fomento. (PDI, 2013-2020, p.38).

No âmbito da graduação, a UFRPE apresenta Programas de apoio à Iniciação Científica, visando estimular os discentes dos cursos de Graduação para a prática da pesquisa científica. Nesse

sentido, o Programa PIBIC/Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e o PIVIC/Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica atendem às demandas dos alunos da UFRPE, com vistas ao incremento da produção científica da instituição. A pesquisa nos cursos de graduação a UFRPE é incentivada, principalmente, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFRPE), que tradicionalmente tem sido apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), mas que conta também com o suporte financeiro da UFRPE no custeio de bolsas com recursos da própria Universidade. Além disso, docentes da UFRPE podem concorrer a cotas de bolsas de iniciação científica que são concedidas anualmente pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).

A UFRPE também incentiva a pesquisa dirigida ao desenvolvimento tecnológico e de processos de inovação por meio do programa de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI). Essa modalidade de pesquisa pretende formar recursos humanos dedicados ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País e com condições de participar de forma criativa e empreendedora na sua região.

### **18.1. A Pesquisa no Curso de Licenciatura em Letras**

No Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE, a pesquisa revela-se como eixo norteador na própria organização da matriz curricular. O licenciando é continuamente motivado a compreender a importância da pesquisa na própria formação docente, considerando a organização da Prática como Componente Curricular, por meio da oferta dos componentes curriculares PCCC/Projetos Interdisciplinares.

Além disso, na organização dos componentes de *Estágio Curricular Supervisionado*, o licenciando também é convidado a perceber a pesquisa como componente essencial para a investigação do contexto escolar, considerando a organização do espaço educativo com sua infraestrutura, seus recursos didáticos e tecnológicos, seus atores dos processos de ensino-aprendizagem. Como exemplo, no ementário de *Estágio Curricular Supervisionado I* já se observa essa preocupação com a pesquisa no cenário escolar, trazendo reflexões sobre a formação de docentes pesquisadores.

Nesse sentido, a noção de pesquisa que está subjacente à própria organização curricular, transcende a dimensão apenas científica e abarca as demandas em relação à formação de educadores pesquisadores, capazes de refletir criticamente sobre a própria prática docente como espaço propício ao exercício da pesquisa como eixo inerente ao cotidiano escolar. Além disso, compreendendo, também, a pesquisa de natureza científica, a matriz curricular aponta para os seguintes componentes que visam à elaboração de trabalhos científicos, conforme tabela a seguir.

**Tabela 20- Organização de Componentes Curriculares Articulados à Pesquisa Científica no Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE**

Semestre	Componente Curricular	Ementa	CH
7º	Metodologia da Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	Pesquisa científica na cibercultura. Pesquisa e Internet: questões éticas e propriedade intelectual. Tipos de pesquisa científica e sua aplicação na área do ensino de língua portuguesa e de literatura. O planejamento da pesquisa científica. Estrutura e estilo de linguagem dos gêneros científicos. Projetos de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisas aplicados ao ensino de língua portuguesa e literatura. Elaboração do projeto de pesquisa.	60h
8º	TCC- Trabalho de Conclusão de Curso	Elaboração do TCC- trabalho de conclusão de curso. Artigo científico e relato de experiência: estrutura e organização. Normas da ABNT. Normas para elaboração e apresentação de trabalhos científicos. Redação científica: considerações gerais Produção e revisão textual do TCC. Seminários de divulgação científica.	60h

O componente curricular *Metodologia da Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa e Literatura* é apresentado no 7º semestre e tem como finalidade principal instrumentalizar os licenciandos à elaboração do projeto de pesquisa. Revela-se como pré-requisito para o componente *TCC- Trabalho de Conclusão de Curso*, sendo este apresentado no oitavo semestre do curso. Em *TCC- Trabalho de Conclusão de Curso*, os licenciandos precisam elaborar um artigo científico ou um relato de experiência docente, considerando as experiências ao longo do curso, sobretudo com os componentes curriculares que articulam prioritariamente as relações entre teoria e prática, como ocorre com a *PCCC-Prática como Componente Curricular* e o *Estágio Curricular Supervisionado*.

Na próxima subseção, são apresentadas as orientações para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

### **18.2. Orientação para Elaboração do TCC**

Objetivando enriquecer a formação dos licenciandos, a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é fundamental para introduzir os discentes no campo da pesquisa e da divulgação científica. No Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE, os licenciandos irão elaborar o TCC no componente *TCC- Trabalho de Conclusão de Curso*, no 8º e último semestre, tendo em vista a orientação dos professores orientadores e o apoio dos tutores virtuais nos processos de ensino-aprendizagem online.

Como critério de avaliação, será exigido que o aluno produza **um artigo científico ou um relato de experiência**, de acordo com as orientações propostas na Regulamentação do TCC para o curso de Licenciatura em Letras. Justifica-se a produção de artigo ou relato de experiência, tendo em vista, principalmente, a vivência dos licenciandos com a *Prática como Componente Curricular (PCCC)* e os *Estágios Curriculares Supervisionados*. O envolvimento dos licenciandos com as dimensões

teórico-metodológicas que circundam o ambiente escolar pode ser uma motivação para investir na pesquisa-ação como instrumento de reflexão da ação docente em sala de aula, tendo em vista o ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas. A seguir será apresentada a proposta de organização do TCC no Curso de Licenciatura em Letras.

### **18.2.1 Composição do TCC**

A importância do TCC está na necessidade e relevância dos problemas que nele se apresentam, tanto quanto no nível geral de procedimentos aplicáveis ou de resultados interpretativos das experiências vividas e filtradas por meio de uma práxis metodológica da área à qual pertence. A seguir, apresentaremos alguns aspectos estruturais importantes na produção do artigo científico/ou relato de experiência para buscar alcançar os objetivos almejados e as expectativas pertinentes à comunidade científica e aos nossos leitores.

**Introdução.** Esta seção do TCC tem a finalidade de explicar, de forma sucinta, a situação existente no meio em que as ações ocorrerão. O nível de detalhe desta parte deve corresponder à complexidade da pesquisa, compreendendo-se esta como resposta a um determinado problema passível de estudo e investigação. A introdução deve deixar bem claro o objetivo geral do TCC, além de explicitar a relevância do trabalho realizado. Trata-se de um “passeio” pelas demais partes do TCC, revelando sucintamente os passos da investigação (tema, problema, objetivos, metodologia, resultados, conclusões).

**Revisão da Literatura.** Nesta parte, deverão ser colocados os trabalhos que estão subsidiando a pesquisa. A revisão da literatura ou referencial teórico deverá apresentar consistência teórica e argumentação eficaz, quando do diálogo com os diversos autores. O trabalho deve estar fundamentado em duas ou três abordagens teóricas de destaque no cenário científico, revelando, também, trabalhos que revisitam essas abordagens teóricas. É preciso discutir criticamente as abordagens teóricas e as citações colocadas ao longo do TCC, seguindo as normas da ABNT.

#### **Metodologia**

1. Elaborar uma descrição adequada do contexto institucional e espaço/temporal de onde se realizou a pesquisa;
2. Propor procedimentos que devem ser adequados à função da problemática e dos objetivos a serem alcançados;
3. Apresentar a importância, a relevância e a adequação dos procedimentos usados na instrumentalização dos dados;
4. Evidenciar a importância da explicitação dos métodos e etapas de análises dos dados utilizados e sua adequação ao seu projeto de escrita.

#### **Resultados, discussão e conclusões**

1. Nesta etapa, serão constatadas a clareza dos resultados e a síntese das conclusões mais pertinentes;
2. A interpretação dos resultados, a partir do ponto de vista do autor, deverá ser adequadamente coerente com a proposta inicial do trabalho;

- Um dos pontos mais cruciais do trabalho relaciona-se ao interesse e à pertinência apresentados pelas conclusões e resultados voltados à prática profissional, assim como do modo pelo qual os dados podem ser aplicados a outras situações semelhantes;
- Em conformidade com o item anterior, a existência de comentários críticos, ou não –, por parte do autor, sobre as limitações da intervenção e exposição de propostas alternativas –, enriquecerá a contribuição do artigo ou relato de experiência para a comunidade científica em geral.

**b) Edição do texto**

- Nº máximo de páginas: 12 páginas - Papel A4
- Nº mínimo de páginas: 08 páginas- Papel A4
- Espaço 1,5, fonte 11, Arial
- Margem Superior e Inferior: 2,5; Margem Esquerda e Direita: 2,5
- Título: no máximo 15 palavras
- Nome do autor: por extenso um sobre o outro, alinhados a direita do texto
- Informações sobre o autor: Curso, Instituição, Departamento, e e-mail. As informações sobre o autor devem aparecer como nota de rodapé.
- Correspondência entre as referências citadas no texto e as referências bibliográficas do final do artigo.
- Toda a organização das citações, referências bibliográficas e uso de tabelas, figuras e gráficos devem seguir as normas da ABNT.

**18.2.2. Produção do TCC e Método Avaliativo**

O licenciando deverá elaborar o projeto de pesquisa no 7º semestre previsto na matriz curricular, quando cursar a disciplina *Metodologia da Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua e Literatura*. Em seu projeto de pesquisa, é importante considerar as seguintes etapas estruturais: introdução, justificativa, objetivos, revisão da literatura, metodologia, cronograma, referências.

No 8º semestre, ao cursar o *TCC-Trabalho de Conclusão de Curso*, o licenciando deverá partir de seu projeto de pesquisa para viabilizar a construção de um artigo científico ou relato de experiência, de acordo com as orientações do professor orientador do TCC. Ressalta-se que o projeto de pesquisa inicialmente construído no 7º semestre poderá ser ajustado, de acordo com as orientações do professor orientador.

O TCC poderá ser realizado individualmente ou em dupla, considerando a diversidade de polos e o quantitativo de docentes orientadores e licenciandos orientandos no processo de construção do TCC. As orientações serão realizadas, preferencialmente, online, no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, com ferramentas de comunicação que privilegiem interações assíncronas, por meio de fóruns de orientação, bem como tendo em vista o envio da produção textual referente às etapas de elaboração do TCC. Dependendo das demandas de aprendizagem dos licenciandos, também poderão ser realizados encontros presenciais de orientação, com visitas dos orientadores aos polos de atendimento presencial, quando essa dinâmica for necessária para o bom andamento das atividades de orientação propostas.

Após elaboração do TCC, o orientador irá produzir parecer de avaliação do trabalho realizado e a Coordenação do Curso estará submetendo o trabalho para pareceristas, juntamente com a participação e a ciência do orientador. O trabalho será avaliado com base no encaminhamento das avaliações dos pareceristas, bem como tendo em vista a apresentação oral em evento de

extensão no polo de apoio presencial. Será considerado aprovado o aluno que cumprir as seguintes condições:

- Será aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete), mediante a média final nas avaliações do orientador do TCC e dos pareceristas avaliadores.
- Elaboração do TCC e apresentação em evento científico no polo de apoio presencial.
- TCC aprovado pelo orientador e pelos pareceristas avaliadores.

Todas as orientações sobre a elaboração do TCC estão apresentadas no Regulamento do TCC para o Curso de Licenciatura em Letras EAD-UFRPE, documento que dispõe sobre o processo de orientação e execução do TCC, bem como as formas de avaliação e divulgação do trabalho.

## 19. POLÍTICA DE INCENTIVO À EXTENSÃO

### 19.1. A Extensão na UFRPE

Na UFRPE, as ações no âmbito da Extensão Universitária são gerenciadas pela Pró-Reitoria de Extensão (PRAE), órgão de planejamento, gestão, monitoramento e avaliação das atividades de extensão desenvolvidas pela UFRPE, cujas ações são desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da universidade. Em sua estrutura organizacional, a PRAE conta com o apoio de três Coordenadorias: Educação Continuada, Integração Comunitária e Comunicação, Arte e Cultura, além de programas e projetos.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI- 2013-2020),

A concepção de Extensão Universitária da UFRPE adotada neste documento pauta-se na definição atualizada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras nos Encontros Nacionais em 2009 e em 2010, ao adotar: “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”. (PDI UFRPE-2013-2020, p. 41).

Partindo dessa concepção, a UFRPE vem buscando integrar as ações entre os três eixos indissociáveis (ensino, pesquisa e extensão), no sentido de promover ações direcionadas à cidadania e à inclusão social. Nesse sentido, a oferta de bolsas e as ações de extensão passaram a ser mais articuladas com os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, visando apoiar os discentes quanto às demandas por uma educação pautada na qualificação e formação profissional, articulando-se com as demandas socioambientais e regionais.

Na UFRPE, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se fortaleceu com projetos de extensão, tais como *Conexões de Saberes*, programa que busca aproximar os conhecimentos acadêmicos dos populares por meio de ações que articulam ensino e pesquisa protagonizadas por alunos de origem popular.

Ainda em conformidade com o PDI (2013-2020), por meio da articulação entre as atividades de extensão com o ensino e a pesquisa, a UFRPE busca:

- ✓ Estimular e apoiar ações de extensão nas áreas temáticas, definidas no Plano Nacional de Extensão: Saúde, Educação, Cultura, Tecnologia, Direitos Humanos,

- Trabalho, Meio ambiente e Comunicação, de modo a contemplar as diversas demandas da sociedade;
- ✓ Promover uma extensão enquanto processo educativo, cultural e científico que articule ensino e pesquisa, integrando as várias áreas do conhecimento e aproximando diferentes sujeitos sociais visando a construção de uma sociedade igualitária e justa;
  - ✓ Ampliar o estímulo à cultura do empreendedorismo econômico e social na instituição através do fortalecimento das ações das incubadoras existentes (Incubacoop e Incubatec), da ampliação dos editais e da promoção de novas incubadoras;
  - ✓ Intensificar o envolvimento da instituição na participação e organização de eventos (científicos, educativos, artísticos e culturais) locais, regionais, nacionais e internacionais;
  - ✓ Fomentar a valorização das ações de extensão enquanto componente curricular nos projetos pedagógicos dos cursos visando uma formação mais integrada, participativa e humana;
  - ✓ Contribuir para a preservação do patrimônio-histórico cultural da UFRPE, ampliando ações como guarda, divulgação e estudo dos acervos de valor histórico e cultural relacionados à memória da Instituição;
  - ✓ Reforçar ações de promoção dos valores democráticos, da justiça social e da liberdade, de garantia de direitos sociais e individuais e do combate de toda forma de discriminação (étnica, gênero, geracional, social, sexual, religiosa etc);
  - ✓ Fomentar a construção e a socialização de tecnologias, incluindo as sociais, a fim de promover a sustentabilidade de comunidades localizadas na zona rural do Estado;
  - ✓ Estimular a criação e o fortalecimento de ações – integradas com aquelas das instâncias governamentais da educação básica – na formação continuada de professores, gestores e técnicos que atuam nas escolas da rede pública (federal, estadual e municipal), em uma perspectiva inclusiva, democrática e emancipatória;
  - ✓ Fortalecer o fomento à extensão através do incremento do orçamento para custeio e bolsas em ações, sobretudo, voltadas aos setores da população, histórico e sistematicamente, excluídos de seus direitos e sua cidadania;
  - ✓ Engajar e ampliar o diálogo da Universidade com setores da iniciativa pública e privada em geral, a fim de intensificar ações de extensão em regime colaborativo. (PDI UFRPE- 2013-2020, p. 43).

Em síntese, a UFRPE pretende construir e socializar entre os setores da instituição uma agenda de ações de extensão, internas e externas, nacionais e internacionais nas áreas temáticas, elencadas no Plano Nacional de Extensão Universitária.

### **19.2. A extensão no Curso de Licenciatura em Letras**

As ações no âmbito da extensão universitária, desenvolvidas no curso de Licenciatura em Letras da UFRPE, estão em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-2013/2020), bem como atendem ao Plano Nacional de Extensão, à Resolução CNE/CP 2/2002 do Conselho Nacional de Educação, e à Resolução nº 362/2011 do CEPE/UFRPE. Em consonância com o Plano Nacional de Extensão, compreende-se a extensão como instrumentalizadora do processo dialético de teoria/prática, além de requerer um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

A Resolução CNE/CP 2/2002 do Conselho Nacional de Educação, oferece oportunidade de enriquecimento de currículo e complementação na formação dos acadêmicos, tendo em vista, em seu artigo 1º, inciso IV, a previsão de 200 (duzentas) horas para outras formas de Atividades



Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), a fim de o licenciando integralizar a carga horária mínima de 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, de acordo com a carga horária total prevista para a organização das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura. As AACC são práticas acadêmicas apresentadas sob múltiplos formatos, tendo em vista essencialmente:

- Complementar a formação do acadêmico;
- Ampliar o conhecimento teórico-prático dos acadêmicos com atividades extra-classe;
- Fomentar a prática de trabalho em equipe e parceria;
- Estimular as atividades de caráter solidário;
- Incentivar a tomada de iniciativa e investimento profissional no acadêmico;
- Proporcionando vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos em estudos diversos além de aquisição de novas experiências.

A seguir, são apresentadas atividades que podem ser integralizadas ao currículo do aluno, como carga horária de AACC:

- Disciplinas extracurriculares ofertadas pelo curso
- Seminários, mesa-redonda, painéis, oficinas
- Feiras científico-culturais
- Publicações científicas
- Participação em programas de Monitorias
- Cursos de extensão na área de conhecimento do curso
- Participação em Programas PIBIC e PIBID da UFRPE
- Participação em Programas de Extensão da UFRPE

Para integralização curricular, o estudante do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE precisa cumprir um *mínimo de 240 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais*. As atividades complementares estão inseridas no eixo de formação livre, cujos créditos podem ser obtidos em quaisquer atividades acadêmicas extracurriculares. Essas atividades constituem espaço privilegiado para o aluno compor seu currículo, incentivando e valorizando sua participação e integração na vida acadêmica (ensino, pesquisa, extensão). Na UFRPE, as atividades complementares são apresentadas na Resolução CEPE Nº 362/2011, a qual estabelece critérios para a quantificação e o registro das Atividades Complementares, nos cursos de graduação da UFRPE. Conforme a Resolução CEPE Nº 362/2011, na integralização da matriz curricular, o aluno deverá obrigatoriamente, apresentar uma ou mais atividades de naturezas distintas, sejam de ensino, pesquisa ou extensão. Na Resolução CEPE 362/2011, destacam-se as seguintes atividades:

**Ensino:**

- Iniciação à Docência  
Atividades vinculadas ao Programa de Monitoria, Programa de Educação Tutorial, PIBID, BIA e outros.
- Discussões Temáticas  
Exposições programadas pelos docentes, estudos de caso, resolução de situação-problema, outros.

**Pesquisa:**

- Iniciação à Pesquisa  
Atividades ligadas a programas e projetos de pesquisa, sob orientação de docente (PIBIC, PIBITI, outros projetos e publicações).
- Vivências Profissionais Complementares

Atividade realizada por aluno com objetivo de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situação prática profissional. Avaliação mediante a apresentação de relatório.

**Extensão:**

- Programas  
Ações político-pedagógicas que viabilizem a troca entre diferentes tipos de conhecimento e a participação junto a diversos segmentos da sociedade.
- Projetos  
Ações processuais, de caráter educativo, cultural, artístico, científico, e/ou tecnológico, que envolvem docentes, alunos e técnico-administrativos, desenvolvidas junto à comunidade.
- Cursos  
Cursos ofertados à comunidade, com a socialização do conhecimento acadêmico, potencializando o processo de interação universidade-sociedade.
- Eventos  
Atividades realizadas, no cumprimento de programas específicos, oferecidos com o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologias e bens culturais, podendo desenvolver-se em nível universitário ou não, de acordo com a finalidade visada e a devida aprovação.
- Produtos  
Aqueles produtos susceptíveis à disseminação e intercâmbio de saberes e inovações, desenvolvidos a partir de demandas da sociedade, ou como resultado do desenvolvimento de pesquisas.
- Prestação de Serviço  
A ação de interesse social decorrente da identificação e monitoramento de situações-problemas apresentadas pela sociedade.

No Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE, as atividades complementares são compreendidas, com base no planejamento, na organização e na divulgação de eventos de extensão no polo de apoio presencial. Nesse sentido, o objetivo principal é introduzir o licenciando no campo da extensão universitária, percebendo-se as conexões indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão na formação do discente. São organizados pequenos eventos de extensão que buscam estreitar as conexões entre teoria e prática, além de promover maiores articulações entre ensino, pesquisa e extensão. Tais eventos são realizados com base nas dinâmicas dos componentes curriculares ofertados semestralmente. As orientações para as AACC são publicadas no Moodle, tendo como meta a elaboração do relatório final de atividades. Neste relatório, o licenciando discorre sobre as principais atividades complementares realizadas, traçando uma autoavaliação de sua participação. Os certificados, declarações e documentos comprobatórios das AACC são anexados ao relatório final, encaminhando à Coordenação do Curso, para fins de atualização do registro da carga horária junto ao DRCA/ UFRPE.

A seguir são descritos os principais eventos de extensão previstos no calendário de atividades acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras.

### 19.3. Participação em Eventos de Extensão

**LLEDUC- Encontro Interdisciplinar de Língua, Literatura e Educação.** Este é um evento anual, de natureza mais global, que visa articular os diversos componentes curriculares semestralmente trabalhados com os licenciandos, envolvendo as áreas de educação, língua e literatura. O LLEDUC visa contribuir para a formação profissional dos licenciandos do curso de Letras a Distância, considerando uma abordagem interdisciplinar e as conexões entre os conhecimentos teóricos produzidos nas disciplinas cursadas no semestre letivo e suas dimensões de aplicabilidade prática. O evento apresenta caráter interdisciplinar, promovendo as articulações entre as áreas de Língua, Literatura e Educação, tendo em vista as seguintes formas de apresentação de trabalhos: comunicações, sessão de pôster, palestras, mesas redondas.

**FEPE- Fórum de Experiências Pedagógicas.** Esse fórum é realizado com o intuito de estreitar as conexões entre os componentes de *PCCC- Prática como Componente Curricular e Estágio Curricular Supervisionado*. Trata-se de um evento de socialização de experiências pedagógicas vivenciadas pelos licenciandos nos trabalhos e atividades realizadas nas escolas campo de estágio. Este evento é realizado semestralmente, de acordo com a oferta dos componentes *PCCC- Prática como componente curricular e Estágio Curricular Supervisionado*.

**EXPO- Leitura e Produção Textual.** Evento realizado durante as atividades da disciplina *Práticas de Leitura e Produção Textual*, com o objetivo de socializar os trabalhos e as produções textuais dos alunos. Este evento é realizado de acordo com a oferta do componente curricular *Práticas de Leitura e Produção Textual*, ou outros componentes afins que abordem a leitura e a produção textual em diferentes contextos sociointeracionais.

**EPAELL- Encontro de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua e Literatura.** Encontro realizado durante as atividades do componente curricular *Metodologia Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa e Literatura*, visando à socialização dos projetos de pesquisa elaborados pelos licenciandos.

**Rodada de oficinas.** Os componentes curriculares de *PCCC- Projetos Interdisciplinares e Estágio Curricular Supervisionado* são importantes para os licenciandos visualizarem as articulações entre teoria e prática. A oferta de rodadas de oficinas, com a participação de docentes e discentes do curso é uma estratégia relevante para apoiar a aprendizagem dos licenciandos por meio de reflexões contínuas sobre o fazer docente. Também são propostas, no ambiente virtual de aprendizagem, rodadas de oficinas online, por meio do projeto de extensão **Oficinas das Letr@s**. A cada semestre são ofertadas oficinas online no ambiente virtual de aprendizagem, de acordo com as demandas dos discentes.

**SEPE-Seminários de Pesquisa e TCC.** Esse evento é destinado à apresentação oral dos trabalhos de conclusão de curso- TCC, realizados pelos alunos no 8º semestre do curso, articulando-se ao evento maior LLEDUC.

**MERE/Mostra de Educação das Relações Etnicorraciais.** Esse evento está atrelado à dinâmica da disciplina *Educação das Relações Etnicorraciais* e visa a contribuir para disseminar a cultura das

relações etnicorraciais entre os licenciandos, tendo em vista a necessidade de ampliar reflexões sobre a temática inserida nas discussões curriculares da educação básica.

**Círculos de Leitura.** No ambiente virtual de aprendizagem é disponibilizado o projeto Círculos de Leitura, com o objetivo de ampliar a interação entre os próprios discentes e tutores sobre concepções, práticas e expectativas de leituras, o sentido de motivar os estudantes no processo de construção de uma identidade do leitor, em sintonia com as demandas do curso.

## 20. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE foi criado com base na Resolução do CEPE/UFRPE nº 065/2011 e funciona como órgão consultivo, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), bem como pela revisão contínua do PPC, tendo em vista as demandas constantes na dinâmica de funcionamento do curso na modalidade a distância. Nesse sentido, o NDE/ Letras organiza o planejamento das ações didáticas, sobretudo, no que concerne à atualização do projeto pedagógico do curso para o bom funcionamento das atividades acadêmicas propostas. Conforme Resolução do CEPE nº 065/2011, em seu capítulo II, art.3º, o NDE apresenta as seguintes atribuições:

### Art.3º. Atribuições do NDE:

- estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. Fonte: Resolução nº 065/2010 do CEPE.

O NDE do Curso de Licenciatura em Letras a distância é formado por docentes do quadro efetivo da UFRPE e tem como objetivo principal reavaliar continuamente o PPC/ Projeto Pedagógico do Curso, sugerindo atualizações para serem homologadas pelo CCD/Colegiado de Coordenação Didática do Curso. O NDE é constituído por um mínimo de cinco professores pertencentes ao corpo docente do Curso, sendo o Coordenador do Curso seu presidente e membro nato. Entre os membros, pelo 25% devem ter titulação de Doutor e pelo menos 20% possuir regime de dedicação exclusiva. Os membros terão mandatos de dois anos, com possibilidade de recondução, e serão indicados pelo CCD do Curso, homologados pelo CEPE/UFRPE. O NDE reúne-se, ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente, sendo as suas decisões tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

O Núcleo Docente Estruturante/NDE do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE foi constituído pela Portaria nº 1396/2013-GR, de 16 de setembro de 2013, processo UFRPE nº 23082.021946/2012-94. No quadro abaixo, é apresentada a relação nominal da atual composição do NDE, seguida da formação acadêmica, titulação e regime de trabalho.

Quadro 02 – Descrição docente do NDE/Licenciatura em Letras EAD/UFRPE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE			
Professor	Formação	Titulação	Regime de Trabalho
Ivanda Maria Martins Silva (Presidente)	Graduada em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Universidade Federal de Pernambuco (1993), Especialização em Literatura Brasileira pela UFPE (1995), Especialização em Educação Continuada e a Distância pela UNB (2011), Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (1997) e Doutorado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (2003).	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Ewerton Ávila dos Anjos Luna	Graduado (Licenciatura em Língua Portuguesa e Inglesa) e mestre (Linguística) em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); doutorando em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (Proling/UFPB).	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Sávio Roberto Fonseca de Freitas	Graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia do Recife (2001), Especialização em Literatura Brasileira (2003) e mestrado em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Pernambuco (2006). Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB,	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Jorge França de Farias Júnior	Graduado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (2001), Mestre em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2004) e Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2008).	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Iêdo de Oliveira Paes	Graduação em Letras pela Universidade Católica de Pernambuco (1992), mestrado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2002) e doutorado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (2007)	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Cleber Alves de Ataíde	Graduação em Letras pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (2003), mestrado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (2008) e doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (2013).	Doutorado	Dedicação Exclusiva

Conforme pode ser observado no Quadro 02, 100% dos membros estão em regime de dedicação exclusiva, possuem titulação acadêmica obtidas em programas de mestrados reconhecidos pela CAPES e possuem formação acadêmica em na área de Letras/Linguística. Além disso, os membros possuem tanto experiência acadêmica quanto profissional na área de Letras/Linguística, o que contribui significativamente para a qualificação e consolidação do curso de Licenciatura em Letras.

## **21.COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO**

A Coordenação Didática do Curso (CCD) de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE funciona como órgão deliberativo, com participação de docentes e membro discente para analisar processos relativos à dinâmica de funcionamento do curso. Processos como dispensa de disciplina, trancamento de semestre, revisão de provas, regulamentação do TCC, registro das AACC-Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e outros são analisados pelos membros do CCD do Curso. Este órgão cuida das deliberações dos processos, encaminhando-os aos setores internos da UFRPE para tramitação. De acordo com o Art. 6º da Resolução UFRPE/CONSU nº 260/2008, as atribuições do CCD são:

- elaborar modificações ao currículo do curso, propondo-as ao Colegiado Geral de Coordenação Didática
- propor ao Colegiado Geral de Coordenação Didática o elenco de disciplinas optativas do curso;
- promover, através de propostas devidamente, justificadas, ao colegiado Geral de Coordenação Didática, a melhoria contínua do curso;
- propor ao Colegiado Geral de Coordenação Didática modificações nos planos dos respectivos cursos; propor, em cada período letivo, os planos de ensino das disciplinas do Currículo do Curso;
- apreciar e deliberar sobre as solicitações acerca do aproveitamento de estudos e adaptações, ouvidos os docentes da Unidade com competência para julgar e emitir parecer sobre o conteúdo de tais solicitações;
- aprovar o Regimento do Centro Acadêmico do Curso, submetendo-o depois à homologação do Conselho Universitário;
- exercer as demais funções que lhe são, explícita ou implicitamente, deferidas em lei, no Estatuto e neste Regimento Geral;
- deliberar sobre os casos omissos na esfera de sua competência. (Fonte: Resolução UFRPE Nº260/2008 do CONSU).

O CCD do Curso de Letras foi constituído pela Portaria nº 1181/2013-GR, de 24 de julho de 2013, processo UFRPE nº 23082.021948/2013-83, em conformidade com Decisão nº 28/2012-CTA-UAEADTec.

## **22.ATRIBUIÇÕES DA GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**

É importante destacar que o Curso de Licenciatura em Letras a distância funciona com uma equipe que assessora à Coordenação de Curso nas atividades acadêmicas e administrativas. Nesse sentido, são listadas a seguir as principais atribuições de cada membro da equipe de gestão acadêmica:

### 22.1. Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras está subordinada à PRE/ Pró-reitoria de Graduação da UFRPE e à Coordenação Geral dos Cursos de Graduação da UAEADTEC/UFRPE.

238

**Coordenadora do Curso de Letras:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivanda Maria Martins Silva

**E-mail:** coordenacao.lettras.eadufrpe@gmail.com

**Titulação Acadêmica:** Graduação em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE (1993), Especialização em Literatura Brasileira pela UFPE (1995), Especialização em Educação Continuada e a Distância pela Universidade de Brasília/UNB (2011), Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE (1997) e Doutorado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE (2003).

**Experiência no Magistério Superior:** 18 anos

**Experiência na Educação Básica:** 05 anos

**Regime de Trabalho:** Dedicção Exclusiva.

A Coordenação de Curso organiza as ações acadêmicas, tendo em vista as seguintes funções:

- ✓ Atualização do projeto pedagógico do curso, juntamente com os membros do NDE do Curso de Letras;
- ✓ Organização do calendário acadêmico do curso, com base no calendário geral proposto pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.
- ✓ Manutenção do bom fluxo de interação com docentes, tutores, discentes, coordenadores de polo e coordenações (de tutoria, apoio pedagógico, coordenação geral de cursos da UAEAD Tec).
- ✓ Alocação dos professores colaboradores classificados e selecionados pela Direção da Unidade Acadêmica de Educação a distância e Tecnologia, para formar o quadro docente do curso.
- ✓ Apoio aos docentes no que tange às orientações acadêmicas do curso, além de orientações específicas acerca da organização do ambiente virtual, materiais e guias de estudo, planejamento de encontros presenciais, dentre outras ações importantes para o bom andamento das atividades docentes.
- ✓ Acompanhar fechamento de notas após final (ambiente / planilhas)
- ✓ Participar de reuniões periódicas com docentes e tutores.
- ✓ Participar de reuniões periódicas com membros do NDE e do CCD do Curso, presidindo as reuniões.
- ✓ Participar de reuniões periódicas com coordenação de tutoria e apoio pedagógico do curso.
- ✓ Acompanhamento dos professores no ambiente virtual de aprendizagem.
- ✓ Organizar a gestão dos encontros presenciais nos polos.

## 22.2. Coordenação de Tutoria

A Coordenação de Tutoria está subordinada à Coordenação do Curso, visando apoiar as atividades relativas ao acompanhamento dos tutores virtuais e presenciais.

**Coordenadora de Tutoria:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sulanita Bandeira da Cruz Santos

**E-mail:** tutoria.letas.eadufrpe@gmail.com

**Titulação Acadêmica:** Graduação em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE (1986), Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE (2009) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE (2014).

**Experiência no Magistério Superior:** 10 anos

**Experiência na Educação Básica:** 25 anos

A Coordenação de Tutoria desenvolve as seguintes funções.

- ✓ Acompanhamento dos tutores no ambiente virtual de aprendizagem.
- ✓ Gerenciamento da logística de solicitação de passagens e diárias para os tutores, visando à participação nos encontros presenciais.
- ✓ Organização dos relatórios de atividades acadêmicas dos tutores virtuais.
- ✓ Apoio à Coordenação de Curso nas atividades propostas.
- ✓ Fazer alocação de tutores virtuais por polo que será acompanhado;
- ✓ Acompanhar treinamento de tutores virtuais (esclarecendo dúvidas);
- ✓ Acompanhar qualidade de acesso ao ambiente dos tutores virtuais, repassando semanalmente à coordenação de curso;
- ✓ Enviar planilhas de notas para os tutores virtuais;
- ✓ Participar de reuniões presenciais com tutores e executores;
- ✓ Acompanhar situação do Encontro Presencial;
- ✓ Receber por e-mail os relatórios de viagem;
- ✓ Verificar e repassar a coordenação do curso a síntese dos relatórios de viagens encaminhada pelo apoio da coordenação de tutoria;
- ✓ Participar de reuniões semanais com a coordenação do curso;
- ✓ Acompanhar lançamento de notas e comentários dos tutores no ambiente das disciplinas em curso.

## 22.3. Coordenação Pedagógica da UAEADTec

A Coordenação Pedagógica é responsável por receber a demanda de disciplinas emitidas pelas coordenações de curso. Em seguida, uma equipe faz a análise dos perfis profissionais docentes interessados na elaboração de material didático. O professor autor é selecionado para a escrita do material, e precisa realizar o planejamento didático para iniciar o processo de elaboração de materiais didáticos específicos para EAD. O material é produzido para ser publicado em volumes. Após finalização da escrita do material didático, a Coordenação Pedagógica envia o material para a correção em língua portuguesa. Em seguida, o material passa para a Coordenação de Produção de Material Didático.



#### **22.4. Coordenação de Produção de Material Didático**

O material, escrito sob orientações da Coordenação Pedagógica, chega à Coordenação de Produção de Material Didático com textos revisados e corrigidos. A equipe desta Coordenação realiza o processo de diagramação e edição do texto. Paralelamente, a equipe de ilustradores elabora todo o material gráfico do livro, por recomendação exclusiva do autor. Após o término da edição, o material volta para o parecer final do autor e o material passa a estar disponível para impressão e publicação no formato digital. A UAEADTec conta também com uma gráfica exclusiva, que faz a impressão dos materiais no formato padrão especificado pela Coordenação de Produção de Material Didático, que também gerencia as atividades da gráfica.

240

#### **23. APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO AOS DOCENTES**

A UFRPE conta com a CAP/Coordenação de Apoio Pedagógico, responsável pelo planejamento de programas de formação docente para os docentes efetivos da UFRPE. Os docentes da UFRPE são convidados para participar de um Curso de Atualização Didática, no sentido de repensar sua prática docente em função dos constantes desafios para a educação superior. Este curso é ofertado no período do estágio probatório do docente efetivo da UFRPE, com vistas a apoiar o docente nas atividades didáticas e acadêmicas requeridas pela Instituição.

Especificamente, na Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, há uma Coordenação Pedagógica, responsável pelas orientações em relação à produção de material didático para os cursos ofertados a distância.

O apoio didático-pedagógico é efetivado pelo trabalho integrado entre Coordenação de Curso e Coordenação de Tutoria, estas responsáveis pelo acompanhamento mais focal em relação à docência nos ambientes virtuais de aprendizagem.

No Curso de Licenciatura em Letras a distância, existe a *Sala de Reunião Virtual*, espaço disponível no Moodle para apoiar a atuação docente. Coordenação de Curso, Coordenação de Tutoria, Apoio Pedagógico, professores e tutores são convidados a participar da sala de reunião virtual, que funciona como espaço de interação e formação continuada dos docentes. As interações são realizadas virtualmente por meio de fóruns temáticos de discussões e debates acerca de temas relativos à docência e a interação professor-alunos. São disponibilizados materiais para leitura, bem como arquivos de orientação acadêmica, como modelos de planos e programas de ensino, guias de estudo, relatórios, planilhas de notas, bem como outros documentos importantes para apoiar a gestão acadêmica do docente.

Além desse espaço de orientação *online*, os docentes/tutores podem agendar encontros presenciais para conversar com a Coordenação de Curso e a Coordenação de Tutoria sobre questões acadêmicas específicas em relação à dinâmica de cada disciplina em andamento no Curso. As reuniões com os docentes/tutores também são realizadas presencialmente, de acordo com as demandas do curso.

## 24. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

Na UFRPE, as funções acadêmico-administrativas são realizadas pelo DRCA/Departamento de Registro e Controle Acadêmico, que funciona na sede da UFRPE, em Dois Irmãos. Este departamento cuida da organização do dossiê de cada discente, registrando processos, carga horária de participação nas atividades Acadêmico-Científico-Culturais, bem como outras ações importantes na trajetória acadêmica do educando.

O Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) é órgão executivo da Administração Geral nos termos com o Art. 28º do Regimento Geral da UFRPE, e tem por finalidade acompanhar a vida acadêmica dos alunos dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Latu Sensu* da Instituição, programando, orientando e coordenando a execução de registros e controles acadêmicos das atividades discentes, desde a admissão e matrícula até a conclusão do curso, com a realização dos registros acadêmicos e seus controles, na emissão certificados, declarações, atestados, diplomas e outros documentos pertinentes.

A estrutura organizacional do DRCA é composta por uma Diretoria, e as divisões de: Admissão e Programação (DAP), de Registro Acadêmico (DRA), Secretaria, Informações gerais, Ingresso Extra-vestibular, Transferências, Dispensa de disciplinas e Desligamento. Tendo as divisões algumas seções como: Seção de Cadastro Escolar (SCE) e pelo Programa Estudante-Convênio (PEC) e Seção de Controle e Documentação (SCD) e pelo Setor de Mestrado (SM). Para o atendimento de suas atribuições, o DRCA utiliza o Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIG@), desenvolvido e implantado para dar suporte à gestão acadêmica do Campus Dois Irmãos e das Unidades Acadêmicas, além dos demais órgãos da Administração. SIG@ é o sistema institucional que fornece suporte ao controle de processos acadêmicos e administrativos da UFRPE e mantém o cadastro unificado de discentes, docentes e técnicos-administrativos.

Por meio do SIG@, as seguintes funções podem ser visualizadas:

- ✓ Avaliação de discentes pelo docente, com informações sobre a frequência, notas de avaliações, cálculo da média e situação final que irá para o histórico escolar do discente
- ✓ Consultas diversas, auxiliando todos os tipos de perfis da aplicação como: censo UFRPE, o discente tem acesso ao seu histórico escolar, as notas das verificações de aprendizagem por período, a situação (confirmação, pendência e indeferimento) de matrícula por período; o docente tem acesso as suas disciplinas e turmas ministradas em cada período letivo; relação de discentes; relação de docentes; relação de técnicos administrativos.
- ✓ Relatórios com atas de exercício; diário de classe; histórico escolar; declaração de vínculo.
- ✓ Controle de Acesso
- ✓ Controle de Processos Administrativos,
- ✓ Estrutura Acadêmica, manutenção dos cadastros de cursos, componentes curriculares (disciplinas, estágios, práticas, etc.), perfis curriculares e sua estrutura (pré-requisitos, co-requisitos, equivalências, e ementas), e áreas de conhecimento;
- ✓ Estrutura Organizacional - manutenção dos diversos órgãos (departamentos, coordenações diversas, pró-reitorias, etc.) da instituição

- ✓ Gestão Institucional - processo de indicadores acadêmicos e pelo atendimento de demandas de órgãos externos como: censo anual do INEP; PingIFES da SeSu; e o ENADE do MEC
- ✓ Matrícula - processos de oferta de componentes curriculares para matrícula, sugestão de matrícula, simulação de matrícula, matrícula on-line, modificação/complementação de matrícula, trancamento, matrícula vínculo, e ajustes de matrícula Questionários
- ✓ CPA - controlar os questionários de servidores e discentes necessários para a avaliação institucional, como avaliação do docente pelo discente, avaliação da infraestrutura institucional, avaliação de turmas pelo docente, etc.
- ✓ Pessoal - cadastro de servidores a partir do SIAPE, o controle descentralizado de frequência, o cadastramento de cargos e funções, e o controle de averbações e afastamentos de servidores Registro de Diplomas.

## 25. ATENDIMENTO AO DISCENTE

O atendimento ao discente na modalidade de Educação a Distância é baseado de ferramentas que possibilitem a troca de informação entre os professores, tutores e a coordenação, muitas vezes sem a necessidade de um contato presencial. Para isso, aplicamos ferramentas, tais como: fóruns de discussão, que propiciam a interatividade entre aluno-aluno e aluno-formadores, oferecendo maiores condições aos participantes para se conhecerem, trocarem experiências e debaterem temas pertinentes.

Os discentes do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE dispõem de canais de comunicação no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, por meio de fóruns de interação específicos com a Coordenação de Curso. Esses fóruns são disponibilizados em espaço acadêmico destinado às informações gerais do curso. No *Moodle*, há um espaço virtual intitulado **Informações Gerais do Curso**, local onde são disponibilizados calendários do semestre, informações sobre Estágio Curricular Supervisionado, AACC/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, ENADE, além do fórum *Fale com a Coordenação*, para que os discentes consigam tirar dúvidas de cunho acadêmico.

Além desse atendimento *online* aos discentes, a Coordenação de Curso e a Coordenação de Tutoria dispõem de plantões telefônicos para atender sincronicamente os discentes, estreitando, assim, os fluxos de interação. Também são realizadas visitas aos polos de apoio presencial, de acordo com a disponibilidade de viagens da Coordenação de Curso e da Coordenação de Tutoria, bem como tendo em vista as demandas de cada polo presencial.

O atendimento ao discente também pode ser feito com o apoio do Programa de Monitoria. O Programa Institucional de Monitoria (Resolução 262/2001 CEPE/UFRPE), para todos os Cursos de Graduação da UFRPE, é uma atividade que visa despertar nos discentes o interesse pela docência, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas. Para a função de monitoria são selecionados alunos que, no âmbito das disciplinas já cursadas, demonstram capacidade para realizar tarefas que auxiliem os discentes no melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados e na realização de trabalhos pedagógicos. A Monitoria é organizada em duas modalidades: Remunerada e Voluntária. Na remunerada, o estudante receberá uma bolsa, em valor previamente fixado pela UFRPE e proporcional ao número de dias letivos em trabalho. Na

voluntária, monitor enquadrado recebe a título de incentivo, declaração para comprovação de atividades complementares.

A UFRPE preocupa-se também com o acompanhamento dos egressos. A política de Acompanhamento e Monitoramento de egressos da UFRPE segue as diretrizes do projeto pedagógico institucional e projeto de desenvolvimento institucional. Nesse sentido, foi criada a Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos – CAME que tem como objetivo, com base no PDI e PPI da UFRPE, desenvolver uma política de acompanhamento dos Egressos por meio de projetos que visem à realização de estudos, análises, parcerias e eventos temáticos, educação continuada dentre outras ações que possibilitem o retorno do ex-aluno à UFRPE, objetivando avaliar o grau de inserção desses profissionais no mundo do trabalho, ao mesmo tempo verificando a qualidade do ensino e a eficácia dos currículos na formação de profissionais e na demanda da própria sociedade.

Desta forma, a CAME tem como metas: construir uma base de dados cadastrais e informações que possibilitem manter com o egresso comunicação permanente e estreito vínculo institucional, incentivar a participação do egresso em atividades da UFRPE, identificar o perfil do egresso, criando mecanismos de avaliação de seu desempenho profissional e institucional, identificar a adequação do curso ao exercício profissional, promoção de eventos, reuniões com egressos e coordenadores de curso, como também contato com gestores do mundo do trabalho onde nossos egressos estão inseridos, para obter opinião de como estão no desenvolvimento de suas atividades, além de disponibilizar currículos para empresas/instituições, dentre outras ações.

A UFRPE dispõe de um conjunto de políticas e programas institucionais de assistência estudantil que objetiva a integração dos estudantes à vida acadêmica, com o intuito de garantir a permanência e a conclusão de curso dos seus estudantes, especialmente os de baixa renda. O curso de Licenciatura em Letras a Distância estimula as atividades acadêmicas através das resoluções da CEPE/UFRPE, que tem normas próprias para liberação das concessões ou bolsas. As resoluções estão abaixo elencadas:

**Resolução UFRPE Nº 179/2007.** Define normas para concessão de Bolsas de Permanência nas modalidades transporte, alimentação e apoio acadêmico, para alunos de Graduação da UFRPE.

**Resolução UFRPE Nº 181/2007.** Define normas para concessão de ajuda de custo para realização de Estágios Curriculares e Práticas de Ensino por discentes de Graduação da UFRPE.

**Resolução UFRPE Nº 182/2007** .Define normas para concessão de ajuda de custo para discentes de Graduação da UFRPE para participação em eventos científicos e acadêmicos estudantis estaduais, regionais e nacionais.

**Resolução UFRPE Nº 183/2007** .Define normas para concessão de ajuda de custo para discentes de Graduação desta Universidade, para realização de eventos científicos e acadêmicos na UFRPE.

**Resolução Nº 184/2007** .Define normas para concessão de ajuda de custo para discentes de graduação da UFRPE para participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais.

## 26. APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE

O apoio psicológico aos discentes é ofertado pelo Departamento de Qualidade de Vida da UFRPE, vinculado à Superintendência de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (SUGEP). O Departamento de Qualidade de Vida tem a missão de desenvolver ações de saúde voltadas à população da UFRPE, estudantes, funcionários e seus dependentes, assim como comunidade circunvizinha em algumas especialidades, para as quais existe convênio com o SUS. Tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida de seus usuários, atuando também como centro de pesquisa e campo de estágio. Conta com atendimento em Psicologia Clínica e atendimento Fonoaudiológico, possui políticas de prevenção relacionadas aos estudantes e funcionários com: planejamento familiar, combate ao fumo, combate à hipertensão e à diabetes.

Em relação ao apoio pedagógico, o Curso de Letras conta com uma Coordenação específica, além da Coordenação de Curso e da Coordenação de Tutoria, com vistas a assessorar o trabalho dos tutores e professores, em relação ao planejamento didático-pedagógico. No entanto, em função das demandas dos discentes, o apoio pedagógico pode estar atuando, também, nas relações interpessoais entre docentes, tutores e discentes, minimizando dificuldades que poderão surgir nos processos de ensino-aprendizagem, mediados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação. Ressalta-se, também, que o apoio psicopedagógico ao discente pode ser efetivado a partir do projeto de extensão *Oficinas das Letr@s*, com propostas de oficinas online no ambiente virtual de aprendizagem.

## 27. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos da UFRPE é realizado pela Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos (CAME/UFRPE). A referida Coordenação tem como objetivo desenvolver política de acompanhamento e monitoramento de egressos, tendo em vista as oportunidades de formação profissional e educação continuada, de inserção no mundo do trabalho e de implementação de ações institucionais para atender às exigências científicas, mercadológicas, econômicas e sociais.

No curso de Licenciatura em Letras, pretende-se estreitar a comunicação entre Coordenação de Curso, Coordenações de Polos e Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos (CAME/UFRPE), no sentido de mapear a situação dos egressos e contribuir para a avaliação dos mesmos após o término do curso. Essas ações de acompanhamento e monitoramento dos egressos são importantes nos fluxos autoavaliativos do curso, bem como nos processos de avaliação institucional encaminhados pela CPA/Comissão Própria de Avaliação.

## 28. INSTALAÇÕES GERAIS E INFRAESTRUTURA

A seguir serão listadas as informações sobre a infraestrutura de apoio para as atividades acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE. Ressalta-se que as atividades relativas à Coordenação Acadêmica do Curso são realizadas na sede da UFRPE, em Dois Irmãos, Recife, Pernambuco. Nesse sentido, a infraestrutura da Unidade Acadêmica da Educação a Distância (UAEADTec), bem como espaços físicos da UFRPE, como laboratórios, sala de reuniões, auditório,

entre outros, são importantes no apoio à logística das atividades presenciais das Coordenações (Coordenação de Curso e Coordenação de Tutoria).

### 28.1. Infraestrutura de Apoio da UAEADTec (Sede)

A Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec) da UFRPE, localiza-se na Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife – PE. O espaço físico da Unidade conta atualmente com a seguinte configuração:

**Tabela 21: Dependências Físicas da UAEADTec**

Quantidade	Dependência	Capacidade
01 sala	Diretoria Geral da Unidade UAEADTec Substituto Eventual da Diretoria UAEADTec Coordenação UAB/UFRPE Secretaria geral UAEADTec	04 pessoas
01 sala	Coordenações de Cursos e Coordenações de Tutoria (Cursos de Licenciatura Letras, Licenciatura em Física, Licenciatura em Computação, Bacharelado em Sistemas de Informações).	10 pessoas
01 sala	Coordenações de Cursos e Coordenações de Tutoria (Cursos de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Ciências Naturais)	06 pessoas
01 sala	Coordenações de Cursos e Coordenações de Tutoria (Cursos de Bacharelado em Administração, Licenciatura em Artes Visuais Digitais, Licenciatura em História).	08 pessoas
01 sala	SCDP (solicitação de diárias e passagens) Estágio EAD (documentações de estágio).	05 pessoas
01	WC	01
01	Copa	04
01	Recepção	04
01	Corredor com computadores para estações de trabalhos (suporte, logística, comunicação)	05
01 sala	Estágio EAD Setor financeiro/bolsas UAB	
Anexo (Dantas Barreto)- Setor multimídia/Coordenação de Produção de Materiais Didáticos e Pós-graduação da UAEADTec		
Espaços Físicos Compartilhados		
04	Laboratórios de Informática/CEGOE	20 alunos cada
01	Auditório Salão Nobre/Prédio Central da UFRPE-sede	200 pessoas
Biblioteca Central		Salas de estudo Laboratório
Salas de aula sede UFRPE/ CEGOE/CEAGRI		

Ressalta-se que com o incremento das atividades relativas aos cursos na modalidade a distância e a expansão das ações acadêmicas da UAEADTec, a UFRPE já está buscando ampliar a infraestrutura física para atender às demandas constantes dos cursos ofertados nesta modalidade.

### **28.2. Salas de Aula e Laboratórios de Informática**

Na sede da UFRPE, em Recife/PE, a infraestrutura para o curso de Licenciatura em Letras/EAD dispõe de laboratórios de informática conectados à Internet, nos prédios como CEGOE, CEAGRI, CEGEN. Nestes prédios, existem laboratórios e salas de aulas que podem ser utilizados por docentes e discentes de cursos presenciais ou na modalidade a distância. Na maior parte das vezes, as atividades dos cursos de EAD/UFRPE são realizadas nas salas de aulas e nos laboratórios de informática do CEGOE, devido à proximidade com o prédio da UAEADTec.

Os laboratórios de informática dispõem, em média, de 20 computadores. Todos os computadores são interligados por equipamentos de conexão de rede e possuem acesso à internet. Além disso, alguns laboratórios apresentam bancadas que possibilitam ao estudante o uso de recursos tecnológicos móveis como *laptops*, *tablets*, propiciando que os docentes explorem o *mobile learning*. Os laboratórios de informática são supervisionados por uma coordenação geral de laboratórios, lotada no DEINFO.

Quanto às salas de aulas, a maioria possui capacidade para suportar 40 alunos, em média. Algumas salas estão sendo climatizadas, com a inserção de aparelhos de refrigeração de ar, embora a maioria das salas apresente ventiladores e janelas que contribuem para ventilação.

### **28.3. Dependências Administrativas**

As instalações administrativas funcionam na sede da UFRPE, no espaço físico destinado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia. A UAEADTec dispõe de uma sala para os setores SCPD/EAD, e outra sala para a Coordenação de Estágio/EAD. O setor SCPD gerencia a solicitação e organização das viagens dos tutores virtuais, professores e coordenações aos polos de apoio presencial. O setor de Estágio atua diretamente com a Coordenação Geral de Estágio da UFRPE, no sentido de organizar documentações dos discentes quanto à prática do estágio curricular supervisionado.

### **28.4. Dependências para Docentes**

Os docentes efetivos da UFRPE que atuam em colaboração com o curso de Licenciatura em Letras a distância dispõem de salas em seus respectivos departamentos em que atuam. No curso de Licenciatura em Letras, ocorre participação de docentes da sede UFRPE, lotados no DLCH (Departamento de Letras e Ciências Humanas), além de docentes da UAG (Unidade Acadêmica de Garanhuns) e da UAST (Unidade Acadêmica de Serra Talhada).

Ressalta-se que na Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia não há gabinetes específicos e individualizados para os docentes, tendo em vista a infraestrutura física ainda limitada, bem como a participação de docentes de outros departamentos e unidades, os quais dispõem de tais espaços em seus respectivos setores.

### **28.5. Dependências para Coordenações de Cursos**

Na UAEADTec, há 03 salas compartilhadas pelas Coordenações de Curso, com computadores conectados à internet, telefone, armários e uma impressora com funções de imprimir, copiar e digitalizar documentos. A seguir é apresentada breve descrição de casa sala para Coordenações da UAEADTec:

**Sala 01.** Nesta sala funcionam as atividades das Coordenações dos Cursos: Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Ciências Naturais, com a seguinte configuração:

- ✓ 06 computadores com acesso à internet para Coordenações de Curso e Coordenações de Tutoria
- ✓ 01 computador com acesso à internet para secretaria
- ✓ 01 impressora (copiadora e scanner)

**Sala 02.** A sala da Coordenação 02 da sede da UAEADTec está disponível para as atividades acadêmicas do Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras e da Coordenação de Tutoria em Letras. Ressalta-se que esta sala é de uso compartilhado para outras 03 (três) Coordenações de Curso (Licenciatura em Computação, Licenciatura em Física, Bacharelado em Sistemas de Informações). Há computadores conectados à internet e impressoras de uso exclusivo para cada curso, além da possibilidade de uso da internet sem fio. Nesta sala funcionam as atividades das Coordenações dos Cursos e das Coordenações de Tutoria para os cursos já mencionados, tendo em vista a seguinte configuração:

- ✓ 01 computador para secretaria
- ✓ 01 Impressora - FS-4020
- ✓ 01 Multifuncional - KM-2820
- ✓ 08 computadores para Coordenações de Cursos e Coordenações de Tutoria
- ✓ 01 computador para suporte técnico

**Sala 03.** Nesta sala funcionam as atividades das Coordenações dos Cursos: Licenciatura em História, Licenciatura em Artes Visuais Digitais, Bacharelado em Administração Pública, com a seguinte configuração:

- ✓ 10 computadores com acesso à internet
- ✓ 1 impressora

Os computadores das salas das Coordenações (Sala 01, Sala 02, Sala 03) apresentam basicamente a seguinte configuração:

- ✓ *Windows Edition:* Windows 07 Professional
- ✓ *Fabricante:* Hewlett Packard Company
- ✓ *Modelo:* HP Compaq 6005 Pro SFF PC
- ✓ *Processador:* AMD Phenom™ II X 4B93 Processador 2.80
- ✓ *Tipo de sistema:* sistema operacional de 32 GHz Bits.

### **28.6. Dependências Sanitárias**



As instalações sanitárias apresentam condições plenas de uso, sendo equipadas de aparelhos sanitários e lavatórios. Além disso, em alguns pavimentos dos blocos de salas de aula, há banheiros equipados para uso exclusivo de deficientes físicos. A limpeza é realizada regularmente por prestadores de serviço contratados pela Mantenedora.

### **28.7. Auditório**

O CEGOE apresenta Sala de Seminários (com capacidade para 100 pessoas) que possibilita realização de eventos de extensão. Também há sala de audiovisual com recursos já instalados (computador/datashow). O Salão Nobre da Reitoria também é utilizado como auditório com capacidade para atender a aproximadamente 200 pessoas.

### **28.8. Recursos Tecnológicos e audiovisuais**

Os polos contemplados pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UAEADTec) e Tecnologia dispõem aos docentes equipamentos de audiovisual e multimídia, tais como datashow, retroprojetor, aparelho de DVD, em número suficiente para a utilização em aulas. Alguns recursos tecnológicos e audiovisuais já estão instalados nas dependências físicas específicas e outros podem ser utilizados mediante agendamento prévio na secretaria da Instituição.

### **28.9. Manutenção e Conservação das Instalações Física**

A UAEADTec dispõe de funcionários, servidores públicos e/ou por funcionários de empresas especializadas previamente contratadas através de processo licitatório, em tempo integral para manutenção do campus. São funcionários que cuidam da limpeza, da recuperação dos defeitos na pintura, no piso, no teto, aparelhos sanitários e rede de água.

Quanto à manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por servidores concursados da Instituição e/ou por funcionários de empresas especializadas previamente contratadas através de processo licitatório. A UAEADTec conta com a colaboração de um servidor técnico em tempo integral responsável pela rede de computadores.

### **28.10. Existência de rede de comunicação científica (Internet)**

A UAEADTec/UFRPE disponibiliza a todos os servidores que possuem computadores em seus departamentos acesso a Internet. Tanto os técnicos quanto os docentes, possuem acesso a conteúdos relacionados às necessidades acadêmicas, através de internet sem fio (Wireless) e intranet, disponíveis nos laboratórios e nas salas de trabalho do campus.

### **28.11. Serviços Gráficos**

#### **28.11.1. Editora da UFRPE**

A Editora da UFRPE está localizada no campus de Dois Irmãos, em Recife, Pernambuco. Esta Editora gerencia a produção gráfica institucional de toda UFRPE, realizando serviços gráficos solicitados por diversos segmentos instituições (Reitoria, Pró-reitorias de Graduação e Pós-graduação, Unidades Acadêmicas, setores de logística, planejamento e gestão, coordenações, apoio didático, DRCA, CPA, docentes, funcionários e discentes da UFRPE.

### **28.11.2. Gráfica da UAEADTec**

A UAEADTec dispõe de uma gráfica específica para produção de materiais didáticos para os cursos ofertados na modalidade a distância. Esta gráfica atua exclusivamente para a produção de materiais didáticos impressos, atendendo às demandas da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Os materiais didáticos são produzidos em meio impresso e disponibilizados aos discentes nos polos de apoio presencial. A gráfica da UAEADTec cuida da logística de impressão e transporte dos materiais didáticos aos polos de apoio presencial, juntamente com a equipe de logística Unidade. Esta gráfica fica localizada no campus de Dois Irmãos, na sede da UFRPE em Recife/PE, e dispõe dos seguintes equipamentos para a impressão dos materiais didáticos:

- ✓ 1 impressora monocromática (modelo Ricoh Pro 907EX)
- ✓ 1 impressora policromática (modelo Ricoh Aficio MP C3300)
- ✓ 1 guilhotina (modelo Tiawei QZYX1150C)
- ✓ 1 máquina de corte e vinco (modelo Polyvinco 1080)

Ressalta-se que a impressão de materiais complementares para apoiar a logística dos encontros presenciais também é realizada pela gráfica da UAEADTec. Nesse sentido, os professores podem solicitar impressão de fichas didáticas, roteiros de atividades, fichas de exercícios e esses materiais podem ser impressos pela referida gráfica.

## **29. INFRAESTRUTURA DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL**

Os encontros presenciais do Curso de Licenciatura em Letras são realizados aos sábados nos polos de apoio presencial. Nesse sentido, é importante uma descrição com dados sobre a infraestrutura dos polos que atendem às atividades previstas no gerenciamento do Curso de Licenciatura a distância da UFRPE.

### **29.1. Polo de Apoio Presencial- Carpina/PE**

*Nome do Polo:* Polo Carpina UAB

*Coordenador do Polo:* Manoel Terencio dos Santos

*Endereço do polo:* Av. Agamenon Magalhães, s/n, São Jose, Carpina - PE

*Telefone:* (81) 3622-8944

*Horário de funcionamento:* Manhã: 7h30min às 11h30min

Tarde: 13h às 17h

Noite: 18h30min às 22h

E-mail: coordenadorpolocarpina@gmail.com

**Descrição da infraestrutura do polo Carpina:**

O polo de apoio presencial localizado no município de Carpina, Pernambuco, conta com a seguinte infraestrutura:

- ✓ 14 salas de aula (todas com 40 carteiras universitárias, quadro branco e 02 ventiladores);
- ✓ 01 laboratório de informática (com 34 computadores, climatizada, TV e DVD);
- ✓ 01 laboratório de informática móvel com 31 Netbooks;
- ✓ 01 biblioteca com 1.500 títulos no acervo, com publicações de nível médio e superior. O espaço conta com seis mesas redondas e 24 cadeiras, 01 ventilador e um quiosque com uma estação de três monitores);
- ✓ 01 sala de professores
- ✓ 01 copa
- ✓ 04 WC
- ✓ 02 caixas de som
- ✓ Uma impressora

**29.2. Polo de Apoio Presencial- Pesqueira/PE**

*Nome do polo:* Polo de Apoio Presencial Monsenhor Fausto de Souza Ferraz.

*Coordenador do polo:* Lucí Ferreira Leite

*Endereço do polo:* Avenida Écio Araújo, 17 - Centro, Pesqueira -PE.

CEP: 55 200 -000.

*Telefone:* 87 - 3835 8771

*Horário de funcionamento:* terças- feira a sexta-feira: Das 08h às 22h

Sábados: Das 08h às 17h.

*E-mail do polo:* uabpolopesqueira@yahoo.com.br / polopesqueira@gmail.com

*Cursos da UFRPE ofertados no polo:*

*Graduação:*

- ✓ Licenciatura em Física
- ✓ Licenciatura em Computação
- ✓ Licenciatura em Letras
- ✓ Licenciatura em Pedagogia
- ✓ Licenciatura em História
- ✓ Bacharelado em Sistemas de Informação
- ✓ Bacharelado em Administração Pública.

*Especialização:*

- ✓ Especialização em Ensino de Ciências e Matemática.

*Curso de Extensão:*

EJA - Educação de Jovens e Adultos na Diversidade.

**Descrição da infraestrutura do polo Pesqueira-PE:**

O polo de apoio presencial localizado no município de Pesqueira, Pernambuco, conta com a seguinte infraestrutura:

### *Descrição da infraestrutura física do polo*

#### *Quantidade de salas, banheiros, cantinas, bibliotecas, laboratórios, etc.*

- ✓ Salas de Aulas : 05
- ✓ Banheiros : 07
- ✓ Biblioteca : 01
- ✓ Laboratório de Informática : 02
- ✓ Laboratório de Experiências : 01
- ✓ Sala de Tutoria: 01

#### *Informações sobre acervo da biblioteca do polo: 2.172 livros tombados.*

#### *Informações detalhadas sobre laboratório de informática e redes de acesso à internet no polo*

- ✓ Laboratório de Informática 01 - 34 computadores.
- ✓ Laboratório 2 - 28 computadores.
- ✓ Sala Tutoria - 06 computadores
- ✓ Biblioteca - 05 computadores.
- ✓ Redes : Wireless, a cabo (NEO).
- ✓ Antena GESAC

#### *Recursos tecnológicos de apoio às aulas presenciais nos polos (quantitativo de datashow, computador, impressora etc)*

- ✓ Data shows -03
- ✓ Impressora – 03
- ✓ Tela de Projeção -01

### **29.3. Polo de Apoio Presencial - Afrânio/PE**

*Nome do polo:* Polo Educadora Semidocéia da Silva Cavalcanti

*Coordenador do polo:* Emanuella Alves De Souza (Coordenadora Interina)

*Endereço do polo:* Av. Dom Malam S/N ao Lado da BR 407

*Telefone:* (87) 88049667 (87) 88472081

*Horário de funcionamento:* 7:00 às 11:00-13:00 às 17:00- 18:30 às 21:30

*E-mail do polo:* [poloafraudio@gmail.com](mailto:poloafraudio@gmail.com)

#### *Cursos da UFRPE ofertados no polo:*

- ✓ Licenciatura em Física (Reofertas)
- ✓ Licenciatura em Pedagogia
- ✓ Licenciatura em Computação
- ✓ Licenciatura em História
- ✓ Licenciatura em Letras
- ✓ BAP- Bacharelado em Administração Pública

### **Descrição da infraestrutura do polo Afrânio-PE:**

O polo de apoio presencial localizado no município de Afrânio, Pernambuco, conta com a seguinte infraestrutura:

- ✓ 1 sala de coordenação
- ✓ 1 sala de secretaria

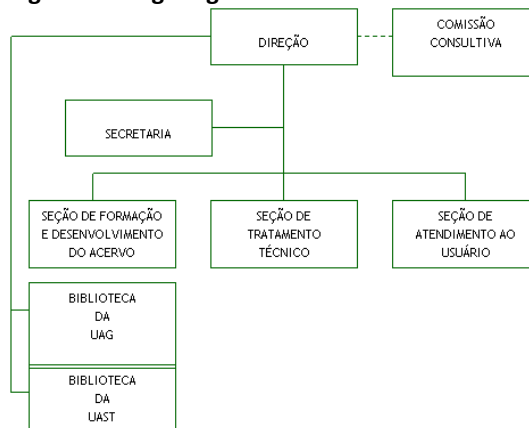
- ✓ 1 sala de tutoria
- ✓ 1 laboratório de informática com 30 computadores
- ✓ 1 laboratório de química
- ✓ 1 biblioteca
- ✓ 4 salas de aula no térreo
- ✓ 3 salas no andar superior
- ✓ 6 banheiros masculino , feminino e para portadores de necessidades especiais.

No laboratório de informática há 30 máquinas em funcionamento. A internet foi contratada pela Prefeitura Municipal de Afrânio é via rádio 2mega. Os recursos tecnológicos para apoio ao professor, nos encontros presenciais, são compartilhados com 5 multimídias da Escola Municipal Clementino Coelho. Há um computador na sala de tutoria com internet, um computador na sala de coordenação com internet e um na secretaria com uma impressora.

### 30. BIBLIOTECA

O Curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância pode contar com o acervo e os serviços da Biblioteca Central da UFRPE, localizada na sede, Dois Irmãos, Recife, Pernambuco. Além da Biblioteca Central da sede da UFRPE, os discentes podem contar ainda com as Bibliotecas da UAG/Unidade Acadêmica de Garanhuns e da UAST/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada. A seguir o organograma da Biblioteca Central da UFRPE.

**Figura 22: Organograma da Biblioteca da UFRPE**



Fonte: Portal da Biblioteca Central da UFRPE (<http://www.bc.ufrpe.br/>)

A Biblioteca Central da UFRPE apresenta como missão principal “mediar a informação entre os que a produzem e os que a utilizam, de forma que o conhecimento gerado a partir dessa informação, venha a ser socializado, apropriado e reapropriado, gerando novos conhecimentos”. (Portal da Biblioteca Central da UFRPE). Além disso, a visão da Biblioteca da UFRPE é descrita da seguinte forma: “Ser uma Biblioteca Universitária integrada e comprometida com o avanço da recuperação da informação, tornando-a disponível e acessível a toda comunidade acadêmica, e a

sociedade em geral, contribuindo de forma decisiva na geração do conhecimento". (Portal da Biblioteca Central da UFRPE).

### 30.1. Informatização

A informatização da biblioteca é caracterizada pela implantação de *software* específico para catalogação do acervo bibliográfico, consultas e controle de empréstimo. O *software* de automação utilizado é o PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas, um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação. O Sistema foi implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica - programação em Delphi, PHP e JAVA, utilizando banco de dados relacional SQL (ORACLE, SQLSERVER ou SYBASE). O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários. Comercializado desde 1997 e atualmente possui mais de 220 Instituições, aproximadamente 2500 bibliotecas em todo o Brasil (atualmente com uma unidade em Angola), utilizando o Sistema.

O objetivo desse sistema é obter as melhores práticas de cada Instituição a fim de manter o *software* atualizado e atuante no mercado, tornando-o capaz de gerenciar qualquer tipo de documento, atendendo desde Universidades, Faculdades, Centros de Ensino fundamental e médio, assim como empresas, órgãos públicos e governamentais. Possui uma rede de cooperação - mecanismo de busca ao catálogo das várias Instituições que já adquiriram o *software*, com isto, formando a maior rede de Bibliotecas do Brasil. Neste catálogo o usuário pode pesquisar e recuperar registros on-line de forma rápida e eficiente.

O acervo bibliográfico está todo informatizado. Para consulta ao acervo são disponibilizados terminais de consulta no espaço da Biblioteca, mas é possível consultar de qualquer computador conectado à internet, basta acessar: <http://ww2.bc.ufrpe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

A seguir, é apresentado breve quadro com a síntese do acervo da UFRPE por área de conhecimento.

Figura 23: Quadro síntese com acervo da UFRPE

Área do Conhecimento	Livros		Periódicos		Vídeos	
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	4.134	17.684	67	41	52	97
Ciências Biológicas	4.745	16.740	125	179	67	83
Engenharia / Tecnologia	1.800	5.327	44	24	28	56
Ciências da Saúde	1.484	5.004	30	46	59	1.244

Ciências Agrárias	16.244	36.748	436	368	760	1.244
Ciências Sociais Aplicadas	9.879	30.469	282	67	139	235
Ciências Humanas	5.053	16.193	154	12	48	118
Linguística, Letras e Artes	1.949	7.011	15	-	46	61
<b>Total</b>	<b>45.288</b>	<b>135.176</b>	<b>1.153</b>	<b>737</b>	<b>1.199</b>	<b>1.983</b>

Fonte: Portal da Biblioteca da UFRPE

Os materiais didáticos utilizados nos cursos na modalidade a distância da UFRPE também estão disponíveis no acervo da Biblioteca Central da UFRPE.

### 30.2. Base de Dados e Multimídia

A biblioteca disponibiliza a base de dados do acervo para consulta local. Possui um acervo multimídia que pode ser utilizado como recurso didático. Ressalta-se, ainda, que no contexto da Educação a Distância, os discentes e os docentes podem utilizar portais de recursos educacionais abertos disponíveis na internet, os quais podem apoiar os processos de ensino-aprendizagem. A seguir são descritos alguns portais importantes para pesquisas.

Periódicos Capes (<http://periodicos.capes.gov.br/>)

Portal do Professor (<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>)

Ambiente Educacional Web (<http://ambiente.educacao.ba.gov.br/>)

Brasiliiana USP (<http://www.bbm.usp.br/>)

Conteúdos Digitais UFF (<http://www.uff.br/cdme/>)

Portal Teca (<http://teca.cecierj.edu.br/>)

SciELO Books (<http://books.scielo.org/>)

Banco Internacional de Objetos de Aprendizagem (<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>)

FEB - Federação de Repositório Educa Brasil (<http://feb.ufrgs.br/>)

NUTED- Núcleo de Tecnologia Aplicada à Educação (<http://www.nuted.ufrgs.br/>)

A Biblioteca Central disponibiliza acesso ao portal Periódicos Capes (<http://periodicos.capes.gov.br/>). Segue descrição de periódicos nas áreas de Letras e Educação que dão suporte ao curso.

- ✓ Total títulos / LINGUAGEM E LÍNGUAS: 7
- ✓ Total de exemplares / LINGUAGEM E LÍNGUAS: 69
- ✓ Total títulos / LITERATURA: 6
- ✓ Total de exemplares / LITERATURA: 43
- ✓ Total títulos / EDUCAÇÃO: 109

Total de exemplares / EDUCAÇÃO: 1.924

Somando-se a quantidade total de títulos e exemplares dos periódicos nas áreas de Linguagem, Línguas, Literatura e Educação, as quais dão suporte à arquitetura curricular do curso, tem-se: 122 títulos e 2.036 exemplares.

Podem-se listar alguns títulos, como: Revista da ANPOLL, Linguagem em (Dis)Curso, Calidoscópio, Acta Scientiarum, Cadernos de Tradução, Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Poesia Sempre, Cerrados, Asas da Palavra, Verbo de Minas, Ipotesi, Revista USP. Cadernos Cedes. Revista da Faculdade de Educação/USP e outros.

### **30.3. Política de Aquisição, Expansão e Atualização**

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo é efetivada tendo por base as bibliografias básicas e complementares indicadas para as disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos oferecidos pela UFRPE. A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

Além disso, a Biblioteca conta com o apoio das Coordenações de Curso, professores e alunos, para indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo. O acervo também é atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, sites de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo. Além de consultas aos relatórios de circulação do Sistema, onde é possível identificar quais títulos são mais emprestados e reservados.

Para a compra do acervo bibliográfico é destinada verba específica no orçamento da UFRPE, com vistas à aquisição de livros, obras de referência, e materiais audiovisuais. A aquisição do acervo não se limita à compra de materiais bibliográficos, a Biblioteca também recebe doações e faz permuta. Salientamos que há critérios de doação e permuta de materiais para o acervo, considerando sempre as grandes áreas do conhecimento propostas pela matriz curricular dos cursos oferecidos pela UFRPE.

### **30.4. Serviços e Condições de Acesso ao Acervo**

Para alcançar mediação à informação produzida e adquirida pela UFRPE, a Biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local; empréstimo domiciliar, empréstimo especial, catalogação na fonte, normalização, atividades acadêmicas, BDTD da UFRPE, reservas on-line, renovações on-line, visitas orientadas, sala de Estudo.

- **Empréstimo Domiciliar** - Permite o empréstimo de livros por prazo determinado, de acordo com o tipo de usuário a usar o serviço.
- **Empréstimo especial** - Permite o empréstimo de materiais especiais (livros de consulta e material de referência) durante o final de semana com devolução prevista para a segunda – feira, sem ônus para o usuário.



- **Catálogo na Fonte** - Elaboração da ficha catalográfica de trabalhos científicos.
- **Normalização** – Auxílio à normalização de trabalho acadêmico de acordo com as normas da ABNT.
- **Atividades Acadêmicas** - Reserva de sala de consulta como espaço para exposições, etc.
- **BDTD da UFRPE** - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRPE.
- **Reservas on-line** – Realiza, via web, reservas de livros não disponíveis por estarem emprestados.
- **Renovações on-line** - Realizar via web, renovações de livros.
- **Visitas Orientadas** - Orientação quanto ao uso da biblioteca, oferecida aos novos alunos.
- **Sala de Estudo** - Espaços climatizados para estudo coletivo e individual.

Além dos serviços mencionados, a Biblioteca dispõe dos seguintes serviços aos seus usuários:

- Orientação quanto aos serviços prestados pela biblioteca e como utilizá-los;
- Serviço de Referência;
- Visitas orientadas;
- Atendimento via e-mail;
- Disseminação Seletiva de Informação (DSI);
- Empréstimo entre Bibliotecas da UFRPE.

### 30.5. Bibliotecas Virtuais

A Biblioteca Central da UFRPE também disponibiliza acesso a portais de bibliotecas virtuais, como Ebrary Academic Complete e Periódicos Capes. A *Ebrary Academic Complete* é uma biblioteca virtual que disponibiliza um acervo com cerca de 100.000 livros, em formato digital, com acesso ilimitado. Cobrindo todas as áreas de conhecimento, a base oferece acesso prático e rápido a livros de mais de 400 das grandes editoras reconhecidas no âmbito acadêmico.

Na Biblioteca da UFRPE, a base de Livros Eletrônicos *Ebrary* está disponível para acesso via site (<http://site.ebrary.com/lib/ufrpe/home.action>). Ressalta-se a importância de democratizar o acesso virtual a *e-books*, no sentido de os discentes e docentes terem facilidades no acesso ao acervo bibliográfico.

### 30.6. Espaço Físico da Biblioteca Central

A Biblioteca Central da UFRPE está instalada em uma área de 2.000 m<sup>2</sup> e conta com instalações que incorporam concepções arquitetônicas, tecnológicas e de acessibilidade específicas para suas atividades, atendendo plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, climatização, segurança, conservação e comodidade.

As instalações da biblioteca possuem os seguintes ambientes: sala para acervo; sala de processamento técnico e administração; sala para estudo em grupo; sala para estudo individual, laboratório e balcão de atendimento.

A sala do acervo possui acomodação de livros, e obras de referência com livre acesso aos usuários da biblioteca. Dispõe, também, de estante apropriada para a organização do referido



acervo. O acervo está instalado em local com iluminação adequada e em ótimas condições para armazenagem, preservação e disponibilização.

As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação e climatização. A biblioteca conta com sala coletiva para leitura e trabalho em grupo. A sala tem mesas e cadeiras apropriadas para estudos em grupo.



## Considerações Finais

Este Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE buscou delinear as orientações legais, teórico-metodológicas que serviram de base para a construção da arquitetura curricular proposta para o curso de graduação na modalidade a distância.

Espera-se que as possíveis articulações entre o planejamento aqui proposto e as demandas pragmáticas que serão vivenciadas no decorrer do curso possam ser efetivadas de modo adequado, reconhecendo-se as particularidades do processo formativo inicial do docente na área de Letras, bem como tendo em vista as características específicas para a modalidade da Educação a Distância.

As informações detalhadas sobre corpo docente e corpo tutorial serão descritas nos apêndices deste projeto pedagógico, tendo em vista o dinamismo da Educação a Distância, com a oferta de diferentes polos, o que repercute diretamente na alocação docente em função do quantitativo de discentes.

## Referências

ABED. **Associação Brasileira de Educação a Distância.** Disponível em: <<http://www2.abed.org.br/>> Acesso em: 13 jun 2009.

ABRAED. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância.** Disponível em: <http://www.abraead.com.br/> Acesso em: 20 maio 2009.

BASSANI, P.; BEHAR, P. Avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais. In: Behar, P. **Modelos pedagógicos em Educação a Distância.** Porto Alegre, Artmed, 2009.

BELLONI, M. L. **Educação a distância.** Campinas: Autores Associados, 2006.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância.** Brasília. Ministério da Educação Secretaria de Educação a Distância (2003). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=62&Itemid=191>>. Acesso em: 10 nov. 2006.

BRASIL. **Decreto nº 5.800,** de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil/UAB.

BRASIL. **DOU decreto nº 2494,** de 10 de fevereiro de 1998.

BRASIL.MEC. **Portaria 4.059,** de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)> Acesso em: 22 de jan. 2010.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 492/2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 18,** De 13 De Março De 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2,** De 19 De Fevereiro De 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 83/2007.** Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores.



BRASIL. **Parecer CNE/CES Nº: 223/2006.** Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 1363/2001.** Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

BRASIL. **Parecer N.º: CNE/CP 009/2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. **Resolução Nº 1, de 18 de Março de 2011.** Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394,** de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Ensino Fundamental. **Referenciais para a Formação de Professores.** Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação – **Proposta de Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior.** Brasília, Maio de 2000.

BRASIL. **Lei nº 9.795,** de 27 de Abril de 1999, dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. **Lei nº 10.861,** de 14/04/2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES.

BRASIL. MEC. **Resolução Nº 1, de 8 de Junho de 2007.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf)> Acesso em: 22 de Jan. de 2010.

BRASIL. MEC. **Decreto Lei 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Disponível em: <[tp://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec\\_5622.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf)> Acesso em: 22 de Jan. de 2010.

BRASIL. MEC. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm)> Acesso em: 22 de Jan. de 2010.

BRASIL. MEC. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-)

BRASIL. MEC. **Portaria Ministerial nº 4.361, de 29 de dezembro de 2004.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/port\\_4361.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/port_4361.pdf)> Acesso em: 22 de Jan. de 2010.

BRASIL. MEC. **Portaria Ministerial nº 4.059,** de 10 de dezembro de 2004.



BRASIL. MEC. **Portaria Normativa 2, de 11 de janeiro de 2007.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/portaria2.pdf>> Acesso em: 22 de Jan. de 2010.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

CENSO EAD.BR/ **Organização Associação Brasileira de Educação a Distância.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

CENSO EAD.BR/ **Organização Associação Brasileira de Educação a Distância.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 2002.

HAYDT, R. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** 6.ed. São Paulo: Ática, 2002.

HADJI, C. **Avaliação Desmistificada.** Artmed, Porto Alegre 2001.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em set.2013.

INEP. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro.** Disponível em: [http://www.inep.gov.br/download/censo/2009/Estudo\\_Professor\\_1.pdf](http://www.inep.gov.br/download/censo/2009/Estudo_Professor_1.pdf). Acesso em fev.2010.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

LITTO, F.; FORMIGA, M. (Orgs). **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, M; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson, 2007.

MAÇÃS, E. SANTOS, F. (2008). A avaliação que desejamos em Educação a Distância. In: **Avaliação escolar e formação de professores.** Campinas: Alínea.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância?** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acesso em 10 fev. 2002.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

POLAK, Y. A Avaliação do aprendiz em EAD. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.



RAMOS, D.; FRISKE, H.; ANDRADE, S. **Avaliação na educação a distância mediada por tecnologias: possibilidades e critérios.** In: Congresso da ABED. Disponível em  $\leq$  <http://www.abed.org.br/congresso2008>  $\geq$  Acesso em: 30 jul. 2009.

SANTOS, Edméa & SILVA, Marco. **O desenho didático interativo na educação online.** Revista OEI. Disponível em: <http://www.rieoei.org/rie49a11.htm>

UFRPE. **Resolução n.º 251/90.** Altera os Artigos 74, 75 e 76 do Regimento Geral, Que dispõem sobre Verificação de Aprendizagem no que concerne aos Cursos de Graduação.

UFRPE. **Resolução CEPE n.º 34/97.** Disciplina o ingresso extra-vestibular na Modalidade Reopção.

UFRPE. **Resolução CEPE. n.º 154/2001.** Estabelece critérios para desligamento de alunos da UFRPE por insuficiência de rendimento e decurso de prazo.

UFRPE. **Resolução CEPE n.º 298/2003.** Identifica situações classificadas como de “força maior”, para trancamento extemporâneo de matrícula e estabelece procedimentos complementares.

UFRPE. **Resolução CEPE n.º 410/ 2007.** Estabelece normas para reintegração de estudantes da UFRPE.

UFRPE. **Resolução CEPE n.º 430/2007.** Aprova Regulamento do Plano de Ensino, dos procedimentos e orientações para elaboração, execução e acompanhamento.

UFRPE. **Resolução n.º 676/2008.** Estabelece normas para a implantação do Programa de Atividades de Vivência Interdisciplinar (PAVI) na UFRPE.

UFRPE. **Resolução CEPE n.º 065/2011.** Aprova criação e regulamentação da implantação do Núcleo Docente Estruturante- NDE dos cursos de Graduação da UFRPE.

UFRPE. **Resolução n.º 10/2010-CONSU.** Aprova modificações do Estatuto e Regimento Geral da UFRPE, visando abranger as estruturas organizacionais da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

**Resolução UFRPE N.º 179/2007.** Define normas para concessão de Bolsas de Permanência nas modalidades transporte, alimentação e apoio acadêmico, para alunos de Graduação da UFRPE.

**Resolução UFRPE N.º 181/2007.** Define normas para concessão de ajuda de custo para realização de Estágios Curriculares e Práticas de Ensino por discentes de Graduação da UFRPE.

**Resolução UFRPE N.º 182/2007** .Define normas para concessão de ajuda de custo para discentes de Graduação da UFRPE para participação em eventos científicos e acadêmicos estudantis estaduais, regionais e nacionais.



**Resolução UFRPE Nº 183/2007** .Define normas para concessão de ajuda de custo para discentes de Graduação desta Universidade, para realização de eventos científicos e acadêmicos na UFRPE.

**Resolução Nº 184/2007** .Define normas para concessão de ajuda de custo para discentes de graduação da UFRPE para participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais.

263

UFRPE. CPA. **Relatório da Avaliação da Docência da UFRPE 2011.1.**

UFRPE.CPA. **Relatório Final da Autoavaliação- Biênio 2011-2012.**

UFRPE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UFRPE 2013-2020.**

UFRPE. **Projeto Político-Pedagógico Institucional PPI – UFRPE, 2008.**

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.

ZABALA, A. **A prática educativa.** Porto Alegre: Artmed. 1999.

ZUIN, A. *Educação a distância ou educação distante?* O programa universidade aberta do Brasil, O tutor e o professor virtual. **Educação e Sociedade.** Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 935-954, out. 2006 935. Disponível em < <http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 22 de abril 2010.





# **APÊNDICES**

## Apêndice 1- Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Letras a distância/UFRPE

### 1.1. Formação Acadêmica e Profissional do Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE é composto por professores qualificados, com experiência docente, interessados em atualização e aperfeiçoamento constantes e com produção científica em sintonia com sua titulação. A formação acadêmica e profissional do corpo docente do Curso contempla os núcleos de formação que compõem a arquitetura curricular da matriz, tendo em vista os componentes para as áreas de formação específica, formação pedagógica e formação complementar.

O quadro é formado por 21 docentes com a seguinte formação por áreas: 65% têm formação na área específica do Curso (Letras), 25% têm formação na área de Educação, 05 % na área de Psicologia e 5% na área de LIBRAS, conforme quadro a seguir:

Quadro 1- Formação do Corpo Docente do Curso de Letras EAD/UFRPE por áreas de conhecimento

FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE		
Formação docente	Quantidade	Percentual
Letras	14	66,6%
Educação	05	23,8%
Psicologia	01	4,7%
LIBRAS	01	4,7%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Dos **21 docentes**, 18 possuem graduação na área de Letras (85,7%), 01 é graduado na área de Psicologia (4,7 %) e 02 são graduados na área de Pedagogia (9,5%).

Quadro 2- Formação de Graduação do Corpo Docente do Curso de Letras EAD/UFRPE

FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE-Graduação		
Formação docente	Quantidade	Percentual
Graduação em Letras	18	85,7%
Graduação em Pedagogia	02	9,5 %
Graduação em Psicologia	01	4,7 %
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

No que tange à titulação, o curso conta com 09 doutores e 12 mestres. Desses docentes com Mestrado, **05** estão com doutorado em andamento.

Quadro 3- Titulação de Pós-graduação do Corpo Docente do Curso de Letras EAD/UFRPE

TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE- Pós-graduação		
Título	Quantidade	Percentual
Mestrado	12	57,1%
Doutorado	09	42,8%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Com relação à formação acadêmica no âmbito dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, dos **21 docentes**, **08** são doutores na área de Letras (Linguística, Linguagem, Literatura) (38%), **01** tem Doutorado na área de Educação (4,7%), **08** têm Mestrado na área de Letras (Linguística, Linguagem, Literatura) (38%) e **04** possuem Mestrado na área de Educação (19%). Nesse sentido, somando os docentes com Mestrado e Doutorado na área específica do Curso de Letras (Mestrado e/ou Doutorado em Letras-Linguística, Linguagem e Literatura) tem-se o total de 77%.

Quadro 4- Formação de Pós-graduação do Corpo Docente do Curso de Letras EAD/UFRPE

TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE PÓS-GRADUAÇÃO POR ÁREAS		
Título	Quantidade	Percentual
Mestrado em Letras (Linguística, Linguagem, Literatura)	08	38 %
Mestrado em Educação	04	19 %
Doutorado em Letras (Linguística, Linguagem, Literatura)	08	38 %
Doutorado em Educação	01	4,7%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

## 1.2. Experiência dos Docentes no Magistério Superior e na Educação Básica

Quanto à experiência no Magistério Superior, **03** docentes (**14,28%**) possuem de zero a 03 anos de experiência, **04** docentes (**19,0%**) têm de 4 a 5 anos de experiência, **08** docentes (**38,09%**) revelam de 06 a 10 anos de experiência e **06** docentes (**28,57%**) têm mais de 10 anos de experiência no ensino superior. Em síntese, dos 21 docentes do Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE, 18 professores (**85,7%**) revelam, no mínimo, mais de 03 anos de experiência na docência no âmbito do Magistério Superior.

**Quadro 5- Experiência do Corpo Docente do Curso de Letras EAD/UFRPE no Magistério Superior**

EXPERIÊNCIA MAGISTÉRIO SUPERIOR		
TEMPO	Quantidade	Percentual
0 a 3 anos	03	14,28%
4 a 5 anos	04	19,0%
6 a 10 anos	08	38,09%
Maior que 10 anos	06	28,57%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Quanto à experiência no exercício da docência na educação básica, dos 21 professores do Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE, 20 têm experiência na docência da educação básica (95,23%). A seguir tem-se a descrição:

- ✓ Sem experiência na docência da educação básica: 01(4,76%)
- ✓ Experiência de 3 a 4 anos: 04 (19,0%)
- ✓ Experiência de 5 a 07 anos 06 (28,57%)
- ✓ Experiência de 08 a 10 anos: 04 (19,0%)
- ✓ Mais de 10 anos de experiência: 06 (28,57%)
- ✓ Percentual total de docentes com experiência na educação básica: 20 docentes ( 95,23%)

### 1.3. Pesquisa e Produção Científica do Corpo Docente

Em termos de produção acadêmica nos últimos três anos (2011, 2012 e 2013), os professores do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE apresentaram ao todo a seguinte síntese de produção científica:

**Quadro 6- Síntese da Produção Científica do Corpo Docente do Curso de Letras EAD/UFRPE**

Orientação TCC ou Estágio (Alunos)	Orientação em Proj. Pesquisa ou Extensão (Alunos)	Artigo em Periódico	Artigo em Eventos	Livro ou Capítulo	Resumos em eventos	Apresent. Trabalhos em eventos	Prod. Técnica	Outras produções	Total das produções
148	23	23	97	49	84	149	163	143	879
16,80%	2,61%	2,61%	11,03%	5,57%	9,55%	16,95%	18,54%	16,28%	

Total das produções: **870** produções do corpo docente do Curso de Letras EAD/UFRPE. A seguir tem-se a descrição detalhada da produção científica:

- 148 (16,8%) : Orientação de alunos em TCC ou Estágio
- 23 (2,61%): Orientação de alunos em Projetos de Pesquisa ou Extensão
- 23 (2,61%): Publicação de Artigos em Periódicos
- 97 (11,03%): Publicação de Artigos em Anais de Eventos
- 49 (5,57%): Publicação de livros ou capítulos de livros
- 84 (9,55%): Resumos em eventos
- 149 (16,95%): Apresentação de trabalhos em eventos
- 163 (18,54%): Produção Técnica
- 143 (16,28%): Outras produções

Nota-se que a produção científica do corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE está mais voltada para a produção técnica, com **163** trabalhos publicados, perfazendo **18,54%**, bem como para a divulgação científica em eventos, com **149** apresentações de trabalhos em eventos (**16,95%**), **97** artigos publicados em anais de eventos, (**11,03%**), **84** (**9,55%**) resumos publicados em eventos. Somando-se as produções relativas à divulgação científica em eventos, tem-se: **330** produções, perfazendo **37,9%** da produção científica do corpo docente.

As orientações de trabalhos somam **148 (16,8%)** para orientação de alunos em TCC ou Estágio, **23 (2,61%)** para orientação de alunos em Projetos de Pesquisa ou Extensão, totalizando juntas **171 orientações**, perfazendo o total de **19,65%**. As publicações de Artigos em Periódicos somam **23 (2,61%)**, e as publicações de livros ou capítulos de livros somam **49 (5,57%)**. As outras produções correspondem a **143 publicações (16,28%)**.

Em síntese, nota-se o seguinte quadro referente à produção científica dos docentes nos últimos 03 anos. Dos 21 docentes do Curso de Letras EAD/UFRPE, tem-se a seguinte descrição:

- ✓ **19 docentes (90,47%)**: Docentes que possuem mais de 9 produções acadêmicas publicadas nos últimos 3 anos
- ✓ **02 docentes (9,52%)**: Docentes que possuem entre 4 a 6 produções acadêmicas publicadas nos últimos 3 anos.

#### 1.4. Regime de Trabalho do Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE conta com **21 professores**, sendo **14** efetivos e **07** colaboradores. Dentre os **21** professores, os **14** efetivos (66,6%) têm regime de dedicação exclusiva (40 horas/DE) e os **07** colaboradores (33,3%) trabalham em regime parcial (20 h).

269

**Quadro 7- Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso de Letras EAD/UFRPE**

REGIME DE TRABALHO		
Regime de Trabalho	Quantidade	Percentual
Regime Parcial	07	33,3%
Dedicação Exclusiva	14	66,6%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

#### 1.5. Relação quantidade de docentes e número de estudantes

A correspondência entre a quantidade de professores formadores e o número de estudantes no Curso de Licenciatura em Letras é efetivada com base no número de vagas por polo, de acordo com as entradas do Curso.

##### **2010.01- 1ª Oferta do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE**

50 vagas- Polo Pesqueira-PE

50 vagas- Polo Carpina-PE

##### **2011.01- 2ª Oferta do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE**

50 vagas – Polo Afrânio-PE

##### **2014.2- 3ª Oferta do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE**

25 vagas- Polo Pesqueira-PE

25 vagas- Polo Carpina-PE

##### **200 vagas para 21 docentes**

Relação docente-estudante: **9,5 alunos por docente.**

#### 1.6. Distribuição de Componentes Curriculares por docentes

A distribuição detalhada de disciplinas por professor é apresentada na tabela a seguir:



DISCIPLINAS MINISTRADAS		PROFESSOR	CPF	FORMAÇÃO ACADÊMICA		TEMPO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR (ANOS)	UFRPE	
				GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO		REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO
				ÁREA/IES/ANO DE CONCLUSÃO	TÍTULO/ÁREA/IES/ANO DE CONCLUSÃO			
Educação das Relações Etnicorraciais  Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação  Alfabetização e Letramento (optativa)  Componentes Optativos do Eixo Leitura e Produção Textual	01	Ana Paula de Andrade Oliveira	950.350.874-68	Graduação em Pedagogia (Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 2002)	Mestrado em Educação (Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 2010) Especialista em informática educacional (FAFIRE, 2007).	04 anos	Parcial	Bolsista
Literatura Infantojuvenil  Introdução à Teoria Literária  Componentes Optativos do Eixo Crítica e Teoria Literária	02	Andreia Bezerra de Lima	008.055.514-41	Licenciatura em Letras (Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, 2002)	Mestrado em Linguagem e Ensino (Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, 2009)	05 anos	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Análise e Interpretação de Textos  Estudos Fonéticos e	03	André Pedro da Silva	031.553.504-07	Licenciatura em Letras (Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, 2000)	Doutorado em Linguística (Universidade Federal da Paraíba, UFPB, 2010). Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa (UFPB,	05 anos	Dedicação Exclusiva	Efetivo



Fonológicos da Língua Portuguesa					2006)			
Estágio Curricular Supervisionado IV	04							
Estágio Curricular Supervisionado V		Cleber Alves de Ataíde	027.412.394-01	Graduação em Letras (Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, FACHO, 2003)	Doutorado em Linguística (Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Mestrado em Linguística (UFPB, 2008)	09 anos	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Estudos Morfossintáticos da Língua Portuguesa								
Tecnologia Aplicada à Educação a Distância	05							
PCC- Projetos Interdisciplinares VI		Cristiane Lucia da Silva	057.377.854-08	Graduação em Letras- Licenciatura em Língua Portuguesa/Espanhola (Universidade Federal de Pernambuco, 2009)	Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica (Universidade Federal de Pernambuco, 2012)	03 anos	Parcial	Bolsista
Estilística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa				Graduação em andamento em Pedagogia. Universidade Paulista, UNIP, Brasil.2012				
Componentes Optativos do Eixo Linguagens, Comunicação e Tecnologias								
Psicologia I	06	Christiane Maria Ribeiro de Oliveira	793.534.284-91	Graduação em Psicologia (Universidade Federal de Pernambuco, 1996)	Mestrado em Educação ((Universidade Federal de Pernambuco, 2010)	03 anos	Parcial	Bolsista
Psicologia II								





					Especialização em Psicopedagogia (Universidade Católica de Pernambuco, 2005)			
Didática Estrutura e Funcionamento da Educação	07	Ednara Felix Nunes Calado	480.684.034-34	Graduação em Pedagogia pela Universidade Regional do Rio Grande do Norte (1989).	Mestrado em Linguística (Universidade Federal da Paraíba, UFPB, 2009). Especialização em Antropologia (Universidade Regional do Rio Grande do Norte, 1994).	16 anos	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Metodologia da Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Linguística Textual Componentes Optativos do Eixo Língua, Literatura e Ensino	08	Ewerton Ávila dos Anjos Luna	036.623.794-22	Graduação em Letras (Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 2006).	Doutorando em Linguística (Universidade Federal da Paraíba (Proling/UFPB). Mestre em Letras (Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 2009).	08 anos	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Estudos Semânticos e Pragmáticos da Língua Portuguesa Componentes Optativos do Eixo Língua, Literatura e Ensino.	09	José Temístocles Ferreira Júnior	053.133.134-28	Graduação em Letras (UFPB, 2007)	Doutorado em Linguística (UFPB, 2014) Mestrado em Linguística (UFPB, 2009)	06 anos	Dedicação Exclusiva	Efetivo



Análise do Discurso  Estágio Curricular Supervisionado I  Componentes Optativos do Eixo Língua, Literatura e Ensino.	10	Hérica Karina Cavalcanti de Lima	026.725.714-73	Graduação em Letras (Universidade de Pernambuco, UPE, 1999)	Doutoranda em Educação (Universidade Federal de Pernambuco, 2010) Mestrado em Educação (Universidade Federal de Pernambuco, 2009). Especialização em Especialização em Língua Portuguesa (UPE, 2003)	04 anos	Parcial	Bolsista
Literatura Luso-brasileira I  Literatura Luso-brasileira II  Componentes Optativos do Eixo Literatura e Cultura Brasileira	11	Iêdo de Oliveira Paes	532.108.594-34	Graduação em Letras pela Universidade Católica de Pernambuco (1992),	Doutorado em Letras e Linguística (Universidade Federal de Alagoas, UFAL, 2007) Mestrado em Letras (Universidade Federal da Paraíba, UFPB, 2002)	10 anos	Dedicação Exclusiva	Efetivo
TCC- Trabalho de Conclusão de Curso  PCC- Projetos Interdisciplinares I  Componentes Optativos do Eixo Língua, Literatura e Ensino.	12	Ivanda Maria Martins Silva	794.048.474-53	Graduada em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Universidade Federal de Pernambuco (1993)	Doutorado em Letras (Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 2003).  Mestrado em Letras (Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 1997) Especialização em Literatura Brasileira (UFPE, 1995).  Especialização em Educação Continuada e a Distância pela UNB (2011).	18 anos	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Estágio Curricular Supervisionado II	13	Inaldo Firmino Soares	103.080.164-91	Graduação em Letras pela Universidade Católica de Pernambuco (1979)	Doutorado em Linguística (Universidade Federal da Paraíba, 2010) Mestrado em Letras	07 anos	Dedicação Exclusiva	Efetivo



Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa					(Universidade Federal de Pernambuco, 2006)			
LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais  Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa  PCC/Projetos Interdisciplinares III  Componentes Optativos do Eixo Leitura e Produção Textual	14	Izabel Cristina Barbosa de Oliveira	021.930.314-28	Graduação em Licenciatura em Letras (Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 1998)	Mestrado em Ciências da Educação, Universidade Lusófona do Porto (2013). Especialização em LIBRAS, FIJ, 2013 . Curso de Tradutor/Intérprete de LIBRAS (EEASD, 2013) Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa, FAFIRE, 2007. Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola, UFPE, 2004.	02 anos	Parcial	Bolsista
Literatura Luso-brasileira III  Componentes optativos do eixo Literatura e Cultura Brasileira	15	Jean Paul D'Antony Costa Silva	930.086.785-72	Graduação em Letras (Universidade Estadual de Feira de Santana, UESF, 2005).	Doutorando em Literatura e Cultura (Universidade Federal da Bahia, UFBA, 2012). Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural (Estadual de Feira de Santana, UEFS, 2011)	03 anos	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Gramática Textual Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa Componentes Optativos do Eixo Língua, Literatura e Ensino.	16	Renata Barbosa Vicente	258.267.078-28	Graduação em Letras, Centro Universitário Fundação Santo André, CUFA, 2004.	Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa, pela Universidade de São Paulo (USP), 2014. Mestrado em Letras, pela Universidade de São Paulo (USP), 2009.	03 anos	Dedicação Exclusiva	Efetivo



Estágio Curricular Supervisionado III  PCC/Projetos Interdisciplinares VII  Componentes Optativos do Eixo Leitura e Produção Textual	17	Roberta Guimarães de Godoy e Vasconcelos	042.566.844-41	Graduação em Letras (Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 2005)	Mestrado em Linguística (Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 2009).	05 anos	Parcial	Bolsista
Práticas de Leitura e Produção Textual  Crítica Literária (optativa)  Componentes optativos do eixo Crítica e Teoria Literária	18	Sávio Roberto Fonseca de Freitas	035.500.494-12	Graduação em Letras pela Faculdade Frassinetti do Recife/FAFIRE (2001)	Doutorado em Letras (Universidade Federal da Paraíba, UFPB, 2012).  Mestrado em Teoria da Literatura (Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 2006).  Especialização em Literatura Brasileira (UFPE, 2003)	07 anos	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Linguística Geral  Sociolinguística  Componentes Optativos do Eixo Leitura e Produção Textual	19	Sônia Virginia Martins Pereira	767.742.524-00	Graduação em Letras pela Faculdade Frassinete do Recife/FAFIRE (1996)	Doutoranda em Letras, UFPE, 2012 (em andamento) Mestrado em Letras, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE (2004).  Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa, pela Faculdade Frassinete do Recife (2002)	05 anos	Dedicação Exclusiva	Efetivo
PCC/Projetos Interdisciplinares II  PCC/Projetos	20	Sulanita Bandeira da Cruz Santos	264.695.614-20	Graduação em Letras- Universidade Federal de Pernambuco (1986)	Doutorado em Educação/ Mestrado em Educação, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE (2014).	06 anos	Parcial	Bolsista



Interdisciplinares IV Componentes Optativos do Eixo Língua, Literatura e Ensino.					Mestrado em Educação, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE (2009).  Especialização em Língua Portuguesa e Literatura - , Universidade Federal de Pernambuco/UFPE (1988).			
PCC- Projetos Interdisciplinares V  Produção de Materiais Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura  Componentes Optativos do Eixo Língua, Literatura e Ensino.	21	Walison Paulino de Araújo Costa	000.829.764-90	Graduação em Letras, habilitação em Língua Vernácula, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, pela Universidade Federal da Paraíba (2007), graduação em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (2000)	Doutorando em Linguística. Universidade Federal da Paraíba, 2012. Mestrado em Letras (Universidade Federal da Paraíba, UFPB, 2006)	09 anos	Dedicação Exclusiva	Efetivo

Ressalta-se que em função do dinamismo do Curso de Letras a distância, tendo em vista as peculiaridades da Educação a Distância, o quadro de docentes pode sofrer atualizações constantes, de acordo com a oferta dos componentes curriculares em cada semestre letivo, bem como tendo em vista envolvimento dos professores com os trabalhos de EAD. Ressalta-se ainda que alguns docentes atuam também como professores autores na elaboração de conteúdos para os componentes curriculares que são ofertados.

## **Apêndice 2. Corpo de Tutores do Curso de Licenciatura em Letras a Distância/UFRPE**

Os tutores do Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE apresentam formação acadêmica em sintonia com os eixos de formação propostos para a organização curricular. O corpo tutorial que trabalha no ambiente virtual de aprendizagem é formado por **26 tutores** com a seguinte titulação.

**Quadro 8- Formação de Pós-graduação/Titulação do Corpo de Tutores Virtuais do Curso de Letras EAD/UFRPE**

TITULAÇÃO DO CORPO TUTORIAL VIRTUAL PÓS-GRADUAÇÃO		
Título	Quantidade	Percentual
Mestrado	09	34,6%
Especialização	17	65,3%
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Dos **17 tutores** com Pós-graduação *Lato Sensu* (Cursos de Especialização), **04** estão realizando mestrado. Dos **26 tutores**, **19 (73%)** têm graduação/Licenciatura na área de Letras, **05 (19,2 %)** são graduados na área de Pedagogia, **01 (3,8%)** é graduado em Licenciatura em Geografia e **01 (3,8%)** é graduado em Licenciatura em Ciências Sociais.

**Quadro 9- Formação de Graduação do Corpo de Tutores Virtuais do Curso de Letras EAD/UFRPE**

TITULAÇÃO DO CORPO TUTORIAL GRADUAÇÃO		
Graduação/Licenciatura	Quantidade	Percentual
Letras	19	73%
Pedagogia	05	19,2%
Geografia	01	3,8%
Ciências Sociais	01	3,8%
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Quanto à formação no âmbito da Pós-graduação, 01 tutor (3,8%) tem Mestrado em Letras, 07 tutores (26,9%) possuem Mestrado em Educação, 01 tutor (3,8%) tem Mestrado em Ciência da Informação, 09 tutores (34,6%) tem formação em cursos de Pós-graduação (Especialização) na área de Letras, 03 tutores (11,5%) têm Especialização em Educação, 02 tutores (7,65%) têm formação em cursos de Pós-graduação (Especialização) na área de Educação a Distância, 01 tutor (3,8%) tem

Especialização em Educação Especial/LIBRAS; 01 tutor (3,8%) tem Especialização em Gestão Pública para Desenvolvimento Universitário; 01 tutor (3,8%) tem Especialização em Psicopedagogia.

Ressalta-se que os 07 tutores com Mestrado em Educação revelam pesquisas sobre as relações entre Educação e Linguagem, apresentando em seus trabalhos conexões com a área de Letras aplicada ao ensino.

**Quadro 10- Formação por Áreas/Pós-graduação do Corpo de Tutores do Curso de Letras EAD/UFRPE**

FORMAÇÃO DO CORPO TUTORIAL PÓS-GRADUAÇÃO		
Área- Pós-graduação	Quantidade	Percentual
Mestrado em Letras	01	3,8%
Mestrado em Educação	07	26,9%
Mestrado em Ciência da Informação	01	3,8%
Especialização em Letras	09	34,6%
Especialização em Educação	03	11,5%
Especialização em Educação a Distância	02	7,6%
Especialização em Educação Especial/LIBRAS	01	3,8%
Especialização em Gestão Pública para Desenvolvimento Universitário	01	3,8%
Especialização em Psicopedagogia	01	3,8%
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Quanto à produção científica do corpo tutorial do curso, tem-se a seguinte descrição:

**Quadro 11- Produção Científica do Corpo de Tutores do Curso de Letras EAD/UFRPE**

Orientação em TCC ou Estágio (Alunos)	Orientação em Proj. Pesquisa ou Extensão (Alunos)	Artigo em Periódico	Artigo em Eventos	Livro ou Capítulo	Resumos em eventos	Apresentação trabalhos em eventos	Quant. Prod. Técnica	Total das Produções
78	1	11	45	6	36	89	98	364
<b>21,42%</b>	<b>0,27%</b>	<b>3,02%</b>	<b>12,36%</b>	<b>1,64%</b>	<b>9,89%</b>	<b>24,45%</b>	<b>26,92%</b>	

O Curso de Licenciatura em Letras a distância da UFRPE apresenta o seguinte quadro de tutores virtuais.

	TUTOR VIRTUAL	CPF	FORMAÇÃO ACADÊMICA		UFRPE	
			GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO
			ÁREA/IES/ANO DE CONCLUSÃO	TÍTULO/ÁREA/IES/ANO DE CONCLUSÃO		
01	Álvaro Vinícius de Moraes Barbosa Duarte	043.209.984-05	Graduação em Letras, UFPE, 2006	Mestrado em Educação (UFPE, 2014) Especialização Língua Portuguesa (UFRPE, 2010)	Parcial	Bolsista
02	Ana Cláudia de Melo Freitas	698.967.474-15	Graduação em Letras (Francês)- UFPB, 2011	Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa (UFPB, 2012).	Parcial	Bolsista
03	Andreia Maria de Anástácio Silva	068.570.524-25	Licenciatura em Letras, FAINTVISA, 2011.	Especialização em Língua Portuguesa e Produção Textual (FAINTVISA, 2012).	Parcial	Bolsista
04	Ângela Maria de Almeida Pereira	400.071.947-20	Graduação em Licenciatura em Ciências Sociais (FAFIRE, 1991).	Mestrado em andamento em Educação Matemática e Tecnológica, EDUMATEC, UFPE 2013. Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Inclusão. Universidade Salgado Oliveira, 2011. Especialização em Educação a Distância. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial -PE.	Parcial	Bolsista
05	Audrey Rejane Gomes Carneiro	401.491.964-15	Licenciatura em Geografia (1990, UFPE)	Especialização em Educação à Distância (SENAC, 2010). Especialização em Mídias na	Parcial	Bolsista





				Educação (UFPE, 2013)		
06	Cinthia de Oliveira Andrade	060.725.884-50	Graduação em Letras, FAINTVISA, 2007.	Especialização em Leitura e Produção Textual, FAINTVISA, 2009.	Parcial	Bolsista
07	Ceuline Maria Medeiros Santiago	834.588.403-20	Licenciatura em Letras, Universidade Estadual do Ceará, UECE, 2006.	Especialização em Gestão Pública para Desenvolvimento Universitário. UFPE, 2010.	Parcial	Bolsista
08	Claudemir dos Santos Silva	392.678.44-66	Graduação em Letras, FAINTVISA, 2009.	Mestrando em Ciências da Linguagem (UNICAP, 2014).Especialização em Psicopedagogia Institucional (FAINTVISA, 2011).	Parcial	Bolsista
09	Eliane Maria do Nascimento	700.406.694-08	Graduação em Letras, Licenciatura em Letras- Português e Inglês/ UPE, Universidade de Pernambuco, 2005	Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, FAFIRE, 2010.	Parcial	Bolsista
10	Elaine Cristina Nascimento da Silva	061.844.174-36	Graduação em Letras (UFPE, 2008).	Mestrado em Educação, 2010 (UFPE).	Parcial	Docente /UFRPE Estatutário
11	Jéssica Sabrina de Oliveira Menezes	069.270.714-07	Graduação em Letras. Faculdade São Miguel, 2008.	Mestrado em Letras/Teoria da Literatura (UFPE, 2013). Especialização em Literatura Brasileira (FAFIRE, 2011).	Parcial	Bolsista



12	Juliana Maria Lima Coelho	037.034.064-70	Graduação em Pedagogia (UFPE, 2005)	Mestrado em Educação. UFPE, 2008.	Parcial	Bolsista
13	Karina Rajanaiana Predes Benevides de Lima	030.737.444-01	Graduação em Licenciatura em Pedagogia (UFRPE, 2010).	Especialização em Gestão Educacional. Faculdade Joaquim Nabuco, 2012.	Parcial	Bolsista
14	Lidiane Ana da Silva	067.249.954-18	Graduação em Letras, FAINTVISA, 2008.	Especialização em Língua Portuguesa, FAINTVISA, 2010, FAINTVISA, 2010	Parcial	Bolsista
15	Maria Lúcia Silva Pinho	356.674.354-20	Graduação em Letras, UNICAP, 1991.	Especialização em Leitura, Compreensão e Produção Textual. UFPE, 2004	Parcial	Bolsista
16	Marlene Aparecida dos Reis	933.637.104-53	Graduação em Licenciatura Plena em Letras Português / Inglês, FUNESO, 2005.	Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica, EDUMATEC, 2012. Especialização em Literatura Brasileira, FAFIFE, 2009. Especialização em Gestão Escolar e Políticas Públicas Educacionais, 2008.	Parcial	Bolsista
17	Mônica Fernanda dos Santos Dias	013.101.874-44	Graduação em Letras (UNIVERSO, 2005)	Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa (FAFIFE, 2007). Especialização em Educação Profissional de Jovens e Adultos (IFPE, 2010).	Parcial	Bolsista
18	Norma Cristina Pinto de Sá Leitão	021.171.484-41	Graduação em Pedagogia, FUNESO, 2001.	Mestranda em Educação, Universidad del Salvador, 2013. Especialização em Educação Especial, Faculdade para o	Parcial	Bolsista



				Desenvolvimento de Pernambuco, 2009. Especialização em Psicopedagogia, FAFIRE, 2005. Curso técnico em LIBRAS		
19	Pedro Ramalho Neto	052.135.674-10	Graduação em Letras, Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão, FAINTVISA, 2008.	Especialização. Processos Educacionais e Gestão de Pessoas. FAINTVISA, 20010.	Parcial	Bolsista
20	Priscila Angelina Silva da Costa Santos	039.453.064-00	Graduação em Pedagogia (UFPE, 2006)	Mestrado em Educação (UFPE, 2010). Doutorado em Educação-em andamento, UFPE- 2012	Parcial	Bolsista
21	Rita Ferreira Gonçalves da Silva	090.502.607-13	Graduação em Letras (UFPB, 2011), Graduação em Pedagogia (UFRPE, 2012).	Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia em EAD (UFRPE, em andamento). Especialização em Artes Visuais, SENAC, 2014.	Parcial	Bolsista
22	Roberta Moura Cavalcanti	047.699.084-07	Graduação Licenciatura em Letras (FUNESO, 2008)	Especialização em Literatura Brasileira (FAFIFE, 2010)	Parcial	Bolsista
23	Reginaldo Clécio dos Santos	037.008.224-99	Graduação em Letras (2006, UFPE).	Mestrado em Educação (2011, UFPE).	Parcial	Bolsista
24	Sebastião da Silva Vieira	056.745.714-14	Graduado em Pedagogia (FACIG, 2008)	Especialista em Pedagogia Empresarial (Faculdade Joaquim Nabuco, 2010)	Parcial	Bolsista
25	Tiago José da Silva	059.151.184-37	Graduação em Letras (2008, FUNESO, Olinda).	Mestrado em Ciência da Informação, UFPE, 2014. Especialização em Linguística de Texto e do Discurso, 2010, FUNESO.	Parcial	Bolsista



26	Taciana Josefa da Silva	051.117.474-86	Graduação em Letras, Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão, FAINTVISA, 2007.	Especialização em Língua Portuguesa e Produção Textual. Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão, FAINTVISA, 2013.	Parcial	Bolsista
----	-------------------------	----------------	----------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------	----------

Ressalta-se que em função do dinamismo do Curso de Letras a distância, tendo em vista as peculiaridades da Educação a Distância, o quadro de tutores pode sofrer atualizações constantes, de acordo com a oferta dos componentes curriculares em cada semestre letivo, bem como de acordo com a disponibilidade dos tutores aos polos de atendimento presencial aos discentes.